



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Psicologia

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

NATAL
2006



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Psicologia

Reitor: José Ivonildo do Rêgo

Pró-Reitor de Graduação: José Cabral Neto

Diretor do CCHLA: Márcio Moraes Valença

Chefe do Departamento de Psicologia: Márcio José Capriglione

Coordenadora do Curso de Psicologia: Neuciane Gomes da Silva

Comissão de Redação, Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico
do Curso de Psicologia:

Elza Maria do Socorro Dutra

Neuciane Gomes da Silva

Suely Alencar Rocha de Holanda

SUMÁRIO

Histórico do Curso de Psicologia	01
Justificativa	03
Objetivo, Perfil e Competências Gerais	06
Principais Fundamentos e Estrutura Curricular do Projeto Político Pedagógico	09
Sistema de Avaliação do Discente	22
Sistema de Implantação e Avaliação do Curso	22
Orientação Acadêmica	23
Estrutura Curricular	24
Cadastros	25
Anexos	

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Psicologia

HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA*

A criação do Curso de graduação em Psicologia deu-se através da Resolução nº 27/76, do Conselho Universitário (CONSUNI), de 06 de julho de 1976, sendo a aprovação efetuada através da Resolução nº 89/76, do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) de 29 de setembro do mesmo ano. O início de seu funcionamento foi em 1977. O curso foi reconhecido, nas habilitações Bacharelado e Formação em Psicologia, através da Portaria Ministerial de no. 450/82-MEC de 09 de novembro de 1982, publicada no Diário Oficial da União em 12 de novembro desse mesmo ano. A Licenciatura foi reconhecida através da Portaria Ministerial de no. 1.118/96 – MEC de 01 de novembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União em 04 de novembro desse mesmo ano.

A compreensão do contexto de seu surgimento nos remete ao período de severa repressão, implantada a partir de 1968, quando parcela significativa dos intelectuais brasileiros começava a se organizar, no clima de "profissionalização" - particularmente presente dentro das ciências sociais.

Num período de efervescentes mudanças, a UFRN fazia suas adequações administrativas e acadêmicas. Algumas delas convergiam no sentido da organização do Curso de Psicologia. Até então, a Psicologia no Rio Grande do Norte tinha como única referência o CEPA -Centro de Psicologia Aplicada - órgão da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal, pertencente à Fundação José Augusto. Tal órgão fora criado como local onde se pudesse desenvolver a parte prática das disciplinas de Psicologia oferecidas a cursos da área de Humanas, ministradas essencialmente por médicos-psiquiatras e pedagogos, tornando-se, no entanto, o primeiro serviço destinado ao atendimento na área da Psicologia no RN. Posteriormente incorporado à UFRN, com nova designação, o "Serviço de Psicologia Aplicada - SEPA", passou a congrega a mais completa equipe de técnicos especializados a serviço da comunidade. O SEPA tomou-se também a semente natural da criação do Curso de

* Adaptado de CAMPOS, H.R. *Diz-me com quem andas... e te direi quem és: a Psicologia no Rio Grande do Norte, do Padre Monte ao Curso da Universidade Federal*. Natal, 1998. 84p. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, UFRN e YAMAMOTO, O.H.; SIQUEIRA, G.S.; OLIVEIRA, S.C.C. *A psicologia no Rio Grande do Norte: caracterização geral da formação acadêmica e do exercício profissional*. *Estudos de Psicologia*, v.2, n.1, 1998.

Psicologia.

São essencialmente os pedagogos e médicos-psiquiatras do SEPA e os psicólogos chegados a Natal, os responsáveis pela grande maioria das disciplinas oferecidas no início do Curso de Psicologia.

É possível identificar justificativas diversas para a criação de um curso de Psicologia em Natal, desde aquelas de teor eminentemente pessoal, às quais as referências parecem meras especulações, àquelas outras mais propriamente acadêmicas. Sob tal ponto de vista, ressalta-se o interesse daqueles que já trabalhavam com Psicologia no Estado.

Após a criação do curso de Psicologia na UFRN, foi desencadeado um grande processo de discussão, notadamente por um grupo de pessoas que tinha a responsabilidade de elaborar o primeiro currículo. Tendo por base o currículo mínimo exigido pelo MEC, visando ao desmembramento das disciplinas nele contidas, o grupo valeu-se do exemplo de currículos de outras universidades, cotejando-os em face das prioridades estabelecidas para a UFRN.

Quando começou suas atividades em 1977, o Curso de Psicologia na UFRN, contava com um currículo composto por 50 disciplinas regulares ou obrigatórias, sendo 15 no I Ciclo, e 35 no II Ciclo, distribuídas de acordo com a Resolução 001/79 - CONSEPE, de 05 de janeiro de 1979. No intervalo entre as resoluções 001/79 e 031/80 foi publicada uma Minuta de Resolução que introduziu algumas modificações no primeiro currículo, como mudança de nome e fusão de disciplinas e criação de outras. Nela, ainda não se observava referência ao Departamento de Psicologia.

Em seguida às modificações observadas na Minuta, a Resolução 031/80 CONSEPE estabelece a aprovação do primeiro currículo oficial do Curso de Psicologia.

Em agosto de 1980 foi criado o Departamento de Psicologia, como um desdobramento do Departamento de Estudos Sociais.

Um ano mais tarde, em 1981, em função da necessidade de se criar um currículo mais adequado às expectativas de estudantes e professores, observa-se a edição da Resolução nº 177/81 - CONSEPE, de 10 de julho de 1981, que aprova modificações no currículo do curso de Psicologia.

Na medida em que se procedia a reformulações curriculares, buscando adequar o Curso às novas realidades impostas para a formação do Psicólogo, alunos e professores desempenhavam papel fundamental na avaliação das condições existentes e na cobrança de melhor estrutura. Embora no Rio Grande do Norte ainda fosse pequeno, o número de pessoas envolvidas com a Psicologia para discutir uma formação mais adequada, a circunstância de todos os primeiros professores psicólogos serem provenientes de outros cursos de Psicologia do país, bem como o fato da primeira turma de alunos contar com a experiência de outra

graduação por parte de vários dentre eles, permitiu uma rica troca de informações, bem como a progressiva melhora das condições de funcionamento do Curso. A configuração final do primeiro currículo foi fruto, justamente, da mobilização de alunos e professores.

A criação do curso de Psicologia da UFRN significou a definição de uma estrutura para a formação de profissionais na área e a referência para quase tudo que tratava do tema no Estado, mesmo não obedecendo a um processo que contivesse a preparação necessária para a conformação que veio a assumir.

Em pouco mais de vinte anos de funcionamento, o Curso de Psicologia da UFRN foi, até o final da década de 90, a única agência formadora de Psicólogos no Estado, sendo o responsável virtual do perfil profissional da categoria. Gradualmente, o Curso vem se destacando no cenário acadêmico local, estando entre os três mais concorridos nos últimos vestibulares.

Embora no Rio grande do Norte a Psicologia ainda seja uma atividade profissional em busca de um reconhecimento público e de consolidação no mercado de trabalho, a profissão do psicólogo no Estado começa a dar sinais de estar atingindo uma capilaridade que indica um reconhecimento (social) da necessidade de seus serviços.

JUSTIFICATIVA

Em 2000, o Departamento de Psicologia promoveu uma avaliação interna, mediado por um programa institucional denominado de “Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira”, PAIUB. O objetivo era “passar em revista suas linhas de ação, enfatizando os avanços e os pontos de estrangulamento, com vistas ao redimensionamento de sua atuação institucional na formação do profissional de psicologia, tendo como um dos pontos fulcrais o vislumbramento de uma estrutura mais dinâmica e com maior autonomia” (Relatório Final). Na ocasião, foram avaliados elementos fundamentais, considerando as seguintes esferas: a) corpo docente; b) corpo discente; c) corpo funcional; d) graduação; e) pós-graduação; f) extensão; g) pesquisa; h) infra-estrutura.

Conforme aponta o relatório dessa avaliação, a síntese da discussão foi apresentada através de uma estrutura que destaca os pontos fracos e fortes das respectivas esferas, dos quais foram apontados pelos docentes. Entre os pontos fortes apontados, de acordo com as referências mencionadas no encontro, encontra-se “momento favorável à implantação de mudança no curso” e entre os pontos fracos “falta perfil do profissional, falta projeto pedagógico e envolvimento com monitoria e extensão”. Em consequência dessa avaliação foram delineadas propostas de ação.

Em relação ao curso de graduação em Psicologia, o documento aponta como propostas a realização de seminário para uma discussão ampla sobre o curso, bem como a reativação da comissão do currículo e diagnóstico das carências/demandas/necessidades em relação à graduação. A realização do seminário na realidade nunca ocorreu, no entanto, inúmeras discussões sobre o curso aconteceram desse período em diante, sobretudo no seu colegiado. Entendia-se que, a cada ano, as atividades realizadas pelos docentes se ampliavam, seus interesses se diversificavam e maior era a titulação dos mesmos. Como aponta o plano trienal 2004-2006 do Departamento de Psicologia (DEPSI), ao qual o curso está intrinsecamente vinculado “A partir do início da década de 90, o DEPSI ampliou seu investimento na qualificação e titulação de seu quadro docente. Para isso, firmou o Programa de Capacitação Interinstitucional com a Universidade de São Paulo, o qual possibilitou o acesso de oito docentes aos cursos de pós-graduação, sem necessidade de afastamento total das suas atividades. Atualmente, o DEPSI conta com um quadro docente composto por 30 professores. Não estão computados aqueles cedidos a outras universidades (dois). Daqueles 30 professores, 01 é titular, 21 são doutores, 03 são mestres, 01 é especialista, 04 estão afastados cursando Pós-Graduação (doutorado), 2 afastados (um de forma integral e outro parcial), exercendo funções administrativas na UFRN. Esse quadro reduzido de professores é responsável pela coordenação de 06 Bases de Pesquisas, descritas no Anexo I, Projetos de Extensão (Média de 20, considerando o biênio 2004-2005), 03 Projetos de Ensino, Revista “Estudos de Psicologia” que tem 10 anos de existência e está avaliada pela Comissão CAPES-ANPEPP (Qualis) na melhor classificação possível, ou seja, "Nacional-A". Além disso, está presente na biblioteca eletrônica SciELO (www.scielo.br), junto a um selecionado grupo de periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento. Importante ressaltar que no corpo editorial dessa revista temos dois editores adjuntos e seis fazendo parte da Comissão Editorial.

No que se refere ao ensino de pós-graduação, parte desses 30 professores também está envolvida como docentes em programas de Mestrado e Doutorado. Em relação ao ensino de graduação além das 45 disciplinas atualmente oferecidas pelo curso de Psicologia, as atividades de ensino do DEPSI incluem a oferta de disciplinas para os seguintes cursos de graduação:

- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Artes, Letras, História e Filosofia;
- Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Serviço Social, Contábeis, Administração e Turismo;
- Centro de Ciências da Saúde: Biologia, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia;

- Centro de Ciências Exatas e da Terra: Química e;
- CT: Cooperativismo.

Oferece, ainda, disciplinas e/ou orientações de alunos nos programas de pós-graduação em Psicologia (Mestrado e Doutorado), em Administração, em Educação, em Saúde Coletiva, em Ciências da Saúde, além dos 03 cursos de Especialização (latu senso) em andamento.

Para todas essas atividades o Curso de Psicologia conta com a estrutura oferecida pela universidade: salas de aulas, sala de aula equipadas com material didático (computadores, TV, vídeo, DataShow), auditórios, bibliotecas. Contamos ainda com uma estrutura física própria, composta por: um auditório equipado com computador, TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, tela de projeção; duas salas de aulas, equipadas com computadores e uma delas também com TV e vídeo, estando prevista uma ampliação dos equipamento tornando-as mais funcionais; 6 salas onde se encontram instalados os grupos de pesquisa, salas de professores, salas de alunos da pós-graduação, secretarias administrativas (Departamento de Psicologia, Coordenação do Curso de Psicologia, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia).

Esse espaço físico, considerado não suficiente, instigou a elaboração de uma criação de dois laboratórios decorrentes da necessidade de atender a reforma curricular descrita neste documento e a ser implantada em 2007. Trata-se, segundo o plano trienal 2004-2006 do Departamento de Psicologia, “do Laboratório de Processos Psicológicos Básicos e do Laboratório de Medidas e Intervenção Psicológica e Desenvolvimento Humano. O primeiro deverá compor-se de 25 micro-computadores (considerando-se a condição de dois alunos por computador), com programas específicos de Processos Básicos (atenção, percepção, memória, linguagem, dentre outros). O segundo, a ser coordenado pelo Prof. Dr. João Carlos Alchieri, têm como objetivos principais desenvolver atividades na área de avaliação psicológica, comportamento e intervenção e o desenvolvimento de pesquisas e procedimentos teórico-práticos que visam o avanço científico na área e melhoria do exercício profissional do futuro psicólogo”.

Em consonância com as discussões que corriam em diversas instâncias em nível nacional, e tendo em vista o estabelecimento das Novas Diretrizes para os Cursos de Psicologia no país, coloca-se a necessidade da mudança do Projeto Político Pedagógico, cuja última reestruturação data de 1994, completando, no ano passado, 2005, 11 anos de existência. Essa mudança visava uma adequação do nosso Projeto Político Pedagógico àquelas Diretrizes, mas também tinha por objetivos contemplar a ampliação e diversificação das atividades e da titulação do corpo docente descritos anteriormente, e porque não acrescentar, uma atualização de interesses no âmbito da Psicologia. Além disso, uma avaliação qualitativa

e quantitativa, realizada junto ao corpo discente (Anexo II), também apontava para a necessidade de reestruturação do curso de Psicologia. Dos resultados mais expressivos dessa avaliação têm-se a necessidade de uma mudança curricular visando uma maior integração entre o conteúdo das disciplinas (evitar repetições de conteúdo), racionalização do conteúdo e das disciplinas ministradas e uma relação mais estreita entre a teoria e a prática. Essa relação teoria-prática fica evidenciada na boa avaliação recebida do estágio profissional que nossos alunos realizam no último ano do curso. O novo currículo pretende atender essas demandas, muitas delas compartilhadas pelo corpo docente.

No entanto, fez-se necessário aguardar as novas Diretrizes preconizadas pelo MEC, cuja elaboração foi acompanhada pelo corpo docente do Departamento de Psicologia da UFRN, a partir das discussões que ocorriam em diversas ocasiões, por exemplo, em Congressos de Psicologia. Finalmente, as “Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia” foram aprovadas em 2004, com a recomendação de que os cursos se adequassem às mesmas e implantassem o novo currículo em 2006/2007.

A partir desse contexto, emerge a necessidade de planejarmos estrategicamente a construção, a análise das condições vigentes e a implementação das novas Diretrizes no Curso de Psicologia da UFRN, centrados nos objetivos até então discutidos e estabelecidos pelo colegiado do Curso de Graduação em Psicologia e pelo Departamento de Psicologia.

OBJETIVO, PERFIL E COMPETÊNCIAS GERAIS

Os objetivos do Projeto Político Pedagógico para o curso de psicologia foram discutidos e delineados a partir de discussões, bem como através do próprio percurso histórico do mesmo. Nesse sentido, os objetivos do curso se centram nos seguintes pontos, a saber:

- Formar um profissional capaz de lidar com as diversas demandas no campo do saber em psicologia;
- Formar um psicólogo que articula prática e teoria;
- Oferecer uma formação acadêmica que observe e contemple as características de uma universidade criativa, pluralista, democrática, comprometida com a realidade, crítica e orgânica.
- Formar um psicólogo generalista, crítico, ético e reflexivo, comprometido socialmente, com espírito de pesquisa e capaz de atuação em equipes multiprofissionais.

A estruturação do currículo de Psicologia parte do delineamento de uma concepção de Universidade concebida como:

- ✦ **criativa**, na medida em que não é mera produtora de mão-de-obra, mas do próprio saber, propiciando tanto a reprodução de modelos consagrados como também sua discussão, avaliação, reformulação, aperfeiçoamento e recriação, além da geração de novos conhecimentos, pelo estímulo ao pensamento, e a ação inovadora;
- ✦ **pluralista**, constituindo-se no espaço para a circulação e debate das diversas tendências do pensamento, da pesquisa e de atuações profissionais;
- ✦ **democrática**, no sentido de que as questões emergentes nos diferentes segmentos sociais nela sejam problematizadas e resultem na construção de um saber;
- ✦ **formadora de profissionais**, comprometidos com a realidade e aptos a atuar nos diversos contextos; cuja capacitação lhes permita não só responder, de forma crítica, às demandas existentes no mercado de trabalho, como também identificar e gerar novas modalidades de demanda;
- ✦ **orgânica**, e portanto, profundamente sintonizada com nosso histórico, preparando um profissional que saiba responder à realidade atual e se antecipar a um futuro, enquanto agente de mudança.

A organização curricular parte de um "**perfil ideal do Psicólogo**", cuja caracterização, habilidades e competências estão sintetizadas no quadro abaixo:

PERFIL	HABILIDADES / COMPETÊNCIAS
❖ Generalista	❖ Dispor de subsídios teóricos e instrumentais técnicos que possibilitem a atuação nas principais áreas da Psicologia.
❖ Crítico e Reflexivo	❖ Identificar os determinantes históricos das teorias e técnicas psicológicas, considerando questões culturais, ideológicas e metodológicas que lhes fundamentam. ❖ Contextualizar a aplicação das teorias e técnicas. ❖ Identificar as implicações sociais das práticas Profissionais e da produção do saber
❖ Compromisso Social	❖ Identificar possibilidades de atuação e pesquisa que atendam as demandas dos diferentes segmentos da sociedade.
❖ Espírito de Pesquisa	❖ Identificar as grandes questões que problematizam o campo do saber da Psicologia. ❖ Estar sensibilizado para a importância e necessidade do questionamento e da investigação científica que subsidie sua prática profissional. ❖ Identificar a mútua fecundação da teoria e prática.

❖ Atuação Multiprofissional	❖ Abranger a complexidade do fenômeno psicológico em seu caráter multideterminado.
❖ Postura Ética	❖ Incentivar o desenvolvimento de capacidade e competências interpessoais.
❖ Autocrítica	❖ Identificar as implicações éticas da conduta. ❖ Identificar limitações profissionais no âmbito pessoal que estimule o auto-aperfeiçoamento constante.

Esse perfil está em acordo com as Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia e que em seguida será descrito em detalhes.

Caracterização da formação oferecida

Com base nos fundamentos explicitados, e nas Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, o Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi estruturado com as seguintes características:

❖ **Integrado**

Esta integração deverá ocorrer em dois níveis:

- a) semestre a semestre, através do fio condutor dos objetivos que se quer atingir, facilitando a elaboração da “gestalt” do aluno sobre a ciência da Psicologia e/ou atuação profissional;
- b) entre as disciplinas de um mesmo semestre através do tema de cada um e do planejamento conjunto dos programas, estágios, atividades extra-classe.

❖ **Teórico-Prático**

A organização curricular propõe facilitar a compreensão dos elos entre teorias e práticas, bem como a mutualidade de influências entre dois planos.

❖ **Articulador** do ensino, extensão e pesquisa.

❖ **Promotor de maior racionalidade** das atividades dos professores e alunos. As disciplinas em módulos e a atividade denominada “Espaço Integrativo”, permite avaliações **integradas**.

❖ **Praticamente sem pré-requisitos**, considerando que o currículo é centrado em experiências, propõe um acompanhamento ativo no processo de aprendizagem do aluno e que este possui capacidades intelectuais capazes de superar as dificuldades que eventualmente ele possa enfrentar em decorrência dessa concepção não-linear do conhecimento.

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS E ESTURURA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia, o curso está estruturado para oferecer a Habilitação Formação de Psicólogo. A implantação da Habilitação Formação de Professores (Licenciatura), prevista como uma possibilidade nas Diretrizes, será objeto de avaliação do colegiado do Curso nos próximos dois anos, em termos da pertinência ou não de sua implantação. Caso seja decidida a implantação da Formação de Professores um novo currículo será elaborado em conformidade com as exigências do MEC.

Eixos estruturantes

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia afirma que a Formação em Psicologia “exige que a resposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes”, ou seja: a) Fundamentos epistemológicos e históricos; b) Fundamentos teórico-metodológicos c) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; d) Fenômenos e processos psicológicos; e) Interfaces com campos afins do conhecimento e; f) Práticas profissionais.

A partir da proposta presente no documento das Diretrizes Curriculares em seu Art. 5º, foram elaborados os objetivos, as habilidades e competências que se pretende alcançar o decorrer do curso, ou seja:

a) Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando uma visão do processo de construção do conhecimento psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente diferentes teorias e metodologias em Psicologia.

1. Conhecer as origens e os desdobramentos do conhecimento científico em geral, em suas implicações históricas e epistemológicas, relacionando-os ao surgimento da Psicologia como ciência independente. Isto implica na análise crítica das diferentes teorias do conhecimento nas suas aproximações e rupturas, bem como na identificação dos seus limites;
2. Relacionar os principais sistemas e teorias em Psicologia aos contextos históricos e filosóficos em que surgiram e se desenvolveram, identificando os fundamentos epistemológicos e a concepção de ciência subjacentes aos diversos sistemas e teorias em Psicologia;

3. Analisar os principais sistemas e teorias em Psicologia quanto a critérios intrínsecos de coerência e consistência dos seus pressupostos e argumentos, ressaltando as conseqüências derivadas de diferentes concepções epistemológicas para o status das teorias produzidas, bem como para a escolha de métodos de investigação e intervenção;

4. Diferenciar a Psicologia como campo de conhecimento e profissão, analisando as inter-relações entre os dois domínios e caracterizando a especificidade da Psicologia em suas interfaces com outros campos de conhecimento e práticas profissionais.

b) Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

1. Analisar criticamente a produção científica da psicologia e áreas afins, com base no conhecimento dos seus fundamentos teóricos e metodológicos;

2. Identificar, definir e elaborar questões que contribuam para o avanço do conhecimento científico da Psicologia;

3. Analisar as interfaces dos métodos quantitativo e qualitativo, refletindo criticamente sobre os seus fundamentos teórico-metodológicos em acordo com os objetivos e objeto de pesquisa;

4. Analisar criticamente o uso de fontes de informação e referência para construção do conhecimento.

c) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio técnico envolvido no uso de instrumentos de avaliação e de intervenção, quanto a competência para avaliar e adequar instrumentos a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

1. Conhecer o contexto histórico e cultural de construção e evolução dos instrumentos, medidas e modos de investigação em Psicologia, identificando seus pressupostos epistemológicos e visando uma análise crítica acerca da adequação de seus diversos domínios de investigação científica e prática profissional;

2. Identificar, selecionar e utilizar diferentes procedimentos de avaliação, coleta de dados e instrumentos de pesquisa, tais como, entrevistas, questionários, trabalhos

com grupos, testes, observações, etc., de acordo com o contexto em que serão utilizados;

3. Avaliar criticamente o uso de instrumentos e medidas em psicologia, enfatizando a sua adequação social e histórica, bem como as implicações éticas em relação aos participantes envolvidos;
4. Elaborar e desenvolver planos e projetos de investigação e de intervenção psicológica frente a diferentes demandas, considerando as especificidades, o contexto histórico e social bem como avaliando os possíveis resultados e impactos;
5. Desenvolver novos procedimentos de investigação e de intervenção psicológicas, a partir de pressupostos teórico-metodológicos claramente explicitados e visando a um manejo adequado das demandas, de acordo com o contexto social, econômico e cultural.

d) Fenômenos e processos psicológicos básicos para o desenvolvimento de compreensão aprofundada dos fenômenos e processos psicológicos que classicamente constituem campo da Psicologia como ciência e, também, dos desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação psicológica.

1. Conhecer os processos psicológicos básicos (percepção, cognição, motivação, emoção e aprendizagem), bem como sua interação no âmbito das relações interpessoais, grupais, organizacionais e sócio-culturais;
2. Compreender as condições histórico-epistemológicas da definição dos processos e fenômenos psicológicos relacionando-os às diversas modalidades de atuação profissional;
3. Relacionar os fenômenos e processos psicológicos com as diferentes dimensões de ajustamento/desajustamento, normalidade/anormalidade e saúde/doença, a partir de uma visão crítica de tais conceitos.

e) Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

1. Reconhecer nas produções de conhecimento das diversas áreas científicas possibilidades de ampliação do conhecimento psicológico;

2. Conhecer, identificar e analisar criticamente a realidade sócio-cultural e econômica do país e da região, buscando compreender os fenômenos psicossociais e suas demandas para a atuação do psicólogo;
3. Analisar as principais concepções sociológicas acerca da estrutura, desenvolvimento e organização da sociedade e as suas implicações para a compreensão das relações entre indivíduo e sociedade;
4. Compreender os fenômenos da linguagem e da cultura em suas diversas perspectivas e sua relação com os fenômenos psicológicos e psicossociais;
5. Compreender a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento bio-fisio-neurológico do organismo humano, identificando as inter-relações com os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental.

f) Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

1. Conhecer as diversas possibilidades de atuação profissional, identificando seus desafios contemporâneos e tendências atuais, agindo de acordo com as normas éticas, intra e multiprofissionalmente, e considerando a pertinência da demanda;
2. Conhecer e utilizar criticamente as concepções de saúde na sua complexidade e multidimensionalidade;
3. Conhecer e realizar processo de avaliação psicológica e de diagnóstico, tanto na esfera individual como grupal, a partir da consideração dos diferentes contextos de atuação;
4. Conhecer e realizar orientação profissional, aconselhamento psicológico e psicoterapia nos níveis preventivo e terapêutico, considerando as diferentes abordagens do desenvolvimento humano;
5. Desenvolver projetos de intervenção, considerando os referenciais teórico-metodológicos, características e demandas da população.
6. Produzir relatórios, pareceres, laudos e demais documentos necessários ao registro e desenvolvimento da ação profissional.

Núcleo Comum

As Diretrizes Curriculares, prevêem o currículo dividido em Núcleo Comum (NC) e Ênfases Curriculares (EC). O currículo foi concebido de forma a atendê-las.

O Núcleo Comum tem o objetivo de oferecer ao aluno uma formação básica

generalista, tornando-o apto a lidar com os conteúdos da Psicologia em seus aspectos teórico-práticos. Os quatros primeiros períodos, doravante denominado de nível, estão voltados sobretudo para os fundamentos básicos, epistemológicos e históricos. Os dois seguintes, quinto e sexto nível, têm como o tema o Ciclo da Vida (infância, adolescência, idade adulta e envelhecimento), em diversos contextos, a saber: Clínica, Saúde, Educacional, Sócio-Comunitário (quinto nível) e Clínica, Saúde, Organização e Trabalho, Contexto Sócio-comunitário e Educacional. Concebido para se concentrar nos 03 primeiros anos, conforme descrito anteriormente, se estende ainda para o ano seguinte onde serão oferecidas as disciplinas “Psicologia e Ética e Perspectivas Atuais na Psicologia” (7º e 8º. nível, respectivamente), de natureza obrigatória para todos os alunos do curso, independente da ênfase escolhida. No Núcleo comum as atividades denominadas “Espaço integrativo” e as disciplinas com previsão de ensino integrado, sob portanto, a responsabilidade de mais de um professor e aquelas integrativas (Disciplina Integrativa), fornecem o caráter integrador presente na concepção do Projeto Político Pedagógico.

Os níveis foram estruturados da seguinte forma:

1º. Nível

Eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos

Interfaces com campos afins do conhecimento

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Núcleo Comum (NC) Ênfase (EC)
Espaço Integrativo I	NC
Módulo I: Epistemologia das Ciências Humanas	NC
Módulo II: Fundamentos de Teoria Social	NC
Módulo III: Introdução ao Campo da Ética	NC
Módulo IV: História da Psicologia	NC
Neuroanatomia Funcional	NC

2º. Nível

Eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos

Interfaces com campos afins do conhecimento

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Ênfase Curricular (EC) /Núcleo Comum (NC)
Espaço Integrativo II	NC
Módulo I: Comportamentalismo	NC
Módulo II: Psicologia da Gestalt	NC

Módulo III: Psicologia Cognitiva	NC
Módulo IV: Psicanálise	NC
Módulo V: Psicologia Humanista-Existencial	NC
Módulo VI: Introdução ao Paradigma Social	NC
Bases Biológicas do comportamento	NC

3º. Nível:

Eixos estruturantes: Fundamentos Teórico-Methodológicos
 Procedimentos para Investigação e Intervenção
 Fenômenos e Processo básicos

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Ênfase Curricular (EC)/Núcleo Comum (NC)
Estágio Básico I	NC
Introdução à Psicopatologia	NC
Módulo I: Introdução ao Campo da Psicologia como Ciência e Profissão	NC
Módulo II: Introdução aos processos psicossociológicos e de interação social	NC
Módulo III: Introdução aos Métodos de Pesquisa	NC
Módulo IV: Introdução ao Desenvolvimento humano	NC

4º. Nível

Tema do nível: Psicologia e Instituições

Eixos estruturantes: Fundamentos Teórico-Methodológicos
 Procedimentos para Investigação e Intervenção
 Fenômenos e Processo básicos

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Ênfase Curricular (EC)/Núcleo Comum (NC)
Espaço Integrativo III	NC
Introdução aos Processos de Avaliação Psicológica	NC
Métodos de Pesquisa e Análise de Dados I	NC

Módulo I : Processos de Significação e Geração de Sentido Relacionados com Saúde e Doença	NC
Módulo II: Os Lugares da Clínica Psicológica	NC
Módulo III: Psicologia, Escola e Sociedade	NC
Módulo IV: Processos psicossociológicos nas organizações e no trabalho	NC

5º. Nível

Eixos estruturantes: Fundamentos Teórico-Metodológicos

Procedimentos para Investigação e Intervenção

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Ênfase Curricular (EC)/ Núcleo Comum (NC)
Estágio Básico II	NC
Disciplina Integrativa: Psicologia da Infância e da Adolescência	NC
Processos de Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência	NC
Métodos de Pesquisa e Análise de Dados II	NC
Módulo I: Infância e adolescência no contexto da saúde Desenvolvimento humano e saúde	NC
Módulo II: Infância e Adolescência no contexto da Clínica	NC
Módulo III: Infância e Adolescência no contexto da Educação	NC
Módulo IV: Infância e Adolescência no contexto Sócio-Comunitário	NC

6º. Nível:

Eixos estruturantes: Eixos estruturantes: Fundamentos Teórico-Metodológicos

Procedimentos para Investigação e Intervenção

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Ênfase Curricular (EC) Núcleo Comum (NC)
Estágio Básico III	NC
Espaço Integrativo IV	NC
Métodos de Pesquisa e Análise de Dados III	NC
Processos de Avaliação Psicológica na Idade Adulta e no Envelhecimento	NC

Módulo I: As políticas públicas de saúde do SUS e a reforma sanitária brasileira.	NC
Módulo II: Idade Adulta e no Envelhecimento no Contexto da Clínica	NC
Módulo III: Contexto de Organização e Trabalho	NC
Módulo IV: Idade Adulta e no Envelhecimento no Contexto Sócio-Comunitário e Educacional	NC

Ênfases Curriculares (EN)

As ênfases curriculares são “(...) entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia” (Ver Anexo VIII, Parecer, p.3) é um recorte do que foi apresentado durante o Núcleo Comum, permite ao aluno aprofundar-se em um domínio da Psicologia de seu maior interesse. A partir do 7º. período os alunos do Curso de Psicologia terão a oportunidade de escolher e seguir uma das 02 ênfases intituladas: 1) Psicologia e Práticas em Saúde; 2) Psicologia e processos sócio-institucionais. Para poder cursar as disciplinas da ênfase escolhida o aluno deverá ter cursado todas as disciplinas dos níveis anteriores (1º. ao 6º. nível)

A Formação de Psicólogo completa-se no 7º. 8º. com módulos específicos da ênfase e do Núcleo Comum e os estágios específicos da ênfase e Seminários de Integração (Núcleo Comum) que começam no sétimo período e terminam no último.

Nessas ênfases curriculares as disciplinas oferecidas por um conjunto de professores, quando for o caso, os estágios da ênfase e as disciplinas compartilhadas fornecem o caráter integrador presente na concepção do Projeto Político Pedagógico.

O aluno concluinte realizará esse estágio em consonância com ênfase escolhida. Durante o estágio, o aluno deverá ser orientado por um supervisor de ensino (ou supervisores) e, em alguns casos, também por um supervisor de campo. A regulamentação do estágio curricular faz parte desse Projeto, estando descrito no Anexo III

Esses estágios poderão ser realizados nas instituições conveniadas (Anexo IV), ou em outras instituições desde que essas firmem convênio com a UFRN. Os estágios também poderão ser realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA), Órgão Suplementar e Clínica-Escola do Curso de Psicologia (Anexo V), cuja estrutura física permite atendimentos clínicos (psicoterapia infantil, adolescente e adulto) e na área da Psicologia das Organizações e do Trabalho.

Descrição das ênfases curriculares

1) Psicologia e Práticas em Saúde

Compreende o desenvolvimento de competências que possibilitem a realização de pesquisas e de propostas individuais e coletivas de promoção e intervenção na saúde. Envolve a utilização, desenvolvimento e aprimoramento de recursos e estratégias clínicas, psicossociais e sócio-ambientais nos diferentes contextos em que tais ações se fazem necessárias.

Competências e habilidades

1. Identificar condições de saúde em indivíduos e coletividades, diagnosticando processos psicológicos e psicossociais, considerando aspectos sócio-demográficos e as diferentes faixas de desenvolvimento, bem como os contextos em que se manifestam;
2. Desenvolver estratégias de escuta e diálogo a fim de propiciar formas de relacionamento culturalmente sensíveis às características e condições daqueles a quem a ação se dirige;
3. Analisar e interpretar criticamente as demandas de intervenção psicológica, considerando as relações entre contextos culturais e processos psicológicos e comportamentais;
4. Utilizar e aprimorar recursos e estratégias clínicas, psicossociais e sócio-ambientais nos diferentes contextos em que tais ações se fazem necessárias;
5. Planejar e operacionalizar estratégias clínicas e programas de intervenção/promoção na saúde, considerando os recursos humanos e institucionais nos diversos níveis de atenção;
6. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipes multi e interprofissional, visando o planejamento e a operacionalização de ações articuladas em diferentes contextos nos quais se implicam processos relacionados à saúde.
7. Construir questões de pesquisa no campo da saúde e propor metodologias compatíveis à sua operacionalização.

2) Psicologia e processos sócio-institucionais

Compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam os processos psicossociais em contextos educacionais e de ensino-aprendizagem, institucionais, organizacionais, ocupacionais, bem como processos implicados na relação pessoa-ambiente.

Nessa ênfase espera-se que o aluno possa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Analisar como se estruturam as relações dos indivíduos com o seu trabalho, com as organizações, com os processos educacionais e com outros contextos ambientais e sócio-institucionais, e como tais relações expressam padrões culturais capazes de propiciar, ou não, níveis satisfatórios de qualidade de vida;
2. Identificar e analisar aspectos cognitivos, emocionais e sociais associados a contextos educacionais e de trabalho;
3. Efetuar diagnóstico institucional e/ou propor estratégias de enfrentamento, a partir da análise das demandas e necessidades da instituição;
4. Assessorar e acompanhar a elaboração e aplicação de políticas públicas e institucionais no campo da promoção da saúde;
5. Coordenar e manejar processos grupais e/ou de equipes no interior das instituições, avaliando e desenvolvendo habilidades sociais que assegurem interações satisfatórias;
6. Desenvolver orientação e aconselhamento psicológico;
7. Planejar e executar pesquisas;
8. Escolher e utilizar procedimentos e instrumentos adequados aos objetivos da ação profissional, tanto ao nível do diagnóstico quanto da intervenção;
9. Avaliar, diagnosticar e intervir interdisciplinarmente;

A estrutura das ênfases se organiza da seguinte forma:

7º. Nível

Eixos estruturantes: Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Interfaces com campos afins do conhecimento

Práticas profissionais

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Ênfase Curricular: Psicologia e Práticas em Saúde
Estágio de Ênfase I	EN
Seminários de Integração I	NC
Psicologia e Ética	NC
Pesquisa I	NC
Módulo I: Fundamentos da Psicologia Clínica	EN
Módulo II: Modalidades de Intervenção Psicológica em Saúde	EN
Módulo III: Saúde e Contextos Sociais	EN
Disciplinas	Ênfase Curricular: Psicologia e Processos Sócio-institucionais
Estágio de Ênfase I	EN
Seminários de Integração I	NC
Psicologia e Ética	NC
Pesquisa I	NC
Módulo I: Contextos Sociais de Aprendizagem	EN
Módulo II: Desenvolvimento Institucional I	EN
Módulo III: Saúde e Contextos Sociais	EN

NC = Núcleo comum EN = Ênfase

8º. Nível

Eixos estruturantes: Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Interfaces com campos afins do conhecimento

Práticas profissionais

DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Ênfase Curricular: Psicologia e Práticas em Saúde
Perspectivas Atuais da Psicologia	NC
Estágio de Ênfase II	EN
Seminários de Integração II	NC
Pesquisa II	NC
Módulo I: Práticas Clínicas em Instituição	EN
Módulo II: Psicologia da Saúde e Hospitalização	EN
Módulo III: Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica no Brasil	EN
DISCIPLINA /ATIVIDADE /MÓDULO	Ênfase Curricular: Psicologia e Processos Sócio-institucionais
Perspectivas Atuais da Psicologia	NC
Estágio de Ênfase II	EN
Seminários de Integração II	NC
Pesquisa II	NC
Módulo I: Dinâmica de grupo	EN
Módulo II: Orientação profissional e ocupacional	EN
Módulo III: Desenvolvimento Institucional II	EN

NC = Núcleo comum EN = Ênfase

9º. e 10º. Níveis

Eixos estruturantes: Práticas profissionais

Nível	ATIVIDADE	Ênfases curriculares: Psicologia e Práticas em Saúde Psicologia e Processos Sócio-institucionais
9º.	Estágio de Ênfase III	EN
	Seminários de Integração III	NC
10º.	Estágio de Ênfase IV	EN
	Seminários de Integração IV	NC

NC = Núcleo comum EN = Ênfase

Atividades complementares

Em consonância com as Diretrizes as oportunidades de aprendizagem serão valorizadas através do incentivo a atividades complementares e a uma reserva da carga-horária do curso para registro de tais atividades. Todos os alunos, independente da Ênfase Curricular escolhida, deverão complementar sua formação com atividades complementares (Anexo VI), tais como, participações em congressos, projetos de extensão, representações no colegiado do Curso de Psicologia (200 horas).

A comprovação das atividades complementares ocorrerá exclusivamente durante o segundo semestre anterior à sua colação de grau. Esta será entregue a coordenação do curso que tomará as devidas providências com vistas a seu registro.

Disciplinas optativas

O aluno deverá cursar no mínimo 180 horas correspondente a disciplinas optativas, que serão ofertadas em consonância com a disponibilidade do professor e quando tiver no mínimo 10 alunos inscritos.

Estágio Não-obrigatório Curricular

Ao aluno que estiver no 5º. período do curso de Psicologia será permitido realizar estágio curricular não-obrigatório seguindo a legislação da UFRN e do Curso de Psicologia. A exemplo do estágio de natureza obrigatória, esses poderão ser realizados nas instituições conveniadas ou em outras instituições desde que essas firmem convênio com a UFRN.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DISCENTE

O sistema de avaliação adotado no Curso de Psicologia segue os parâmetros previstos na legislação acadêmica da UFRN, ou seja, Resolução nº 103/2006 – CONSEPE – Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação.

SISTEMA DE IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A implantação do Novo Currículo ocorrerá em 2007. Para sua implantação e acompanhamento o Curso de Psicologia contará com a assessoria da Coordenação Didático-Pedagógica da UFRN.

A avaliação da docência será realizada por uma comissão formada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e “Comissão Própria de Avaliação da UFRN” (CPA), que tem como objetivo fazer um diagnóstico do curso de graduação através de questionários aplicados aos docentes e discentes. No questionário a ser respondido pelo aluno há questões referentes à atuação didática e postura do professor, da disciplina no contexto do curso, da infra-estrutura e sua auto-avaliação. No questionário a ser respondido pelo professor são apresentadas as mesmas questões. Após o diagnóstico, cada departamento tem a missão de propor mudanças com vistas a melhoria dos cursos. Será com base nas propostas dos departamentos que a Comissão apresenta um Conjunto de Medidas de Aperfeiçoamento da Docência na UFRN. Paralelamente, professores e alunos preencherão um questionário, com o objetivo de identificar possíveis problemas quanto às condições de ensino, instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Quando se fizer necessário, coordenação do curso de Psicologia e chefia do Departamento de Psicologia, tornarão o documento público junto ao corpo docente e discente para que as medidas cabíveis sejam tomadas.

Concomitante a esse processo, será realizada uma auto-avaliação do curso que constará de: avaliação de estágio, do discente pelo docente e do docente pelo discente (Anexo VII). A auto-avaliação é um instrumento adicional à avaliação realizada pela própria universidade. Entende-se assim que as duas formas de avaliação se complementam e isto possibilita a proposta de mudanças, com vistas a melhoria do curso, baseada em dados mais concretos.

MIGRAÇÃO

Aos alunos do currículo atual não será permitida a migração para o novo currículo.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Um orientador acadêmico por período, entre os membros do Departamento de Psicologia será designado para acompanhamento do aluno. Este orientará o aluno em termos de disciplinas ou módulos a serem cursados, notadamente se o aluno for reprovado em alguma dessas atividades, em relação as complementares e a escolha da ênfase a ser seguida.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	
	Curso: Psicologia	
	Turno: ()M ()T ()N (X)MT ()MN ()TN ()MTN	
	Cidade: Natal - RN	
	Modalidade: ()Bacharelado ()Licenciatura (X)Formação ()Tecnólogo	
	Habilitação: ---	
	Currículo: 04	
Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (X) Vagas: 45 2º () Vagas: _____		

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATORIAS						MÓDULO CH (III)	DISCIPLINAS OPTATIVAS CH (IV)	CARGA HORÁRIA TOTAL (CH)(I + II + III + IV)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)				
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)						
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio	Outras			
45	03	675 h	45	1050 h	590 h		180 h	4175
Total CR (A + L): 44		Total CH (I): (A + L): 720		Total CH (II): (E + A): 1640		1635 h		

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)	
MÁXIMO	IDEAL
16	10

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE	
MÁXIMO	IDEAL
99	98

ESTRUTURA CURRICULAR

1º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	Obr	CR	CH	Pré-requisito
PSI7010	Espaço Integrativo I	S	--	60	--
DFS0003	Neuroanatomia Funcional	S	06	90	--
FIL0050	Epistemologia das Ciências Humanas	S	--	60	--
DCS0001	Fundamentos de Teoria Social	S	--	60	--
FIL0549	Introdução ao Campo da Ética	S	--	60	--
PSI7011	História da Psicologia	S	--	60	--

Carga horária: 390 h

390

2º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7020	Espaço Integrativo II	S	--	30	--
DFS0005	Bases Biológicas do comportamento	S	06	90	DFS0003
PSI7021	Comportamentalismo	S	--	45	--
PSI7022	Psicologia da Gestalt	S	--	45	--
PSI7023	Psicologia Cognitiva	S	--	45	--
PSI7024	Psicanálise	S	--	45	--
PSI7025	Psicologia Humanista-Existencial	S	--	45	--
PSI7026	Introdução ao Paradigma Social	S	--	45	--

Carga horária: 390 h

390

3º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7030	Estágio Básico I	S	--	30	
PSI7031	Introdução à Psicopatologia	S	05	75	
PSI7032	Introdução ao Campo da Psicologia como Ciência e Profissão	S	--	30	
PSI7033	Introdução aos processos psicossociológicos e de interação social	S	--	60	
PSI7034	Introdução aos Métodos de Pesquisa	S	--	60	
PSI7035	Introdução ao Desenvolvimento humano	S	--	60	

Carga horária: 315 h

315

4º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7040	Espaço Integrativo III	S	--	30	--
PSI7041	Introdução aos Processos de Avaliação Psicológica	S	03	45	--
PSI7042	Métodos de Pesquisa e Análise de Dados I	S	04	60	--
PSI7043	Processos de Significação e Geração de Sentido Relacionados com Saúde e Doença	S	--	60	--
PSI7044	Os Lugares da Clínica Psicológica	S	--	60	--
PSI7045	Psicologia, Escola e Sociedade	S	--	60	--
PSI7046	Processos psicossociológicos nas organizações e no trabalho	S	--	60	--

Carga horária: 375 h

375

5º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7050	Estágio Básico II	S	--	30	--
PSI7051	Psicologia da Infância e da Adolescência	S	02	30	--
PSI7052	Processos de Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência	S	03	45	--
PSI7053	Métodos de Pesquisa e Análise de Dados II	S	04	60	--
PSI7054	Desenvolvimento humano e saúde	S	--	45	--
PSI7055	Infância e Adolescência no contexto da Clínica	S	--	45	--
PSI7056	Infância e Adolescência no contexto da Educação	S	--	60	--
PSI7057	Infância e Adolescência no contexto Sócio-Comunitário	S	--	60	--

Carga horária: 375 h

375

6º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7060	Estágio Básico III	S	--	30	
PSI7061	Espaço Integrativo IV	S	--	30	
PSI7062	Métodos de Pesquisa e Análise de Dados III	S	04	60	
PSI7063	Processos de Avaliação Psicológica na Idade Adulta e no Envelhecimento	S	03	45	
PSI7064	As políticas públicas de saúde do SUS e a reforma sanitária brasileira.	S	--	45	
PSI7065	Idade Adulta e no Envelhecimento no Contexto da Clínica	S	--	45	
PSI7066	Contexto de Organização e Trabalho	S	--	60	
PSI7067	Idade Adulta e no Envelhecimento no Contexto Sócio-Comunitário e Educacional	S	--	45	

Carga horária: 360 h

360

ÊNFASE 1: PSICOLOGIA E PRÁTICAS EM SAÚDE

7º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7071	Psicologia e Ética	S	02	30	Ter cursado todos os módulos, atividades e disciplinas obrigatórias previstas até o 6º. Nível.
PSI7072	Seminários de Integração I	S	--	30	
PSI7073	Pesquisa I	S	--	60	
PSI0170	Estágio de Ênfase I <i>equiv. = PSI0270</i>	S	--	180	
PSI0171	Fundamentos da Psicologia Clínica <i>0271</i>	S	--	45	
PSI0172	Modalidades de Intervenção Psicológica em Saúde <i>PSI 0272</i>	S	--	45	
PSI1273	Saúde e Contextos Sociais	S	--	45	

Carga horária: 435 h

435

ÊNFASE 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS SÓCIO-INSTITUCIONAIS

7º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7071	Psicologia e Ética	S	02	30	Ter cursado todos os módulos, atividades e disciplinas obrigatórias previstas até o 6º. Nível
PSI7072	Seminários de Integração I	S	--	30	
PSI7073	Pesquisa I	S	--	60	
PSI0270	Estágio de Ênfase I <i>PSI 0170</i>	S	--	180	
PSI0271	Contextos sociais de aprendizagem <i>PSI 0171</i>	S	--	45	
PSI0272	Desenvolvimento Institucional I <i>PSI 0172</i>	S	--	45	
PSI1273	Saúde e contextos sociais	S	--	45	

Carga horária: 435 h

435

ÊNFASE 1: PSICOLOGIA E PRÁTICAS EM SAÚDE

8º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7081	Perspectivas Atuais da Psicologia	S	02	30	--
PSI7082	Seminários de Integração II	S	--	30	--
PSI7083	Pesquisa II	S	--	60	PSI0073
PSI0180	Estágio de Ênfase II <i>CRQ114: PSI 0280</i>	S	--	180	--
PSI0181	Práticas Clínicas em Instituição <i>PSI 281</i>	S	--	45	--
PSI0182	Psicologia da Saúde e Hospitalização <i>PSI 282</i>	S	--	45	--
PSI0183	Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica no Brasil <i>PSI 0283</i>	S	--	45	--

Carga Horária: 435

435

ÊNFASE 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS SÓCIO-INSTITUCIONAIS

8º NÍVEL					
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI7081	Perspectivas Atuais da Psicologia	S	02	30	--
PSI7082	Seminários de Integração II	S	--	30	--
PSI7083	Pesquisa II	S	--	60	PSI0073
PSI0280	Estágio de Ênfase II <i>PSI 0280</i>	S	--	180	
PSI0281	Dinâmica de grupo <i>PSI 0281</i>	S	--	45	
PSI0282	Orientação profissional e ocupacional <i>PSI 0282</i>	S	--	45	
PSI0283	Desenvolvimento Institucional II <i>PSI 0283</i>	S	--	45	

Carga horária: 435 h

435

Legendas:

Núcleo Comum:

PSI = Psicologia (Curso); 4 e 5º. dígito = Núcleo Comum, 6º. dígito = Nível; 7º. dígito = Número do módulo ou Atividade.

Exemplo: PSI7080. Significa: Curso de Psicologia, Núcleo comum, 8º. Nível, Módulo 1

Ênfase:

PSI = Psicologia (Curso); 4 e 5º. dígito = Ênfase ; 6º. dígito = Nível; 7º. dígito = número do módulo ou Atividade.

Exemplo: PSI0271, Significa: Curso de Psicologia, Ênfase 02, 7º. Nível, Módulo 1

ÊNFASE 1: PSICOLOGIA E PRÁTICAS EM SAÚDE

9º NÍVEL					
Código	ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI0190	Estágio de Ênfase III <i>PSI0290</i>	S	--	300	--
PSI7091	Seminários de Integração III	S	--	30	--

Carga horária: 330 h

ÊNFASE 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS SÓCIO-INSTITUCIONAIS

9º NÍVEL					
Código	ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI0290	Estágio de Ênfase III <i>PSI0190</i>	S	--	300	--
PSI7091	Seminários de Integração III	S	--	30	--

Carga horária: 330 h

ÊNFASE 1: PSICOLOGIA E PRÁTICAS EM SAÚDE

10º NÍVEL					
Código	ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI1101	Estágio de Ênfase IV <i>EQUIV. PSI2101</i>	S	--	300	--
PSI7101	Seminários de Integração IV	S	--	30	--

Carga horária: 330 h

ÊNFASE 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS SÓCIO-INSTITUCIONAIS

10º NÍVEL					
Código	ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Pré-requisito
PSI2101	Estágio de Ênfase IV <i>PSI1101</i>	S	--	300	--
PSI7101	Seminários de Integração IV	S	--	30	--

Carga horária: 330 h

LEGENDAS 9º. e 10º. NÍVEL:**Núcleo Comum:**

PSI = Psicologia (Curso); 4º. dígito = Núcleo Comum, 5º. e 6º. dígito = Nível; 7º. dígito = Número da Atividade.

Exemplo: PSI7101. Significa: Curso de Psicologia; Núcleo comum; 10º. Nível; Atividade 1.

Ênfase:

PSI = Psicologia (Curso); 4º. dígito = Ênfase; 5º. e 6º. dígito = Nível; 7º. dígito = Número da Atividade.

Exemplo: PSI2101. Significa: Curso de Psicologia; Ênfase 2; 10º. Nível; Atividade 1.

10º NIVEL (OPTATIVAS)					
Código	DISCIPLINA	OBR	CR	CH	Pré-requisito
DFS0211	Cognição e Memória ✓	N	04	60	--
DFS0203	Comportamento Animal ✓	N	04	60	--
DFS0209	Evolução do Comportamento Humano ✓	N	04	60	--
DFS0208	Tópicos em Reprodução Animal ✓	N	04	60	--
LET0001	Práticas de Leitura e Produção de Texto LET0301 ✓	N	04	60	--
ADM0503	Teoria Geral da Administração ✓	N	04	60	--
ADM0514	Ergonomia ✓	N	04	60	--
DCS0322	Sociologia do Trabalho ✓	N	04	60	--
PSI3001	Sistemas Organizacionais ✓	N	02	30	--
PSI3002	Políticas Públicas de Trabalho e Emprego ✓	N	02	30	--
PSI3003	Consultoria Organizacional em Psicologia ✓	N	02	30	--
PSI3004	Tópicos em Psicologia Organizacional e do Trabalho I ✓	N	02	30	--
PSI3005	Tópicos em Psicologia Organizacional e do Trabalho II ✓	N	02	30	--
PSI3006	Tópicos em Psicologia Organizacional e do Trabalho III ✓	N	02	30	--
PSI3007	Tópicos em Psicologia Organizacional e do Trabalho IV ✓	N	02	30	--
PSI3008	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana I ✓	N	02	30	--
PSI3009	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana II ✓	N	02	30	--
PSI3010	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana III III ✓	N	02	30	--
PSI3011	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana IV ✓	N	02	30	--
PSI3012	Tópicos em Psicanálise Lacaniana I ✓	N	02	30	--
PSI3013	Tópicos em Psicanálise Lacaniana II ✓	N	02	30	--
PSI3014	Tópicos em Psicanálise Lacaniana III ✓	N	02	30	--
PSI3015	Tópicos em Psicanálise Lacaniana IV ✓	N	02	30	--
PSI3016	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana I ✓	N	02	30	--
PSI3017	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana II ✓	N	02	30	--
PSI3018	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana III ✓	N	02	30	--
PSI3019	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana IV ✓	N	02	30	--
PSI3020	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial I ✓	N	02	30	--
PSI3021	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial II ✓	N	02	30	--
PSI3022	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial III ✓	N	02	30	--
PSI3023	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial IV ✓	N	02	30	--
PSI3024	Tópicos em Psicologia Clínica I ✓	N	02	30	--
PSI3025	Tópicos em Psicologia Clínica II ✓	N	02	30	--
PSI3026	Tópicos em Psicologia Clínica III ✓	N	02	30	--
PSI3027	Tópicos em Psicologia Clínica IV ✓	N	02	30	--
PSI3028	Tópicos na Abordagem Cognitivo-Comportamental I ✓	N	02	30	--
PSI3029	Tópicos na Abordagem Cognitivo-Comportamental II ✓	N	02	30	--
PSI3030	Tópicos em Psicologia e Saúde I ✓	N	02	30	--
PSI3031	Tópicos em Psicologia e Saúde II ✓	N	02	30	--
PSI3032	Tópicos em Psicologia e Saúde III ✓	N	02	30	--
PSI3033	Tópicos em Psicologia e Saúde IV ✓	N	02	30	--
PSI3034	Psicologia Transpessoal I ✓	N	02	30	--
PSI3035	Psicologia Transpessoal II ✓	N	02	30	--
PSI3036	Psicorpologia I ✓	N	02	30	--
PSI3037	Psicorpologia II ✓	N	02	30	PSI3036
PSI3038	Tópicos em Psicologia Jurídica ✓	N	02	30	--

PSI3049	Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento I ✓	N	02	30	--
PSI3040	Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento II ✓	N	02	30	PSI3049
PSI3041	Introdução à Neuropsicologia ✓	N	02	30	--
PSI3042	Saúde mental e trabalho ✓	N	02	30	--
PSI3043	Saúde e Cidadania ✓	N	02	30	--
PSI3044	Cuidados em saúde ✓	N	02	30	--
PSI3045	Perspectiva construcionista social em saúde ✓	N	02	30	--
PSI3046	O caso clínico ✓	N	02	30	--
PSI3047	Modalidades de Intervenção Psicológica em Saúde ✓	N	02	30	--
PSI3048	Psicologia da Morte ✓	N	02	30	--
PSI3049	Tópicos em Psicologia Cognitiva ✓	N	02	30	--
PSI3050	Abordagem sistêmica da família ✓	N	02	30	--
PSI3051	Pensamento e Linguagem ✓	N	02	30	--
PSI3052	Comunicação não-verbal nas relações interpessoais ✓ B1306	N	02	30	--
PSI3053	Psicologia Ambiental ✓	N	02	30	--
PSI3054	Aspectos psicológicos das relações pessoa-ambiente I ✓	N	02	30	--
PSI3055	Aspectos psicológicos das relações pessoa-ambiente II ✓	N	02	30	--
PSI3056	Psicologia das Emergências e do Desastre ✓	N	02	30	--
PSI3057	Psicologia do Esporte ✓	N	02	30	--
PSI3058	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem ✓	N	02	30	--
PSI3059	História Social da Infância ✓	N	02	30	PSI0054/56
PSI3060	Aquisição da Leitura e da Escrita ✓	N	02	30	--
PSI3061	Introdução ao Estudo da Argumentação I ✓	N	02	30	--
PSI3062	Introdução ao Estudo da Argumentação II ✓	N	02	30	--
PSI3063	Tópicos em Psicologia e Educação I ✓	N	02	30	--
PSI3064	Tópicos em Psicologia e Educação II ✓	N	02	30	--
PSI3065	Tópicos em Psicologia e Educação III ✓	N	02	30	--
PSI3066	Tópicos em Psicologia e Educação IV ✓	N	02	30	--

CARGA HORÁRIA CURRÍCULO

A estrutura curricular é composta por um total de 4.175 horas, distribuídas entre atividades, módulos, disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades complementares (Ver quadro a seguir)

* ATIVIDADES COMPLEMENTARES - PSI0092 - 200h

CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO

DISCIPLINAS/ ATIVIDADES			CARGA HORÁRIA
Disciplinas optativas			180 h
Atividades Complementares			200 h
Disciplinas Obrigatórias	1º Nível	Mód. Núcleo Comum	240 h
		Atividade	60 h
		Disciplina	90 h
		Total	390 h
	2º Nível	Mód. Núcleo Comum	270 h
		Atividade	30 h
		Disciplina	90 h
		Total	390 h
	3º Nível	Mód. Núcleo Comum	180 h
		Atividade	30 h
		Disciplinas	105 h
		Total	315 h
	4º Nível	Mód. Núcleo Comum	270 h
		Atividade	30 h
		Disciplinas	75 h
		Total	375 h
	5º Nível	Mód. Núcleo Comum	210 h
		Atividade	30 h
		Disciplina	135 h
		Total	375 h
	6º Nível	Mód. Núcleo Comum	195 h
		Atividades	60 h
		Disciplinas	105 h
		Total	360 h
	7º. Nível	Mód. Ênfase	135 h
		Atividades	270 h
		Disciplinas	30 h
		Total	435 h
	8º Nível	Mód. Ênfase	135 h
		Atividades	270 h
Disciplinas		30 h	
Total		435 h	
9º Nível	Atividades	330 h	
10º Nível	Atividades	330 h	

CADASTRO DE ATIVIDADE

✓

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 1º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7010	Espaço Integrativo I	60h ✓

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
<p>Fórum de debates sobre a temática principal do semestre, ou seja, o surgimento da psicologia como ciência independente. Articulação entre as diversas disciplinas, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Fundamentação para uma abordagem interdisciplinar na formação do psicólogo.</p>

O/E

Natal, 11 de outubro de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Caprigione
 Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Biociências
	Departamento: Fisiologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (1º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DFS0003	Neuroanatomia Funcional	06	04	02		90	60	30	

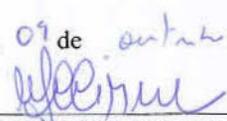
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento do sistema nervoso em termos embriológico e ontogenético. Técnicas neuroanatômicas. Divisões anatômica e funcional do SN. Anatomia micro e macroscópica da medula espinhal, do tronco cerebral, do cerebelo, do diencéfalo e do telencéfalo. Integração neural, homeostase e comportamento. Potencial de ação, sinapse e neurotransmissores. Os sistemas sensoriais e os sentidos. Receptores sensoriais e seus mecanismos de ação: transdução e codificação. Vias, estações sinápticas, níveis de integração e áreas de projeção. Integração reflexa, instintiva e voluntária. Córtex cerebral, sensação, percepção e atividade motora consciente. A regulação hormonal da homeostase e do comportamento. As relações hipotálamo x hipófise e o controle hormonal das glândulas tireóide, suprarenal, ovários e testículos.

BIBLIOGRAFIA
Kandel, E.R. , Schwartz, J.H. e Jessel, T.M. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento, Editora Prentice-Hall do Brasil Ltda, Rio de Janeiro-Brasil, 1985. Lent, R. CEM <i>Bilhões de Neurônios</i> , 1ª ed. Editora Atheneu e Faperj, Brasil, 2002. Machado, A. Neuroanatomia Funcional, 2ª. Ed. Editora Atheneu S. A., Brasil, 1991. Bear, M.F., Connors, B.W. e Paradiso, M.A., <i>Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso</i> . Artmed Editora, Porto Alegre, RS, 2002.

Natal, 09 de outubro de 2002



 Chefe do Departamento



CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Filosofia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL : (1º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
FIL0030 0050	Epistemologia das Ciências Humanas					60h	60h		

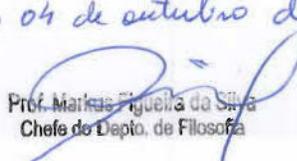
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
FIL0911	Epistemologia das Ciências Humanas I
FIL0912	Epistemologia das Ciências Humanas II
FIL0913	Epistemologia das Ciências Humanas III

EMENTA
O surgimento da ciência moderna e o advento das ciências humanas. Os vários paradigmas e sua repercussão para as ciências humanas, engendrando as diversas soluções epistemológicas (fenomenologia, estruturalismo, funcionalismo, construtivismo, comportamentalismo).

BIBLIOGRAFIA
BECK, Judith. Terapia Cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 1997.
CABALLO, Vicente E. Manual de Técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos, 1996.
CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1995.
FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Rio de Janeiro, Edições Graal Ltda, 1999.
_____ O nascimento da clínica. São Paulo: Forense Universitária, 2004.
FREUD. A interpretação dos sonhos. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1990.
GOSWAMI, Amit. O Universo Autoconsciente: como a consciência cria o mundo material. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.
HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. Coimbra: Armênio Amado, 1980.
HUSSERL, Edmund. A idéia da fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 1986.
JAPIASSU, Hilton. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Ed. Letras & Letras, 1994.

Natal, 04 de outubro de 2006.


 Prof. Marcos Figueira da Silva
 Chefe do Depto. de Filosofia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (1º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DCS0001	Fundamentos da Teoria Social					60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Considerações sobre o processo de hominização e formação das culturas humanas, destacando as questões indivíduo X sociedade, natureza X cultura, identidade cultural X alteridade. Os processos sociais e sua relação com esfera psíquica na constituição das subjetividades contemporânea e das relações de poder.

BIBLIOGRAFIA
<p>ALVES, Rubem. Ciência, coisa boa. In: MARCELONI, Nelson C. (org.). Introdução às Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 1994. p.11-17.</p> <p>ASSIS, Machado de. O espelho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.</p> <p>AUGÉ, Marc. Não lugares. Uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994. .</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: LINS, Daniel. Cultura e subjetividade. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>CAILLÉ, Alain. Antropologia do dom. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O fim do patriarcalismo: movimentos sociais, família e sexualidade na era da informação. (vol.2). São Paulo: Paz e Terra, 1999.p.193-221.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. As encruzilhadas do labirinto. A ascensão da insignificância. (vol.4). São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: As artes do fazer. Vol.1 Petrópolis: Vozes, 1994..</p> <p>DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1990.</p> <p>GIDDENS, A. Transformações da intimidade. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel. As concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre: L&PM, 1980.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005. .</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes/ São Paulo: Edusp, 1976..</p> <p>MAFESOLLI, M No fundo das aparências (Cap.:A identidade incerta). Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>MAFESOLLI, M. O tempo das tribos. (Introdução). RJ: Forense Universitária, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. O método IV. As idéias: a sua natureza, vida, habitat e organização. Lisboa: Publicações Europa-América, 1992. .</p> <p>MORIN, Edgar. O método VI: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p> <p>MUCHAIL, Salma Tannus. De práticas sociais à produção de saberes. In: MUCHAIL, Salma Tannus. Foucault simplesmente: textos reunidos. São Paulo: Loyola, 2004. p.73-84.</p> <p>PORTOCARRERO, V. Foucault: a história do saber e das práticas. In: PORTOCARRERO, V. (Org.). Filosofia, História e Sociologia das Ciências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p.43-65.</p> <p>SANTOS, José Luis dos. O que é cultura. Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.</p> <p>SÓFOCLES. Antígona. Tradução de Millôr Fernandes. 5ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>WEBER, Max Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1963, p.229-282.</p> <p>WEBER, Max. A 'objetividade' do conhecimento na ciências social e na ciência política – 1904. In: WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo/Campinas: Cortez/EDUNICAMPI, 1992, p.107-154.</p> <p>WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: COHN, Gabriel (Org. da coletânea). Max Weber: sociologia. São Paulo: Ática, 1979. p. 128-141.</p> <p>X-MEN (quadrinhos). O conflito de uma raça. Graphic Novel/Editora Abril.</p>

Natal, 04 de outubro de 2006

Chefe do Departamento

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Filosofia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (1º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
FIL0549	INTRODUÇÃO AD CAMPO DA ÉTICA					60h	60h		

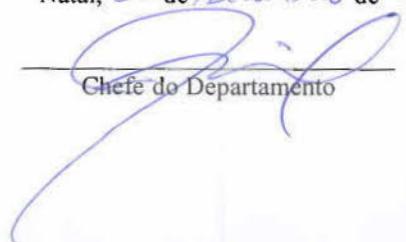
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo introdutório das questões fundamentais da Ética

BIBLIOGRAFIA
<p>DUSSEL, Enrique. Ética Comunitária. Petrópolis: Ed. Vozes.</p> <p>HAERING, Bernhard. Medicina e Manipulação. São Paulo: Ed. Paulinas. LOLIVET, Régis. Tratado de Filosofia. IV. Moral - RJ: Ed. Agir.</p> <p>MESSNER, Johannes. Ética Social. São Paulo: Ed. Quadrante.</p> <p>MONDIN, Batista. O Homem, Quem é Ele? São Paulo: Ed. Paulinas.</p> <p>MOSER, Antonio. A Paternidade Responsável. Petrópolis: Ed. Vozes.</p> <p>O Problema Demográfico e as Esperanças de um Mundo Novo. (Petrópolis: Ed. Vozes.</p> <p>O Problema Ecológico e suas Implicações. Éticas. Petrópolis: Ed. Vozes.</p> <p>RABUSKE, Edvino. Antropologia Filosófica. Petropolis: Ed. Vozes.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. O Aborto Voluntário. Aspectos e Jurídicos. São Paulo: Ed. Paulinas.</p> <p>Ética no Mundo de Hoje. São Paulo: Ed. Paulinas.</p> <p>A Hora da Ética Libertadora. São Paulo: Ed. Paulinas. Moral Social. São Paulo: Ed. Paulinas.</p> <p>VIDIAL, Marciano. Moral e Atitudes. Vol. 2 (Ética da Pessoa) e Vol. 3 (Social) Aparecida /SP: Ed. Santuário.</p> <p>DOCUMENTOS SOCIAIS DA IGREJA. Encíclicas Sociais de Ldo XIII a João Paulo II; Constituição "Gauclim ct Specs" de Concílio V a tica no 11.</p>

Natal, 22 de setembro de 2006



 Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
PSI7011	História da Psicologia					60h	60h		

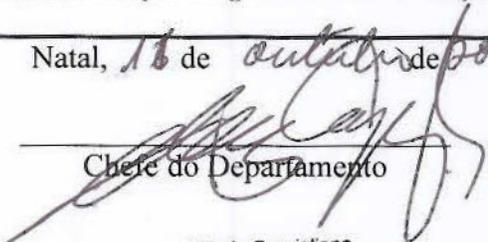
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo das pré-condições históricas e epistemológicas necessárias ao surgimento da psicologia como ciência independente. A Constituição do Espaço Psicológico.

BIBLIOGRAFIA
BETTELHEIM, B. <i>Freud e a alma humana</i> . São Paulo: Cultrix, 1998. CAMON, V.A.A. <i>Psicoterapia existencial</i> . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1993. CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ed. Ática, 1996. FIGUEIREDO, L.C.M. <i>Psicologia, uma introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência</i> . São Paulo: EDUC, 1991. _____. <i>Matrizes do pensamento psicológico</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. _____. <i>A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação 1500-1900</i> . São Paulo: Educ, 2002. GARCIA-ROZA, L.A. <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987. HEIDBREder, E. <i>Psicologias do século XX</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1981. JAPIASSU, H. <i>Introdução à epistemologia da psicologia</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1982. MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. <i>A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos</i> . São Paulo: Ed. Moraes e EDUC. MATOS, M.A. <i>Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical</i> . In: RANGÉ, B. (org.) <i>Psicoterapia comportamental e cognitiva</i> . São Paulo: Editora PSY, 1995. SCHULTZ, D.P. & SCHULTZ, S.E. <i>História da psicologia moderna</i> . 9ª edição, revista e ampliada. São Paulo: Cultrix, 1998.

Natal, 16 de outubro de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE ATIVIDADE

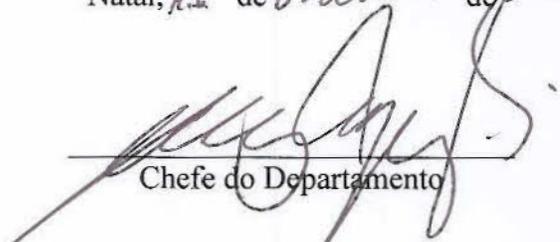
UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 2º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7020	Espaço Integrativo II	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Fórum de debates sobre a temática principal do semestre, ou seja, os projetos de psicologia como ciência independente. Articulação entre as disciplinas, revelando seus pontos de aproximação e distensão. Explicitação dos pressupostos paradigmáticos de cada referência teórica, visando uma maior consistência na formação.

OK

Natal, 11 de outubro de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Caprigione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Biociências
	Departamento: Fisiologia
	Curso(s): Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DFS0009	Bases Biológicas do Comportamento	06	05	01	-	90	75	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DFS 0003	Neuroanatomia Funcional

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DFS0027	Psicofisiologia

EMENTA
A relação do comportamento com a genética (adaptação e evolução), com o ambiente interno (hormônios, neurotransmissores, fatores neurotróficos e outros), com o ambiente externo (estímulos sensoriais) e a cronobiologia. A organização neural das emissões (medo, ansiedade e agressividade) dos comportamentos (reprodutivos e alimentar) e do ciclo sono-vigília. O desenvolvimento, a localização e a construção de funções mentais (aprendizado e memória, linguagem, pensamento e consciência). Os distúrbios da atividade mental (autismo, psicoses e esquizofrênia).

BIBLIOGRAFIA
Gazzaniga, M. S. e Heatherton, T. F. <i>Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento.</i> , 1ª ed.. Artmed Editora S/A, Porto Alegre, RS, 2004. Lent, R. <i>CEM Bilhões de Neurônios</i> , 1ª ed. Editora Atheneu e Faperj, Brasil, 2002. Bear, M. F., Connors, B. W. e Paradiso, M. A., <i>Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso</i> . Artmed Editora, Porto Alegre, RS, 2002.

Natal, 

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
PSI7021	Comportamentalismo					45h	45h		

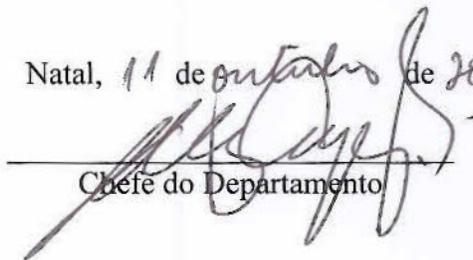
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Contexto do surgimento; pressupostos teóricos e metodológicos; delimitação do objeto (fenômenos e processos básicos); legado: aplicações e perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>Baum, W.M. (1999). <i>Compreender o Behaviorismo: Ciência, Comportamento e Cultura</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Marx, M.H. & Hillix, W. A. (1971). <i>Sistemas e Teorias em Psicologia</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>Rangé, B. (1995). <i>Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: Pesquisa Prática, Aplicações e Problemas</i>. São Paulo: Editorial Psy.</p> <p>_____ (1995). <i>Psicoterapia Comportamental e Cognitiva de Transtornos Psiquiátricos</i>. São Paulo: Editorial Psy.</p> <p>Skinner, B. F. (1989). <i>Ciência e Comportamento Humano</i>. 7a Edição. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Whaley, D.L. & Mallot, R. (1980). <i>Princípios Elementares do Comportamento</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: EPU.</p>

Natal, 11 de outubro de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7022	Psicologia da Gestalt					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Contexto do surgimento; pressupostos teóricos e metodológicos; delimitação do objeto (fenômenos e processos básicos); legado: aplicações e perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>DARTIGUES, A. <i>O que é Fenomenologia</i>. Rio de Janeiro. Eldorado, 1973.</p> <p>DONZELLI, T. <i>O Gestaltismo, ensaio sobre uma filosofia da forma</i>. Antares, Universitária, Rio de Janeiro.</p> <p>HEIDE BREDER, E. <i>Psicologia do século XX</i>. Editora Mestre Jou. SP.</p> <p>LEWIN, K. <i>Teoria Dinâmica da Personalidade</i>. Cultrix. SP, 1975.</p> <p>MARX, M & HILLIR, W. <i>Sistemas e Teorias em Psicologia</i>. Cultrix. SP.</p> <p>PONTY, M. <i>Fenomenologia da Percepção</i>. Freitas Bastos, SP, 1971.</p> <p>KOHLER, W. <i>Psicologia da Gestalt</i>. Itatiaia. Belo Horizonte, 1980.</p> <p>PENNA, A. G. <i>Introdução a História da Psicologia Contemporânea</i>. Zahar editores. Rio de Janeiro, 1980.</p> <p>KOFFKA, W. <i>Princípios da Psicologia da Gestalt</i>. Cultrix, SP.</p> <p>WERTHEIMER, M. <i>O pensamento produto</i>.</p> <p>GARCIA-ROSA, L. A. <i>Psicologia Estrutural</i>, em Kurt Lewin, Vozes. RJ, 1972.</p> <p>FAGAN, J & SPHEPHERD, I. <i>Gestalt-Terapia. Teoria, Técnicas e Aplicações</i>. Zahar, RJ, 1980</p> <p>PORCIANO RIBEIRO, J. <i>Gestalt-Terapia, refazendo um caminho</i>. Summus, SP, 1985.</p>

Natal, 11 de setembro de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7023	Psicologia Cognitiva	03	03			45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Contexto do surgimento; pressupostos teóricos e metodológicos; delimitação do objeto (fenômenos e processos básicos); legado: aplicações e perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>Anderson, J. R. (1990). <i>Cognitive psychology and its implications</i>. New York: W. H. Freeman.</p> <p>Dias, M. G. & Spinillo, A. G. (Orgs.) <i>Tópicos em Psicologia Cognitiva</i>. Recife, PE: Ed. Universitária – UFPE.</p> <p>Eysenck, M. W. & Keane, M. T. (1994). <i>Psicologia cognitiva: um manual introdutório</i>. São Paulo: ARTMED.</p> <p>Lemaire, P. (1999). <i>Psychologie Cognitive</i>. Belgique: DeBoeck</p> <p>Luria, A. R. (1976). <i>Cognitive development: its cultural and social foundation</i>. Cambridge, MA: Harvard University Press</p> <p>Sterneberg, R. J. (2000). <i>Psicologia cognitiva</i>. São Paulo, SP: ARTMED.</p> <p>Kohl de Oliveira, M. (1999). <i>Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura</i>. São Paulo: ARTMED.</p> <p>Wertsch, J. V., Del Rio, P., & Alvarez, A. (1998). <i>Estudos socioculturais da mente</i>. São Paulo: ARTMED.</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigos atuais sobre os temas tratados serão acrescentados à bibliografia

Natal, 11 de agosto de 2006

 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PS7024	Psicanálise					45h	45h		

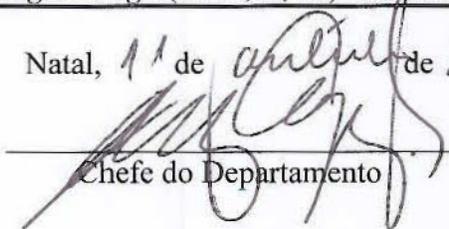
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Contexto do surgimento; pressupostos teóricos e metodológicos; delimitação do objeto (fenômenos e processos básicos); legado: aplicações e perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIA
ELIA, L. <i>Corpo e sexualidade em Freud e Lacan</i> . Rio de Janeiro: Vapê, 1995.
FREUD, S. As neuropsicoses de defesa. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. III. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
_____. Cinco lições de psicanálise. In: Idem, vol. XI.
_____. A interpretação dos sonhos. In: Idem, vol. IV.
_____. Conferências introdutórias à psicanálise. In: Idem, vols. XV e XVI./
Garcia-Roza, L.A. - <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1987.
Garcia-Roza, L.A. - <i>Introdução à metapsicologia freudiana</i> . Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.
GAY, P. <i>Freud: uma vida para o nosso tempo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J. - B. <i>Vocabulário da psicanálise</i> . Lisboa: Moraes Eds, 1979.
ROUDINESCO, E. <i>Jacques Lacan: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1994.
SOUZA BRANDÃO, J. de <i>Mitologia Grega</i> (vol. I, II, III) Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

Natal, 11 de *agosto* de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PSI7025	Psicologia Existencial-Humanista	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
						45h	45h		

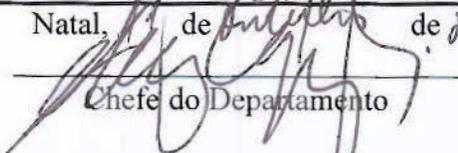
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Contexto do surgimento; pressupostos teóricos e metodológicos; delimitação do objeto (fenômenos e processos básicos); legado: aplicações e perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>ABBAGNANO, N. <i>História da Filosofia</i>. Ed. Lisboa, 1984.</p> <p>ANGERAMI, W.A. <i>Psicoterapia Existencial</i>. Noções básicas, Traço. SP. 1985.</p> <p>_____, <i>Existencialismo e Psicoterapia</i>.</p> <p>FAGAN, J. & SHEPHER. D. I. <i>Gestalt-Terapia. Teorias, Técnicas e Aplicações</i>, Zahar, RJ, 1980.</p> <p>FORGHIERI, I <i>Fenomenologia e Psicologia</i>. Cortez . sp. 1984.</p> <p>GREENING, T. <i>Psicologia Existencial-Humanista</i>. Zahar. RJ.1975.</p> <p>GILES, T.R. <i>História do Existencialismo e da Fenomenologia</i> (vol.1) SP. E.P.U EDUSP, 1975.</p> <p>GINGER,S.;GINGER,A <i>Gestalt: uma terapia do contato</i>. Smmus, São Paulo,1995.</p> <p>MILLON, <i>Teorias da Psicopatologia e Personalidade</i> . RJ . Interamericana. 1979.</p> <p>NOGARE, P.D <i>Humanismos e Anti-Humanismo</i> Ed. Petropolis, Vozes. 1983</p> <p>BÓRIS,G."Uma reflexão acerca da assistência teórica das psicoterapias humanistas. <i>Revista de psicologia</i> Fonte U.S nº 1 . may, R .psicologia Existencial. Globo. PORTO ALEGRE .1980.</p> <p>LEITÃO, V. M. Limites do ensino centrado no aluno. <i>Revista de Psicologia</i>, fortaleza, v.3, nº 1.</p> <p>PERLS, F. <i>Isto é Gestalt</i>, Summus, SP, 1977.</p> <p>_____, <i>Abordagem gestáltica e testemunha ocular na terapia</i>. Zahar, RJ, 1977.</p> <p>TELLEGEN, T. A. <i>As Psicoterapias Hoje: algumas abordagens</i>. Summus, SP, 1982.</p> <p>ANGERAMI. W. A. "O tédio" VIVER. <i>Revista de Psicologia</i>. SP. Voar, nº 8 1985, p.13-15 (II).</p> <p>_____, "Angústia" VIVER. <i>Revista de Psicologia</i>. SP. Voar, nº 13 1986, p.11-13 (II).</p> <p>_____, "Solidão" VIVER. <i>Revista de Psicologia</i>. SP. Voar, nº 15 1986, p.14-17 (II).</p>

Natal, _____ de _____ de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7026	Introdução do Paradigma Social	03	03			45h	45h		

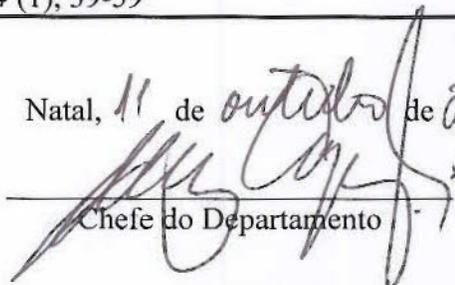
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Contexto do surgimento; pressupostos teóricos e metodológicos; delimitação do objeto (fenômenos e processos básicos); legado: aplicações e perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>Jacques, M. da G. C. e outros. <i>Psicologia Social Contemporânea</i>. Petrópolis, RJ: Vozes (1998)</p> <p>Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M.L.T. (1999). <i>Psicologias, Uma introdução ao estudo de Psicologia</i>.</p> <p>Bock, A. M. B., Gonçalves, M.G.M. e Furtado, O. (orgs) (2001). <i>Psicologia Sócio-Histórica. Uma perspectiva crítica em psicologia</i>. São Paulo: Cortez.</p> <p>Figueiredo, L. C. (1997). <i>Psicologia: uma introdução</i>. São Paulo: EDUC.</p> <p>Kruger, H. (1986). <i>Introdução à Psicologia Social</i>. São Paulo: EPU.</p> <p>Bazilli, C. H., Rentería, E., Duarte, J. C., Franciscatti, K.V., Andrade, L. F., & Rala, L. A.(1998). <i>Interacionismo Simbólico e Teoria dos Papéis. Uma aproximação para a Psicologia Social</i>. São Paulo: EDUC.</p> <p>Lane, S. (1981). <i>O que é Psicologia Social</i>. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>Traverso-Yépez, M. (1999). Os discursos e a dimensão simbólica: uma forma de abordagem à Psicologia Social. <i>Estudos de Psicologia</i>, 4 (1), 39-59</p>

Natal, 11 de outubro de 2006



 Chefe do Departamento

OK

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

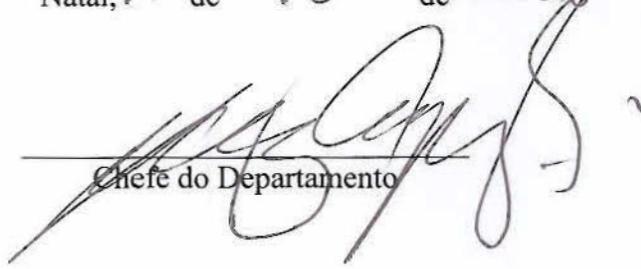
CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 3º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7030	Estágio Básico I	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
<p>Atividade de caráter eminentemente prático, na qual o aluno se engajará, sob a orientação do professor responsável pela disciplina, em atividades de observação, diagnósticos de empresas, entrevistas, visitas a instituições, etc. sem nenhum caráter intervencionista e relacionadas ao tema abordado no período em que ele é oferecido.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (3º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7032	Introdução ao campo da psicologia como ciência e profissão.								
		2	2			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Discutir a evolução da Psicologia como ciência e profissão, enfatizando o contexto das políticas sociais brasileiras como campo de formação e atuação do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA
Antunes, M. A. M. (2004). A Psicologia no Brasil no século XX: desenvolvimento científico e profissional. In M. Massimi & M. C. Guedes (Orgs.). <i>História da Psicologia no Brasil: novos desafios</i> (pp. 109-152). São Paulo: EDUC, Cortez.
Carvalho, D. B., Seixas, P. S., & Yamamoto, O. H. (2002). Modernização urbana e a consolidação da Psicologia em Natal – Rio Grande do Norte. <i>Psicologia em Estudo</i> , Maringá, v. 7, n. 1, p. 131-141, Jan-Jun.
Carvalho, D. B., & Yamamoto, O. H. (2002). Psicologia e políticas públicas de saúde: anotações para uma análise da experiência brasileira. <i>Psicologia para América Latina</i> , n. 0, agosto.
Castro, A. E., & Yamamoto, O. H. (1998). A psicologia como profissão feminina: apontamentos para reflexão. <i>Estudos de Psicologia</i> (Natal), v. 3, n. 1, jan.-jun.
Cohn, A. (2000). A Questão Social no Brasil: a difícil construção da cidadania. C.G.Mota <i>Viagem Incompleta: a grande transição</i> (pp. 385-403). São Paulo: SENAC
Draibe, S. (1990). As políticas sociais brasileiras: diagnóstico e perspectivas. In <i>Prioridades e perspectivas de políticas públicas para a década de 90: políticas sociais e organização do trabalho</i> . v.4, Brasília: IPEA/IPLAN, pp 1-66.
Draibe, S. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas peãs experiências latino-americanas. <i>Revista USP</i> , pp. 86-101.
Martin-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. <i>Estudos de Psicologia</i> , 2(1), 7-27.
Montaño, C. E. (2001). O projeto neoliberal de resposta à “questão social” e a funcionalidade do “terceiro setor”. <i>Lutas Sociais</i> , v. 8, pp.53-64.
Netto, J.P. (2001). Cinco notas a propósito da “questão social”.In <i>Capitalismo monopolista e serviço social</i> (3ª ed.) (pp. 151-176). São Paulo; Cortez.
Oliveira, I. F., Dantas, C. M. B., Costa, A. L. F., Silva, F. L., Alverga, A. R. de, Carvalho, D. B. de, &

Yamamoto, O. H. (2004). O Psicólogo nas unidades básicas de saúde: formação acadêmica e prática profissional. *Interações*, v. 9, n. 17. p. 55-70. jan-jun.

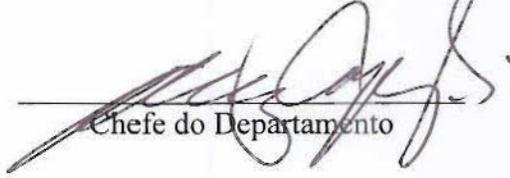
Vieira, E. (2000). Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In C.G.Mota *Viagem Incompleta: a grande transição* (pp. 185-217). São Paulo: SENAC.

Yamamoto, O.H. (2000). A Psicologia em movimento: entre o Gattopardismo e o Neoliberalismo. *Psicologia & Sociedade*, 12 (1/2), 221-233, jan./dez.

Yamamoto, O. H., Oliveira, I. F. & Campos, H. R. (2002). Demandas Sociais e formação profissional em Psicologia. *Revista do Psicologia da UFF*, v. 14, n. 1, p. 75-86.

Yamamoto, O. H., Trindade, L.C.B.O., & Oliveira, I. F. (2002). O psicólogo em hospitais do Rio Grande do Norte. *Psicologia USP*, v. 13, n. 1, São Paulo.

Natal, 11 de outubro de 2006



Handwritten signature of Márcio Capriglione, written in black ink over a horizontal line.

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7033	Introdução aos processos psicossociológicos e de interação social					60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Percepção, motivação e cognição social. Formação e mudança de atitudes. Ação e interação social. Natureza da ação humana: conduta, ação, ação mediada e práticas discursivas. O estudo dos grupos: diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Cooperação e conflito nos processos grupais: poder, influência e liderança. Processos de Socialização: perspectivas teóricas. Dinâmica dos processos de socialização: agentes e mecanismos da socialização. Processos identitários e construção social da subjetividade. Papel da linguagem e as práticas discursivas. Ideologia e representações sociais.

BIBLIOGRAFIA
Berger, P. & Luckmann, T. (1983). A construção social da realidade. Petrópolis, RJ: Vozes. Martín-Baro, I. (1982). Acción e Ideología. Psicología Social desde Centroamérica. El Salvador: UCA. Martín-Baro, I.(1989). Sistema, grupo y poder. Psicología Social desde Centroamérica. El Salvador: UCA. Pereira, O.G. & Jesuino, J.C. (org.). (1985). Psicologia Social do Desenvolvimento. Lisboa: Horizonte. Pisani, E. M., Pereira, S. & Rizzon, L. A. (1994). Temas de Psicologia Social. Petrópolis: Vozes. Lane, S.T. & Codo, W. (Org.) (1984). Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense. Rasera, M.F. & Japur. M. (2001). Contribuições do pensamento Construcionista para o Estudo da Prática Grupal. Psicologia: Reflexão e Crítica.V. 14, nº 1. Porto Alegre. Rodrigues, A. (1994). Psicologia Social. Petrópolis: Vozes. Spink, M.J. (2004). Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Porto Alegre: Edipucrs. Traverso-Yépez, M. (1999). Os discursos e a dimensão simbólica: uma forma de abordagem à Psicologia Social. <i>Estudos de Psicologia</i> , 4 (1), 39-59

Natal, 11 de outubro de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (3º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7034	Introdução aos Métodos de Pesquisa					60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Técnicas de estudo superior: análise de textos, gráficos e tabelas; resumo e documentação pessoal; resenha e leitura crítica. Rudimentos de pesquisa bibliográfica. Análise e produção de trabalhos acadêmico-científicos, com ênfase em relatos de pesquisa. Investigação enquanto atividade prática na ciência. Ciência e método aspectos fundamentais da investigação. O conhecimento científico e o método científico. Dimensões metodológicas em investigação psicológica. O fenômeno psicológico. A elaboração de um projeto, introdução sobre as características e definições de termos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>American Psychological Association. (2001). <i>Publication manual of the American Psychological Association</i> (5ª ed.). Washington, DC: Autor.</p> <p>Andrade, M. M. (1995). <i>Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Barros, A. J. P., & Lehfeld, N. A. S. (1986). <i>Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica</i>. São Paulo: McGraw-Hill.</p> <p>Botella, J; León, Og. & Martín, R.S. (1992). <i>Análisis de datos en psicología</i>. Pirâmide.</p> <p>Cozby, P. C. (2001). <i>Métodos de pesquisa em ciências do comportamento</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Eco, U. (1983). <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Granja, E. C. (1998). <i>Diretrizes para a elaboração de dissertações e teses</i>. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Serviço de Biblioteca e Documentação.</p> <p>Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1994). <i>Fundamentos de metodologia científica</i>, 3ª ed. São Paulo: Atlas.</p> <p>Marcantonio, A. T., Santos, M. M., & Lehfeld, N. A. S. (1993). <i>Elaboração e divulgação do trabalho científico</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Martins, G. A. (1994). <i>Manual para elaboração de monografias e dissertações</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Medeiros, J. B. (1991). <i>Redação científica</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Ruiz, J. A. (1993). <i>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</i>, 3ª ed. São Paulo: Atlas.</p> <p>Salomon, D. V. (1994). <i>Como fazer uma monografia</i>, 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Salvador, A. D. (1982). <i>Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos</i></p>

OK

8

científicos, 10ª ed.. Porto Alegre: Sulina.
Schuster, F G (2005) Explicación y Predicción, la validez del conocimiento en ciencias sociales.
CLACSO Libros, Buenos Aires.
Severino, A. J. (2000). *Metodologia do trabalho científico* (21ª ed.). São Paulo: Cortez.

Natal, 11 de outubro de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (3º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7035	Introdução ao Desenvolvimento Humano					60h	60h		

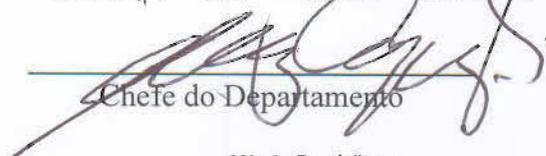
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução ao campo da psicologia do desenvolvimento. Conceitos e questões centrais relativas ao processo de desenvolvimento humano e estudo de aspectos desenvolvimentais nas dimensões cognitiva, psicossocial e psicomotora.

BIBLIOGRAFIA
<p>Bee, H. (1996). <i>A Criança em Desenvolvimento</i>. Porto Alegre, Artes Médicas.</p> <p>Biaggio, A. (1988). <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Bowlby, J. (1982). <i>Formação e Rompimento dos Laços Afetivos</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Brazelton, T. & Cramer, B. (1993). <i>A Relação Mais Precoce</i>. Lisboa: Terramar.</p> <p>Brazelton, T.; Cramer, B.; Kreisler L.; Schappi, R. & Soulé, M. <i>A Dinâmica do Bebê</i>. Porto Alegre: 1987.</p> <p>Carvalho, A. (1983). O desenvolvimento da criança. <i>Pediatria Moderna</i>, Vol. XVIII, No. 05, outubro '83.</p> <p>Coll, C.; Palacios, J. & Marchesi, A. (Orgs.) (1995). <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i>. Vol. 1, Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Luria, A.R. (1979). <i>Curso de Psicologia Geral. Pensamento e linguagem</i>, Vol. IV. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira</p> <p>Papalia, D. & Olds, S. (1998). <i>O Mundo da Criança. Da Infância à Adolescência</i>. São Paulo: MAKRON Books do Brasil Editora Ltda. Rappaport, C.; Fiori, W. & Davis, C. (1981). <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. São Paulo: E.P.U., Vols. 1, 2, 3 e 4.</p>

Natal, 11 de outubro de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (3º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7031	Introdução à Psicopatologia	05	05			75h	75h		

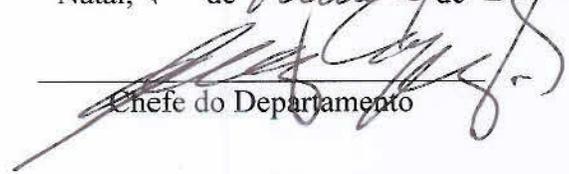
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O fenômeno psicológico e os processos básicos do comportamento humano. Manifestações comportamentais adaptativas e desadaptativas, a origem do psicopatológico. Histórico do conhecimento em comportamentos desviantes e a elaboração do normal. Métodos de investigação em psicopatologia. Definições e critérios nosológicos na avaliação do comportamento, exemplo do DSM IV e CID 10. Aspectos epidemiológicos e demográficos em psicopatologia. Avaliação dos processos básicos de adaptação e a expressão de sintomatologias. Quadros clínicos em psicopatologia, diagnose psicológica em processos avaliativos. Introdução à terapêutica.

BIBLIOGRAFIA
Dalgalarondo, P. (2000) <i>Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais</i> . Artmed, Porto Alegre. Davis S. Holmes (1996) <i>Psicologia dos Transtornos Mentais - 2.ed.</i> Artmed, Porto Alegre. DSM-IV-TR-TM - American Psychiatric Association <i>DSM-IV-TR Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais</i> (2002) 4.ed. Artmed, Porto Alegre. Marcelli & Braconnier (1990) <i>Manual de psicopatologia do adolescente</i> Artmed Masson, Porto Alegre Millon, T (1998) <i>Transtornos de la personalidad en la vida moderna</i> . Masson. Millon, T (1998) <i>Transtornos de la personalidad, más allá del DSM IV</i> . Masson. TR Ekkehard Othmer e Sieglinde C. Othme (2003) <i>A Entrevista Clínica Utilizando o DSM-IV- r.</i> Artmed, Porto Alegre.

Natal, 11 de outubro de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

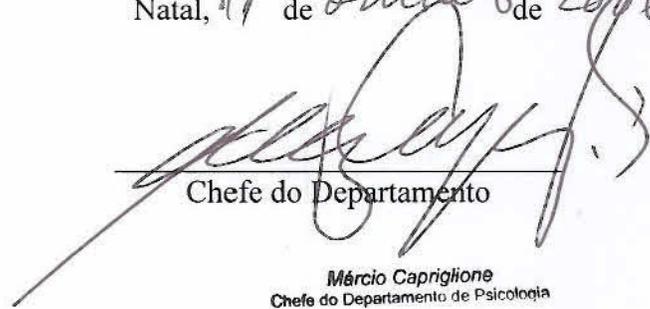
CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 4º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7040	Espaço Integrativo III	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Fórum de debates sobre a temática principal do semestre: introdução aos principais campos de atuação do psicólogo. Articulação entre as disciplinas, evidenciando seus pressupostos, com vistas a uma abordagem crítica dos modos convencionais de repartição da psicologia como ciência e profissão.

Natal, 11 de outubro de 2016



 Chefe do Departamento
 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Departamento de Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7042	Métodos de pesquisa e análise de dados I	04	04			60h	60h		

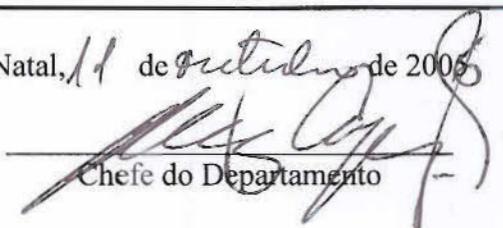
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A pesquisa em Psicologia será objeto de exercício da caracterização orientada pelo exercício crítico de publicações e demais relatórios de investigações disponibilizados a comunidade científica. O posicionamento metodológico embasado pela orientação ética na montagem e na elaboração de um projeto de investigação serão exigidos e verificados na apresentação de relatos avaliativos tanto dos aspectos metodológicos, técnicos, científicos, epistemológicos e sociais. Em seminários serão revisados tanto o posicionamento como a defesa de opiniões visando a integração das diferentes abordagens e dimensões avaliativas.

BIBLIOGRAFIA
<p>CAMPOS, LF de L <i>Métodos e Técnicas de pesquisa em Psicologia</i>, 2000 Alínea Campinas JIMÉNEZ, M.V.G. <i>El método experimental em la investigación psicológica</i> 1995 EUB KIDDER, L. (ORG) <i>Métodos de pesquisa nas relações sociais</i> 1987 EPU MARTINS & BICUDO <i>A pesquisa qualitativa em psicologia</i> 1989 EDUC Pascual, j; frias, D & GARCIA, F. <i>Manual de psicologia experimental</i> 1996 Ariel VIEIRA, S. & HOSSNE, W.S <i>Experimentos com seres humanos</i> 1987 Moderna AVILÉS, A.. G. <i>Introducción a la metodología de la investigación científica</i> 1997 Plaza y Valdes DENCKER, A. F. M. & VIÁ ,S. C. <i>Pesquisa empírica em ciências humanas</i> 2001 Futura Textos e apostilas fornecidos em aula e ou enviados por correio eletrônico.</p>

Natal, 11 de outubro de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (4º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7041	Introdução aos Processos de Avaliação Psicológica								
		03	03			45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

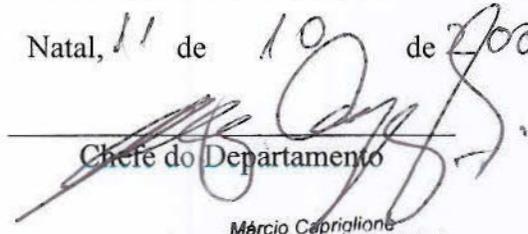
EMENTA

Caracterizar os principais aspectos da avaliação nos diversos contextos da prática psicológica. Estruturação do processo de AP nos diferentes locais de atuação do profissional (escolas, instituições penais, hospitalares e empresas de avaliação seleção profissional) visando a obtenção de resultados compatíveis com os objetivos propostos. Possibilitar o exercício prático da atividade de AP junto a comunidade e aos alunos em exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA

Aiken, L R (1996) *Tests Psicológicos y Evaluación* Mexico Praticce Hall Hispano
 Anastasi, A & Urbina, S (2000) *Testagem Psicológica*. (7a. ed) Porto Alegre, Artes Médicas.
 Cunha, J. & Cols. (2000) *Psicodiagnóstico - V*. Porto Alegre, Artes Médicas.
 Muñiz, J (Coord). (1996) *Psicometria* Madrid Universitas.
 Pasquali, L. (1997) *Psicometria: Teoria e Aplicações* Brasília UnB
 Pasquali, L. (1999) *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração*. Brasília, LabPAM/IBAPP.
 Requena, C.S. (1990) *Psicometria: Teoria Y Practica en la Construcción de Tests*. Madrid Ed. Normas
 Wechsler, S. M. & Guzzo, R. S. L. (1999). *Avaliação Psicológica – Perspectiva Internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (4º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7045	Psicologia, Escola e Sociedade					60h	60h		

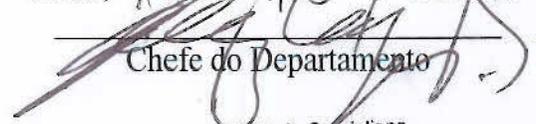
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A escola enquanto instituição social por excelência. Infância e Escola Moderna. Disciplinarização do cotidiano escolar. Escola: Estrutura e Dinâmica.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAÚJO, C. M. M. (2003). Psicologia Escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia: UNB.</p> <p>BIANCHETTI, R. G. (2001). Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez.</p> <p>GOHN, M. G. (1992). Movimentos Sociais e Educação. São Paulo: Cortez.</p> <p>GUZZO, R. S. L. (Org.). (1999). Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje. Campinas/SP: Alínea.</p> <p>NEVES, L. M. W. (2002). Educação e política no Brasil de Hoje. São Paulo: Cortez.</p> <p>PATTO, M. H. S. (1987). Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz.</p> <p>VIEIRA, E. (2001). A política e as bases do direito educacional. Cadernos CEDES 55 — Políticas Públicas e Educação. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, UNICAMP.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AZEVEDO, J. M. L. de. (2001). A Educação como Política Pública. São Paulo: Editora Autores Associados. 2 Ed.</p> <p>BAUDELLOT, C. e ESTABLET, R. (1981). La escuela capitalista. México: Siglo Veintiuno Editores. 7 Ed.</p> <p>BRANDAO, Z. (Org.). (2002). A crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez. 8 Ed.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (Org.) (1997). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.</p> <p>CHARLOT, B. (1997). Da Relação com o Saber. Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>FREIRE, P. (2001). Política e Educação. São Paulo: Cortez. & Ed.</p> <p>FRIGOTTO, G. (2000). Educação e a crise do Capitalismo Real. SP: Cortez.</p> <p>GADOTTI, Moacir. (1993). Escola Cidadã. São Paulo: Cortez.</p> <p>GHIRALDELLI JR., P. (Org.). Infância, Escola e Modernidade. São Paulo: Cortez, Editora</p> <p>RIBEIRO, M. L. S. (2001.) Educação Escolar — que prática é essa? São Paulo: Cortez.</p> <p>RODRIGUES, N. (1996). Da mistificação da Escola à escola necessária. São Paulo: Cortez.</p> <p>SAVIANI, D. (2001). Escola e Democracia. São Paulo: Cortez.</p>

Natal, 11 de 10 de 2005



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (4º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7046	Processos psicossociológicos nas organizações e no trabalho					60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Interação do indivíduo, grupos e organizações e a intermediação dos processos psicossociológicos

BIBLIOGRAFIA
Goulart, I. B., & Sampaio, J. R. (1998). <i>Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
Lane, A. S. & Cruz Júnior, J. B. (2004). <i>Repensando as Organizações: O novo horizonte das organizações</i> . Florianópolis: Editora Fundação Boiteux.
Muchinsky, P. M. (1994). <i>Psicología Aplicada al Trabajo</i> (Traducción de Olga Maiz y Mª Luisa Lupardo). Bilbao: Ed. Desclee de Bower.
Peiró, J. Mª. (1996). <i>Psicología Social de las Organizaciones</i> . Em J. L. Alvaro, A. Garrido & J. R. Torregrosa. <i>Psicología Social Aplicada</i> . Madrid: McGraw-Hill/Interamericana de España.
Peiró, J. M., & Prieto, F. (Eds.) (2002). <i>Tratado de Psicología del Trabajo</i> . Madrid: Editorial Síntesis.
Rodrigues, S. B., & Cunha, M. (2000). <i>Novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso-brasileira</i> . São Paulo: Iglu Editora.
Srouf, R. H. (1998). <i>Poder, cultura e ética nas organizações</i> . Rio de Janeiro: Campus.
Tamayo, A. (Org.), Porto, J. B. (Org.). (2005). <i>Valores e comportamento nas organizações</i> . Petrópolis: Vozes, 310 p.
Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., Bastos, A. V. B. (2004). <i>Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil</i> . Porto Alegre: Artmed.
Complemento com artigos de revistas como Revista Psicologia, Organizações e Trabalho (rPOT), Revista de Administração Contemporânea, Revista e Administração de Empresas, Revista de psicología del trabajo y de las organizaciones

Natal, 11 de 10 de 2005

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Departamento de Psicologia

DISCIPLINA	
OBR (X) COMPL ()	
NÍVEL: (4º.)	

Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7043	Processos de Significação e Geração de Sentido Relacionados com Saúde e Doença					60h	60h		

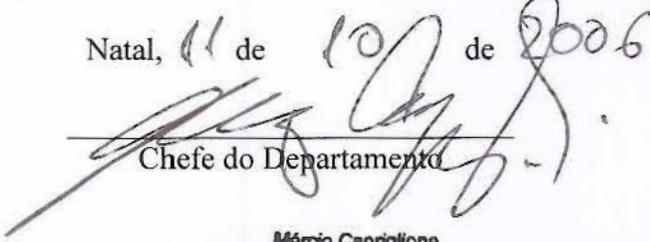
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Diferentes concepções do processo saúde-doença. Contribuições da filosofia e das ciências sociais à compreensão da complexidade do processo saúde-doença. Saúde-doença como expressão sócio-cultural. Psicologia e saúde. Necessidade de uma concepção mais abrangente de saúde (concepção sistêmica - ecológica da vida humana). Implicações dessa perspectiva nas propostas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA
Bruner, J. (1997) <i>Actos de significado</i> . Lisboa: Edições 70. Coelho, M. T. Á. D. (2002). Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. <i>História, Ciências, Saúde</i> , 9 (2), 315-333.. Czeresnia, D. (2003). O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In D. Czeresnia (Org), <i>Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendência</i> (pp.39-54). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Radley, A. (1994). <i>Making sense of illness. The social psychology of health and disease</i> . London: Sage. Remen, R.N. (1993). <i>O paciente como ser humano</i> . São Paulo: Summus. Rogers, W.S. (1991). <i>Explaining Health and Illness. An exploration of diversity</i> . London: Harvester Wheatsheaf. Rozemberg, B. & Minayo, M.C.S. (2001). A experiência complexa e os olhares reducionistas. <i>Ciência e saúde coletiva</i> , 6 (1), 115-123 Spink, M.J. (2003). <i>Psicologia Social e Saúde</i> . Petrópolis (RJ): Vozes. Spink, M.J. (org.), <i>Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, aproximações teóricas e metodológicas</i> . São Paulo: Cortez, 1999. Traverso-Yépez, M. (2001). A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. <i>Psicologia em Estudo</i> , Maringá, v.6, n.2, p. 49-56.

Natal, 11 de 10 de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia



CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Departamento de Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (4º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
	Os Lugares da Clínica Psicológica								
PSI7044						60h	60h		

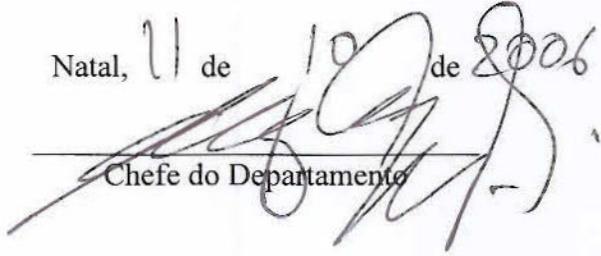
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Redefinição da psicologia clínica a partir de uma perspectiva ética. A clínica como escuta ao interdito, onde quer que haja demanda.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Figueiredo, L.C.M. (2004) Quem é o psicólogo clínico? In: Figueiredo, L.C.M. <i>Revisitando as psicologias</i>. (p.57-63). Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>Figueiredo, L.C.M. (2004) Ética, saúde e as práticas alternativas. In: Figueiredo, L.C.M. <i>Revisitando as psicologias</i>. (p.64-102). Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>Dutra, E. (2004) Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. <i>Estudos de Psicologia</i>, 9 (2), 381-387.</p> <p>Andrade, A. N. & Morato, H.T.P. (2004) Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. <i>Estudos de Psicologia</i>, 9 (2), 345-353.</p> <p>Holanda, S. A. R. (2004) Bebês Prematuros em UTI: A maternidade em questão. In: <i>Estilos da Clínica</i>. (p.) Ano , vol. , São Paulo: USP, Instituto de Psicologia, Lugar de Vida.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE ATIVIDADE

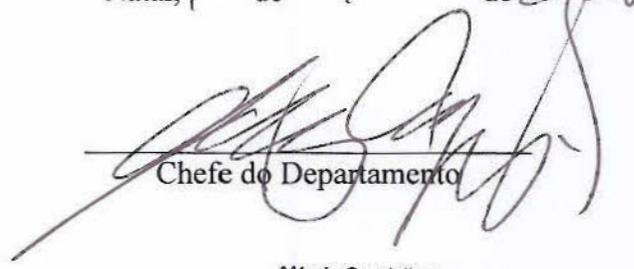
UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 5º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7050	Estágio Básico II	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Atividade de caráter eminentemente prático, na qual o aluno se engajará, sob a orientação do professor responsável pela disciplina, em atividades de observação, diagnósticos de empresas, entrevistas, visitas a instituições, etc. sem nenhum caráter intervencionista e relacionadas ao tema abordado no período em que ele é oferecido.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7051	Psicologia da Infância e da Adolescência.	02	02			30h	30h		

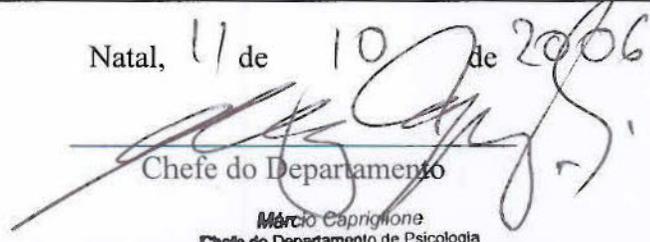
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Questões centrais no estudo da infância e adolescência.

BIBLIOGRAFIA
<p>Bee, H. (1996). <i>O Ciclo Vital</i>. Porto Alegre, Artes Médicas.</p> <p>Calligaris, C. (2000). <i>A adolescência</i>. São Paulo:publifolha</p> <p>Cole, M. & Cole S. (2004). <i>O desenvolvimento da criança e do adolescente</i>. (4ª Ed.). Porto Alegre, ARTMED.</p> <p>Coll, C.; Palacios, J. & Marchesi, A. (Orgs.) (1995). <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol. 1, Psicologia Evolutiva</i>. Porto Alegre, Artes Médicas. (p. 263-305)</p> <p>Campos, D.M.S. (1981). <i>Psicologia da Adolescência</i>. Petrópolis, RJ, Vozes.</p> <p>Erickson, E. (1978). <i>Identidade, Juventude e Crise</i>. Rio de Janeiro, Zahar. (p. 128- 141; 232- 262)</p> <p>Gallatin, J. E. (1978) <i>Adolescência e Individualidade: Uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência</i>. São Paulo, Harbra, (p. 51 -78)</p> <p>Levi, G. & Schmidt, J-C (Orgs.) (1996). <i>História dos Jovens</i>. São Paulo, Companhia das Letras. (Intr.)</p> <p>Muss, R. (1976). <i>Teorias da Adolescência</i>. Belo Horizonte, Interlivros. (p. 55-72).</p> <p>Papalia, D. M. & Olds, S. W. (1998) <i>O Mundo da Criança: Da Infância à Adolescência</i>. São Paulo, Makron Books.</p> <p>Schor, N., Mota, M. S. T. & Branco, V. C. (Orgs.) (1999). <i>Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento</i>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7052	Processos de Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência								
		03	03			45h	45h		

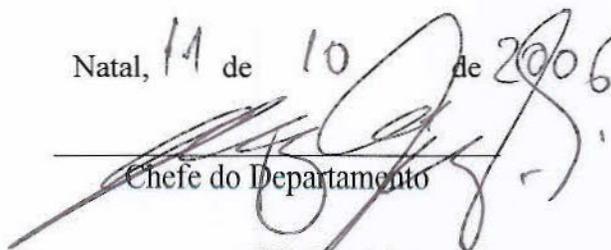
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Caracterizar os principais aspectos da avaliação nos diversos contextos da prática psicológica. Fundamentar o exercício profissional frente à atuação teórico-prática da avaliação psicológica junto a clínica escola (SEPA) da instituição, nas diversas atividades de avaliação e diagnose, individuais e grupais, em crianças e adolescentes.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Anastasi, A & Urbina, S (2000) <i>Testagem Psicológica</i>. (7a. ed) Porto Alegre, Artes Médicas. Cunha, J. & Cols. (2000) <i>Psicodiagnóstico - V</i>. Porto Alegre, Artes Médicas. Pasquali, L. (1999) <i>Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração</i>. Brasília, LabPAM/IBAPP. Requena, C.S. (1990) <i>Psicometría: Teoria Y Practica en la Construcción de Tests</i>. Madrid Ed. Normas Wechsler, S. M. & Guzzo, R. S. L. (1999). <i>Avaliação Psicológica – Perspectiva Internacional</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>

Natal, 14 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7053	Métodos de pesquisa e análise de dados II	04	04			60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

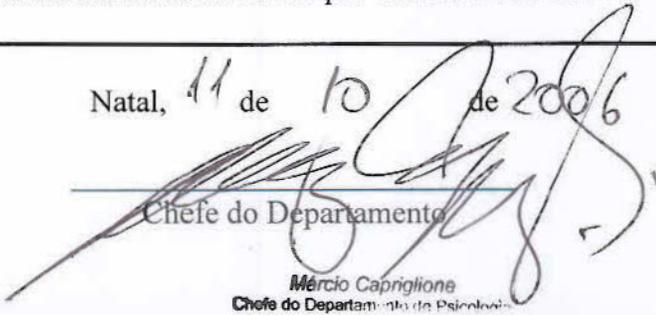
EMENTA

O fenômeno psicológico e os processos básicos do comportamento humano. Medida em ciências e nas ciências humanas nos aspectos epistemológicos, paradigmáticos, metodológicos e técnicos. Abordagem do fenômeno psicológico e suas principais características do processo de medida e análise. Estratégias observacional, comparativa, longitudinal e quase experimental em investigação do comportamento humano. Metodologia no planejamento, na organização e verificação dos resultados em um experimento. Análise de resultados utilizando abordagem de análise de dados da estatística descritiva. A utilização de programas estatísticos na verificação e avaliação dos resultados em análise de dados.

BIBLIOGRAFIA

PASQUALI, L. (1997). *Psicometria: Teoria e Aplicações*. Brasília: Universidade de Brasília.
 BOTELLA, J; LEÓN, OG. & MARTÍN, R.S. (1992). *Análisis de datos en psicología*. Pirâmide
 JIMÉNEZ, M.V.G. (1995). *El método experimental en la investigación psicológica*. EUB.
 LAKATOS & MARCON.I (1991). *Metodologia Científica*. Atlas.
 PASCUAL, J; FRIAS, D & GARCIA, F. (1996). *Manual de psicologia experimental*. Ariel
 PESTANA, MH & GAGEIRO, JN. *Análise de dados para ciências sociais*. Áries
 AVILÉS, A.. G. (1997). *Introducción a la metodología de la investigación científica*. Plaza y Valdes
 DENCKER, A. F. M. & VIÁ, S. C. (2001). *Pesquisa empírica em ciências humanas*. Futura
 CHAVEZ, V.M.M. (2000). *Fundamentos teóricos para el proceso del diseño de un protocolo em investigación*., Plaza y Valdes
 Textos e apostilas fornecidos em aula e ou enviados por correio eletrônico.

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7054	Desenvolvimento humano e saúde					45h	45h		

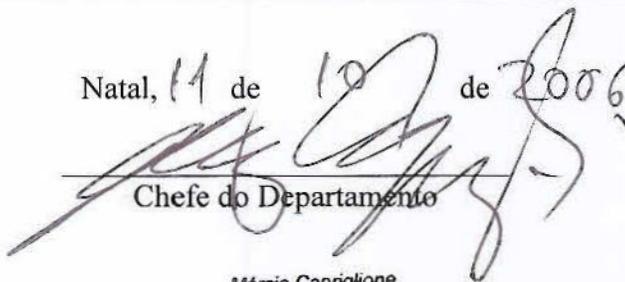
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fundamentos teórico-práticos sobre a psicologia do desenvolvimento. Aspectos psicológicos como núcleo de prevenção das crises normativas e situacionais. A importância do estudo das etapas de desenvolvimento humano para a compreensão do processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA
<p>BARROS, L. <i>Psicologia Pediátrica: perspectiva desenvolvimentista</i>. Lisboa: CLIMEPSI, 2003.</p> <p>BOWLBY, J. <i>Formação e rompimento dos laços afetivos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>BRAZELTON, T. B. <i>O Desenvolvimento do Apego: uma família em formação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>KAPLAN, H. e SADOCK, B. <i>Compendio de Psiquiatria dinâmica</i>. Poeto Alegre: Artes Médicas, 1984.</p> <p>LINDQUIST, I. <i>A Criança no Hospital</i>. São Paulo: SCRITTA, 1993.</p> <p>PAPALIA, D. E. OLDS, S. W. <i>Desenvolvimento Humano</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>ROMANO, B. W. <i>A prática da psicologia nos hospitais</i>. São Paulo: Pioneira, 1994</p> <p>TORRES, W. C. <i>A criança diante da morte: desafios</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p>

Natal, 14 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7056	Infância e Adolescência no contexto da Educação	04	04			60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O cotidiano escolar: As “questões” de aprendizagem escolar. A inserção da psicologia e sua resposta a tais questões. Concepções de sujeito. Concepção de escola. A intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA
ALMEIDA, S. F. C (2003). <i>Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional</i> . Campinas, SP: Alínea. ANTUNES, M. A. M. & MEIRA M. E. M. (Orgs.). <i>Psicologia Escolar: Teorias Críticas</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo. ARENDDT, H. (1992) <i>Entre o passado e o futuro</i> . São Paulo: Editora Perspectiva. ARIÈS, P. (1981) <i>História Social da Criança e da Família</i> , Rio de Janeiro, Zahar Editores. BRASIL. (1997). <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental</i> , Brasília: MEC/SEF. CADERNOS CEDES (1985) <i>Fracasso Escolar — uma questão médica?</i> São Paulo, Cortez Editora, no. 5. CADERNOS CEDES (1992) <i>O Sucesso Escolar — um desafio pedagógico</i> . São Paulo, Cortez Editora, nº. 28. COSTA, D. A. F. (1993) <i>Fracasso Escolar: diferença ou deficiência</i> . Porto Alegre: Kuarup. FREIRE, M. (1999). O sentido dramático da aprendizagem. In E. P. Grossi & J. Bordin (Orgs.), <i>Paixão de Aprender</i> . (10a. ed.). (pp. 11-14). Petrópolis, RJ: Vozes. KUPFER, C. (1999) “Por uma vara de vidoeiro simbólica” In: Aquino, J. G. (org.), <i>Autoridade e Autonomia na Escola</i> , São Paulo, Summus. LAJONQUIÈRE, L. de (1996) “A criança, ‘sua’ (in)disciplina e a psicanálise”, in: Aquino, J. G. (org.) <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i> , São Paulo, Summus. MACHADO A. M. & SOUZA M. P. R. (Orgs.), <i>Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo. MEDEIROS, C. (1997) “A disciplina escolar. A(in)disciplina do desejo: uma reflexão acerca do fracasso escolar” in: Abramovicz, A. (1997) <i>Para além do fracasso escolar</i> . Campinas: Papyrus. PATTO, M. H. S. (1981) <i>Psicologia Escolar</i> . São Paulo: T. A. Queiroz, Editor. PATTO, M. H. S. (1991) <i>A Produção do Fracasso Escolar</i> . São Paulo: T. A. Queiroz, Editor.

Natal, 11 de Maio de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Caprinione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7055	Infância e Adolescência no contexto da clínica psicológica			.		45h	45h	.	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
As diferentes concepções de infância e de adolescência que orientam a prática clínica em psicologia. As modalidades de intervenção à luz de diferentes perspectivas teórico-metodológicas

BIBLIOGRAFIA
Manonni, M. (1967) O sintoma ou a palavra. In: Manonni, M. <i>A criança, sua "doença" e os outros.</i> (p. 29-66). Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.
Brauer, J.F. (2003) <i>Ensaio sobre a clínica dos distúrbios graves na infância.</i> São Paulo: Casa do Psicólogo.
Barros, M.R.C.R. (1998) A direção do tratamento na análise com crianças. In: <i>Fort-Da 4/5</i> (p. 141-152) Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise com Crianças.
Nicéias, C.A. (1998) Alguns pontos de discussão sobre a prática da psicanálise com crianças. In: <i>Fort-Da 4/5</i> (p. 135-140) Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise com Crianças.
Rassial, J-J. (2002) <i>O que os adolescentes ensinam aos analistas: Ciclo de palestras.</i> São Paulo: USP, Instituto de Psicologia, Lugar de Vida.
Moura, F.C. (1998) Uma questão preliminar à investigação psicanalítica sobre a adolescência. In: <i>Fort-Da 4/5</i> (p. 163-168) Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise com Crianças.
Souza, A.M. (org.) (1989) <i>Psicanálise de crianças.</i> Porto Alegre: Artes Médicas.
Oaklander, Violet. <i>Descobrendo crianças.</i> São Paulo: Summus Editorial, 1994.
Axline, Virginia. <i>Ludoterapia.</i> Belo Horizonte: Interlivros, 1984.
Ginnot, Haim G. <i>Psicoterapia de Grupo com crianças.</i> Belo Horizonte: Interlivros, 1995.

Natal, 11 de 10 de 2006



 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7057	Infância e Adolescência no Contexto Sócio-Comunitário					60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento da infância e da adolescência em contextos de vulnerabilidade social e pessoal. Trabalho infantil. Inserção do adolescente e do jovem no mercado de trabalho

BIBLIOGRAFIA
BRASIL. (1990). <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i> (Lei nº. 8.069/1990). Campos, H. R.; Francischini, R. (2002). Trabalho Infantil Produtivo e Desenvolvimento Humano. <i>Psicologia em Estudo</i> . Vol.8, n. 1, p. 161-171. UEM: Maringá. Gregori, M. F. (2000). <i>Viração – experiências de meninos nas ruas</i> . São Paulo: Companhia das Letras. Rizzini, Irene e Rizzini, Irmã. (1996). “Menores” institucionalizados e meninos de rua: os grandes temas de pesquisas na década de 80. In A. Fausto e R. Cervini. (Orgs.), <i>O Trabalho e a Rua – crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80</i> , (pp. 69-90). São Paulo: Cortez. Vogel, A. e Mello, M. A. da S. (1996). Da casa à rua: a cidade como fascínio e descaminho. In A. Fausto e R. Cervini. (Orgs.), <i>O Trabalho e a Rua – crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80</i> , (pp. 133-150). São Paulo: Cortez.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

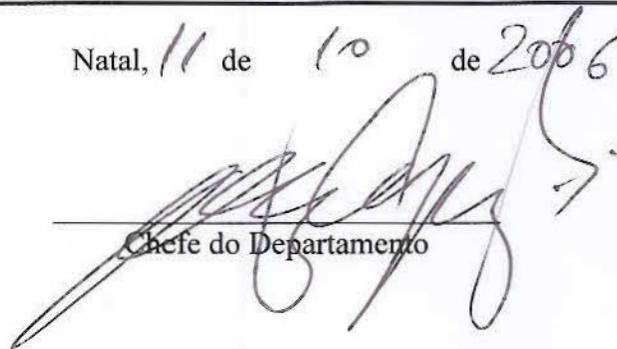
CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
Nível: 6º	

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7060	Estágio Básico III	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Atividade de caráter eminentemente prático, na qual o aluno se engajará, sob a orientação do professor responsável pela disciplina, em atividades de observação, diagnósticos de empresas, entrevistas, visitas a instituições, etc., sem nenhum caráter de intervenção e relacionadas ao tema abordado no período em que ele é oferecido.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

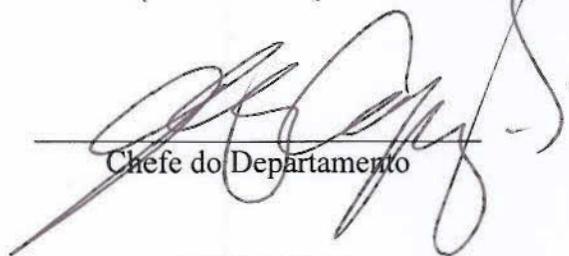
CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
Nível: 6º	

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7061	Espaço Integrativo IV	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
<p>Encontro dos professores e alunos, com o objetivo de se discutir divergências e convergências dos conteúdos das disciplinas e módulos oferecida no período em que essa atividade ocorrer.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (6º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7063	Processos de Avaliação Psicológica na Idade Adulta e Envelhecimento								
		03	03				45h	45h	

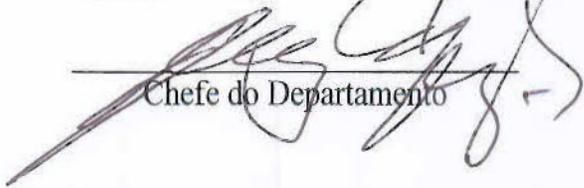
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Caracterizar os principais aspectos da avaliação nos diversos contextos da prática psicológica. Fundamentar o exercício profissional frente à atuação teórico-prática da avaliação psicológica junto a clinica escola (SEPA) da instituição, nas diversas atividades de avaliação e diagnose, individuais e grupais, em adultos e idosos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Anastasi, A & Urbina, S (2000) Testagem Psicológica. (7a. ed) Porto Alegre, Artes Médicas. Cunha, J. & Cols. (2000) Psicodiagnóstico - V. Porto Alegre, Artes Médicas. Pasquali, L. (1999) Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração. Brasília, LabPAM/IBAPP. Requena, C.S. (1990) Psicometria: Teoria Y Practica en la Construcción de Tests. Madrid Ed. Normas Wechsler, S. M. & Guzzo, R. S. L. (1999). Avaliação Psicológica – Perspectiva Internacional. São Paulo: Casa do Psicólogo</p>

Natal, 11 de 10 de 2006


 Chefe do Departamento

✓
OK

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

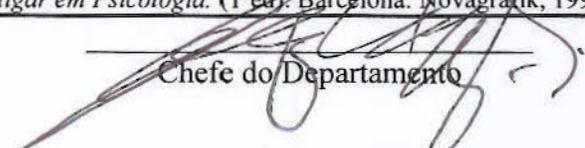
DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (6º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7062	Métodos de Pesquisa e análise de dados III	04	04			60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Abordagem do fenômeno psicológico e suas principais características do processo de medida e análise. Estratégias observacional, comparativa, longitudinal e quase experimental em investigação do comportamento humano. Metodologia no planejamento, na organização e verificação dos resultados em um experimento. Análise de resultados utilizando abordagem de análise de dados da estatística descritiva. A utilização de programas estatísticos na verificação e avaliação dos resultados em análise de dados. Assim, as etapas técnicas da sua elaboração, como a escolha do objeto de estudo, a montagem do problema e a pesquisa bibliográfica subjacente; a pré-experiência, a definição de variáveis, a escolha do material, a amostragem e o delineamento experimental (designs); a definição e controle das variáveis; a construção de modelos em Psicologia e suas predições e hipóteses, serão trabalhados nesta disciplina. A utilização da estatística inferencial e da informática como suportes à construção de uma investigação em Psicologia estarão contempladas no cotidiano das atividades desenvolvidas no projeto de maneira a capacitar ao estudante a análise de resultados dos trabalhos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BOTELLA, J; LEÓN, OG. & MARTÍN, R. S. <i>Análisis de datos em psicologia</i> 1992 Pirâmide CAMPOS, LF de L <i>Métodos e Técnicas de pesquisa em Psicologia</i>, 2000 Alínea Campinas JIMÉNEZ, M.V.G. <i>El método experimental em la investigación psicológica</i> 1995 EUB KIDDER, L. (ORG) <i>Métodos de pesquisa nas relações sociais</i> 1987 EPU LAKATOS & MARCONI <i>Metodologia Científica</i> 1991 Atlas MARCONI & LAKATOS <i>Técnicas de pesquisa</i> 1990 Atlas MARTINS & BICUDO <i>A pesquisa qualitativa em psicologia</i> 1989 EDUC Pascual, j; frias, D & GARCIA, F. <i>Manual de psicologia experimental</i> 1996 Ariel PESTANA, MH & GAGEIRO, JN <i>Análise de dados para ciências sociais</i>. Aries VIEIRA, S. & HOSSNE, W.S <i>Experimentos com seres humanos</i> 1987 Moderna AVILÉS, A.. G. <i>Introducción a la metodología de la investigación científica</i> 1997 Plaza y Valdes DENCKER, A. F. M. & VIÁ, S. C. <i>Pesquisa empírica em ciências humanas</i> 2001 Futura CHÁVEZ, V.M.M. <i>Fundamentos teóricos para el proceso del diseño de un protocolo em investigación</i> 2000 Plaza y Valdes SILVA, Nilza Nunes da. <i>Amostragem Probabilística</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. STERNBERG, Robert J. <i>Investigar em Psicologia</i>. (1ªed) Barcelona: Novagráfik, 1996.</p>


 Chefe do Departamento

11/10/2006
 OK

Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (6º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7066	Contexto de Organização e Trabalho					60h	60h		

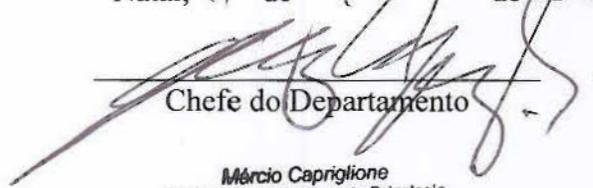
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A articulação das esferas de vida para o adulto. Planejamento de carreira. Trabalho e saúde. Aposentadoria. Ocupações na terceira idade.

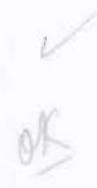
BIBLIOGRAFIA
<p>Codo, W., Soratto, L., & Menezes, I. V. (2004). Saúde Mental e Trabalho. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Eds.), <i>Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil</i> (pp. 276-299). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Medeiros, J. B. <i>Aposentadoria: Tempo de Recomeçar</i>. Editora Thesarurus</p> <p>Peiró, J. M., & Prieto, F. (Eds.) (2002). <i>Tratado de Psicología del Trabajo</i>. Madrid: Editorial Síntesis.</p> <p>Pavarini, S. C. L., Barham, E. J., Varoto, V. A G, Sadalla, A. P. R. P., Novelli, M. M P C., & Mendiondo, M. Z. (2003). Dando suporte aos cuidadores de idosos: a experiência da Universidade Federal De São Carlos-UFSCAR. In V. Grunewald; J. Bayer. (Orgs.), <i>NETI aos 20 anos: contando histórias da gerontologia</i>. Florianópolis.</p> <p>Pavarini, S. C. I., Barham, E. J., Varoto, V. A. G., & Sadalla, A. P. R. P., & Cia, F. (2001) De necessidades à intervenção: Etapas na organização de um serviço para cuidadores de idosos. In T. Araújo Filho, M. T. Araújo Filho (Orgs.), <i>Metodologia e Experiência em Projetos de Extensão</i>. Rio de Janeiro.</p> <p>Pavarini, S. C. I., Barham, E. J., Varoto, V. A. G., Sadalla, A. P. R. P. (2001) Idoso, direitos e cidadania no Brasil: Que história é essa?. In N. Valência (Org.). <i>Direitos Humanos no Brasil</i>. São Carlos.</p> <p>Zanelli, J. C., & Silva, N. (1996). <i>Programa de preparação para aposentadoria</i>. Florianópolis: Insular.</p> <p>Complemento com artigos de revistas científicas especializadas</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia



CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7064	As políticas públicas de saúde do SUS e a reforma sanitária brasileira.					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
As políticas públicas de saúde brasileiras a partir do final da década de 70 e o processo de Reforma Sanitária no país. As Conferências Nacionais de Saúde e os movimentos sociais em prol da democratização política e da construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Os princípios básicos do SUS, o processo de municipalização, o modelo assistencial, a estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF) e dos Agentes comunitários de Saúde (PACS). Gestão, avaliação de práticas e serviços de saúde. Diagnóstico das condições de saúde das populações a partir de estudos epidemiológicos. A inserção do psicólogo no campo da assistência pública à saúde. O lugar e as práticas da psicologia no SUS.

BIBLIOGRAFIA
NORONHA, José Carvalho de e SOARES, Laura Tavares. A política de saúde no Brasil nos anos 90. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> , 2001, vol.6, no.2, p.445-450. ISSN 1413-8123.
CORDEIRO, Hésio. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> , 2001, vol.6, no.2, p.319-328. ISSN 1413-8123.
SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e Operacionalização. <i>Interface - Comunic. Saúde, Educ.</i> , v.7, n.12, p.91-112, 2003.
MATTOS, Ruben Araujo de. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). <i>Cad. Saúde Pública</i> , set./out. 2004, vol.20, no.5, p.1411-1416. ISSN 0102-311X.
MINISTERIO DA SAUDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Programa Saúde da Família: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica</i> . <i>Rev. Bras. Saude Mater. Infant.</i> , jan./mar. 2003, vol.3, no.1, p.113-125. ISSN 1519-3829.
SENNA, Mônica de Castro Maia. <i>Equidade e política de saúde: algumas reflexões sobre o Programa Saúde da Família</i> . <i>Cad. Saúde Pública</i> , 2002, vol.18 supl, p.203-211. ISSN 0102-311X.
TOMAZ, José Batista Cisne. <i>O agente comunitário de saúde não deve ser um "super-herói"</i> . Mário Roberto Dal Poz. <i>O agente comunitário de saúde: algumas reflexões</i> .
Roberto Passos Nogueira. O trabalho do agente comunitário de saúde: entre a dimensão técnica "universalista" e a dimensão social "comunitarista". <i>Interface - Comunic. Saúde, Educ.</i> , v6, n10, p.75-94, fev 2002
DIMENSTEIN, Magda. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. <i>Estud. psicol. (Natal)</i> , jan./jun. 2000, vol.5, no.1, p.95-121. ISSN 1413-294X.
DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. <i>Estud. psicol. (Natal)</i> , jan./jun. 1998, vol.3, no.1, p.53-81. ISSN 1413-294X.

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

11/18/2006

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI 7065	Idade Adulta e Envelhecimento no Contexto da Clínica					45h	45h		

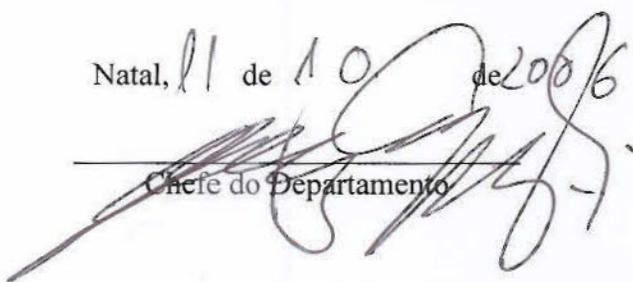
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A idade adulta e o envelhecimento no contexto da clínica psicológica. As estratégias de intervenção à luz de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

BIBLIOGRAFIA
Goldfarb, D.C. (1998) <i>Corpo, Tempo e Envelhecimento</i> São Paulo: Casa do psicólogo. Betts, J.A. (1996) <i>A Dinâmica do Corpo e da Mente no Envelhecimento</i> . Porto Alegre: s.n, SE-0327. Birman, J. (1995) Futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise. In: Veras, Renato P. (org.) <i>Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro</i> . (p. 29-48) Rio de Janeiro: Relumê/Dumará. UnATI/UERJ, LI-0018, (BR1417.1-307). Angerami, V. A. <i>Solidão- A ausência do outro</i> . São Paulo, Pioneira, 1992. Heiddeger, M. (1993) <i>Ser e Tempo</i> . Petrópolis: Vozes. Rogers, C. (1974). <i>Tornar-se Pessoa</i> . Lisboa, Portugal, Moraes.

Natal, 11 de 10 de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (6º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
PSI7067	Idade Adulta e Envelhecimento no Contexto Sócio-Comunitário e Educacional					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA

Principais abordagens teóricas lidando com a vida adulta e com a terceira idade. A construção social dos papéis sociais. Contexto sócio-cultural e desenvolvimento: as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano na idade adulta e envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Adler, E. (1999). *Terceira Idade – alternativas para uma sociedade em transição*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara – UERJ-UNATI.

Campos, R. H. de F. (Org.) (1996). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes.

Czikszentmihalyi, M. (1999). *A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco.

Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Néri, A. L. (Org.) (2001). *Desenvolvimento e Envelhecimento*. Campinas: Papirus.

Neri, A. L. (Org.) (1995). *Psicologia do Envelhecimento*. Campinas: Papirus.

Neri, A. L. (Org.) (1993). *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papirus.

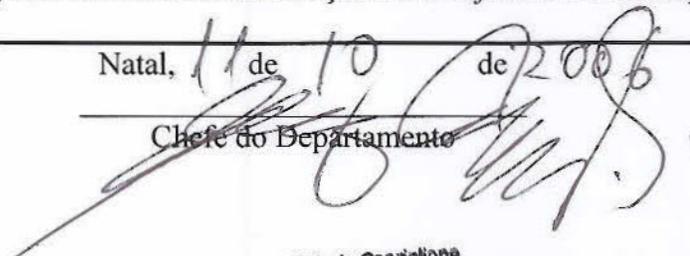
Néri, A. L. & Cachioni, M. (Orgs.) (2003). *As múltiplas faces da velhice no Brasil*. Campinas: Alínea.

Rosseti-Ferreira, M. C., Amorim, K. de S., da Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Orgs.) (2004). *Rede de significações – o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.

Spink, M. J. (Org.) (1994). *A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar*. São Paulo: Cortez.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento



Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia



8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 7º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI0170	Estágio de Ênfase I	180 h

EQUIVALENTE: PSI0270

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Práticas de caráter introdutório ao estágio específico da ênfase. Orientada pelo conjunto de professores que fazem parte da ênfase.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓ OK

8

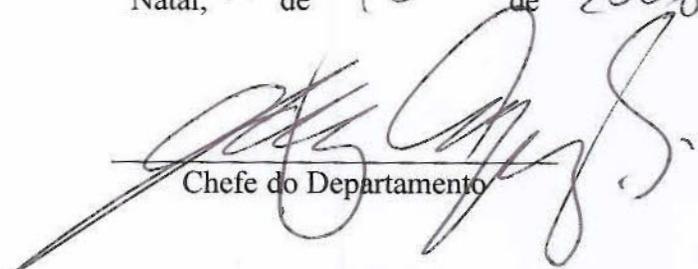
CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 7º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7073	Pesquisa I	60h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Elaboração de um projeto de pesquisa.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Marcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK
✓

2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 7º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7072	Seminário de Integração I	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Reflexão sobre perspectivas teóricas e/ou de prática profissional, integrando as experiências ao longo do curso.

Natal, 11 de 10 de 2026

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK
✓

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7071	Psicologia e Ética	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Ética e Psicologia: da Filosofia à Deontologia. Sobre as responsabilidades sociais dos psicólogos. Sobre o exercício profissional nas diferentes áreas da Psicologia. Sobre a regulamentação da profissão.

BIBLIOGRAFIA
ACHCAR, Rosemary (coord.). <i>Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação</i> . 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
ALMEIDA, Danilo Di Manno de. Uma ética para o corpo: cidadania e educação transformadora. In: ALMEIDA, Danilo Di Manno (org.). <i>Corpo em ética: perspectivas de uma educação cidadã</i> . 2. ed. revista e ampliada. São Bernardo do Campo: UESP, 2003, p.11-32.
BOCK, Ana Mercês B. Quem é o homem na psicologia? . <i>Interfaces UFBA</i> . [online]. 1997, vol.1, nº.1, Jul-Dez/97. Disponível na World Wide Web: http://www.ufba.br/instituicoes/ufba/faculdades/psicologia/homem.html .
CAMARGO, Marculino. <i>Fundamentos de ética geral e profissional</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . 13. ed. 2ª impressão. São Paulo: Ática, 2004, p.305-10.
Conselho Federal de Psicologia. (Org.). <i>Profissão Psicólogo: Legislação e resoluções para a prática profissionalizante</i> . Taguatinga-DF, Teixeira, Conselho Federal de Psicologia. Número 01 - 2003.
Conselho Federal de Psicologia. <i>Psicologia. Legislação</i> . Número 8 - 1999. Núcleo Bandeirante-DF, Petry.
GUARESCHI, P. Ética, Justiça e Direitos Humanos. In: COIMBRA, C. M. B.; RODRIGUES, H. de B. C.; CAMINO, L.; PALAZZO, L. O.; GUARESCHI, P. <i>Psicologia, Ética e Direitos Humanos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2000, p.11-21.
MEDEIROS, Giane Amanda. Por uma ética na saúde: Algumas reflexões sobre a ética e o ser ético na atuação do psicólogo. <i>Psicologia, Ciência e Profissão</i> , 22 (1), 30-37, 2002.
MEZAN, Renato. A ética como espelho para a psicologia. In: <i>Tempos de muda: ensaios de psicanálise</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.238-248.
MEZAN, Renato. O psicanalista como sujeito moral. In: <i>Tempos de muda: ensaios de psicanálise</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.195-210.
NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (org.). <i>Brasília Capital do Debate: Ética</i> . Frei Betto, Eugenio Barba,

VOK

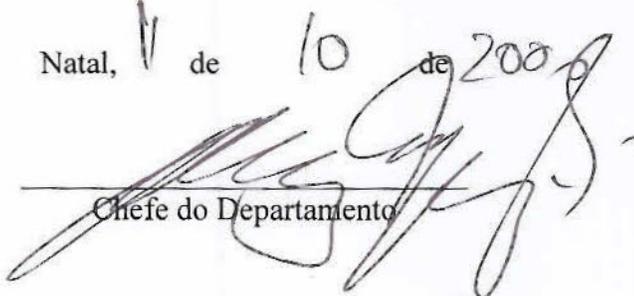
Jurandir Freire Costa. Rio de Janeiro/Brasília: Garamond, 1997.

PENNA, Antonio G. Considerações introdutórias sobre filosofia moral. In: Repensando a psicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1997, p.239-262.

SILVA, Airton da. Formação da consciência ética profissional em psicologia. Campo Grande: UCDB, 2001.

Obs: Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Decretos, Leis, Resoluções do CFP e demais matérias normativas e de interesse do psicólogo no site: <http://www.psicologia-online.org.br>

Natal, 11 de 10 de 2008



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (7º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0171	Fundamentos da psicologia clínica					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0271	

EMENTA
A delimitação da clínica psicológica. O fazer clínico e sua justificativa, princípios norteadores do acolhimento, da escuta e da intervenção nas primeiras entrevistas em psicologia clínica, segundo diferentes orientações teórico-metodológicas.

BIBLIOGRAFIA
<p>Figueiredo, L.C.M (2004) Quem é o psicólogo clínico. In: Figueiredo, L.C.M. <i>Revisitando as psicologias</i>. (p.57-63) Petrópolis, RJ: Vozes. 3ª edição revista e ampliada.</p> <p>Freud, S. (1913) O início do tratamento. In: <i>ESB (Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud)</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1975-80, vol XII, (p. 163-187)</p> <p>Quinet, A. (1991) As funções das entrevistas preliminares. In: Quinet, A. <i>As 4 + 1 condições da análise</i>. (p. 13-34) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>Feijó, Ana Maria L.C. (2000). <i>A Escuta e a Fala em Psicoterapia. Uma proposta fenomenológico-existencial</i>, São Paulo: Vetor.</p> <p>Heiddeger, M. (1993) <i>Ser e Tempo</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Rogers, C. & Kinget, M. (1975). <i>Psicoterapia e Relações Humanas</i>. Belo Horizonte, M.G., Interlivros.</p> <p>Rogers, C. (1974). <i>Tornar-se Pessoa</i>. Lisboa, Portugal, Moraes.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (7º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0172	Modalidades de intervenção psicológica em saúde					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0272	

EMENTA
Estudo e reflexão crítica acerca dos pressupostos teóricos e metodológicos das principais abordagens que fundamentam a prática psicológica em saúde. As diversas modalidades de intervenção, contextos, alcances e limites.

BIBLIOGRAFIA
<p>Amatuzzi, M. M. (2001). <i>Por uma psicologia humana</i>. Campinas, SP: Editora Alínea.</p> <p>Gendlin, E.T. (1978/1979): <i>Befindlichkeit: Heidegger and the philosophy of psychology. Review of Existential Psychology and Psychiatry</i>. 16 (1-3): 43-71. Critelli, D. M. (1996). Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. S.P., Educ.</p> <p>Lévy, A. (2001). <i>Ciências Clínicas e Organizações Sociais</i>. Belo Horizonte, Autêntica / FUMEC.</p> <p>Mahfoud, M. (org) (1999) <i>Plantão Psicológico</i>: Novos Horizontes. São Paulo: Ed. CI.</p> <p>Morato, H. T. P. (Org.). (1999). <i>Aconselhamento Centrado na Pessoa: novos desafios</i>. S.P., Casa do Psicólogo.</p> <p>Rosemberg, R. L. (1987) <i>Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa</i>. S.P.: EPU.</p> <p>Bernardes, A.C. (2003) <i>Tratar o impossível: a função da fala na psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Garamond.</p> <p>Os poderes da palavra: textos reunidos pela Associação Mundial de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>Calligaris, C. (1986) <i>Hipótese sobre o fantasma na cura psicanalítica</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Nasio, J-D. (1991) <i>A histeria: teoria e clínica psicanalítica</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>Quinet, A. (1991) <i>As 4 + 1 condições da análise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 9ª edição, 2002</p> <p>Quinet, A. (2000) <i>Teoria e clínica da psicose</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária.</p> <p>Alvarenga, E. (1999) O trabalho criativo e seus efeitos na clínica das psicoses. In: <i>Curinga</i>. (p. 118-122) Belo Horizonte; EBP-MG.</p> <p>Baremlitt, G. (1992). <i>Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática</i>. Belo Horizonte: Record.</p> <p>Baremlitt, G. (Org) (1982). <i>Grupos: teoria e técnica</i>. Rio de Janeiro: Graal</p> <p>Cordioli, A. V. (Org.). <i>Psicoterapias. Abordagens atuais</i>. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.</p>

8

Fritzen, S. J. (1987). *Relações Humanas e interpessoais nas convivências grupais e comunitárias*. Petrópolis: Vozes.

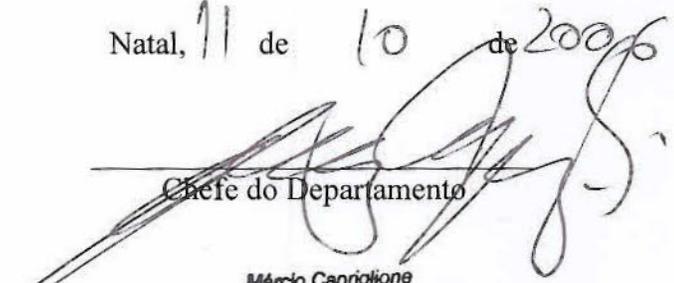
Neto, R. das N. (Org.). *Psicoterapia cognitivo-comportamental. Possibilidades em Clínica e Saúde*. ESETec, São Paulo, 2003.

Rangé, B. *Psicoterapias Cognitivo-comportamentais. Um Diálogo com a Psiquiatria*. Porto Alegre, Artes Médica Editora, 2001.

Silva, R.C. (2002). ***Metodologias participativas para trabalhos de promoção à saúde e cidadania***. São Paulo: Vetor.

Yozo, R. Y. K. (1995). *100 jogos para grupos. Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. São Paulo: Agora.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI1273	Saúde e Contextos Sociais					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Reflexão sobre o conceito de saúde: contexto histórico da sua produção; conseqüências éticas; possibilidades e limites de sua aplicação.

BIBLIOGRAFIA
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. <i>Curso de Formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – trabalho e relações na produção do cuidado em saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. <i>Curso de Formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – Análise do Contexto da Gestão e das Práticas de Saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
Briceño- León, R. (1996). Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria <i>Cad. Saúde Pública</i> , 12 (1), 7-30.
Caprara, A. (2003). Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. <i>Cad. Saúde Pública</i> , 19 (4), 923-931.
Costandriopoulos, A.P. (1998). Pode-se construir modelos baseados na relação entre contexto sociais e saúde. <i>Cad. Saúde Pública</i> , 14 (1), 199-204.
Martins, s. T. F. (1996). Experiência cotidiana e sentido pessoal no processo saúde-doença. In Naumi A Vasconcelos, <i>Coletâneas da ANPEP</i> , 1(3), 41-53.
Ministério da Saúde (2002). Secretaria de Políticas de Saúde. <i>As cartas da promoção da saúde</i> . Brasília: Ministério da saúde.
Rozemberg, B. & Minayo, M.C.S. (2001). A experiência complexa e os olhares reducionistas. <i>Ciência e saúde coletiva</i> , 6 (1)
Rozemberg, B. e Minayo, M. C. de S. (2001). A experiência complexa e os olhares reducionistas. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> , 6 (1), 115-123.

Natal, 11 de 10 de 2006



 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 7º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI0270	Estágio de Ênfase I	180 h

EQUIV. = PSI0370

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Práticas de caráter introdutório ao estágio específico da ênfase. Orientada pelo conjunto de professores que fazem parte da ênfase.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (2º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7023	Psicologia Cognitiva	03	03			45h	45h		

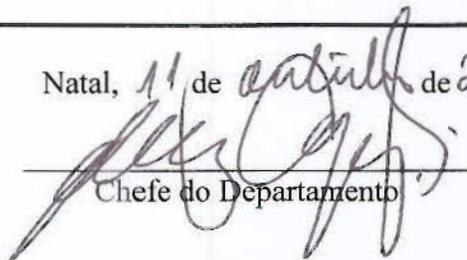
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Contexto do surgimento; pressupostos teóricos e metodológicos; delimitação do objeto (fenômenos e processos básicos); legado: aplicações e perspectivas atuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>Anderson, J. R. (1990). <i>Cognitive psychology and its implications</i>. New York: W. H. Freeman.</p> <p>Dias, M. G. & Spinillo, A. G. (Orgs.) <i>Tópicos em Psicologia Cognitiva</i>. Recife, PE: Ed. Universitária – UFPE.</p> <p>Eysenck, M. W. & Keane, M. T. (1994). <i>Psicologia cognitiva: um manual introdutório</i>. São Paulo: ARTMED.</p> <p>Lemaire, P. (1999). <i>Psychologie Cognitive</i>. Belgique: DeBoeck</p> <p>Luria, A. R. (1976). <i>Cognitive development: its cultural and social foundation</i>. Cambridge, MA: Harvard University Press</p> <p>Sterneberg, R. J. (2000). <i>Psicologia cognitiva</i>. São Paulo, SP: ARTMED.</p> <p>Kohl de Oliveira, M. (1999). <i>Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura</i>. São Paulo: ARTMED.</p> <p>Wertsch, J. V., Del Rio, P., & Alvarez, A. (1998). <i>Estudos socioculturais da mente</i>. São Paulo: ARTMED.</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigos atuais sobre os temas tratados serão acrescentados à bibliografia

Natal, 11 de agosto de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

8

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (7º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0272	Desenvolvimento Institucional I					45h	45h		

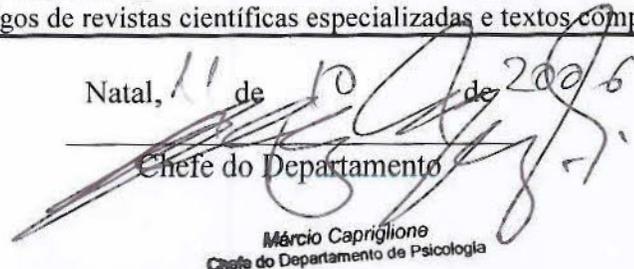
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0172	

EMENTA
Conceito, formas de estruturação e funcionamento das instituições. Diagnóstico: teoria, técnicas e simulações.

BIBLIOGRAFIA
<p>Baremblytt, G. (1998). <i>Compêndio de análise institucional e outras correntes</i>. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos.</p> <p>Chiavenato, I. (1999). <i>Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações</i>. Rio de Janeiro: Campus.</p> <p>Caldas, M., Fachin, R., & Fisher, T. (1999). <i>Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões organizacionais</i> (v. 1). São Paulo: Atlas.</p> <p>Faria, F. A. (2002). <i>Desarrollo Organizacional</i>. Editorial Limusa, 200p.</p> <p>Kilimnik, Z. M., & Sant'Anna, A. (2006). Modernidade organizacional, política de gestão de pessoas e competências profissionais. In J. E. Borges-Andrade, G. S. Abbad & L. Mourão (Orgs.), <i>Treinamento, Desenvolvimento e Educação e Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Laner, A. S. & Cruz-Júnior, J. B. (2004). <i>Repensando as organizações. Da formação à participação</i>. Florianópolis: Boiteux.</p> <p>Lima, S. M. V. L. (2003). <i>Mudança Organizacional: teoria e gestão</i>. Rio de Janeiro: FGV.</p> <p>Srouf, R. H. (2005). <i>Poder, cultura e ética nas organizações</i>. Rio de Janeiro: Campus.</p> <p>Rodrigues, S. & Cunha, M. (2000). <i>Novas perspectivas na administração de empresas</i>. São Paulo: Iglu Editora.</p> <p>Tolbert, P. S., Zucker, L. G. (1999). <i>A institucionalização da teoria institucional</i>. In S. R. Clegg, C. Hardy & W. R. Nord (Orgs.), <i>Handbook de estudos organizacionais</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Complemento com outros artigos de revistas científicas especializadas e textos completos em anais de congressos.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE ATIVIDADE

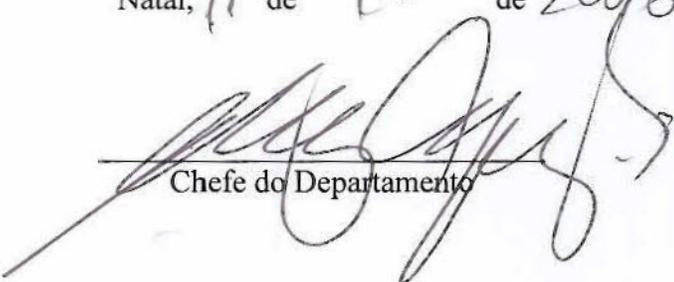
UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
Nível: 8º	

Código	Denominação	Carga Horária
PSI0180	Estágio de ênfase II	180 h

EQUIVALENTE: PSI0280

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Práticas de caráter introdutório ao estágio específico da ênfase. Orientada pelo conjunto de professores que fazem parte da ênfase.

Natal, 11 de 10 de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia



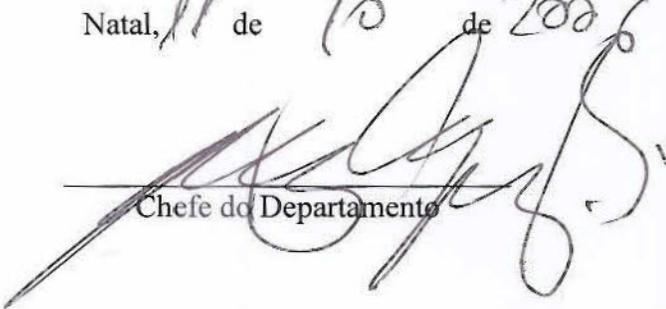
CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Semestre: 8º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7083	Pesquisa II	60h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Execução do projeto de pesquisa. Redação de um artigo científico em formato para publicação relacionado a esse projeto.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Caprigione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

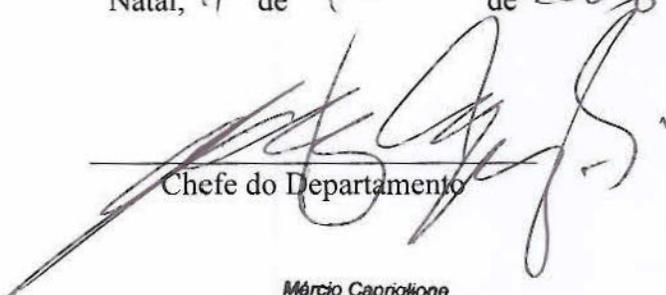
CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Semestre: 8º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7082	Seminário de Integração II	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Reflexão sobre perspectivas teóricas e/ou de prática profissional, integrando as experiências ao longo do curso.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓ OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (8º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7081	Perspectivas atuais da Psicologia	02	02			30h	30h		

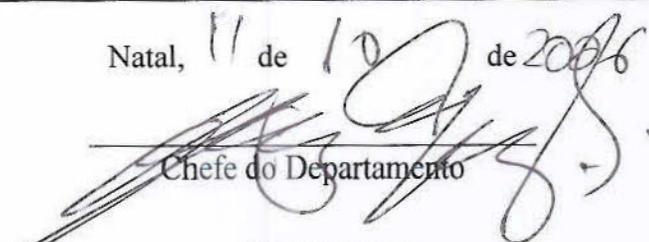
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Abordagem crítica à Psicologia como ciência. Considerações epistemológicas sobre a questão da diversidade e da unidade no campo da psicologia.

BIBLIOGRAFIA
BETTELHEIM, B. <i>Freud e a alma humana</i> . São Paulo: Cultrix, 1998.
CAMON, V.A.A. <i>Psicoterapia existencial</i> . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1993.
CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ed. Ática, 1996.
FIGUEIREDO, L.C.M. <i>Psicologia, uma introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência</i> . São Paulo: EDUC, 1991.
_____ <i>Matrizes do pensamento psicológico</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
_____ <i>A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação 1500-1900</i> . São Paulo: Educ, 2002.
_____ <i>Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos</i> . 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
GARCIA-ROZA, L.A. <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987.
HEIDBREDE, E. <i>Psicologias do século XX</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1981.
JAPIASSU, H. <i>Introdução à epistemologia da psicologia</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1982.
MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. <i>A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos</i> . São Paulo: Ed. Moraes e EDUC.
MATOS, M.A. Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. In: RANGÉ, B. (org.) <i>Psicoterapia comportamental e cognitiva</i> . São Paulo: Editora PSY, 1995.
SCHULTZ, D.P. & SCHULTZ, S.E. <i>História da psicologia moderna</i> . 9ª edição, revista e ampliada. São Paulo: Cultrix, 1998.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

8

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (8º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0181	Práticas clínicas em instituição					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0281	

EMENTA
Princípios éticos, diretrizes teóricas e estratégias de intervenção na perspectiva de uma clínica psicológica ampliada, segundo diferentes orientações teórico-metodológicas.

BIBLIOGRAFIA
<p>Heiddeger, M. (1993) <i>Ser e Tempo</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Rogers, C. & Kinget, M. (1975). <i>Psicoterapia e Relações Humanas</i>. Belo Horizonte, M.G., Interlivros.</p> <p>Critelli, D. M. (1996). <i>Análítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica</i>. S.P., Educ.</p> <p>Lévy, A. (2001). <i>Ciências Clínicas e Organizações Sociais</i>. Belo Horizonte, Autêntica / FUMEC.</p> <p>Morato, H. T. P. (Org.). (1999). <i>Aconselhamento Centrado na Pessoa: novos desafios</i>. S.P., Casa do Psicólogo.</p> <p>Mahfoud, M. (org) (1999) <i>Plantão Psicológico: Novos Horizontes</i>. São Paulo: Ed. CI.</p> <p>Rosemberg, R. L. (1987) <i>Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa</i>. S.P.: EPU</p> <p>Safran, J. D. <i>Ampliando os limites da Terapia Cognitiva</i>. Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.</p> <p>Beck, J. S. <i>Terapia Cognitiva. Teoria e Prática</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>Cordioli, A. V. (Org.). <i>Psicoterapias. Abordagens atuais</i>. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.</p> <p>Quinet, A. (1991) <i>As 4 + 1 condições da análise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 9ª edição, 2002</p> <p>Julien, P. Atualidade de uma clínica lacaniana. In: <i>A clínica lacaniana</i>. (p. 95-100) Ano , nº 1, junho de 1997.</p> <p>Leclair, S. (2001) <i>Escritos clínicos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>Miller, J-A. (1997) <i>Lacan elucidado: palestras no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>Calligaris, C. (1986) <i>Hipótese sobre o fantasma na cura psicanalítica</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p><i>Curinga</i>. Psicanálise e saúde mental. Nº 13. Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise-MG, 1999.</p> <p>Holanda, S. A. R. (2004) <i>Bebês Prematuros em UTI: A maternidade em questão</i>. In: <i>Estilos da Clínica</i>. (p.) Ano , vol. , São Paulo: USP, Instituto de Psicologia, Lugar de Vida.</p> <p>Figueiredo, L.C.M. (2004) <i>Quem é o psicólogo clínico?</i> In: Figueiredo, L.C.M. <i>Revisitando as psicologias</i>. (p.57-63). Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>Figueiredo, L.C.M. (2004) <i>Ética, saúde e as práticas alternativas</i>. In: Figueiredo, L.C.M. <i>Revisitando as</i></p>

✓
OK

psicologias. (p.64-102). Petrópolis, RJ: Vozes.
Dutra, E. (2004) Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia*, 9 (2), 381-387.
Andrade, A. N. & Morato, H.T.P. (2004) Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia*, 9 (2), 345-353.

Natal, 1^o de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (8º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0182	Psicologia da saúde e hospitalização					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0282	

EMENTA
Introdução à Psicologia da Saúde/Hospitalar. A Bioética e o processo de humanização na Instituição Hospitalar. A dimensão psicossomática do processo saúde/doença. Atuação profissional em Psicologia da Saúde /Hospitalar

BIBLIOGRAFIA
<p>ANGERAMIN-CAMON, V. A. <i>Tendências em Psicologia Hospitalar</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>CORDIOLI, A. V. (org). <i>Psicoterapias abordagens atuais</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>GARRAFA, V. COSTA, S. I. F. <i>A Bioética no Século XXI</i>. Brasília: editoraUNB, 2000.</p> <p>HAYNAL, A.; PASINI, W; ARCHINARD, M. <i>Medicina Psicossomática: perspectivas psicossociais</i>. Lisboa: CLIMEPSI, 1998.</p> <p>LEMGRUBER, Vera. R. <i>Psicoterapia breve integrada</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>MARTINS, M. C. F. <i>Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>MELLO FILHO, J. <i>Psicossomática hoje</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>OGDEN, J. <i>Psicologia da Saúde</i>. 2ª ed. Lisboa: CLIMEPSI ed., 2004.</p>

Natal, 10 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK ✓

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (8º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0183	Saúde mental e a reforma psiquiátrica no Brasil					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0283	

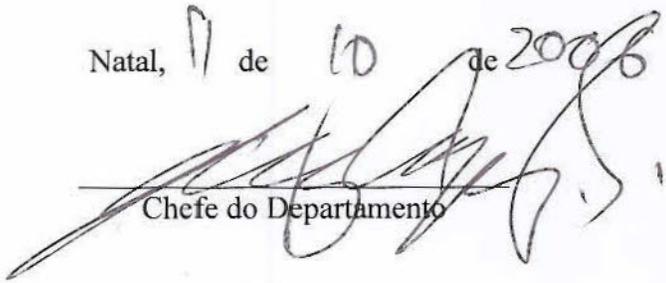
EMENTA
Determinantes históricos e conceituais do campo da saúde mental. A política de saúde mental e o processo da Reforma Psiquiátrica brasileira: organização dos serviços e das modalidades de atenção e acompanhamento terapêutico em Saúde Mental. Superação do modelo asilar e produção da rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico: caps, serviços residenciais terapêuticos, hospital-dia, etc. O planejamento, gestão e avaliação dos serviços de saúde mental. Saúde mental na Atenção Básica.

BIBLIOGRAFIA
AMARANTE, P. (1995). <i>Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil</i> . Rio de Janeiro: SDE/ENSP.
Amarante, P. (2003). <i>Saúde Mental, políticas e instituições: Programa de educação à distância. Vols 02 e 03</i> . Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ, EAD/FIOCRUZ.
Amarante, P. (2000). <i>O Homem e a Serpente: histórias para a loucura e psiquiatria</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz.
NICÁCIO, F. (1990). <i>Desinstitucionalização</i> . São Paulo: Hucitec.
PITTA, A. (1996). <i>Reabilitação Psicossocial no Brasil</i> . São Paulo: Hucitec.
PELBART, P.P. <i>A Vertigem por um fio: políticas da subjetividade contemporânea</i> . São Paulo: FAPESP; Iluminuras, 2000.
Machado, L.D. e Lavrador, M.C.C. (2002). Loucura e Subjetividade In Machado, L.D; Lavrador, M.C.C e Barros, M.E.B (Orgs): <i>Texturas da Psicologia: subjetividade e política no contemporâneo</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, pp.45-58.
Baptista, L.A. (2001). Narrações contemporâneas: vagabundos e turistas nas práticas da saúde mental. In Jacó-Vilela, A.M., Cerezzo, A. C, Rodrigues, H.C (Orgs): <i>Clio-Psyché – Hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil</i> . Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Faperj, pp71-84.
Frayze-Pereira, J.A. (1997). Crise e Cidade. Por uma poética do acompanhamento terapêutico. In Equipe de acompanhantes terapêuticos do Instituto A Casa (Orgs): <i>Crise e Cidade: acompanhamento terapêutico</i> . São Paulo: Educ.
Conselho Federal de Psicologia (2004). <i>Loucura, ética e política: escritos militantes</i> . Vários autores.
Goffman, E. (1961) <i>Manicômios, Prisões e Conventos</i> . São Paulo: Editora Perspectiva.

4

Pélobart, P. (2003) *Vida Capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras.
Castel, R. (1991) *A Ordem Psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo*. Rio de Janeiro: Graal.
Pelbart, P. P. (1989). *Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão*. Brasiliense, São Paulo.

Natal, 11 de 10 de 2006



~~Chefe do Departamento~~

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
Nível: 8º	

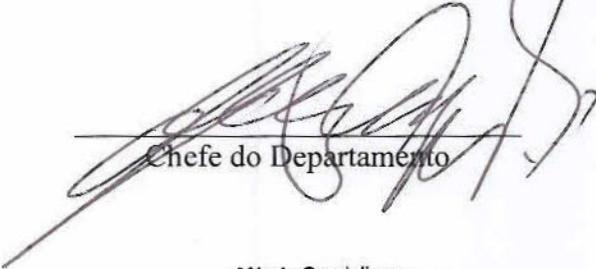
Código	Denominação	Carga Horária
PSI0280	Estágio de ênfase II	180 h

equiv. = PSI0180

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Práticas de caráter introdutório ao estágio específico da ênfase. Orientada pelo conjunto de professores que fazem parte da ênfase.

Natal, 11 de 10 de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Caprigione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (8º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0281	Dinâmica de Grupo					45h	45h		

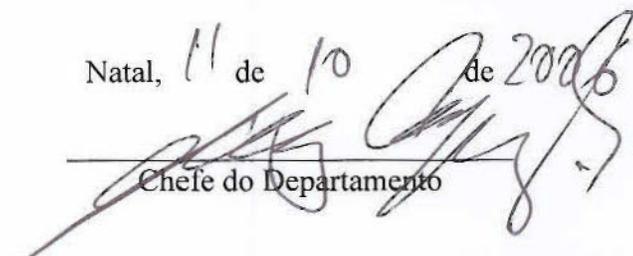
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0281	

EMENTA
Técnicas de dinâmica de grupo e suas aplicações na prática profissional.

BIBLIOGRAFIA
Andrade, S. G. (1999). <i>Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo: Jogos e Exercícios</i> . São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo.
Barreto, M. F. M. (2003). <i>Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências</i> . São Paulo: Editora Átomo.
Liebmann, M. (2000). <i>Exercícios de arte para grupos: um manual de temas, jogos e exercícios</i> . São Paulo: Summus Editorial.
Minimucci, A. (2002). <i>Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas</i> . São Paulo: Atlas.
Minimucci, A. (2001). <i>Técnicas do Trabalho de Grupo</i> . São Paulo: Atlas.

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (8º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0282	Orientação Profissional e Ocupacional					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0182	

EMENTA
Informação ocupacional e Mercado de Trabalho. Motivação para o trabalho. Inventário de Interesse, Aptidão, Subjetividade.

BIBLIOGRAFIA
Amatuzzi, M. M. (1990). O que é ouvir. <i>Estudos de Psicologia</i> , PUCCAMP, n. 2, ago./dez. 1990. Artigo disponível na Internet: http://www.fafich.ufmg.br/plantao [31 jul. 2001]
Bock, S. D. (2002). <i>Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bohoslavsky, R. (1998). <i>Orientação vocacional: a estratégia clínica</i> . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes.
Ferretti, C. J. (1997). <i>Uma nova proposta de orientação profissional</i> . 3. ed. São Paulo: Cortez.
Giacaglia, Lia Renata A. (2003). <i>Atividades para orientação vocacional</i> . São Paulo: Pioneira, Thomson Learning.
Levenfus, R. S., Soares, D. H. P. (Orgs.). (2002). <i>Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa</i> . Porto Alegre: Artmed.
Lisboa, M. D., Soares, D. H. P. (Orgs.). (2000). <i>Orientação profissional em ação – formação e prática de orientadores</i> . São Paulo: Summus.
Patterson, L. E., & Eisenberg, S. (2003). <i>O processo de aconselhamento</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.
Rogers, Carl. (1983). Experiências em comunicação. In C. Rogers. <i>Um jeito de ser</i> (pp. 3-16). São Paulo: EPU.
Complemento com artigos de revistas científicas especializadas.

Natal, 11 de 10 de 2006

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
05

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (8º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI0283	Desenvolvimento Institucional II					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
PSI0183	

EMENTA

Os diversos métodos e técnicas de intervenção de desenvolvimento institucional.

BIBLIOGRAFIA

Baremblytt, G. (1998). *Compêndio de análise institucional e outras correntes*. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos.

Faria, F. A. (2002). *Desarrollo Organizacional*. Editorial Limusa, 200p.

Scopinho, R. A., & Martins, A. F. G. (2003). Desenvolvimento organizacional e interpessoal em cooperativas de produção agropecuária: reflexão sobre o método. *Psicologia e Sociedade*, 15(2), 124-143.

Tolbert, P. S., Zucker, L. G. (1999). A institucionalização da teoria institucional. In S. R. Clegg, C. Hardy & W. R. Nord (Orgs.), *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas.

Complemento com outros artigos de revistas científicas especializadas e textos completos em anais de congressos..

Natal, 11 de 10 de 2006



Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

CADASTRO DE ATIVIDADE

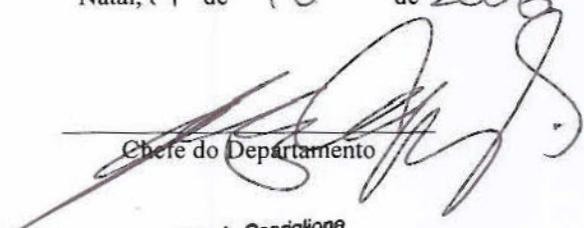
UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 9º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI0190	Estágio de Ênfase III	300h

EQUIV. = PSI 0280

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Prática supervisionada consoante com a ênfase escolhida.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 9º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7091	Seminário de Integração III	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Reflexão sobre perspectivas teóricas e/ou de prática profissional, integrando as experiências ao longo do curso.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 9º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI0290	Estágio de Ênfase III	300h

equiv. = PSI0190

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Prática supervisionada consoante com a ênfase escolhida.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
Nível: 10º.	

Código	Denominação	Carga Horária
PSI1101	Estágio de Ênfase IV <i>EGVIV.: PSI1101</i>	300

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Prática supervisionada consoante com a ênfase escolhida.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

✓
OK

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 10º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7101	Seminário de Integração IV	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Reflexão sobre perspectivas teóricas e/ou de prática profissional, integrando as experiências ao longo do curso.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 10º.

Código	Denominação	Carga Horária
PSI2101	Estágio de Ênfase IV	300

equiv. = PSI 1101

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Prática supervisionada consoante com a ênfase escolhida.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Biociências
	Departamento: Fisiologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL : (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DFS0211	Cognição e Memória	04	04			60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DFS0004	

EMENTA
<p>O objetivo da disciplina é ampliar o conhecimento discente a respeito das funções cognitivas humanas, com destaque para a memória, a partir do estudo dos circuitos e regiões neurais subjacentes às mesmas, das teorias e dos modelos de investigação. O conteúdo abrangerá: a organização funcional do córtex e a cognição; percepção visual; estruturas associadas à linguagem; emoção: respostas emocionais e sentimento; razão (julgamento e planejamento); introdução ao estudo da memória: taxonomia; memória implícita; memória declarativa; atenção, memória de trabalho e subsistemas; estruturas anatomo-funcionais associadas à memória; noções sobre as bases moleculares da memória; déficits de memória: falhas no processo, patologias e envelhecimento; o mistério da consciência.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Squire, L.; Kandel, E.R., <i>Memória, da mente às moléculas</i>. Editora Artmed. Porto Alegre, RS. 2003. Lent, R., <i>Cem Bilhões de Neurônios, conceitos fundamentais de neurociência</i>. 1ª ed. Editora Atheneu e Faperj, Rio de Janeiro, RJ. 2002. Bear, M. Connors, B.W.; Paradiso, M.A. <i>Neurociências, explorando o cérebro</i>. 1ª ed. Artmed. Porto Alegre, RS. 2003. Schacter, D. <i>Os Sete Pecados da Memória</i>. Editora Rocco. Rio de Janeiro, RJ. 2003. Damásio, A. <i>O erro de descartes, emoção, razão e o cérebro humano</i>. Editora Cia. Das Letras, SP. 1996. Damásio, A. <i>Em busca de espinoza, prazer e dor na ciência dos sentimentos</i>. Editora Cia. Das Letras, SP. 2004. Searle, J. <i>O Mistério da Consciência</i>. Editora Paz e Terra, SP. 1998. Herculano-Houzel, S. <i>O Cérebro nosso de cada dia, descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana</i>. 2ª ed. Editora Vieira e Lent, RJ. 2002. TEXTOS DAS REVISTAS: Scientific American Brasil, Viver Mente e Cérebro, Neurociência e outras dentro da temática.</p>

Natal, 07 de Maio de

Chefe do Departamento

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Biociências
	Departamento: Fisiologia
	Curso(s): Biologia, Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
DFS203	Comportamento Animal	04				60h			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EMENTA
A importância do estudo do comportamento animal. Questões básicas no estudo do comportamento. Conceitos básicos na Teoria da Evolução e sua relação com o estudo do comportamento. Métodos utilizados no estudo do comportamento. Ontogênese do comportamento. Comportamento social e reprodutivo. Comunicação. Relação presa-predador.

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

BIBLIOGRAFIA
Alcock, J. 2001. <i>Animal Behavior. An Evolutionary Approach</i> . 7ª ed. Sinauer Associates, Sunderland. Carthy, J.D. 1980. <i>Comportamento Animal</i> . EPU-EDUSP, São Paulo. Campan, R. e Scapini, F. 2002. <i>Éthologie: Approche systématique du comportement</i> . DeBoeck Université. Bruxelas. Dawkins, M.S. 1989. <i>Explicando o Comportamento Animal</i> . Editora Manole, São Paulo. Deag, J.M. 1981. <i>O Comportamento Social dos Animais</i> . EPU-EDUSP, São Paulo Dethier, V.G. e Stellar, E. 1988. <i>Comportamento Animal</i> . Editora Edgard Blücher, São Paulo. Futuyma, D. 1002. <i>Biologia Evolutiva</i> . 2ª ed., SBG-CNPq, Ribeirão Preto. Krebs, J.R. e Davies, N.B. 1996 <i>Introdução a Ecologia Comportamental</i> . Atheneu Editora São Paulo. Lorenz, K. 1986. <i>Evolução e Modificação do Comportamento</i> . Interciência, Rio de Janeiro. Manning, A. e Dawkins, M.S. 1992. <i>An Introduction to Animal Behaviour</i> . 4ª ed., Cambridge University Press, Cambridge. McFarland, D. 1999. <i>Animal Behaviour</i> . 3ª. ed. Longman, Harlow. Ridley, M. 1999. <i>Animal Behavior. An Introduction to Behavioral Mechanisms, Development, and Ecology</i> . 2ª ed., Blackwell Scientific Publications, Boston. Slater, P.J.B. 1999. <i>Essentials of Animal Behaviour</i> . Cambridge University Press, Cambridge.

Natal, 09 de 10 de 2016

Chefe do Departamento

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Biociências
	Departamento: Fisiologia
	Curso(s): Ciências Biológicas, Psicologia

DISCIPLINA								
OBR () COMPL (X)								
NÍVEL: (10º.)								
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária		
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab
DFS0208	Tópicos em Reprodução Animal	4	3	1		60	45	15

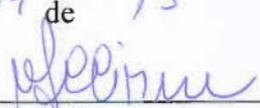
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Reprodução assexuada e sexuada. Animais ovíparos, ovovivíparos, e vivíparos. Estratégia sexual. Sistemas de acasalamento. Cuidado parental e lactação. Seleção sexual e padrões de atividade sexual. Regulação da reprodução: eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Influência de fatores ambientais e sociais na reprodução.

BIBLIOGRAFIA
1. Krebs, JR. e Davies, NB. <i>Introdução à Ecologia Comportamental</i> . Atheneu. São Paulo. 1996. 2. Becker, JB; Breedlove, SM; Crews, D. e McCarthy, MM. <i>Behavioral Endocrinology</i> . 2ª. Edição. Massachusetts, USA. The MIT Press. 2002. 3. Nelson, RJ. <i>An Introduction to Behavioral Endocrinology</i> . 3ª. Edição. Massachusetts, USA. Sinauer Associates Inc. 2000.

Natal, 09 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LETRAS
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET 0301	Prática de Leitura e Produção de Textos I	04	04			60	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à análise e à produção de textos. Tópicos de ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA
ADAM, J.-M. Les textes : types et prototypes. Paris: Editions Nathan, 1992. BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (Org.). A prática da linguagem em sala de aula : praticando os PCN's. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247. (Coleção As faces da Linguística Aplicada) FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. FIORIN, J. L. Teorias do texto e ensino: a coerência. In: VALENTE, A. (Org.). Língua, lingüística e literatura . Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 209-227. KOCH, I. G. V. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 1989. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1990.

OK
A

8

LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.) **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos, v. 5)

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. p. 19-38.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Natal, 13 de outubro de 2006

Afonso Henrique Fávoro

Chefe do Departamento

Prof. Afonso Henrique Fávoro
Chefe do Depto. de Letras

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Ciências Administrativas
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ADM 0503	Teoria Geral da Administração	04	04			60h	60h		

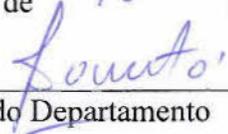
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	ADM 501	Gestão Empresarial

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Da eficiência à qualidade: a Escola Clássica, o enfoque da Qualidade e o Modelo japonês. A Escola Humanística: o enfoque comportamental e o novo movimento das Relações Humanas. O Modelo burocrático de Max Weber. As empresas e o ambiente: enfoque sistêmico, Administração Estratégica e Responsabilidade social. Estratégias emergentes de gestão: Reengenharia, Visão Holística e Administração Virtual.

BIBLIOGRAFIA
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Teoria Geral da Administração: uma introdução</i>. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.</p> <p>FERREIRA, Ademir Antonio, REIS, Ana C. Fonseca, PEREIRA, Maria Isabel. <i>Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias</i>. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. <i>Sociologia da Administração</i>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio C. A. <i>Teoria Geral da Administração: da escola científica à Competitividade em economia globalizada</i>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>UHLMANN, Günter Slhelm. <i>Administração: das teorias administrativas à Administração contemporânea</i>. São Paulo: FTD, 1997.</p>

Natal, 09 de 10 de



 Chefe do Departamento

Cássio Freitas Barreto
 Chefe do DEPAD
 Mat. SIAPE 03475273

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Ciências de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Ciências Administrativas
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ADM0514	Ergonomia	04	04			60h	60h		

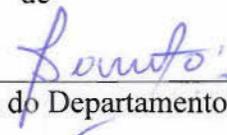
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	ADM0424	Administração da Produção I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Definição, evolução e abordagem em ergonomia. Aplicações e futuro da Ergonomia. Pesquisas em Ergonomia (ações prévias, escolha de variáveis e controle das condições experimentais). Metodologias de ação ergonômica. O organismo humano, seu metabolismo, função neuromuscular e sentidos. Biomecânica ocupacional. Antropometria. Posto de trabalho. Ambiências (temperatura, ruídos, vibrações, iluminação e cores). Cronobiologia. Fatores humanos no trabalho, pausas e turnos. Segurança do Trabalho. Ergonomia do produto e do processo.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CHAPANIS, Alphonse. <i>A engenharia e o relacionamento homem máquina</i>. São Paulo, Atlas, 1972. DELOURS, Christophe. <i>A loucura do trabalho</i>. São Paulo, Cortez/Oboré, 1988. 163p.. DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. <i>Ergonomia prática</i>. São Paulo, Edgard Blucher, 1995. 147 p.. FIALHO, Francisco; SANTOS, Neri dos. <i>Manual de análise ergonômica no trabalho</i>. Curitiba, Gênese, 1995. 283 p. FISCHER, Frida Marian; GOMES, Jorge da Rocha; COLACIOPPO, Sérgio. <i>Tópicos de Saúde do trabalhador</i>. São Paulo, Hucitec, 1989.</p>

Natal, 09 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

José Freitas Barreto
 Chefe - EPAD
 Matr. 75273



CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Ciências Sociais
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DCS0322	Sociologia do Trabalho	04	04			60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DCS 0001	Fundamentos da Teoria Social

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A categoria trabalho nas diferentes formações sociais e no pensamento social. Divisão social, técnica e processos de trabalho. Produção e reprodução: a subjetividade. As formas de expressão e de organização dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA
<p>ANTIJEES, Ricardo. <i>A rebeldia do trabalho</i>. Ed. UNICAMP Campinas SP, 1992.</p> <p>_____. <i>Adeus ao trabalho</i>. Cortez Editora. Campinas SP, 1995.</p> <p>DURKEIM, Émile. <i>Da divisão do trabalho social</i>. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1995.</p> <p>ENGELS, F. <i>Dialética da natureza</i>. Ed. Leituras AS.</p> <p>GIANOTTI, José A. <i>Origens da dialética do trabalho</i>. LPM Ed. Porto Alegre, 1985.</p> <p>MARX, K. <i>O capital</i>. Difel 8 Ed. São Paulo, 1982.</p> <p>MARX, K. Capítulo inédito de O Capital.</p> <p>OFFE, Claus. <i>Capitalismo desorganizado</i>. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1995.</p> <p>SILVA, Elisabeth B. <i>Refazendo a fábrica fordista</i>. Hucitec, São Paulo, 1991.</p> <p>SMITH, Adam. <i>A riqueza das nações</i>. Ed. Fundação C. GulberkÜill, Lisboa, 1981. Capítulos, I, II e III – Divisão social do Trabalho etc. p. 77 – 105 (28).</p> <p>PRINCÍPIOS (vários números).</p>

Natal, 09 de Setembro de 2006

 Chefe do Departamento

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3001	Sistemas organizacionais	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Planejamento de gestão de pessoas. Intervenções organizacionais: recrutamento e seleção; treinamento, desenvolvimento e educação das pessoas; gestão de desempenho e de cargos e salários.

BIBLIOGRAFIA
Chiavenato, I. (2004). <i>Introdução à teoria geral da administração</i> . 7ed., São Paulo: Ed.Campus. Maximiano, A. C. A. (2000). <i>Teoria Geral da administração, da escola científica à competitividade em economia globalizada</i> . São Paulo: Atlas. Muchinsky, P. M. (2004). <i>Psicologia organizacional</i> . São Paulo: Thomson Pioneira. Osca, A., & Velasco, V. P. (Eds.) (2004). Desarrollo Recientes em Selección de Personal. <i>Revista de Psicología del trabajo y de las organizaciones</i> , 20(2). Revista temática.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3002	Políticas Públicas de Trabalho e Emprego	02	02			30h	30h		

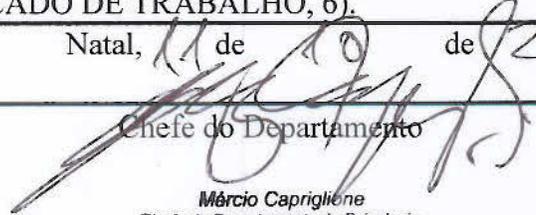
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Sistema público de emprego: geração de emprego e renda; intermediação de mão-de-obra; qualificação profissional; economia solidária; micro-créditos.

BIBLIOGRAFIA
<p>A Situação Atual Do Trabalho No Brasil / Produzido pelo DIEESE – São Paulo. DIEESE, 2001</p> <p>Araújo, Tarcísio & Alves de Lima, Roberto. <i>Ensaio sobre mercado de trabalho e políticas de emprego</i>. Recife: UFPE-IPSA/ABET, 2002.</p> <p>Azeredo, Beatriz. <i>Políticas públicas de emprego: a experiência brasileira</i>. São Paulo: ABET, 1998. 311 P. (Coleção Teses & Pesquisas,1)</p> <p>Barbosa, Alexandre de Freitas; Moretto, Amilton. <i>Políticas de emprego e proteção social</i>. São Paulo: ABET,1998. 127 P.(Coleção Abet – Mercado de Trabalho, 1)</p> <p>Dedecca, Claudio Salvadori. <i>Desemprego no Brasil</i>. São Paulo,1998</p> <p>Democracia viva. <i>Geração de emprego e Renda</i>. Rio de Janeiro: IBASE, NOV. 1999. Edição Especial</p> <p>Hoffmann, M.P; Brandão, S.M.C. <i>Medição do Emprego: Recomendações da OIT e Práticas Nacionais</i>. Campinas: IE/UNICAMP,1996 (Cadernos do CESIT,223)</p> <p>Marques, R.M. <i>A proteção social e o mundo do trabalho</i>. São Paulo: Bienal,1997</p> <p>POCHMANN, MÁRCIO. <i>A batalha pelo primeiro emprego: perspectivas e situação atual do jovem no mercado de mercado de trabalho brasileiro</i>. São Paulo: PUBLISHER BRASIL,2000</p> <p>_____. <i>A inserção ocupacional dos jovens nas Economias Avançadas</i>. CAMPINAS: CNPQ/DIEESE/CESIT,1998.24 P.</p> <p>_____. <i>A inserção ocupacional e o emprego dos jovens</i>. SÃO PAULO: ABET, 1998. (COLEÇÃO ABET – MERCADO DE TRABALHO, 6).</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Márcio Caprigliene
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3003	Consultoria Organizacional em Psicologia								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conceituação; Bases Teóricas; Contato Inicial; Planejamento, Intervenção e Avaliação.

BIBLIOGRAFIA
<p>Bastos, Maria Ignez Prado L. <i>O Direito e o Avesso da Consultoria</i>. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>Bretas Pereira, Maria José. <i>Na cova dos leões: o consultor como facilitador do Processo decisório empresarial</i>. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>Moscovici, Fela. <i>Desenvolvimento Interpessoal</i>. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1997.</p> <p>Muchinsky, Paul M. <i>Psicologia organizacional</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004</p> <p>Quintella, Heitor M. <i>Manual de Psicologia Organizacional da Consultoria Vencedora</i>. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>Robbins, Stephen P. <i>Comportamento Organizacional</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>Shein, Edgar H. <i>Psicologia Organizacional</i>. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3004	Tópicos de Psicologia Organizacional e do Trabalho I	02	02			30h	30h		

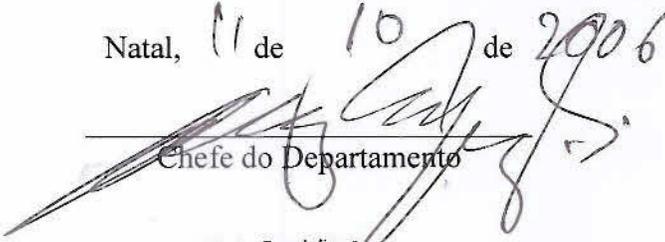
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Esta disciplina tratará de tópicos específicos deste campo do saber e de atuação profissional em conforme com as questões da atualidade que o permeiam, aprofundamento tópicos incluídos nas disciplinas obrigatórias, atendendo demandas estudantis ou em conformidade com o dinamismo temático dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA
A critério de cada programa de disciplina a ser aprovado pelo departamento no momento antecedente a oferta.

Natal, 11 de 10 de 2006


Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3005	Tópicos de Psicologia Organizacional e do Trabalho II	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA

Esta disciplina tratará de tópicos específicos deste campo do saber e de atuação profissional em conforme com as questões da atualidade que o permeiam, aprofundamento tópicos incluídos nas disciplinas obrigatórias, atendendo demandas estudantis ou em conformidade com o dinamismo temático dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA

A critério de cada programa de disciplina a ser aprovado pelo departamento no momento antecedente a oferta.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3006	Tópicos de Psicologia Organizacional e do Trabalho III								
		02	02			30h	30h		

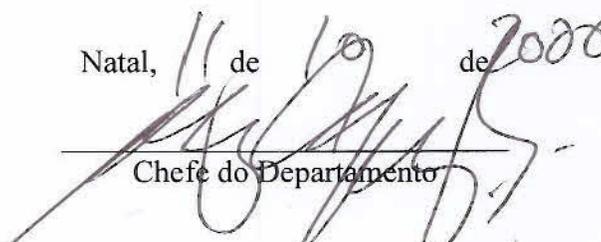
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Esta disciplina tratará de tópicos específicos deste campo do saber e de atuação profissional em conforme com as questões da atualidade que o permeiam, aprofundamento tópicos incluídos nas disciplinas obrigatórias, atendendo demandas estudantis ou em conformidade com o dinamismo temático dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA
A critério de cada programa de disciplina a ser aprovado pelo departamento no momento antecedente a oferta.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3007	Tópicos de Psicologia Organizacional e do Trabalho IV								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

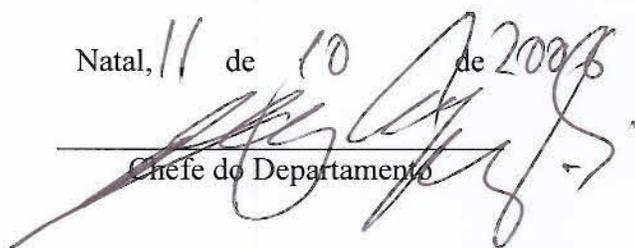
EMENTA

Esta disciplina tratará de tópicos específicos deste campo do saber e de atuação profissional em conforme com as questões da atualidade que o permeiam, aprofundamento tópicos incluídos nas disciplinas obrigatórias, atendendo demandas estudantis ou em conformidade com o dinamismo temático dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA

A critério de cada programa de disciplina a ser aprovado pelo departamento no momento antecedente a oferta.

Natal, 11 de 10 de 2007



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PSI3008	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana I	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		02	02			30h	30h		

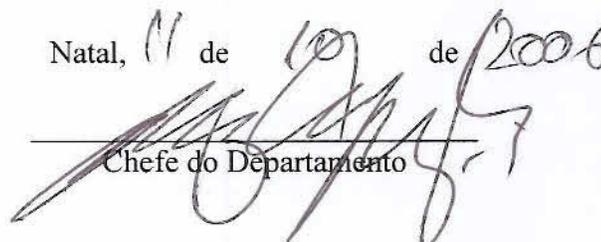
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise no âmbito da obra de Sigmund Freud.

BIBLIOGRAFIA
Freud, S. - <i>Coleção Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1972. Garcia-Roza, L.A. - <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987. Garcia-Roza, L.A. - <i>Introdução à metapsicologia freudiana</i> . Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3009	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana II	02	02			30h	30h		

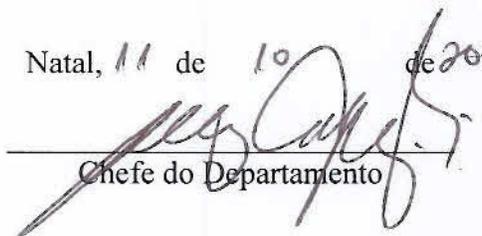
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise no âmbito da obra de Sigmund Freud.

BIBLIOGRAFIA
Freud, S. - <i>Coleção Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1972.
Garcia-Roza, L.A. - <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987.
Garcia-Roza, L.A. - <i>Introdução à metapsicologia freudiana</i> . Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

✓

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3010	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana III	02	02			30h	30h		

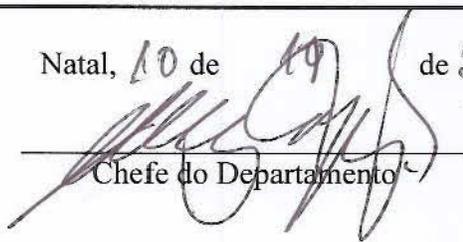
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise no âmbito da obra de Sigmund Freud.

BIBLIOGRAFIA
Freud, S. - <i>Coleção Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1972. Garcia-Roza, L.A. - <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987. Garcia-Roza, L.A. - <i>Introdução à metapsicologia freudiana</i> . Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Natal, 10 de 19 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Caprigione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

✓ J

**NIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10°)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3011	Tópicos em Teoria Psicanalítica Freudiana IV								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise no âmbito da obra de Sigmund Freud.

BIBLIOGRAFIA
Freud, S. - <i>Coleção Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1972. Garcia-Roza, L.A. - <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987. Garcia-Roza, L.A. - <i>Introdução à metapsicologia freudiana</i> . Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Natal, 10 de 10 de 2016

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

✓

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3012	Tópicos em Psicanálise Lacaniana I								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise à luz do ensino de Jacques Lacan.

BIBLIOGRAFIA
<p>Granon-Lafont, J. - <i>A topologia de Jacques Lacan</i>. Coleção: Transmissão da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.</p> <p>Lacan, J. - <i>Escritos</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 1: Os escritos técnicos de Freud</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1979.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 7: A ética da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1988.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1988.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 17: O avesso da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1992.</p> <p>Miller, J-A. - <i>Lacan elucidado: palestras no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.</p>

Natal, 11 de

de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3013	Tópicos em Psicanálise Lacaniana II								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise à luz do ensino de Jacques Lacan.

BIBLIOGRAFIA
<p>Granon-Lafont, J. - <i>A topologia de Jacques Lacan</i>. Coleção: Transmissão da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.</p> <p>Lacan, J. - <i>Escritos</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 1: Os escritos técnicos de Freud</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1979.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 7: A ética da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1988.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1988.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 17: O avesso da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1992.</p> <p>Miller, J-A. - <i>Lacan elucidado: palestras no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

012

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3015	Tópicos em Psicanálise Lacaniana IV	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise freudiana e/ou pós-freudiana.

BIBLIOGRAFIA
<p>Granon-Lafont, J. - <i>A topologia de Jacques Lacan</i>. Coleção: Transmissão da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.</p> <p>Lacan, J. - <i>Escritos</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 1: Os escritos técnicos de Freud</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1979.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 7: A ética da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1988.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1988.</p> <p>Lacan, J. - <i>O Seminário, Livro 17: O avesso da psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1992.</p> <p>Miller, J-A. - <i>Lacan elucidado: palestras no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriolone
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3016	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana I	02	02			30h	30h		

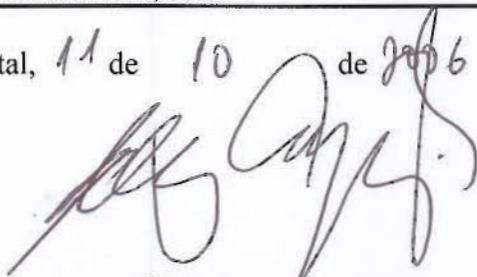
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise a partir das contribuições de Winnicott.

BIBLIOGRAFIA
<p>DAVIS, Madeleine; WALLBRIDGE, David. <i>Limite e espaço: uma introdução à obra de D. W. Winnicott</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1982.</p> <p>MELLO FILHO, Julio de. <i>O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>NEWMAN, Alexander. <i>As idéias de D. W. Winnicott: um guia</i>. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p> <p>OGDEN, Thomas H. <i>Os sujeitos da psicanálise</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.</p> <p>OUTEIRAL, J.; GRAÑA, R. <i>Donald W. Winnicott. Estudos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>SAFRA, Gilberto. <i>A face estética do self: teoria e clínica</i>. São Paulo: Unimarco, 1999.</p> <p>_____. <i>Momentos mutativos em psicanálise: uma visão winnicottiana</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.</p> <p>WINNICOTT, Clare; SHEPHERD, Ray; DAVIS, Madeleine (orgs.). <i>Explorações Psicanalíticas: D. W. Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.</p> <p>WINNICOTT, Donald W. <i>Natureza humana</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1990.</p> <p>_____. <i>O ambiente e os processos de maturação: estudo sobre a teoria do desenvolvimento emocional</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.</p> <p>_____. <i>O Brincar & a Realidade</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>_____. <i>O gesto espontâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>_____. <i>Privação e Delinquência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>_____. <i>Textos selecionados: da pediatria à psicanálise</i>. Rio de Janeiro: F. Alves, 1993.</p> <p>_____. <i>Tudo começa em casa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



Márcio Capriglione
Prof. do Departamento de Psicologia

OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PSI3017	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana II	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		02	02			30h	30h		

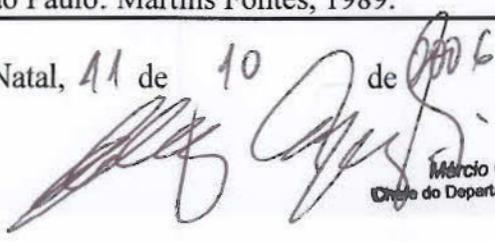
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise a partir das contribuições de Winnicott.

BIBLIOGRAFIA
<p>DAVIS, Madeleine; WALLBRIDGE, David. <i>Limite e espaço: uma introdução à obra de D. W. Winnicott</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1982.</p> <p>MELLO FILHO, Julio de. <i>O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>NEWMAN, Alexander. <i>As idéias de D. W. Winnicott: um guia</i>. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p> <p>OGDEN, Thomas H. <i>Os sujeitos da psicanálise</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.</p> <p>OUTEIRAL, J.; GRAÑA, R. <i>Donald W. Winnicott. Estudos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>SAFRA, Gilberto. <i>A face estética do self: teoria e clínica</i>. São Paulo: Unimarco, 1999.</p> <p>_____. <i>Momentos mutativos em psicanálise: uma visão winnicottiana</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.</p> <p>WINNICOTT, Clare; SHEPHERD, Ray; DAVIS, Madeleine (orgs.). <i>Explorações Psicanalíticas: D. W. Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.</p> <p>WINNICOTT, Donald W. <i>Natureza humana</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1990.</p> <p>_____. <i>O ambiente e os processos de maturação: estudo sobre a teoria do desenvolvimento emocional</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.</p> <p>_____. <i>O Brincar & a Realidade</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>_____. <i>O gesto espontâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>_____. <i>Privação e Delinquência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>_____. <i>Textos selecionados: da pediatria à psicanálise</i>. Rio de Janeiro: F. Alves, 1993.</p> <p>_____. <i>Tudo começa em casa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PSI3018	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana III	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		02	02			30h	30h		

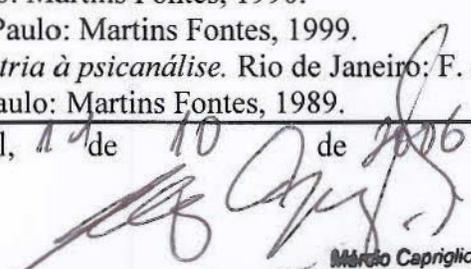
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA	
	Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise a partir das contribuições de Winnicott.

BIBLIOGRAFIA	
	<p>DAVIS, Madeleine; WALLBRIDGE, David. <i>Limite e espaço: uma introdução à obra de D. W. Winnicott</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1982.</p> <p>MELLO FILHO, Julio de. <i>O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>NEWMAN, Alexander. <i>As idéias de D. W. Winnicott: um guia</i>. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p> <p>OGDEN, Thomas H. <i>Os sujeitos da psicanálise</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.</p> <p>OUTEIRAL, J.; GRAÑA, R. <i>Donald W. Winnicott. Estudos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>SAFRA, Gilberto. <i>A face estética do self: teoria e clínica</i>. São Paulo: Unimarco, 1999.</p> <p>_____. <i>Momentos mutativos em psicanálise: uma visão winnicottiana</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.</p> <p>WINNICOTT, Clare; SHEPHERD, Ray; DAVIS, Madeleine (orgs.). <i>Explorações Psicanalíticas: D. W. Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.</p> <p>WINNICOTT, Donald W. <i>Natureza humana</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1990.</p> <p>_____. <i>O ambiente e os processos de maturação: estudo sobre a teoria do desenvolvimento emocional</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.</p> <p>_____. <i>O Brincar & a Realidade</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>_____. <i>O gesto espontâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>_____. <i>Privação e Delinquência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>_____. <i>Textos selecionados: da pediatria à psicanálise</i>. Rio de Janeiro: F. Alves, 1993.</p> <p>_____. <i>Tudo começa em casa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



Márcio Capriglione
Diretor do Departamento de Graduação

OK

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PSI3019	Tópicos em Psicanálise Winnicottiana IV	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		02	02			30h	30h		

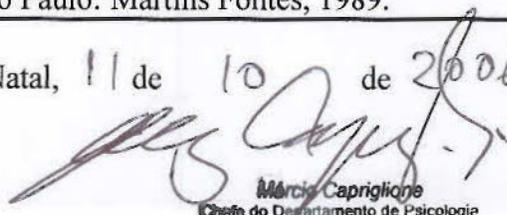
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo aprofundado e crítico dos desenvolvimentos teóricos da psicanálise a partir das contribuições de Winnicott.

BIBLIOGRAFIA
<p>DAVIS, Madeleine; WALLBRIDGE, David. <i>Limite e espaço: uma introdução à obra de D. W. Winnicott</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1982.</p> <p>MELLO FILHO, Julio de. <i>O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>NEWMAN, Alexander. <i>As idéias de D. W. Winnicott: um guia</i>. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p> <p>OGDEN, Thomas H. <i>Os sujeitos da psicanálise</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.</p> <p>OUTEIRAL, J.; GRAÑA, R. <i>Donald W. Winnicott. Estudos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>SAFRA, Gilberto. <i>A face estética do self: teoria e clínica</i>. São Paulo: Unimarco, 1999.</p> <p>_____. <i>Momentos mutativos em psicanálise: uma visão winnicottiana</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.</p> <p>WINNICOTT, Clare; SHEPHERD, Ray; DAVIS, Madeleine (orgs.). <i>Explorações Psicanalíticas: D. W. Winnicott</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.</p> <p>WINNICOTT, Donald W. <i>Natureza humana</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1990.</p> <p>_____. <i>O ambiente e os processos de maturação: estudo sobre a teoria do desenvolvimento emocional</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.</p> <p>_____. <i>O Brincar & a Realidade</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>_____. <i>O gesto espontâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>_____. <i>Privação e Delinquência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>_____. <i>Textos selecionados: da pediatria à psicanálise</i>. Rio de Janeiro: F. Alves, 1993.</p> <p>_____. <i>Tudo começa em casa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006


Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3020	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial I	02	02			30h	30h		

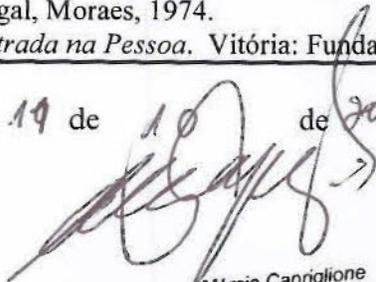
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos das psicoterapias de inspiração humanista, fenomenológica e existencial.

BIBLIOGRAFIA
<p>Amatuzzi, M. M. (2001). <i>Por uma Psicologia Humana</i>. Campinas, S.P.: Editora Alínea.</p> <p>Dutra, E. (2000). <i>Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da abordagem centrada na pessoa</i>. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, USP, 195 p.</p> <p>Feijó, Ana Maria L.C. (2000). <i>A Escuta e a Fala em Psicoterapia. Uma proposta fenomenológico-existencial</i>, São Paulo: Vetor.</p> <p>Gendlin, E. T. (1962): <i>Experiencing and the creation of meaning</i>, New York: The Free Press of Glencoe.</p> <p>Gendlin, E. T. (1973): <i>Experiential Phenomenology</i>. In: Natanson, M (Org.) <i>Phenomenology and the social sciences</i>. Evanston: Northwest University Press.</p> <p>Gendlin, E.T. (1978/1979): <i>Befindlichkeit: Heidegger and the philosophy of psychology. Review of Existential Psychology and Psychiatry</i>. 16 (1-3): 43-71.</p> <p>Greening, T.C (1975). <i>Psicologia existencial-humanista</i>. Zahar, Rio de Janeiro.</p> <p>Heiddeger, M. <i>Ser e Tempo</i>. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>Nogare, P.D (1990) <i>Humanismo e anti-humanismo. Introdução à antropologia filosófica</i>. Vozes, Petrópolis.</p> <p>Rogers, C. A Theory of Therapy, Personality, and Interpersonal Relationship, as Developed in the Client-Centered Framework. In: KOCH, S. (ed.) <i>Psychology, a Study of a Science</i>, vol. 3, New York, Mc Graw- Hill, 1959.</p> <p>Rogers, C. & Kinget, M. <i>Psicoterapia e Relações Humanas</i>. Belo Horizonte, M.G., Interlivros, 1975.</p> <p>Rogers, C. R. <i>Terapia Centrada no Paciente</i>. S.P., Martins Fontes, 1975b.</p> <p>_____ Toward a science of the person. <i>J. Humanistic Psychology</i>, 3(2), p. 79-92, 1963.</p> <p>Rogers, C. <i>Tornar-se Pessoa</i>. Lisboa, Portugal, Moraes, 1974.</p> <p>Wood, J. K. (Org.) (1994) <i>Abordagem Centrada na Pessoa</i>. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.</p>

Natal, 19 de 10 de 2006



Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3021	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial II								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos das psicoterapias de inspiração humanista, fenomenológica e existencial.

BIBLIOGRAFIA
<p>Amatuzzi, M. M. (2001). <i>Por uma Psicologia Humana</i>. Campinas, S.P.: Editora Alínea.</p> <p>Dutra, E. (2000). <i>Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da abordagem centrada na pessoa</i>. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, USP, 195 p.</p> <p>Feijó, Ana Maria L.C. (2000). <i>A Escuta e a Fala em Psicoterapia. Uma proposta fenomenológico-existencial</i>, São Paulo: Vetor.</p> <p>Gendlin, E. T. (1962): <i>Experiencing and the creation of meaning</i>, New York: The Free Press of Glencoe.</p> <p>Gendlin, E. T. (1973): <i>Experiential Phenomenology</i>. In: Natanson, M (Org.) <i>Phenomenology and the social sciences</i>. Evanston: Northwest University Press.</p> <p>Gendlin, E.T. (1978/1979): <i>Befindlichkeit: Heidegger and the philosophy of psychology. Review of Existential Psychology and Psychiatry</i>. 16 (1-3): 43-71.</p> <p>Greening, T.C (1975). <i>Psicologia existencial-humanista</i>. Zahar, Rio de Janeiro.</p> <p>Heidegger, M. <i>Ser e Tempo</i>. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>Nogare, P.D (1990) <i>Humanismo e anti-humanismo. Introdução à antropologia filosófica</i>. Vozes, Petrópolis.</p> <p>Rogers, C. A Theory of Therapy, Personality, and Interpersonal Relationship, as Developed in the Client-Centered Framework. In: KOCH, S. (ed.) <i>Psychology, a Study of a Science</i>, vol. 3, New York, Mc Graw- Hill, 1959.</p> <p>Rogers, C. & Kinget, M. <i>Psicoterapia e Relações Humanas</i>. Belo Horizonte, M.G., Interlivros, 1975.</p> <p>Rogers, C. R. <i>Terapia Centrada no Paciente</i>. S.P., Martins Fontes, 1975b.</p> <p>_____ <i>Toward a science of the person. J. Humanistic Psychology</i>, 3(2), p. 79-92, 1963.</p> <p>Rogers, C. <i>Tornar-se Pessoa</i>. Lisboa, Portugal, Moraes, 1974.</p> <p>Wood, J. K. (Org.) (1994) <i>Abordagem Centrada na Pessoa</i>. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.</p>

Natal, 17 de 10 de 2006



 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3022	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial III	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos das psicoterapias de inspiração humanista, fenomenológica e existencial.

BIBLIOGRAFIA
<p>Amatuzzi, M. M. (2001). <i>Por uma Psicologia Humana</i>. Campinas, S.P.: Editora Alínea.</p> <p>Dutra, E. (2000). <i>Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da abordagem centrada na pessoa</i>. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, USP, 195 p.</p> <p>Feijó, Ana Maria L.C. (2000). <i>A Escuta e a Fala em Psicoterapia. Uma proposta fenomenológico-existencial</i>, São Paulo: Vetor.</p> <p>Gendlin, E. T. (1962): <i>Experiencing and the creation of meaning</i>, New York: The Free Press of Glencoe.</p> <p>Gendlin, E. T. (1973): <i>Experiential Phenomenology</i>. In: Natanson, M (Org.) <i>Phenomenology and the social sciences</i>. Evanston: Northwest University Press.</p> <p>Gendlin, E.T. (1978/1979): <i>Befindlichkeit: Heidegger and the philosophy of psychology. Review of Existential Psychology and Psychiatry</i>. 16 (1-3): 43-71.</p> <p>Greening, T.C (1975). <i>Psicologia existencial-humanista</i>. Zahar, Rio de Janeiro.</p> <p>Heidegger, M. <i>Ser e Tempo</i>. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>Nogare, P.D (1990) <i>Humanismo e anti-humanismo. Introdução à antropologia filosófica</i>. Vozes, Petrópolis.</p> <p>Rogers, C. A Theory of Therapy, Personality, and Interpersonal Relationship, as Developed in the Client-Centered Framework. In: KOCH, S. (ed.) <i>Psychology, a Study of a Science</i>, vol. 3, New York, Mc Graw- Hill, 1959.</p> <p>Rogers, C. & Kinget, M. <i>Psicoterapia e Relações Humanas</i>. Belo Horizonte, M.G., Interlivros, 1975.</p> <p>Rogers, C. R <i>Terapia Centrada no Paciente</i>. S.P., Martins Fontes, 1975b.</p> <p>_____ Toward a science of the person. <i>J. Humanistic Psychology</i>, 3(2), p. 79-92, 1963.</p> <p>Rogers, C. <i>Tornar-se Pessoa</i>. Lisboa, Portugal, Moraes, 1974.</p> <p>Wood, J. K. (Org.) (1994) <i>Abordagem Centrada na Pessoa</i>. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.</p>

Natal, 14 de Maio de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

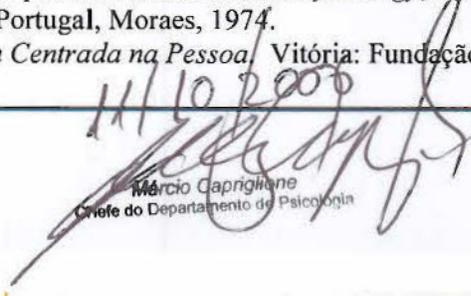
DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3023	Tópicos em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial IV								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos das psicoterapias de inspiração humanista, fenomenológica e existencial.

BIBLIOGRAFIA
<p>Amatuzzi, M. M. (2001). <i>Por uma Psicologia Humana</i>. Campinas, S.P.: Editora Alínea.</p> <p>Dutra, E. (2000). <i>Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da abordagem centrada na pessoa</i>. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, USP, 195 p.</p> <p>Feijó, Ana Maria L.C. (2000). <i>A Escuta e a Fala em Psicoterapia. Uma proposta fenomenológico-existencial</i>, São Paulo: Vetor.</p> <p>Gendlin, E. T. (1962): <i>Experiencing and the creation of meaning</i>, New York: The Free Press of Glencoe.</p> <p>Gendlin, E. T. (1973): <i>Experiential Phenomenology</i>. In: Natanson, M (Org.) <i>Phenomenology and the social sciences</i>. Evanston: Northwest University Press.</p> <p>Gendlin, E.T. (1978/1979): <i>Befindlichkeit: Heidegger and the philosophy of psychology</i>. <i>Review of Existential Psychology and Psychiatry</i>. 16 (1-3): 43-71.</p> <p>Greening, T.C (1975). <i>Psicologia existencial-humanista</i>. Zahar, Rio de Janeiro.</p> <p>Heidegger, M. <i>Ser e Tempo</i>. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>Nogare, P.D (1990) <i>Humanismo e anti-humanismo. Introdução à antropologia filosófica</i>. Vozes, Petrópolis.</p> <p>Rogers, C. <i>A Theory of Therapy, Personality, and Interpersonal Relationship, as Developed in the Client-Centered Framework</i>. In: KOCH, S. (ed.) <i>Psychology, a Study of a Science</i>, vol. 3, New York, Mc Graw- Hill, 1959.</p> <p>Rogers, C. & Kinget, M. <i>Psicoterapia e Relações Humanas</i>. Belo Horizonte, M.G., Interlivros, 1975.</p> <p>Rogers, C. R. <i>Terapia Centrada no Paciente</i>. S.P., Martins Fontes, 1975b.</p> <p>_____ <i>Toward a science of the person</i>. <i>J. Humanistic Psychology</i>, 3(2), p. 79-92, 1963.</p> <p>Rogers, C. <i>Tornar-se Pessoa</i>. Lisboa, Portugal, Moraes, 1974.</p> <p>Wood, J. K. (Org.) (1994) <i>Abordagem Centrada na Pessoa</i>. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.</p>


 Márcio Caprigliane
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3024	Tópicos em Psicologia Clínica I	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Disciplina pertinente ao campo da psicologia clínica. Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas à clínica psicológica.

BIBLIOGRAFIA
<p>Andrade, J.J.B. <i>Epidemiologia da tentativa de suicídio em Ribeirão Preto</i>. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP., 1979.</p> <p>Angerami, V. A. <i>Solidão- A ausência do outro</i>. São Paulo, Pioneira, 1992.</p> <p>Ausubel, D.P. <i>Theory and problems of adolescent development</i>. New York, Grune & Stratton, 1954.</p> <p>Barros, M.B.A. As mortes por suicídio no Brasil. In: CASSORLA, R., org. <i>Do suicídio. Estudos Brasileiros</i>. Campinas, S.P., Papyrus, 1991.</p> <p>Botega, N.J. et al. Tentativa de suicídio e adesão ao tratamento: um estudo descritivo em hospital geral. <i>J.Bras. de Psiq.</i> 44 (1): 19-25, 1995.</p> <p>Camus, A. <i>Le mythe de Sisyphe</i>. Paris, Gallimard, 1952.</p> <p>Cassorla, R. M. S., org. <i>Do suicídio - Estudos Brasileiros</i>. Campinas, S.P., Papyrus, 1991.</p> <p>Cassorla, R. M. S., coord. <i>Da morte - Estudos Brasileiros</i>. Campinas, S.P., Papyrus, 1991.</p> <p>Durkheim, E. <i>O suicídio. Estudo sociológico</i>. 5ª. ed., Lisboa, Presença, 1992.</p> <p>Dutra, E.M.S. (2000). <i>Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da Abordagem Centrada na Pessoa</i>. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, USP.</p> <p>_____. Características epidemiológicas do suicídio de jovens de 10 a 24 anos no RN. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 27., Ribeirão Preto, São Paulo, 1998c. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto, Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1998c.</p> <p>_____. Estudo epidemiológico do suicídio no RN no período 1985-1996. In: 50ª REUNIÃO DA SPBC, Natal, RN, 1997. Resumos de Comunicações Científicas. Natal, RN, 1997.</p> <p>_____. Reflexões existenciais e psicossociais do suicídio de adolescentes. <i>Psicologia em Estudo</i>, 3 (2), 81-91, 1998.</p> <p>_____. O Psicólogo de Saúde Pública e as práticas preventivas relacionadas ao suicídio. <i>Psico</i>. Porto Alegre, Faculdade de Psicologia, PUC-RS, v.30, nº 1, jan/jun, 87-97, 1999.</p> <p>Feijó, M. <i>Suicídio. Entre a Razão e a Loucura</i>. São Paulo, Lemos Editorial, 1998</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3025	Tópicos em Psicologia Clínica II	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

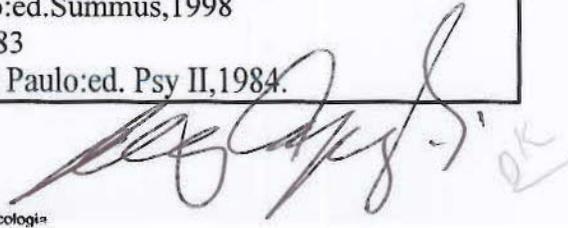
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Lançar o olhar transdisciplinar sobre a temática – Morte. Possibilitar um espaço de discussão sobre a morte e o fazer psicológico diante dela. Refletir sobre nossos sentimentos, atitudes e comportamentos diante da morte. Uma reflexão não apenas intelectualizada, mas principalmente de escuta interior.

BIBLIOGRAFIA
<p>Angerami, V. A. (Camon). <i>E a Psicologia entrou no hospital</i>. São Paulo: Ed. Pioneira, 1996.</p> <p>Angerami, V. A. (Camon) <i>Atualidades em Psicologia da Saúde</i>. São Paulo: Ed. Pioneira, 2004</p> <p>Ariès, P. <i>O homem diante da morte</i>. Rio de Janeiro: Ed. Francisco. Alves, 1992.</p> <p>-----, <i>História da morte no ocidente</i>. Rio de Janeiro: ed. Francisco Alves, 1977</p> <p>Morin, E. <i>O homem e a morte</i>. Portugal: ed. Publicações europa-américa, 1970</p> <p>Cassorla, R.S (coord) <i>Do suicídio – Estudos brasileiros</i>. São Paulo: ed. Cortez, 1991</p> <p>-----, <i>Da morte - Estudos brasileiros</i>. São Paulo: ed. Papyrus, 1991</p> <p>Boemer, M.R. <i>A morte e o morrer</i>. São Paulo: ed. Cortez, 1986</p> <p>Caruso, I. <i>A separação dos amantes; uma fenomenologia da morte</i>. São Paulo: ed. Cortez, 1984</p> <p>Kubler, R. <i>Sobre a morte o morrer</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1985</p> <p>-----, <i>Morte: estágio final da evolução</i>. Rio de Janeiro: ed. Record, s/d</p> <p>Kastembaum, R. & Aisemberg, R. <i>Psicologia da morte</i>. São Paulo: Ed. Pioneira, 1983.</p> <p>Kovács, M. J. <i>Morte e desenvolvimento humano</i>. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 1992.</p> <p>Souza Maranhão, J. L. <i>O que é a morte</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.</p> <p>Torres, N. C. <i>A Psicologia e a Morte</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.</p> <p>Parkes, C.M. Luto. <i>Estudos sobre perda na vida adulta</i>. São Paulo: ed. Summus, 1998</p> <p>Rodrigues, J.C. <i>Tabu da Morte</i>. Rio de Janeiro: ed. Brasiliense, 1983</p> <p>Bromberg, M.H. <i>A psicoterapia em situação de perdas e luto</i>. São Paulo: ed. Psy II, 1984.</p>

11/10/2006

Márcio Caprigione
Chefe do Departamento de Psicologia



CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3026	Tópicos em Psicologia Clínica III								
		02	02			02	02		

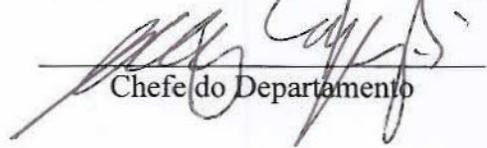
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Disciplina pertinente ao campo da psicologia clínica. Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas à clínica psicológica.

BIBLIOGRAFIA
<p>Oaklander, Violet. <i>Descobrimdo crianças</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1994.</p> <p>Axline, Virginia. <i>Ludoterapia</i>. Belo Horizonte: Interlivros, 1984.</p> <p>Stevens, John O. <i>Tornar-se presente</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1988.</p> <p>Maldonado, Maria Tereza. <i>Comunicação entre pais e filhos</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 1995.</p> <p>Ginnot, Haim G. <i>Psicoterapia de Grupo com crianças</i>. Belo Horizonte: Interlivros, 1995.</p> <p>Stevens, John O. <i>Isto é, Gestalt</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1977.</p> <p>Rappaport, Regina Clara. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. São Paulo: E.P.U, 1981.</p> <p>Winnicott, D.W. <i>O brincar e a realidade</i>. S.P.: Imago, 1975.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3027	Tópicos em Psicologia Clínica IV								
		02	02			30h	30h		

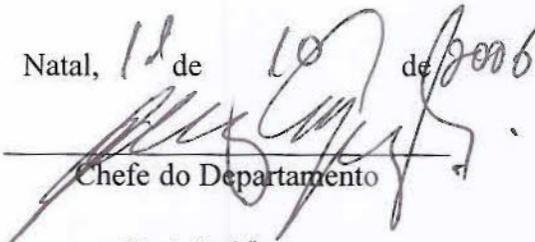
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Disciplina pertinente ao campo da psicologia clínica. Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas à clínica psicológica.

BIBLIOGRAFIA
<p>Oaklander, Violet. <i>Descobrimos crianças</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1994.</p> <p>Axline, Virginia. <i>Ludoterapia</i>. Belo Horizonte: Interlivros, 1984.</p> <p>Stevens, John O. <i>Tornar-se presente</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1988.</p> <p>Maldonado, Maria Tereza. <i>Comunicação entre pais e filhos</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 1995.</p> <p>Ginnot, Haim G. <i>Psicoterapia de Grupo com crianças</i>. Belo Horizonte: Interlivros, 1995.</p> <p>Stevens, John O. <i>Isto é, Gestalt</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1977.</p> <p>Rappaport, Regina Clara. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. São Paulo: E.P.U., 1981.</p> <p>Winnicott, D.W. <i>O brincar e a realidade</i>. S.P.: Imago, 1975.</p>

Natal, 12 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3028	Tópicos na Abordagem Cognitivo-Comportamental I	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Teoria e prática na perspectiva cognitivo-comportamental.

BIBLIOGRAFIA
Abreu, C. N. de & Roso, M. <i>Psicoterapias Cognitiva e Construtivista</i> . Novas Fronteiras na Prática Clínica. Artes Médicas, 2003. Beck, J.S. & Freeman, A. (Orgs.). <i>Terapia Cognitiva da Depressão</i> . Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. Beck, J. S. <i>Terapia Cognitiva. Teoria e Prática</i> . Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. Brandão da S. et al. (Orgs.). <i>Comportamento Humano I – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor</i> . Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002. ----- <i>Comportamento Humano II – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor</i> . Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2003. Caballo, V.E. & Simon, M. A. (Org.). <i>Manual de Psicologia Clínica y Del Adolescente</i> . Transtornos generales. Ediciones Pirámide, Madri, 2002. ----- <i>Manual de Psicologia Clínica y Del Adolescente</i> . Transtornos específicos. Ediciones Pirámide, Madri, 2002. Cordioli, A. V. (Org.). <i>Psicoterapias. Abordagens atuais</i> . Artes Médicas, Porto Alegre, 1998. Lettner, H. <i>Avaliação, Formulação e Planejamento Comportamental. Estudo de um caso</i> . <i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i> , 32 (1): 21-26, 1983. Rangé, B. <i>Psicoterapias Cognitivo-comportamentais. Um Diálogo com a Psiquiatria</i> . Porto Alegre, Artes Médica Editora, 2001. Safran, J. D. <i>Ampliando os limites da Terapia Cognitiva</i> . Artes Médicas, Porto Alegre, 2002. Silvares, F. de M. (Org.). <i>Estudos de Caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil</i> . Vol. I 2ª. Edição. Papyrus Editora, Campinas-SP, 2002. Scott, J. et al. <i>Terapia Cognitiva na Prática Clínica</i> . Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.

Natal, 11 de 10 de 2006

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3029	Tópicos na Abordagem Cognitivo-Comportamental II								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Teoria e prática na perspectiva cognitivo-comportamental.

BIBLIOGRAFIA
<p>Abreu, C. N. de & Roso, M. <i>Psicoterapias Cognitiva e Construtivista. Novas Fronteiras na Prática Clínica</i>. Artes Médicas, 2003.</p> <p>Beck, A. <i>Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.</p> <p>Beck, A. & Freeman, A. (Orgs.). <i>Terapia Cognitiva da Depressão</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>Beck, J. S. <i>Terapia Cognitiva. Teoria e Prática</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>Cordioli, A. V. (Org.). <i>Psicoterapias. Abordagens Atuais</i>. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.</p> <p>Gonçalves, O. F. <i>Psicoterapia Cognitiva Narrativa</i>. Manual de Terapia Breve. Editorial Psy, Campinas-SP, 1998.</p> <p>Kohlenberg, R.J. & Tsai, M. <i>Psicoterapia Analítica Funcional</i>. Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas. ESE Tec, São Paulo, 1991.</p> <p>Neto, R. das N. (Org.). <i>Psicoterapia cognitivo-comportamental. Possibilidades em Clínica e Saúde</i>. ESE Tec, São Paulo, 2003.</p> <p>Rangé, B. <i>Psicoterapias Cognitivo-comportamentais. Um Diálogo com a Psiquiatria</i>. Porto Alegre, Artes Médica Editora, 2001.</p> <p>Safran, J. D. <i>Ampliando os limites da Terapia Cognitiva</i>. Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.</p> <p>Scott, J. et al. <i>Terapia Cognitiva na Prática Clínica</i>. Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3030	Tópicos em psicologia e saúde I	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Tópicos especiais e atualizados da psicologia relacionados às práticas de saúde no contexto do SUS, tais como o tema da doença crônica e sua mediação psicossocial; à loucura, a morte, bem como à abordagem qualitativa em saúde.

BIBLIOGRAFIA
Alarcon, S. (2000) Os homens de boa vontade: estudos sobre sujeição e singularidade. In: Amarante, P. (Orgs.) <i>Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz.
Amarante, P. (2003). <i>Saúde Mental, políticas e instituições: Programa de educação à distância</i> . Vols 02 Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ, EAD/FIOCRUZ.
Baptista, L.A . (1999). <i>A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades</i> . São Paulo: Summus.
Baptista, L.A . (2000). <i>A fábrica de interiores: a formação psi em questão</i> . Niterói: Ed. UFF.
Baremlitt, G. (1992). <i>Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática</i> . Belo Horizonte: Record.
Lobosque, A . M. (2001). <i>Experiências da loucura</i> . Rio de Janeiro: Garamond.
Rauter, C. (2000) Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético política para oficinas terapêuticas. In: Amarante, P. (Orgs.) <i>Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz.
Torre, E. H. G., Amarante, P. (2001). <i>Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental</i> . 06 (01) Rio de Janeiro: ABRASCO.

Natal, 41 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3031	Tópicos em psicologia e saúde II								
		02	02			30h	30h		

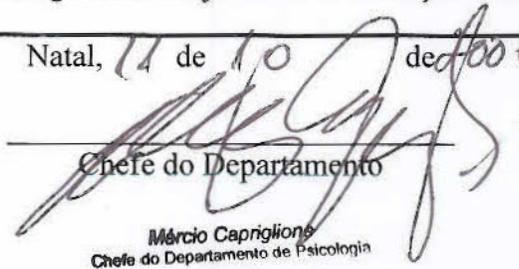
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Tópicos especiais e atualizados da psicologia relacionados às práticas de saúde no contexto do SUS, tais como o tema da doença crônica e sua mediação psicossocial; à loucura, a morte, bem como à abordagem qualitativa em saúde.

BIBLIOGRAFIA
Alarcon, S. (2000) Os homens de boa vontade: estudos sobre sujeição e singularidade. In: Amarante, P. (Orgs.) <i>Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz.
Amarante, P. (2003). <i>Saúde Mental, políticas e instituições: Programa de educação à distância</i> . Vols 02 Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ, EAD/FIOCRUZ.
Baptista, L.A . (1999). <i>A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades</i> . São Paulo: Summus.
Baptista, L.A . (2000). <i>A fábrica de interiores: a formação psi em questão</i> . Niterói: Ed. UFF.
Baremlitt, G. (1992). <i>Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática</i> . Belo Horizonte: Record.
Lobosque, A . M. (2001). <i>Experiências da loucura</i> . Rio de Janeiro: Garamond.
Rauter, C. (2000) Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético política para oficinas terapêuticas. In: Amarante, P. (Orgs.) <i>Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz.
Torre, E. H. G., Amarante, P. (2001). Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. 06 (01) Rio de Janeiro: ABRASCO.

Natal, 14 de 10 de 2006



 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3032	Tópicos em Psicologia e Saúde III	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA

Tópicos especiais e atualizados da psicologia relacionados às práticas de saúde no contexto do SUS, tais como o tema da doença crônica e sua mediação psicossocial; à loucura, a morte, bem como à abordagem qualitativa em saúde.

BIBLIOGRAFIA

Alarcon, S. (2000) Os homens de boa vontade: estudos sobre sujeição e singularidade. In: Amarante, P. (Orgs.) *Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Amarante, P. (2003). *Saúde Mental, políticas e instituições: Programa de educação à distância*. Vols 02 Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ, EAD/FIOCRUZ.

Baptista, L.A. (1999). *A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades*. São Paulo: Summus.

Baptista, L.A. (2000). *A fábrica de interiores: a formação psi em questão*. Niterói: Ed. UFF.

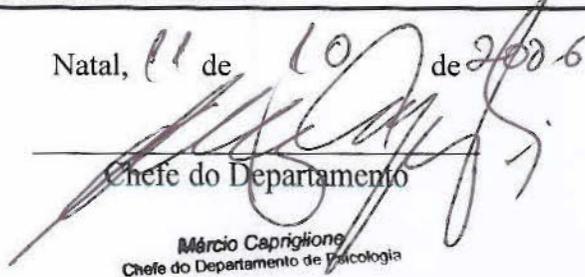
Baremblytt, G. (1992). *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Belo Horizonte: Record.

Lobosque, A. M. (2001). *Experiências da loucura*. Rio de Janeiro: Garamond.

Rauter, C. (2000) Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético política para oficinas terapêuticas. In: Amarante, P. (Orgs.) *Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Torre, E. H. G., Amarante, P. (2001). *Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental*. 06 (01) Rio de Janeiro: ABRASCO.

Natal, 11 de 10 de 2006



 Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3040	Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento II	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	PSI3049 3	Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo sobre tópicos específicos no campo da psicologia do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
Bee, H. (2003). <i>A Criança em Desenvolvimento</i> . Porto Alegre: Artes Médicas.
Bee, H. (1996). <i>O Ciclo Vital</i> . Porto Alegre: Artes Médicas.
Biaggio, A. (1988). <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . Petrópolis: Vozes.
Coll, C.; Palacios, J. & Marchesi, A. (Orgs.) (1995). <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i> . Vol. 1, Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas.
Fogel, A. (1993). <i>Developing through relationships: Origins of communication, self, and culture</i> . Chicago: The University of Chicago Press.
Fogel, A. (1997). <i>Infancy: infant, family and society</i> (3.ed.). New York: West Publishing Company.
Hutz, C. S. (Org.). (2002). <i>Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
Lordelo, E. H.; Carvalho, A. M. A. & Koller, S. H. (Orgs.). (2002). <i>Infância brasileira e contextos de desenvolvimento</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia.
Papalia, D. & Olds, S. (2000). <i>Desenvolvimento Humano</i> . 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
Seidl de Moura, M. L. (Org.). (2004). <i>O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3033	Tópicos em psicologia e saúde IV	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Tópicos especiais e atualizados da psicologia relacionados às práticas de saúde no contexto do SUS, tais como o tema da doença crônica e sua mediação psicossocial; à loucura, a morte, bem como à abordagem qualitativa em saúde.

BIBLIOGRAFIA
Alarcon, S. (2000) Os homens de boa vontade: estudos sobre sujeição e singularidade. In: Amarante, P. (Orgs.) <i>Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz.
Amarante, P. (2003). <i>Saúde Mental, políticas e instituições: Programa de educação à distância</i> . Vols 02 Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ, EAD/FIOCRUZ.
Baptista, L.A. (1999). <i>A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades</i> . São Paulo: Summus.
Baptista, L.A. (2000). <i>A fábrica de interiores: a formação psi em questão</i> . Niterói: Ed. UFF.
Barembliitt, G. (1992). <i>Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática</i> . Belo Horizonte: Record.
Lobosque, A. M. (2001). <i>Experiências da loucura</i> . Rio de Janeiro: Garamond.
Rauter, C. (2000) Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético política para oficinas terapêuticas. In: Amarante, P. (Orgs.) <i>Ensaio: subjetividade saúde mental sociedade</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz.
Torre, E. H. G., Amarante, P. (2001). <i>Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental</i> . 06 (01) Rio de Janeiro: ABRASCO.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3034	Psicologia Transpessoal I	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

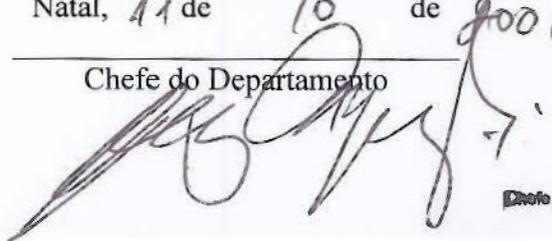
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aquisição de uma visão básica sobre a psicologia transpessoal, possibilitando ao aluno o conhecimento de alguns recursos técnicos utilizados nesta abordagem.

BIBLIOGRAFIA
<p>BERTOLUCCI, E. <i>A Psicologia do Sagrado</i>. SP. Ed. Agora, 1991.</p> <p>CAPRA, F. <i>A Teia da Vida</i>. SP. Ed. Cultrix, 1996</p> <p>_____ <i>O Ponto de Mutação</i>. SP. Ed. Cultrix, 1992.</p> <p>_____ <i>O Tao da Física</i>. SP. Ed. Cultrix, 1993</p> <p>CREMA, R. <i>Introdução a Visão Holística</i>. SP. Sammus, Editorial, 1989.</p> <p>DAHLKE, R. <i>Mandalas</i>. SP. Ed. Pensamento, 1985.</p> <p>FADIMAN, J. FRAGER, R. <i>Teoria da Personalidade</i>. SP. Ed. Habra, 1986.</p> <p>GROF, S. <i>Além do Cérebro</i>. SP. Ed. McGraw – Hill, 1987.</p> <p>_____ <i>A Tempestuosa Busca do Ser</i>. SP. Ed. Cultrix, 1990.</p> <p>_____ <i>Emergência Espiritual</i>. SP. Ed. Cultrix, 1989.</p> <p>KRIPPNER, S. <i>Sonhos Exóticos</i>. SP. Ed. Summus Editorial, 1998.</p> <p>_____ <i>O Caminho da Autotransformação</i>. SP. Ed. Komedi, 1997.</p> <p>SALDANHA, V. <i>A Psicologia Transpessoal</i>. SP. Ed. Cultrix, 1997.</p> <p>TABONE, M. <i>A Psicologia Transpessoal</i>. SP. Ed. Cultrix, 1993.</p> <p>WALSH, R. VANGHAN, F. <i>Além do Ego</i>. SP. Ed. Cultrix, 1980</p> <p>_____ <i>Caminhos Além do Ego</i>. SP. Ed. Cultrix, 1993.</p> <p>WEIL, P. <i>A Morte da Morte: uma abordagem transpessoal</i>. SP. Ed. Gente, 1995.</p> <p>_____ <i>Fronteiras da Evolução e da Morte</i>. SP. Ed. Vozes, 1989.</p> <p>_____ <i>A Mudança do Sentido e o Sentido da Mudança</i>. RJ. Rosa Dos Tempos, 2000.</p> <p>FERREIRA, A. L. BRANDÃO, E. C. MENEZES, S. <i>Psicologia e Psicoterapia Transpessoal</i>. Comunigraf. Recife. 2005</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

 Chefe do Departamento



Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

✓

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3035	Psicologia Transpessoal II	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

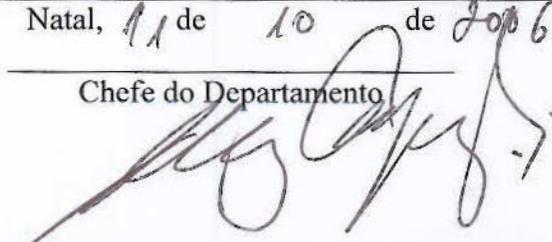
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aprofundamento do estudo da consciência humana, possibilitando ao aluno conhecer as características da perspectiva transpessoal em psicoterapia e alguns recursos técnicos dessa abordagem. Possibilitar a realização de pesquisa no âmbito da psicologia transpessoal.

BIBLIOGRAFIA
Bertolucci, E. <i>A Psicologia do Sagrado</i> . SP. Ed. Agora, 1991.
Capra, F. <i>A Teia da Vida</i> . SP. Ed. Cultrix, 1996
_____ <i>O Ponto de Mutação</i> . SP. Ed. Cultrix, 1992.
_____ <i>O Tao da Física</i> . SP. Ed. Cultrix, 1993
Crema, R. <i>Introdução a Visão Holística</i> . SP. Sammus, Editorial, 1989.
Dahlke, R. <i>Mandalas</i> . SP. Ed. Pensamento, 1985.
Fadiman, J. Frager, R. <i>Teoria da Personalidade</i> . SP. Ed. Habra, 1986.
Ferreira, A. L. Brandão, E. C. Menezes, S. <i>Psicologia e Psicoterapia Transpessoal</i> . Comunigraf. 2005
Grof, S. <i>Além do Cérebro</i> . SP. Ed. McGraw – Hill, 1987.
_____ <i>A Tempestuosa Busca do Ser</i> . SP. Ed. Cultrix, 1990.
_____ <i>Emergência Espiritual</i> . SP. Ed. Cultrix, 1989.
Krippner, S. <i>Sonhos Exóticos</i> . SP. Ed. Summus Editorial, 1998.
_____ <i>O Caminho da Autotransformação</i> . SP. Ed. Komedi, 1997.
Saldanha, V. <i>A Psicologia Transpessoal</i> . SP. Ed. Cultrix, 1997.
Tabone, M. <i>A Psicologia Transpessoal</i> . SP. Ed. Cultrix, 1993.
Walsh, R. Vanhan, F. <i>Além do Ego</i> . SP. Ed. Cultrix, 1980
_____ <i>Caminhos Além do Ego</i> . SP. Ed. Cultrix, 1993.
Weil, P. <i>A Morte da Morte: uma abordagem transpessoal</i> . SP. Ed. Gente, 1995.
_____ <i>Fronteiras da Evolução e da Morte</i> . SP. Ed. Vozes, 1989.
_____ <i>A Mudança do Sentido e o Sentido da Mudança</i> . RJ. Rosa Dos Tempos, 2000.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento



OK

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3036	Psicorpologia I	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

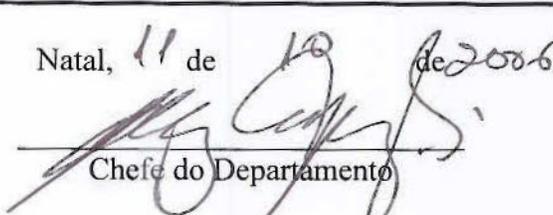
EMENTA
Introdução aos fundamentos teóricos, metódicos e avaliativos de abordagem(ns) e sistema(s) tradicional(is) e contemporâneo(s) da psicologia, que considera(m) a interdependência essencial e funcional ente corpo-mente, emoção-razão, prática-teoria, ser-ambiente, na construção de um humano integrado, unitário e em constante movimento

BIBLIOGRAFIA
<p>Achcar, R. (1994), org. <i>Psicólogo Brasileiro- práticas emergentes e desafios para a formação</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Albertini, P. (1994). <i>Reich – história das idéias e formulações para a educação</i>. São Paulo: Ágora.</p> <p>Azevedo, R.P. (1996). <i>Um pouco da vida e obra de Alexander Lowen</i>. s.n.t. (digitado).</p> <p>Baker, E. F. (1992). <i>Labirinto Humano - Causas do bloqueio da energia sexual</i>. São Paulo: Summus .</p> <p>Bedani, A. (1996a). <i>A função do Orgonome</i>. São Paulo: Arquivos da Associação Wilhelm Reich do Brasil. Artigo disponível na internet: http://www.orgonome.com/. (29 mar. 2000).</p> <p>Bedani, A.(1996 b). <i>A Onda-Borderline</i>. São Paulo. Arquivos da Associação Wilhelm Reich do Brasil. Artigo disponível na internet: http://www.org2.com.br/aviso.htm..(30 mar. 2000).</p> <p>Bedani, A (2000). <i>Breve História dos Fronteirios</i>. São Paulo. Arquivos da Associação Wilhelm Reich do Brasil. Artigo disponível na internet: http://www.org2.com.br. (02 abr. 2000).</p> <p>Bergson, H. (1984). Bergson: <i>Cartas, conferências e outros escritos</i>. Antologia organizada por Franklin Leopoldo e Silva. (F. e Silva & N. Caxeiro, trad.). (2 ed.) São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores).</p> <p>Bezerra, D R (2003). <i>Análise Bioenergética</i>. Natal: Editora da UFRN</p> <p>Boadella, D. (1985). <i>Nos caminhos de Reich</i>. São Paulo: Summus.</p> <p>Boadella, D. (1990). <i>Correntes da vida</i>. São Paulo: São Paulo: Summus.</p> <p>Boadella, D. (1997a). <i>Psicoterapia Somática: Suas raízes e tradições. Uma perspectiva pessoal</i>. In Kignel, R.(Org.) <i>Energia e Caráter</i>. São Paulo: Summus.</p> <p>Boadella, D. (1997b). <i>Psicoterapia, Ciência e Níveis de Discurso</i>. Rio de Janeiro: Escola de Biossíntese do Rio de Janeiro. . Artigo disponível na internet: http://www.biosintese.psc.br/CienciaPsicoterapia.htm. (1 mar. 2000).</p> <p>Boyesen, G.(1997). <i>Experiência com o relaxamento dinâmico e a relação de sua descoberta com a visão reichiana de Bioenergia da Vegetoterapia</i>. In Kignel. R.(Org.). <i>Energia e Caráter</i>. São Paulo: Summus.</p> <p>Castro, M. L. S.(1995). <i>Do modelo neurofisiológico à metapsicologia</i>. In L. C. U. J. Filho (Org.). <i>Corpo-mente: uma fronteira móvel</i>. (pp. 299-320). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.</p> <p>Cascudo, L.C.(1987).<i>História dos nossos gestos</i>. Belo Horizonte: Itatiaia. São Paulo: USP.</p>

OK

- Cruz, M.H.S. (1997, Setembro). Reich na universidade. In *Resumos de Comunicações Científicas do Encontro de Psicoterapia Somática – Cem Anos de Wilhelm Reich*. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula. (xerografado). Disponível na internet: <http://www.orgonizando.psc.br/artigos/>.
- Copit, M. & Hirschzon, C. (1993). *Investigação e Psicanálise*. São Paulo: Papirus.
- Dadoun, R. (1991). *Cem Flores para Wilhelm Reich*. São Paulo: Moraes.
- Dias, E. & Junqueira, M. (1997). Técnica Alexander. In Ribeiro, A. R. & Magalhães, R. (Orgs.) (1997). *Guia de Abordagens Corporais*. (pp. 214-18). São Paulo: Summus.
- Favre, R. (1991). *Exercícios de História Emocional - repertório para Grupo Movimento*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. (xerografado).
- Ferrari, A. B. (1995). *O eclipse do corpo - uma hipótese psicanalítica*. Rio de Janeiro: Imago.
- Ferreira. Santos, A. M. (1997). Eutonia. In Ribeiro, A. R. & Magalhães, R. (Orgs.). *Guia de Abordagens Corporais*. São Paulo: Summus.
- Fiorini, H.J. (1978). *Teoria e Técnicas de Psicoterapias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Figueiredo, L.C.M. (1991). *Psicologia, uma Introdução – visão histórica da Psicologia como ciência*. São Paulo: Educ.
- Figueiredo, L. C. M. (1991). *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes.
- Freud, S. (1974b). O futuro de uma ilusão (J. Salomão, trad.). In *Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1927).
- Freud, S. (1974c). O mal-estar da civilização (J. Salomão, trad.). In *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1927).
- Freud, S. (1974d). A Psicopatologia da vida cotidiana (J. Salomão, trad.). In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 6). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1974e). Conferência introdutória número 18-A fixação do trauma. (J. Salomão, trad.). In *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1974e). *Projeto para uma Psicologia Científica*. (J. Salomão. Trad.). In *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 1). Rio de Janeiro: Imago.
- Gaiarsa, J. A. (1982). *Reich – 1980: trabalho corporal em psicoterapia, fundamentos e técnicas*. São Paulo: Ágora.
- Gaiarsa, J. A. (1984). *Couraça muscular do caráter (Wilhelm Reich)*. São Paulo: Ágora.
- Gaiarsa, J. A. (1992). Minha vida com Reich. In *Revista Reichiana*, 1(1). São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae.
- Gama, M.E.R. & Rego, R.A. (s.d.). *Grupos de Movimento*. São Paulo: Sadie Sapientiae.
- Graeff, F. G. (1995). *Neurobiologia e psicanálise*. In Filho, L. C. U. J. (Org.). *Corpo-mente: uma fronteira móvel*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hillman, J. & Ventura, M. (1995). *Cem anos de psicoterapia... e o mundo está cada vez pior*. São Paulo: Summus.
- Hilton R. (1990). O Toque em Psicoterapia. In *Manual de Treinamento da Pacific Northwest Bioenergétic Conference*. (M.R. Mizrahi, trad.). Whistler: (s.ed.).
- Keleman, S. (1992). *Anatomia Emocional*. São Paulo: Summus.
- Keleman, S. (1979). *Somatic Reality*. Berkeley: s. ed.
- Kelley, C. (1979). *Radix Journal*. Califórnia: s.ed..
- Kignel, R. (Org.). (1997). *Energia e Caráter*. São Paulo: Summus.
- Kurtz, R. & Pretera, H. (1989). *O corpo revela - um guia para a leitura corporal*. São Paulo: Summus.
- Lacan, J. (1968). Proposição de 9 de outubro de 1967 – sobre o Psicanalista da Escola. In *Scilicet*, 1. Paris: s.ed. (xerografado).
- Lacan, J. (1977). O estágio do espelho como formador da função do eu. In *Lacan, J. et al. O sujeito, o corpo e a letra: ensaios de escrita psicanalítica*. (F. Martins & M. Barahone, trad.). Lisboa: Arcádia. (Originalmente publicado em 1949).

Natal, 11 de 10 de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3037	Psicorpologia II								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	PSI3036	Psicorpologia I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

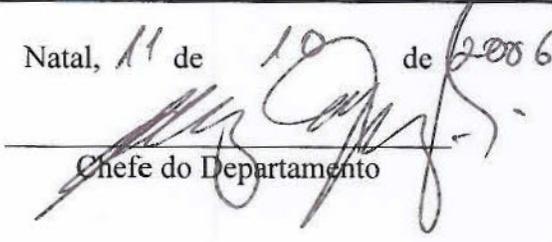
EMENTA
Aprofundamento dos fundamentos teóricos, metódicos e avaliativos de abordagem(ns) e sistema(s) tradicional(is) e contemporâneo(s) da psicologia, que considera(m) a interdependência essencial e funcional ente corpo-mente, emoção-razão, prática-teoria, ser-ambiente, na construção de um humano integrado, unitário e em constante movimento

BIBLIOGRAFIA
Achcar, R. (1994), org. <i>Psicólogo Brasileiro- práticas emergentes e desafios para a formação</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
Albertini, P. (1994). <i>Reich – história das idéias e formulações para a educação</i> . São Paulo: Ágora.
Azevedo, R.P. (1996). <i>Um pouco da vida e obra de Alexander Lowen</i> . s.n.t. (digitado).
Baker, E. F. (1992). <i>Labirinto Humano - Causas do bloqueio da energia sexual</i> . São Paulo: Summus .
Bedani, A. (1996a). <i>A função do Orgonome</i> . São Paulo: Arquivos da Associação Wilhelm Reich do Brasil. Artigo disponível na internet: http://www.orgonome.com/ . (29 mar. 2000).
Bedani, A.(1996 b). <i>A Onda-Borderline</i> . São Paulo. Arquivos da Associação Wilhelm Reich do Brasil. Artigo disponível na internet: http://www.org2.com.br/aviso.htm ..(30 mar. 2000).
Bedani, A (2000). <i>Breve História dos Fronteirios</i> . São Paulo. Arquivos da Associação Wilhelm Reich do Brasil. Artigo disponível na internet: http://www.org2.com.br . (02 abr. 2000).
Bergson, H. (1984). <i>Bergson: Cartas, conferências e outros escritos</i> . Antologia organizada por Franklin Leopoldo e Silva. (F. e Silva & N. Caxeiro, trad.). (2 ed.) São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores).
Bezerra, D R (2003). <i>Análise Bioenergética</i> . Natal: Editora da UFRN
Boadella, D. (1985). <i>Nos caminhos de Reich</i> . São Paulo: Summus.
Boadella, D. (1990). <i>Correntes da vida</i> . São Paulo: São Paulo: Summus.
Boadella, D. (1997a). <i>Psicoterapia Somática: Suas raízes e tradições. Uma perspectiva pessoal</i> . In Kignel, R.(Org.) <i>Energia e Caráter</i> . São Paulo: Summus.
Boadella, D. (1997b). <i>Psicoterapia, Ciência e Níveis de Discurso</i> . Rio de Janeiro: Escola de Biossíntese do Rio de

ok

- Janeiro. . Artigo disponível na internet: <http://www.biossintese.psc.br/CienciaPsicoterapia.htm>. (1 mar. 2000).
- Boyesen, G.(1997). Experiência com o relaxamento dinâmico e a relação de sua descoberta com a visão reichiana de Bioenergia da Vegetoterapia. In Kignel, R.(Org.). *Energia e Caráter*. São Paulo: Summus.
- Castro, M. L. S.(1995). Do modelo neurofisiológico à metapsicologia. In L. C. U. J. Filho (Org.). *Corpo-mente: uma fronteira móvel*. (pp. 299-320). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Cascudo, L.C.(1987). *História dos nossos gestos*. Belo Horizonte: Itatiaia. São Paulo: USP.
- Cruz, M.H.S. (1997, Setembro). Reich na universidade. In *Resumos de Comunicações Científicas do Encontro de Psicoterapia Somática – Cem Anos de Wilhelm Reich*. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula. (xerografado). Disponível na internet: <http://www.orgonizando.psc.br/artigos/>.
- Copit, M. & Hirschzon, C. (1993). *Investigação e Psicanálise*. São Paulo: Papyrus.
- Dadoun, R. (1991). *Cem Flores para Wilhelm Reich*. São Paulo: Moraes.
- Dias, E. & Junqueira, M. (1997). Técnica Alexander. In Ribeiro, A. R & Magalhães, R. (Orgs.) (1997). *Guia de Abordagens Corporais*.(pp. 214-18). São Paulo: Summus.
- Favre, R. (1991). *Exercícios de História Emocional - repertório para Grupo Movimento*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. (xerografado).
- Ferrari, A. B.(1995). *O eclipse do corpo - uma hipótese psicanalítica*. Rio de Janeiro: Imago.
- Ferreira. Santos, A. M. (1997). Eutonia. In Ribeiro, A. R & Magalhães, R.(Orgs.). *Guia de Abordagens Corporais*. São Paulo. Summus.
- Fiorini, H.J. (1978). *Teoria e Técnicas de Psicoterapias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Figueiredo, L.C.M. (1991). *Psicologia, uma Introdução – visão histórica da Psicologia como ciência*. São Paulo: Educ.
- Figueiredo, L. C. M. (1991). *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes.
- Freud, S.(1974b). O futuro de uma ilusão (J. Salomão, trad). In *Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 21).Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1927).
- Freud, S. (1974c). O mal-estar da civilização (J. Salomão, trad.). In *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1927).
- Freud, S. (1974d). A Psicopatologia da vida cotidiana (J. Salomão, trad.). In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 6).Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1974e). Conferência introdutória número 18-A fixação do trauma. (J. Salomão, trad.) . In *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1974e). *Projeto para uma Psicologia Científica*.(J. Salomão. Trad.). In *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 1). Rio de Janeiro. Imago.
- Gaiarsa, J. A.(1982). *Reich – 1980: trabalho corporal em psicoterapia, fundamentos e técnicas*. São Paulo: Ágora.
- Gaiarsa, J. A.(1984). *Couraça muscular do caráter (Wilhelm Reich)*. São Paulo: Ágora.
- Gaiarsa, J. A.(1992). Minha vida com Reich. In *Revista Reichiana*, 1(1). São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae.
- Gama, M.E.R & Rego, R.A. (s.d.). *Grupos de Movimento*. São Paulo: Sadie Sapientiae.
- Graeff, F. G. (1995). *Neurobiologia e psicanálise*. In Filho, L. C. U. J.(Org.). *Corpo-mente: uma fronteira móvel*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hillman, J. & Ventura, M.(1995). *Cem anos de psicoterapia...e o mundo está cada vez pior*. São Paulo: Summus.
- Hilton R.(1990). O Toque em Psicoterapia. In *Manual de Treinamento da Pacific Northwest Bioenergétic Conference*.(M.R. Mizrahi, trad.). Whistler: (s.ed.).
- Keleman, S. (1992). *Anatomia Emocional*. São Paulo: Summus.
- Keleman, S. (1979). *Somatic Reality*. Berkeley: s. ed.
- Kelley, C. (1979). *Radix Journal*. Califórnia: s.ed..
- Kignel, R.(Org.). (1997). *Energia e Caráter*. São Paulo: Summus.
- Kurtz, R. & Prester, H. (1989). *O corpo revela - um guia para a leitura corporal*. São Paulo: Summus.
- Lacan, J (1968). Proposição de 9 de outubro de 1967 – sobre o Psicanalista da Escola. In *Scilicet*, 1. Paris: s.ed. (xerografado).
- Lacan, J. (1977). O estágio do espelho como formador da função do eu. In *Lacan, J. et all. O sujeito, o corpo e a letra: ensaios de escrita psicanalítica*.(F. Martins & M. Barahone, trad.). Lisboa: Arcádia. (Originalmente publicado em 1949).

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3038	Tópicos em Psicologia Jurídica	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução ao campo da Psicologia Jurídica. Estudo de temas relativos à interface entre a Psicologia e o Direito da Infância e da Juventude, Direito de Família e Direito Penal. Limites e possibilidades de atuação do Psicólogo no contexto jurídico: questões éticas.

BIBLIOGRAFIA
Berthoud, C. M. (1997). <i>Filhos do coração</i> . Taubaté: Universitária. Brito, L. M. T. (Org.). (1999). <i>Temas de Psicologia Jurídica</i> . Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Brito, L. M. T. (1993). <i>Se-pa-ran-do: um estudo sobre a atuação de psicólogos nas varas de família</i> . Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Foucault, M. (1996). <i>A verdade e as formas jurídicas</i> . Rio de Janeiro: Nau. Sá, A. A. (1999). Algumas questões polêmicas relativas à psicologia da violência. <i>Psicologia: Teoria e Prática</i> , 1(2), 53-63. França, F. (2004). Reflexões sobre a psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. <i>Psicologia: Teoria e Prática</i> , 6(1), 73-80. Otoni de Barros, F. (Org.). (2000). <i>Escritos em psicanálise e direito</i> . Belo Horizonte: DelRey. Otoni de Barros, F. (1997). Interdisciplinariedade: uma visita ao Tribunal de Família – pelo olhar da Psicanálise. In: Pereira, R. C. (Org.). <i>Direito de Família contemporâneo</i> . Belo Horizonte: DelRey. Paiva, L. D. (2004). <i>Adoção: significados e possibilidades</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo. Shine, S. (2003). <i>A espada de Salomão: a psicologia e a disputa de guarda de filhos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

✓ 8

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3049 3049	Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento I								
		02	02			30h	30h		

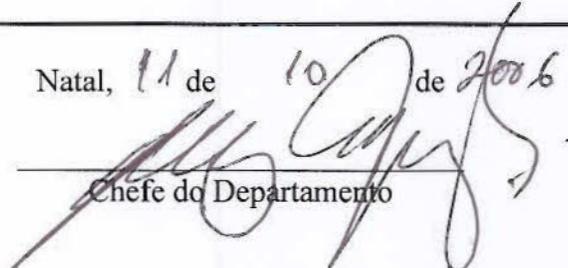
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo sobre tópicos específicos no campo da psicologia do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
<p>Bee, H. (2003). <i>A Criança em Desenvolvimento</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Bee, H. (1996). <i>O Ciclo Vital</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Biaggio, A. (1988). <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Coll, C.; Palacios, J. & Marchesi, A. (Orgs.) (1995). <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i>. Vol. 1, Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Hutz, C. S. (Org.). (2002). <i>Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Lordelo, E. H.; Carvalho, A. M. A. & Koller, S. H. (Orgs.). (2002). <i>Infância brasileira e contextos de desenvolvimento</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia.</p> <p>Papalia, D. & Olds, S. (2000). <i>Desenvolvimento Humano</i>. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3040 PSI3040	Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento II								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	PSI3049	
	PSI3039	

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo sobre tópicos específicos no campo da psicologia do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
<p>Bee, H. (2003). <i>A Criança em Desenvolvimento</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Bee, H. (1996). <i>O Ciclo Vital</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Biaggio, A. (1988). <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Coll, C.; Palacios, J. & Marchesi, A. (Orgs.) (1995). <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i>. Vol. 1, Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Fogel, A. (1993). <i>Developing through relationships: Origins of communication, self, and culture</i>. Chicago: The University of Chicago Press.</p> <p>Fogel, A. (1997). <i>Infancy: infant, family and society</i> (3.ed.). New York: West Publishing Company.</p> <p>Hutz, C. S. (Org.). (2002). <i>Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Lordelo, E. H.; Carvalho, A. M. A. & Koller, S. H. (Orgs.). (2002). <i>Infância brasileira e contextos de desenvolvimento</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia.</p> <p>Papalia, D. & Olds, S. (2000). <i>Desenvolvimento Humano</i>. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.</p> <p>Seidl de Moura, M. L. (Org.). (2004). <i>O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

 Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3041	Introdução à Neuropsicologia	02	02			30h	30h		

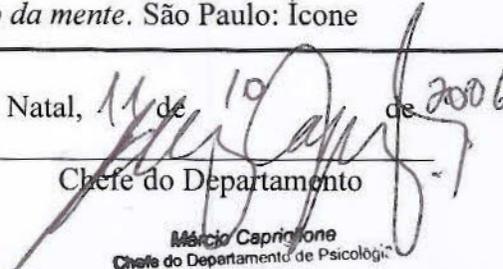
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Neuropsicologia como uma disciplina interdisciplinar. Bases corporais e corticais do funcionamento psicológico normal e patológico. Técnicas de avaliação neuropsicológicas. Perspectivas contemporâneas em neuropsicologia

BIBLIOGRAFIA
<p>Andrade, V; Santos, F. e Bueno, O. (2004) (orgs). <i>Neuropsicologia Hoje</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Damásio, A. (2003) <i>Ao encontro de Espinosa: as emoções sociais e a neurologia do sentir</i>. Sintra, Publicações Europa-América.</p> <p>Damásio, A. R. (1996). <i>O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano</i>. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>Damásio, A.R. (2000) <i>O mistério da consciência</i>. São Paulo, Companhia das Letras.</p> <p>DEL NERO, H. (1997). <i>O sítio da Mente – pensamento, emoção e vontade no cérebro humano</i>. São Paulo: Collegium Cognitionis</p> <p>Gardner, H. (1996). <i>A nova ciência da mente</i>. São Paulo: Edusp.</p> <p>Gil, R. (2002). <i>Neuropsicologia</i>. São Paulo: Santos Editora</p> <p>Kolb, B. & Whishaw (2002). <i>Neurociência do comportamento</i>. Barueri: Manole.</p> <p>Lent, R. (2002). <i>Cem bilhões de neurônios – conceitos fundamentais de neurociência</i>. Atheneu: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte.</p> <p>Luria, A. R. (1981) <i>Fundamentos de neuropsicologia</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Livros Técnicos e Científicos.</p> <p>Luria, A. R. (1992). <i>A construção da mente</i>. São Paulo: Ícone</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Mécio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PSI3042	Saúde Mental e Trabalho	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		02	02			30h	30h		

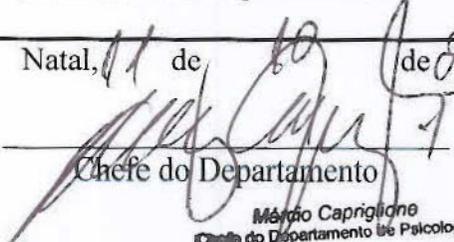
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Diagnóstico ocupacional. Promoção do bem-estar das pessoas no trabalho e nas organizações. Políticas públicas de saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA
<p>Benavides-Pereira, A. M. (Org.). (2002). <i>Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Ferreira, M. C., & Mendes, A. M. (2004). <i>Trabalho e Riscos de Adoecimento: O caso dos auditores-fiscais da Previdência Social Brasileira</i>.</p> <p>Guimarães, L. A. M., & S.Grubits, (Orgs.). (2004). <i>Série Saúde Mental e Trabalho</i>. vol II. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Guimarães, L. A. M., & S.Grubits, (Orgs.). (2004). <i>Série Saúde Mental e Trabalho</i> vol III. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 300p.</p> <p>Jacques, M. G., & Codo, W. (Org.), (2002). <i>Leituras em Saúde Mental & Trabalho</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Maslach, C., & Leiter, M. P. (1999). <i>Trabalho: Fonte de prazer ou desgaste</i>. Campinas: Papyrus.</p> <p>Mendes, A. M., Borges, L. O. Ferreira, M. C. (Eds.), (2002). <i>Trabalho em transição, saúde em risco</i>. Brasília: Edunb, Finatec.</p> <p>Gil-Monte, P. (Ed.) (2000). Aproximaciones psicosociales y estudios diagnósticos sobre el síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). <i>Revista de Psicología del trabajo y de las organizaciones</i>, 16(2), 101-238 (Número Monográfico ou temático).</p> <p>Tamayo, A. (Org.), (2004). <i>Cultura e saúde nas organizações</i>. 1a.. ed. Porto Alegre: Artmed. 255p. Complemento com artigos de revistas científicas especializadas.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento
 Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3043	Saúde e Cidadania	02	02			30h	30h		

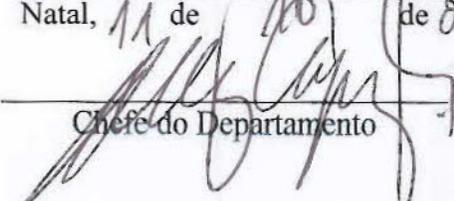
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Esta disciplina é parte de um conjunto de experiências realizadas nos Centros de Biociências – CB e de Ciências da Saúde – CCS, com a proposta de contribuir no processo de mudança da lógica que define o desenho dos atuais currículos dos cursos de saúde, os quais concentram a formação na assistência curativa, assim como contribuir para a renovação das práticas e conteúdos pedagógicos. O PESC busca integrar o ensino, a partir da interação básico/profissionalizante, teoria/prática, disciplinas e cursos com os serviços de saúde e comunidade. Visa oferecer ao aluno da UFRN o ambiente propício à reflexão dos problemas de saúde da população e das atividades de atenção à saúde na comunidade utilizando o instrumental da metodologia da problematização, sempre com espaços de trabalho multiprofissional e interdisciplinar, buscando o estabelecimento da relação educ-ação transformadora pela conquista da saúde e cidadania.

BIBLIOGRAFIA
CAMPOS, G.W.S. (1994). Considerações sobre a Arte e a Ciência da Mudança: Revolução das Coisas e Reforma das Pessoas. O caso da Saúde IN Cecílio, Luis Carlos (org): <i>Inventando a Mudança na Saúde</i> . São Paulo: Hucitec, pp.29-88. FEUERWERKER, L.C.M.; SENA, R. (1999). A Construção de novos modelos acadêmicos de atenção à saúde e de participação social IN Almeida, M. et al (orgs): <i>A Educação dos Profissionais de Saúde na América Latina</i> . São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: UEL, v.1, pp.47-82. ALMEIDA, M. et al (1999). <i>A Educação dos Profissionais de Saúde na América Latina</i> . São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: UEL, v.1, pp.179-214. Campos, G. W. S. <i>Reforma da reforma: Repensando a saúde</i> . São Paulo: Hucitec.1992.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Mécio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

✓ 8

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10°)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3044	Cuidados em saúde	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

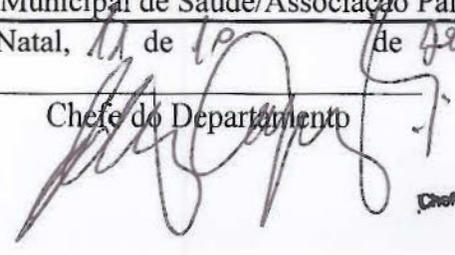
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A produção do cuidado em saúde nos diferentes níveis de atenção. Acolhimento, vínculo e humanização como concepções norteadoras da atenção. Integralidade e resolutividade em saúde.

BIBLIOGRAFIA
<p>Franco, Túlio Batista, Bueno, Wanderlei Silva e MERHY, Emerson Elias. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. <i>Cad. Saúde Pública</i>, abr./jun. 1999, vol.15, no.2, p.345-353. ISSN 0102-311X.</p> <p>Deslandes, Suely F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. <i>Ciênc. saúde coletiva</i>, 2004, vol.9, no.1, p.7-14. ISSN 1413-8123.</p> <p>AYRES, J. R.C.M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. <i>Ciênc. saúde coletiva</i>, 2001, vol.6, no.1, p.63-72. ISSN 1413-8123</p> <p>AYRES, J. R. C. M. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. <i>Interface - Comunic., Saúde, Educ.</i>, v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev.2004.</p> <p>Mattos, R. A. (2001) Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro, R. e Mattos, R. A. (Orgs.) <i>Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde</i>. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO.</p> <p>Teixeira, R. R. (2003). O acolhimento no serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: Pinheiro, R. e Mattos, R. A. (Orgs.) <i>Construção da integralidade: cotidianos, saberes e práticas em saúde</i>. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO.</p> <p>Ortega, F. (2004). Biopolíticas da saúde: reflexões a partir de Michel Foucault, Agnes Heller e Hannah Arendt. <i>Interface</i>, v.8, n.14, p.9-20.</p> <p>Zauhy, Cristina & Mariotti, Humberto. (2002). <i>Acolhimento. O pensar, o fazer, o viver</i>. São Paulo: Projeto Acolhimento, Secretaria Municipal de Saúde/Associação Palas Athenas.</p>

Natal, 11 de 12 de 2006

Chefe do Departamento



Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3045	Perspectiva construcionista social em saúde								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Princípios teóricos-epistemológicos. A geração do sentido humano. A perspectiva dialógica na conversa terapêutica. Dialogia e reflexividade na negociação do sentido terapêutico. O papel das narrativas no processo social da mudança. Sentidos e contra-sensos da perspectiva construcionista.

BIBLIOGRAFIA
<p>Burr, Vivien (1998). <i>An introduction to social constructionism</i>. London: Routledge.</p> <p>Gergen, Kenneth (1994). <i>Realities and Relationships. Soundings in Social Construction</i>. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.</p> <p>Grandesso, Marine A. (2000). <i>Sobre a reconstrução do significado: Uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>McNamee, Sheila & Gergen, Kenneth J. (1998). <i>A terapia como construção social</i>. Porto Alegre, Artes Médicas.</p> <p>McNamee, Sheila, Gergen, Kenneth J. & Associates. (1998). <i>Relational Responsibility. Resources for Sustainable Dialogue</i>.</p> <p>Rasera, M.F. & Japur, M. (2001). Contribuições do pensamento Construcionista para o Estudo da Prática Grupal. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>. V. 14, nº 1. Porto Alegre.</p> <p>Spink, M.J. (org.), <i>Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, aproximações teóricas e metodológicas</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

 Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3046	O caso clínico	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O caso clínico: o dispositivo, sua relevância e implicações éticas. Os princípios norteadores de concepção e construção do caso à luz das diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

BIBLIOGRAFIA
Nasio, J.D. (2001) Que é um caso? In: Nasio, J.D. (org.) <i>Os grandes casos de psicose</i> . (p. 9-32). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
Freud, S. As cinco psicanálises. In: <i>ESB (Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud)</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1975-80, vol XII, (p. 163-187)
Lacan, J. (1959-1960) <i>O seminário, livro 7, A ética da psicanálise</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
Viganò, C. (1999) A construção do caso clínico em saúde mental. In: <i>Curinga. Psicanálise e saúde mental</i> . Nº 13. Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise-MG.
Amatuzzi, M.M. (1989) <i>O resgate da fala autêntica: filosofia da psicoterapia e da educação</i> . São Paulo: Papyrus Editora.
Augras, M. (1981) <i>O Ser da Compreensão</i> . Petrópolis: Vozes. (Cap. 1)
Boss, M. (1984) Introdução à Daseisanalyse. São Paulo: <i>Revista da Associação Brasileira de Daseisanalyse</i> , no. 8.
Critelli, D. M. (1996) Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, Brasiliense. (Cap.1)
Heiddeger, M. (1981) Todos Nós ...Ninguém: um enfoque fenomenológico do social. Trad. Dulce Mara Critelli. Ed. Moraes. (Introdução)
Heiddeger, M. <i>Ser e Tempo</i> . Petrópolis: Vozes, 1993. (Parágrafo 7)
Abreu, C. N. de & Roso, M. <i>Psicoterapias Cognitiva e Construtivista. Novas Fronteiras na Prática Clínica</i> . Artes Médicas, 2003.
Beck, J. S. <i>Terapia Cognitiva. Teoria e Prática</i> . Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
Cordioli, A. V. (Org.). <i>Psicoterapias. Abordagens atuais</i> . Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.
Neto, R. das N. (Org.). <i>Psicoterapia cognitivo-comportamental. Possibilidades em Clínica e Saúde</i> .

ESETec, São Paulo, 2003.

Rangé, B. *Psicoterapias Cognitivo-comportamentais. Um Diálogo com a Psiquiatria.* Porto Alegre, Artes Médica Editora, 2001

Natal, 11 de

de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3047	Modalidades de intervenção psicológica em saúde	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA

Estudo e reflexão crítica acerca dos pressupostos teóricos e metodológicos das principais abordagens que fundamentam a prática psicológica em saúde. As diversas modalidades de intervenção, contextos, alcances e limites.

BIBLIOGRAFIA

Gendlin, E.T. (1978/1979): *Befindlichkeit: Heidegger and the philosophy of psychology. Review of Existential Psychology and Psychiatry*. 16 (1-3): 43-71.

Critelli, D. M. (1996). *Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica*. S.P., Educ.

Lévy, A. (2001). *Ciências Clínicas e Organizações Sociais*. Belo Horizonte, Autêntica / FUMEC.

Morato, H. T. P. (Org.). (1999). *Aconselhamento Centrado na Pessoa: novos desafios*. S.P., Casa do Psicólogo.

Rosemberg, R. L. (1987) *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa*. S.P.: EPU.

Abreu, C. N. de & Roso, M. *Psicoterapias Cognitiva e Construtivista. Novas Fronteiras na Prática Clínica*. Artes Médicas, 2003.

Beck, J. S. *Terapia Cognitiva. Teoria e Prática*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

Safran, J. D. *Ampliando os limites da Terapia Cognitiva*. Artes Médicas, Porto Alegre, 2002. (Ver TTP)

Holanda, S. A. R. (2004) *Bebês Prematuros em UTI: A maternidade em questão*. In: *Estilos da Clínica*. (p.) Ano , vol. , São Paulo: USP, Instituto de Psicologia, Lugar de Vida.

Julien, P. *Atualidade de uma clínica lacanianiana*. In: *A clínica lacanianiana*. (p. 95-100) Ano , nº 1, junho de 1997.

Lacan, J. (1955) *Variantes do tratamento padrão*. In: *Escritos*. (p.325-364). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

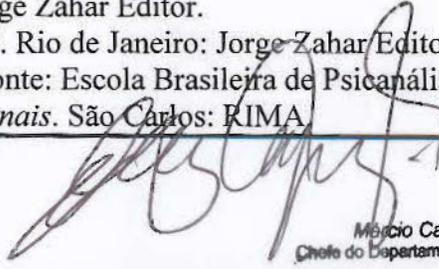
Leclaire, S. (2001) *Escritos clínicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Miller, J-A. (1997) *Lacan elucidado: palestras no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Curinga. *Psicanálise e saúde mental*. Nº 13. Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise-MG, 1999.

Ardoino, J e Lourau, R. (2003). *As pedagogias institucionais*. São Carlos: RIMA

11/10/2006



Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3048	Psicologia da Morte	02	02			30h	30h		

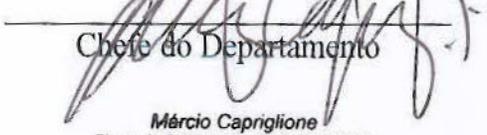
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Lançar o olhar transdisciplinar sobre a temática – Morte. Possibilitar um espaço de discussão sobre a morte e o fazer psicológico diante dela. Refletir sobre nossos sentimentos, atitudes e comportamentos diante da morte. Uma reflexão não apenas intelectualizada, mas principalmente de escuta interior.

BIBLIOGRAFIA
<p>ANGERAMI, V. A. (CAMON).. <i>E a Psicologia entrou no hospital</i>. São Paulo: Ed. Pioneira, 1996.</p> <p>ARIÈS, P. <i>O homem diante da morte</i>. Rio de Janeiro: Ed. Francisco. Alves,1992.</p> <p>-----, "História da morte no ocidente". Rio de Janeiro:ed. Francisco Alves,1977</p> <p>MORIN, E. "O homem e a morte". Portugal: ed. Publicações Europa-américa,1970</p> <p>CASSORLA,R.S (coord) . "Do suicídio – estudos brasileiros".São Paulo: ed. Cortez, 1991</p> <p>-----, "Da morte - estudos brasileiros".São Paulo: ed. Papyrus,1991</p> <p>BOEMER,M.R. "A morte e o morrer". São Paulo: ed. Cortez,1986</p> <p>CARUSO,I. "A separação dos amantes; uma fenomenologia da morte". São Paulo: ed.Cortez ,1984</p> <p>KUBLER ,R. "Sobre a morte o morrer". São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1985</p> <p>-----, "Morte: estágio final da evolução".Rio de Janeiro: ed. Record, s/d</p> <p>KASTEMBAUM, R. & AISEMBERG, R. <i>Psicologia da morte</i>. São Paulo: Ed. Pioneira, 1983.</p> <p>KOVÁCS, M. J. <i>Morte e desenvolvimento humano</i>.São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 1992.</p> <p>SOUZA MARANHÃO, J. L. <i>O que é a morte</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.</p> <p>TORRES, N. C. <i>A Psicologia e a Morte</i>.Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.</p> <p>PARKES,C.M. "Luto. Estudos sobre perda na vida adulta". São Paulo:ed.summus,1998</p> <p>RODRIGUES, J.C. "Tabu da Morte".Rio de Janeiro: ed.brasiliense,1983</p> <p>BROMBERG, M.H. "A psicoterapia em situação de perdas e luto". São Paulo:ed. Psy II,1984.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3049	Tópicos em Psicologia Cognitiva	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo de questões relativas ao campo da psicologia cognitiva considerando: diferentes abordagens teóricas e metodológicas e aspectos desenvolvimentais.

BIBLIOGRAFIA
Andersson, J. R. (1990). <i>Cognitive psychology and its implications</i> . New York: W. H. Freeman. Dias, M. G. & Spinillo, A. G. (Orgs.) <i>Tópicos em Psicologia Cognitiva</i> . Recife, PE: Ed. Universitária – UFPE. Luria, A. R. (1976). <i>Cognitive development: its cultural and social foundation</i> . Cambridge, MA: Harvard University Press Sterneberg, R. J. (2000). <i>Psicologia cognitiva</i> . São Paulo, SP: ARTMED. Eysenck, M. W. & Keane, M. T. (1994). <i>Psicologia cognitiva: um manual introdutório</i> . São Paulo: ARTMED. Kohl de Oliveira, M. (1999). <i>Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura</i> . São Paulo: ARTMED. Wertsch, J. V., Del Rio, P., & Alvarez, A. (1998). <i>Estudos socioculturais da mente</i> . São Paulo: ARTMED. Artigos atuais sobre os temas tratados serão acrescentados à bibliografia

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Caprigione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFERN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3050	Abordagem Sistêmica da Família	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Bases teórico-conceituais do pensamento sistêmico. A teoria da comunicação humana; Regras familiares; Lealdades invisíveis; Ciclo de vida familiar; Stress e crise familiar; Etapas do ciclo de vida. Estrutura inconsciente da família; Evolução da terapia familiar; Indicação e contra-indicação em terapia familiar. Terapia comunitária Sistêmica; Abordagem construtivista em Terapia familiar; Abordagem sistêmica da família e os vários contextos institucionais.

BIBLIOGRAFIA
Ackerman, N. (1986). <i>Diagnóstico e Tratamento das Relações Familiares</i> . Porto Alegre, Artes Médicas.
Andolfi, M. & Angelo, C. (1987). <i>Tempo e Mito em Psicoterapia Familiar</i> . Porto Alegre, Artes Médicas.
Andolfi, M. (1984). <i>Por Trás da Máscara Familiar</i> . Porto Alegre, Artes Médicas.
Boscolo, L. et al. (1993). <i>A Terapia Familiar Sistêmica de Milão : Conversações sobre teoria e prática</i> . Porto Alegre, Artes Médicas.
Boszormenyi-Nagy, I. & Spark, G..M. (1983). <i>Lealtades Invisibles</i> . Buenos Aires, Amorrortu Ed.
Capra, , F. (1995). <i>O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente</i> . 14a. Edição. São Paulo, Cultrix.
Carter, B. & McGoldrick, M. (1995). <i>Mudanças no Ciclo de Vida Familiar</i> . Porto Alegre, Artes Médicas.
Ciampa, A.C. (1994). <i>A Estória do Severino e a Estória da Severina: Um ensaio da psicologia social</i> , São Paulo, Brasiliense.
Imber-Black, E. et al. (1994). <i>Os Segredos na Família e na Terapia Familiar</i> . Porto Alegre, Artes Médicas
Keeney, B. (1997). <i>A Estética da Mudança</i> . Campinas, Editorial Psy.
Laing, R. (1983). <i>A política da Família</i> . São Paulo, Martins Fontes.
Maturana, H. & Varela, F. (1997). <i>A Árvore do Conhecimento</i> . Campinas, Editorial Psy.
Maturana, H. (1998). <i>Da Biologia à Psicologia</i> . Porto Alegre, Artes Médicas.

OK

NORMAS INTERNAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE
PSICOLOGIA DA UFRN.

CAPÍTULO I
DAS CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO

Art. 1º - O estágio curricular é uma atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Formação de Psicólogo, e está previsto nos seguintes dispositivos legais; Resolução do CFE, que incorpora o parecer 403/62 deste Conselho; Lei nº 4119 de 27 de agosto de 1962, que rege a profissão de Psicólogo; Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que regulamenta a referida lei.

Art. 2º - O estágio curricular do Curso de Psicologia tem por objetivo possibilitar ao aluno articular os conhecimentos teóricos e técnicos, através de atividades práticas supervisionadas, visando ao desempenho satisfatório da profissão.

Art. 3º - O estágio compreende 4 (quatro) atividades, denominadas Estágio de ênfase I, Estágio de ênfase II, Estágio de ênfase III e Estágio de ênfase IV, com créditos e cargas horárias específicos.

Parágrafo 1º - As atividades Estágio de ênfase I e Estágio de ênfase III têm a duração de 180 (duzentas e oitenta) horas cada uma, perfazendo um total de 360 (trezentas e sessenta) horas. Estágio de ênfase II e Estágio de ênfase IV têm a duração de 300 (trezentas) horas cada uma, perfazendo um total de 600 (seiscentas) horas,

Parágrafo 2º - As quatro disciplinas deverão ser integralizadas pelos alunos em quatro semestres consecutivos.

Parágrafo 3º - A carga horária semanal de estágio é de no máximo 20 (vinte) horas, incluídas nesse total as horas destinadas às reuniões de supervisão.

Parágrafo 4º - O estágio supervisionado será realizado pelo aluno no âmbito de uma única ênfase em psicologia;

Parágrafo 5º - Os campos de estágio para os alunos serão o SEPA e toda escola, empresa ou outra instituição, previamente credenciada para esse fim, que ofereça condições para o desenvolvimento de qualquer modalidade de trabalho em psicologia, e para a qual haja disponibilidade de supervisores na Universidade e, preferencialmente, no Departamento de Psicologia.

8

formação profissional. Tal fato acarretou sérias lacunas em nossa formação. Os “encaixes” improvisados e a escolha aleatória se configuram como atos irresponsáveis com relação à capacitação dos futuros profissionais psicólogos.”

“O curso, apesar de ser um dos melhores do país, ainda possui um árduo e longo caminho a percorrer no sentido de otimizar seus recursos. Creio que o ponto mais relevante seja a colocação de professores mais capacitados para darem aula. Temos muitos professores, senão a maioria, que tem desempenhado papéis mediócras em sala de aula. Pouco atualizados, pouco próximos da realidade dos alunos e de Natal, pouco didáticos e pouco interessados em dar aula.

Temos também um desempenho sofrível da coordenação no que se refere a defender e unir os interesses do curso. Devemos colocar alguém com “vocação” para ofício de coordenador!

A união da prática com a teoria só ocorre tarde no curso. É dispensável qualquer comentário sobre a estrutura física de ensino de Psicologia.

Mesmo com todos estes entraves, não me arrependo de ter ingressado no curso. Apesar das centenas de defeitos vejo que valeu a pena!

Uma sugestão é formar um “núcleo” de Psicologia para o ingresso na carreira profissional. Um núcleo para integrar informações e recursos humanos.

Pensem com carinho.”

“Quando entrei para o curso de Psicologia da UFRN esperava encontrar uma gama maior de disciplinas voltadas para a área de saúde, por achar a psicologia uma área intrínseca da saúde, e um maior conhecimento sobre a prática do psicólogo no mercado de trabalho. Esta última expectativa ainda continuo procurando.

Considero um curso bem organizado, estruturado e com uma excelente equipe de docentes, mas muito teórico e voltado quase que na sua totalidade para pesquisas ligadas a alguns grupos da ciência psicológica. Pergunto, para os responsáveis, onde está a aplicação prática do conhecimento, as experiências da atuação do psicólogo no dia-a-dia, o que ele pode fazer e de que forma? O psicólogo também tem que mostrar muito serviço para a sociedade, e poder contribuir da melhor forma possível, mas onde estão as práticas e orientações para este fim?”

“Em primeiro lugar, gostaria de pontuar que esse tipo de avaliação deveria ser constante no curso, motivado por uma preocupação com a qualidade do mesmo que não precisa estar atrelada ao momento de reforma curricular. Quanto ao curso em si, os aspectos mais preocupantes, a meu ver, dizem respeito ao modo de serem trabalhadas as disciplinas, tanto separadamente (o modo de trabalhar de cada professor) quanto uma relação às outras. É muito comum as disciplinas serem encerradas sem o professor ter entregue a ementa e a bibliografia básica da disciplina, cronograma é algo ainda mais difícil, o que deixa os alunos meio perdidos com relação ao percurso a ser seguido no

semestre. Outro grande problema é a desarticulação entre as disciplinas e a falta de diálogo entre os professores, que talvez seja a causa da desarticulação. Isso faz com que as disciplinas aconteçam num "eterno retorno" a alguns temas, considerados básicos e que são retomados pelos professores por não saberem se já foram suficientemente abordados ou não. Daí tem uma grande perda de tempo e de oportunidades de se fazerem outras coisas mais interessantes, como trabalhos teórico-práticos, por exemplo. Além disso, os trabalhos práticos acabam sendo muito interessantes quando bem explorados, mas o que acontece é que eles acontecem muito pontualmente em algumas disciplinas isoladas, e a gente termina fazendo um esforço imenso para articular essa experiência com o todo do que está sendo estudado, porque em geral os professores orientam e encaminham os trabalhos somente de acordo com sua área de interesse pessoal, e o que pudesse colaborar em outras áreas de conhecimento fica esquecido. Por fim, quero chamar a atenção pra questão da avaliação nas disciplinas, que acontece ao "bel prazer" do professor, no sentido de que a gente transita entre os extremos de um rigor excessivo (avaliações que duram mais do que uma manhã, ou deveriam durar, para se obter respostas satisfatórias) e o do descaso de um professor corrigir a avaliação da 2ª unidade, no dia em que os alunos estão fazendo a avaliação da 3ª, em sala de aula, havendo disciplinas em que todos tiram 10, em trabalhos feitos individualmente, com materiais diferenciados, de qualidade evidentemente diferente. Quais os critérios de avaliação? O professor inicia a disciplina sabendo (ou podendo) responder essa pergunta? Eu diria que poucos..."

"Atividades interdisciplinares realizadas durante o curso."

"Atravessar os 5 anos do curso não é fácil, principalmente que se tem a oportunidade de assistir disciplinas como T.A.V.E. (Técnicas Audiovisuais de Ensino). É notório que muitos dos professores precisam de reciclagem quanto à didática em sala.

A estrutura não pode ser a ideal por motivos que estão fora do controle de sua elaboração, mas em virtude disso, também, faz-se necessária a observância das técnicas utilizadas em sala de aula para o estabelecimento da relação ensino-aprendizagem de modo que esta seja mais fluida.

Outro ponto importante é a estruturação das disciplinas, que é dito ser em blocos temáticos e no entanto, caso o próprio aluno não realize a interligação do conteúdo fica complicado. Houveram pouquíssimas situações em que isto aconteceu.

Existe realmente um coordenador de semestre e/ou uma pessoa que acompanha a turma?"

"Passamos por professores bastante comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem e com a formação profissional; assim como alguns que realmente não tinham habilidades didáticas para exercer a função de professor. Acredito que teríamos muito ganho se nossos professores (alguns envolvidos com bases de pesquisas e muito envolvidos com programas de pós-graduação pudessem retornar à graduação).

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (6º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
PSI7067	Idade Adulta e Envelhecimento no Contexto Sócio-Comunitário e Educacional					45h	45h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA

Principais abordagens teóricas lidando com a vida adulta e com a terceira idade. A construção social dos papéis sociais. Contexto sócio-cultural e desenvolvimento: as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano na idade adulta e envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Adler, E. (1999). *Terceira Idade – alternativas para uma sociedade em transição*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara – UERJ-UNATI.

Campos, R. H. de F. (Org.) (1996). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes.

Czikszentmihalyi, M. (1999). *A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco.

Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Néri, A. L. (Org.) (2001). *Desenvolvimento e Envelhecimento*. Campinas: Papirus.

Neri, A. L. (Org.) (1995). *Psicologia do Envelhecimento*. Campinas: Papirus.

Neri, A. L. (Org.) (1993). *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papirus.

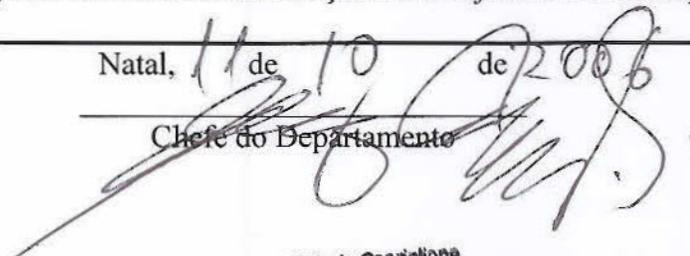
Néri, A. L. & Cachioni, M. (Orgs.) (2003). *As múltiplas faces da velhice no Brasil*. Campinas: Alínea.

Rosseti-Ferreira, M. C., Amorim, K. de S., da Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Orgs.) (2004). *Rede de significações – o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.

Spink, M. J. (Org.) (1994). *A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar*. São Paulo: Cortez.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento



Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia



Nº./Ano	Nº./Ano Cadastro	Descrição	Data de Assinatura	Prazo de Vigência
RELAÇÃO DOS CONVÊNIOS PARA PSICOLOGIA				
18/2005	8/2005	CONV. UFRN/RN SUPER CENTRAL DE COMPRAS - REDE MAIS	28/02/2005	28/02/2007
36/2005	34/2005	CONV. UFRN/COLÉGIO PRINCE	07/04/2005	07/04/2007
37/2005	35/2005	CONV. UFRN/NÚCLEO DE ENSINO VIVER	12/04/2005	12/04/2007
51/2005	40/2005	CONV. UFRN/AUTO ÔNIBUS SANTA MARIA TRANSPORTES E TURISMO LTDA	04/05/2005	04/05/2007
64/2005	59/2005	UFRN/COLEGIO ENCANTO	27/05/2005	27/05/2007
91/2005	107/2005	CONV. UFRN/CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DE MOSSORÓ LTDA	15/09/2005	15/09/2007
81/2004	65/2004	UFRN/CENTRO DE ENSINO FACEX	20/08/2004	20/09/2006
91/2004	82/2004	CONV. UFRN/CASA DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER "DURVAL PAIVA"	11/10/2004	11/10/2006
-	6/2002	CONV. UFRN/COMANDO DO 3º DISTRITO NAVAL	11/01/2002	11/01/2007
-	2/2006	CONVÊNIO Nº002/2006 UFRN/JUSTIÇA FEDERAL 1º GRAU NO RN	16/01/2006	16/01/2008
21/2006	15/2006	Conv. UFRN/Supermercado Boa Esperança	03/03/2006	03/03/2008
9/2006	10/2006	Conv. UFRN/TRANSPORTES GUANABARA	22/02/2006	22/02/2008

23/2006	20/2006	UFRN/SENAC	08/03/2006	08/03/2008
27/2006	21/2006	UFRN/SUPERMERCADO SERIDO	21/03/2006	21/03/2008
10/2006	22/2006	Conv. nº 010/2006 UFRN/IMUNIZADORA POTIGUAR	22/02/2006	22/02/2008
26/2006	28/2006	Conv. UFRN/SEMTAS	17/03/2006	17/03/2008
28/2006	33/2006	Conv. UFRN/S.P.M	27/03/2006	27/03/2008
34/2006	39/2006	Conv. UFRN/Casa Escola LTDA	24/04/2006	24/04/2008
33/2006	50/2006	CONV. UFRN/GACC	09/01/2006	09/01/2008

Nº./Ano	Nº./Ano Cadastro	Descrição	Data de Assinatura	Prazo de Vigência
49/2005	47/2005	UFRN/FACULDADE DE NATAL	24/03/2005	24/03/2007
66/2005	78/2005	CONV. UFRN/NÊMETON	16/06/2005	16/06/2010
37/2006	42/2006	CONV. UFRN E MARIZ DESIGN E EDITORA	19/04/2006	19/04/2008
75/2006	120/2006	CONV. UFRN/LIGA NORTE- RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER	01/08/2006	01/08/2008

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3051	Pensamento e Linguagem	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Linguagem e Pensamento na concepção piagetiana e na psicologia sócio-histórica.

BIBLIOGRAFIA
<p>Cadernos CEDES (1991) Pensamento e Linguagem . <i>Estudos na Perspectiva da Psicologia Soviética</i>. Nº 24. Campinas: Papyrus</p> <p>Cadernos CEDES (1995) Implicações Pedagógicas do Modelo Histórico Cultural. Nº 35. Campinas: Papyrus</p> <p>CASTORINA, José Antonio e outros (1997). <i>Piaget - Vygotsky - Novas contribuições para o debate</i>. São Paulo: Mica, 4 Ed.</p> <p>FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. (1997). <i>Psicologia e Trabalho Pedagógico</i> São Paulo: Atual.</p> <p>Luria, A. R. (1985) <i>Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança</i>. Porto Alegre: Artes Médicas</p> <p>Luria, A. R. (1987) <i>Pensamento e Linguagem - as últimas conferências de Luria</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Morato, Edwiges Maria (1996) <i>Linguagem e Cognição. As reflexões de L.S. Vygotsky sobre a ação reguladora da Linguagem</i>. São Paulo: Plexus.</p> <p>PIAGET, Jean & BARBEL, Inhelder. (1985) <i>A psicologia da criança</i>. São Paulo: Difusão Editorial.</p> <p>PIAGET, Jean (1975). <i>Problemas de Psicologia Genética</i>. Coleção Os Pensadores: história das grandes idéias do mundo ocidental. Editor Victor Civita. São Paulo.</p> <p>PIAGET, Jean. (1985). <i>Seis estudos de Psicologia</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária.</p> <p>Ribiére, Angel. (1984) <i>La Psicología de Vygotski</i>. Madrid: Aprendizaje Visor.</p> <p>SOUZA, S. J. e KRAMER, S. (1991). O Debate Piaget/Vygotsky e as Políticas Educacionais. <i>Cadernos de Pesquisa</i> (77), maio, São Paulo: Fundação Carlos Chagas.</p> <p>Souza, Solange Jobin e. (1994) <i>Infância e Linguagem — Bakhtin, Vygotsky e Benjamin</i>. Campinas: Papyrus.</p> <p>Vygotski, L. S. (1996) <i>Teoria e Método em Psicologia</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Vygotski, L. S. (1998) <i>O Desenvolvimento Psicológico na Infância</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Vygotski, L. S. (1998) <i>Pensamento e Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Vygotski, L.S.; Luria, A. R. e Leontiev, A. N. (1988) <i>Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem</i>. São Paulo: Icone - Editora da Universidade de São Paulo.</p> <p>Vygotsky, L. S. (1984) <i>A Formação Social da Mente</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p>

Natal, 11 de Maio de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3052	Comunicação não-verbal nas relações interpessoais								
		02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Comportamento ou comunicação não-verbal? Bases biológicas e culturais. Características do indivíduo e do contexto na comunicação não-verbal. A função das linhas de base. Formas de comunicação não-verbal na interação social.

BIBLIOGRAFIA
Brannigan, C. R., & Humphries, D. A. (1981). Comportamento não-verbal humano, um meio de comunicação. In N. B. Jones (Org.), <i>Estudos etológicos do comportamento da criança</i> (pp. 37-66). São Paulo: Pioneira.
Cascudo, L. C. (1976). <i>História dos nossos gestos</i> . São Paulo: Melhoramentos.
Corraze, J. (1982). <i>As comunicações não-verbais</i> . Rio de Janeiro: Zahar.
Davis, F. (1979). <i>A comunicação não-verbal</i> . São Paulo: Summus.
Fast, J. (1976). <i>Linguagem Corporal</i> . Rio de Janeiro: José Olympio.
Feyereisen, P., & De Lannoy, J. D. (1993). Linguagem do corpo, gestualidade e comunicação. In J.-F. Chanlat (Org.), <i>O indivíduo na organização, vol 2: Dimensões esquecidas</i> (pp. 17-38). São Paulo: Atlas.
Goffman, E. (1975). <i>A representação do eu na vida cotidiana</i> . Petrópolis: Vozes.
Hall, E. T. (1977). <i>A dimensão oculta</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves.
Henley, N. M. (1977). <i>Body politics: power, sex, and nonverbal communication</i> . Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
Knapp, M. L., & Hall, J. A. (1999). <i>Comunicação não-verbal na interação humana</i> . São Paulo: JSN Editora.
LaFrance, M., & Mayo, C. (1978). <i>Moving bodies, nonverbal communication in social relationships</i> . Monterey: Brooks/Cole.
Morris, D. (1978). <i>Você: um estudo objetivo do comportamento humano</i> . São Paulo: Círculo do Livro.
Otta, E. (1994). <i>O sorriso e seus significados</i> . Petrópolis: Vozes.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

✓

8

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3053	Psicologia Ambiental	02	02			30h	30h		

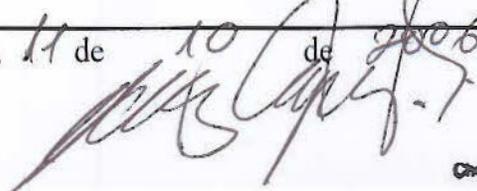
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo do relacionamento bidirecional pessoa-ambiente, envolvendo: natureza e objetivos da psicologia ambiental; cognição ambiental; comportamento espacial humano; escala ambiental e comportamento; afetos e lugar; stress ambiental; ambientes de residência e de trabalho; e problemas ambientais locais, regionais e globais.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Aragonés, J. I., & Américo, M. (Orgs.). (2000). <i>Psicología Ambiental</i>. Madrid: Pirámide.</p> <p>Günther, H., Pinheiro, J. Q., & Guzzo, R. (Orgs.). (2004). <i>Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente</i>. Campinas, SP: Alínea.</p> <p>Hall, E. T. (1977). <i>A dimensão oculta</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves.</p> <p>Lee, T. (1977). <i>Psicologia e meio ambiente</i>. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>Pinheiro, J. Q. (1997). Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. <i>Estudos de Psicologia</i>, 2(2), 377-398.</p> <p>Pinheiro, J. Q. (2004). O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. In E. T. O. Tassara, E. P. Rabinovich, & M. C. Guedes (Orgs.), <i>Psicologia e ambiente</i> (pp. 241-262). São Paulo: EDUC.</p> <p>Proshansky, H. M.; Ittelson, W. H. & Rivlin, L. G.. (1978). <i>Psicología Ambiental: el hombre y su entorno físico</i>. México: Trillas.</p> <p>Sommer, R. (1973). <i>Espaço Pessoal</i>. São Paulo: EPU/EDUSP.</p> <p>Tuan, Yi-Fu. (1985). <i>Espaço e lugar</i>. São Paulo: Difel.</p> <p>Valera, S. (1996). <i>Psicología Ambiental: bases teóricas y epistemológicas</i>. In L. Iñiguez & E. Pol (Orgs.), <i>Cognición, representación y apropiación del espacio</i> (pp. 1-14). Barcelona: Universitat de Barcelona Publicacions.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

✓ 8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3054	Aspectos psicológicos das relações pessoa-ambiente I	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

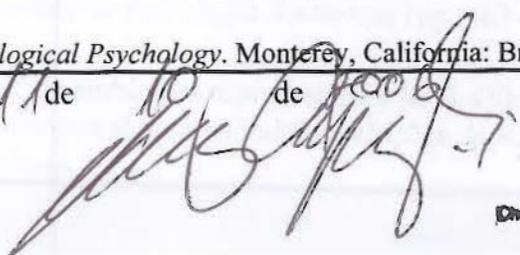
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo do relacionamento pessoa-ambiente a partir de um ponto de vista psicológico, incluindo: aspectos individuais e coletivos do processamento psicológico da informação ambiental; tempo e afeto na experiência ambiental; avaliação social do ambiente construído; behavior setting e suas aplicações; qualidade de vida e bem-estar em ambientes específicos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Américo, M. (1995). <i>Satisfacción residencial: un análisis psicológico de la vivienda y su entorno</i>. Madri: Alianza Universidad.</p> <p>Barker, R. G. (1968). <i>Ecological Psychology</i>. Stanford, Califórnia: Stanford University Press.</p> <p>Del Rio, V., & Oliveira, L. (Orgs.). (1996). <i>Percepção ambiental: a experiência brasileira</i>. São Paulo e São Carlos, SP: Nobel e UFSCar.</p> <p>Pinheiro, J. Q. (Org.). (2003). Número temático sobre Psicologia Ambiental. <i>Estudos de Psicologia</i>, 8(2).</p> <p>Pol, E. (1996). La apropiación del espacio. In L. Iñiguez & E. Pol (Orgs.), <i>Cognición, representación y apropiación del espacio</i> (pp. 45-62). Barcelona: Universitat de Barcelona Publicacions.</p> <p>Sommer, R. (1979). <i>Conscientização do design</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>Tassara, E. T. O. (Org.). (2005). Psicologia e ambiente [Edição especial]. <i>Psicologia USP</i>, 16(1/2).</p> <p>Tassara, E. T. O., Rabinovich, E. P., & Guedes, M. C. (Orgs.). <i>Psicologia e ambiente</i>. São Paulo: EDUC.</p> <p>Tuan, Yi-fu (1980). <i>Topofilia</i>. São Paulo: DIFEL.</p> <p>Tuan, Yi-fu (1983). <i>Espaço e lugar: a perspectiva da experiência</i>. São Paulo: DIFEL.</p> <p>Wiesenfeld, E. (1995). <i>La vivienda: su evaluación desde la Psicología Ambiental</i>. Caracas, Venezuela: Universidad Central de Venezuela.</p> <p>Wicker, A. W. (1979). <i>An introduction to Ecological Psychology</i>. Monterey, California: Brooks/Cole.</p>

Natal, 11 de

de 2006



Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

✓ 8

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3056	Psicologia das Emergências e do Desastre	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
História da Psicologia dos Desastres. Estudo sobre Grupos. Teoria de Behavior Setting. Treinamento. Análise e processamento da Informação. Risco e Vulnerabilidade. Mecanismos de Defesa. Teorias de estresse e coping. Estresse Pós-traumático. Debriefing. Mapeamento Comportamental. Tomada de Decisão. Teoria da Ação. Comportamento Seguro. Psicotraumatologia. Psicoterapia Integrativa de Atenção às Vítimas. Metodologias Qualitativa e Quantitativa. Sistema Brasileiro de Defesa Civil. Aparato de Combate e Prevenção de Desastres. Sistema de Saúde. Emergências Sociais: Intervenções na Vida Diária e nos Eventos. Comunidades mais Seguras e Cultura Preventiva. Planejamento Estratégico: Método ZOPP. Política Pública de Prevenção e Atendimento a Situações de Emergência e Desastre. Rede Nacional para Desenvolvimento da Psicologia das Emergências e dos Desastres. Perspectivas de Investigação na área dos Desastres na América Latina.

BIBLIOGRAFIA
Bermann, S. (1981) Nuestra concepción sobre la salud mental. Equipo Internacionalista "Marie Langer" mimeo
Câmara Filho, J. W. S. and Sougey, E. B. (2001) Transtorno de estresse pós-traumático: formulação diagnóstica e questões sobre comorbidade. <i>Rev. Bras. Psiquiatr.</i> , vol.23, no.4, p.221-228.
Campuzano, M. et all (1987) <i>Psicología para casos de desastre</i> . México: Pax México, Librería Carlos Césarman S.A.
Carneiro, C. & Bindé, P. J. (1997). A Psicologia Ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária. <i>Estud. psicol. (Natal)</i> , vol.2, n. 2, p.363-376.
Cartea, M. & Angel, P. (2005). Educación ambiental en tiempos de catástrofe: la respuesta educativa al naufragio del Prestige. <i>Educ. Pesqui.</i> , Ago., vol.31, no.2, p.265-283.
Cohen, R. (1999) Salud mental para víctimas de desastres. México D.F. Manual Moderno.
Devilley, G. J.; Wright, R. & Gist, R. (2003). A função do <i>debriefing</i> psicológico no tratamento de vítimas de trauma. <i>Rev. Bras. Psiquiatr.</i> , Jun., vol.25, suppl.1, p.41-45.

OK

FLACSO (1998). Estudos de posgrado en gestión de riesgo y estudios de desastre. San José, Costa Rica :FLACSO

Fontes, B. A. S. (1998). Assentamentos Populares Urbanos e Meio Ambiente. *Dados*, vol.41, no.1.

Kapczinski, F. & Margis, R. (2003). Transtorno de estresse pós-traumático: critérios diagnósticos. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, Jun., vol.25, suppl.1, p.3-7.

Marandola Jr., E. & Hogan, D. J. (2004). Natural hazards: o estudo geográfico dos riscos e perigos. *Ambient. soc.*, Dez., vol.7, no.2, p.95-110.

Mattedi, M. A. & Butzke, I. C. (2001). A relação entre o social e o natural nas abordagens de *hazards* e de desastres. *Ambient. soc.*, Dez., no.9, p.93-114.

Mattos, U. A. O. & Freitas, N. B. B. (1994). Mapa de risco no Brasil: as limitações da aplicabilidade de um modelo operário. *Cad. Saúde Pública*, Jun., vol.10, no.2, p.251-258.

Matus, C. (1987). Política, Planificación y gobierno. Washington.

Nodari, R. O. & Guerra, M. P. (2003). Plantas transgênicas e seus produtos: impactos, riscos e segurança alimentar (Biossegurança de plantas transgênicas). *Rev. Nutr.*, Jan., vol.16, no.1, p.105-116.

OMS. (1978) Atención Primaria de Salud. Declaración de Alma Ata.

OPS/OMS. (1990) Reestructuración de la atención psiquiátrica. Declaración de Caracas. Washington.

Paumgarten, F. J. R. (1993). Risk assessment for chemical substances: the link between toxicology and public health. *Cad. Saúde Pública*, Dec., vol.9, no.4, p.439-447.

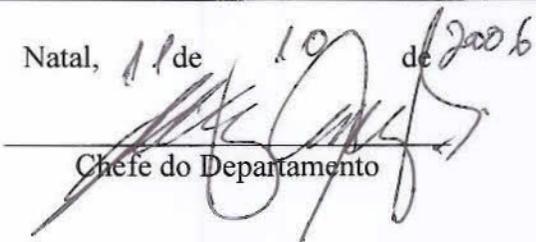
Porto, M. F. S. & Freitas, C. M. (1997). Análise de riscos tecnológicos ambientais: perspectivas para o campo da saúde do trabalhador. *Cad. Saúde Pública*, vol.13, suppl.2, p.59-72.

Soares, B. G. O. & Lima, M. S. (2003). Estresse pós-traumático: uma abordagem baseada em evidências. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, Jun., vol.25, suppl.1, p.62-66.

Stolkiner, A. (1994) Tiempos postmodernos: ajuste y salud mental. En: Políticas en Salud Mental. Buenos Aires: Lugar Editorial

Natal, 11 de

10 de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3057	Psicologia do Esporte	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Psicologia do esporte enquanto ciência aplicada. Sistematização da interface psicologia e esporte. Abordagem sistêmica no esporte. Análise dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na relação direta com os diferentes campos de aplicação do esporte. Planejamento estratégico e treinamento desportivo.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Antoniazzi, A. S.; Dell'Aglio, D. D. & Bandeira, D. R. (2006). O conceito de <i>coping</i>: uma revisão teórica. <i>Estud. psicol. (Natal)</i>, Dez., vol.3, no.2, p.273-294.</p> <p>Azevedo, D. C. & Samulski, D. M. (2003). Assessment of psychological pain management techniques: a comparative study between athletes and non-athletes. <i>Rev Bras Med Esporte</i>, Aug., vol.9, no.4, p.214-222.</p> <p>Brandão, M.R.; Matsudo, V.K.R. (1990). Stress, emoção e exercício. <i>Revista Brasileira Ciência e Movimento</i>, vol. 04, nº 04, pp -95-99.</p> <p><i>Discorpo</i>. Revista do Departamento de Educação Física da PUC- São Paulo. Nr. 4/95, 5/95 e 6/96.</p> <p>Franco, G. S. (2000). <i>Psicologia no Esporte e na Atividade Física: Uma coletânea sobre a prática com Qualidade</i>. Ed. Manole URL http://www.manole.com.br</p> <p>Goleman, (1995). <i>O equilíbrio mente-corpo</i>. Ed. Campus URL http://www.campus.com.br</p> <p>Gould, D. & Weinberg, R. S. (2000). <i>Foundations of Sport and Exercise Psychology: study guide</i>. Ed. Human Kinetics</p> <p>Gould, D. & Weinberg, R. S. (2002). <i>Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício</i>. Ed. Artes Médicas.</p> <p>Kunz, E. (1991). <i>Educação Física: Ensino & Mudanças</i>. Ijuí: UNIJUI.</p> <p>Kunz, E. (1994). <i>Transformação didático-pedagógica do esporte</i>. Ijuí: UNIJUI</p> <p>MACHADO, A. A. (2006). <i>Psicologia do Esporte: da Educação Física ao Esporte de Alto Rendimento</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p>

ok

Machado, A. A. (Org.) (1997). *Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I*. Jundiaí: Ápice Editora.

Menestrina, Eloi (1993). *Educação Física e saúde*. Ijuí: UNIJUI.

Moraes, L. C. (1990). Ansiedade e desempenho no esporte. *Revista Brasileira da Ciência e Movimento*, vol. 04, nº 02, pp 51-55.

Nahas, M. V. (2001). *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. Ed. MidioGraf. URL <http://www.midiograf.com.br>

Piccolo, V. L. N. & Winterstein, P. J. (1995). Análise fenomenológica da percepção das emoções em aulas de educação física. Pp. 28-34. Em: *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, V.1, Nr.6.

Rubio K. (2000) *Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Samulki, D. M. (2002). *Psicologia do Esporte*. São Paulo: Manole.

Samulki, D. M.; Chagas, M. H. & NITSCH, J. R. (1996). *Stress*. Belo Horizonte: Costa e Cupertino.

Samulski, D (1992) *Psicologia do Esporte. Teoria e Aplicação Prática*. Belo Horizonte, Imprensa Universitária/UFMG.

Samulski, D. (2002). *Psicologia do Esporte*. Ed. Manole.

Samulski, D. M. (1992). *Psicologia do Esporte: Teoria e Aplicação Prática*. Belo Horizonte: UFMG.

Santin, S. (1987). *Educação Física: Uma abordagem Filosófica da corporiedade*. Ijuí: UNIJUI.

Serpa, S. (1993). O psicólogo e a intervenção no desporto. Pp. 187-192. Em: *Revista Horizonte*, Vol. IX, Nr. 53.

Serpa, S. (1993). Os comportamentos agressivos no desporto - uma introdução ao estudo. Pp.10-13. Em: *Revista da Educação Física* 4(1).

Singer, R. N. (1997). *Psicologia dos Esportes*. São Paulo: Harper & Row do Brasil.

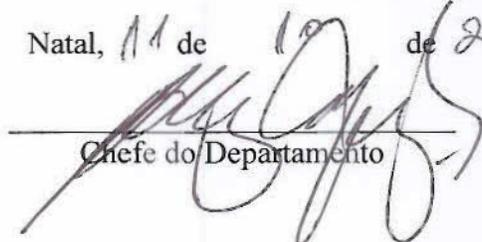
Vieira, J. L. L. (1993). Avaliação do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a dilemas morais da vida diária e da pratica esportiva. Pp.34-39. Em: *Revista da Educação física* 4 (1).

Weinberg, R. S. & Gould, D. (2002). *Fundamentos de Psicologia do Esporte e do Exercício*. Porto Alegre: Artmed.

Weineck, J. (1999). *Treinamento Ideal*. Ed. Manole, 9a Edição. <http://www.manole.com.br>

Willis, J. D. & Campbell, L. F. (1992). *Exercise Psychology*. USA: Human Kinetics Publishers.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3058	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

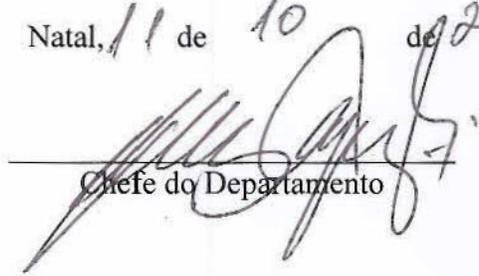
EMENTA
O processo ensino-aprendizagem: diferentes enfoques teóricos e suas implicações à educação.

BIBLIOGRAFIA
Banks-Leite, Lucy & Galvão, Izabel. (2000). Uma introdução à história de Victor de Aveyron e suas repercussões. In: Banks-Leite, Lucy & Galvão, Izabel. <i>A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard</i> . São Paulo: Cortez.
Banks-Leite, Lucy & Souza, Regina Maria (2000). O des(encontro) entre Itard e Victor: os fundamentos de uma Educação Especial. In: Banks-Leite, Lucy & Galvão, Izabel. <i>A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard</i> São Paulo: Cortez.
Baquero, Ricardo (1998). <i>Vygotsky e a aprendizagem escolar</i> Porto Alegre: Artes Médicas.
Fontana, Roseli & CRUZ, Nazaré. (1997). <i>Psicologia e Trabalho Pedagógico</i> São Paulo: Atual.
Freud, Sigmund. (1910) Cinco Lições de Psicanálise. In: <i>Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Edição Standard Brasileira, XI, Rio de Janeiro, Imago, 1989.
Kupfer, Maria Cristina. (1989). O desejo de saber: uma teoria freudiana da aprendizagem. In: <i>Freud e a educação: o mestre do impossível</i> . São Paulo: Scipione.
Piaget, Jean. (1985). O desenvolvimento mental da criança. In: PIAGET, Jean. <i>Seis estudos de Psicologia</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária.
Piaget, Jean (1975). O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In: PIAGET, Jean. <i>Problemas de Psicologia Genética</i> . Coleção Os Pensadores: história das grandes idéias do mundo ocidental. Editor Victor Civita. São Paulo.
Piaget, Jean & BARBEL, Inhleder. (1985) <i>A psicologia da criança</i> . São Paulo: Difusão Editorial.
Vygotsky, L. S. (1984). <i>A Formação Social da Mente</i> São Paulo: Martins Fontes.
Vygotsky, L. S (1996). <i>Teoria e Método em Psicologia</i> . São Paulo: Martins Fontes.
Vygotsky, L. S.; Luria, A. R. e Leontiev, A. N. (1988). <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i> . São Paulo: EDUSP.
Zanella, Andréa Vieira. (2001). <i>Vygotsky — contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal</i> . Itajaí: Editora da Univali.
Weisz, T. (2001). <i>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</i> . (2a ed.). São Paulo: Ática.

ok

Baremlitt, G. (2003). *Introdução à Esquizoanálise*. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari.
Boal, A. (1991). *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
Campos, G. W. S. (2000). *Um método para análise e co-gestão de coletivos*. São Paulo: Hucitec.
Thiollent, M. (1996). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3059	História Social da Infância	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O Conceito de Infância - evolução – história - influências da Psicologia - conseqüências na Educação.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARIÉS, Philippe. (1978). <i>História Social da Família e da Criança</i>. Rio de Janeiro: Guanabara</p> <p>BRUM, Rosemary e CENTURIÃO, Luiz. (1994). De Criança a Menor Abandonado: a construção de uma categoria excluída. <i>Cadernos de Antropologia</i>. Porto Alegre: UFRGS.</p> <p>CAUVILLA, Waldir. (1999). Sobre um momento da constituição da idéia de Infância: ponto de vista de um historiador. In: <i>Estilos da Clínica</i>. Vol. IV, nº 6, julho, pp. 72-79</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara (2000). <i>História da Infância sem fim</i>. RS: Unijui.</p> <p>COSTA, Antônio Gomes da. (1994). <i>O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Trabalho Infantil</i>. São Paulo: LTR</p> <p>DEL PRIORI, M. (org.) (1991). <i>História da Criança no Brasil</i>. São Paulo: Contexto.</p> <p>SCOREL, Sarah. (1999). Vidas ao léu — <i>Trajetórias de exclusão social</i>. Rio de Janeiro: Riocruz.</p> <p>FAUSTO, A e CERVINI, R. (1996). <i>O Trabalho e a Rua: Crianças e Adolescentes no Brasil Urbano dos anos 80</i>. São Paulo: Cortez Editora.</p> <p>FONSECA, C. (1993) Crianças, família e desigualdade social no Brasil. In: RIZZINI, I. (Org.) <i>A criança no Brasil hoje: desafios para o terceiro milênio</i>. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, p.113-132.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (org.) <i>História Social da Infância no Brasil</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2 Ed.</p> <p>GHIRALDELLI JR, Paulo. (1999). A Infância na Cidade de Gepeto ou Possibilidades do Neopragmatismo para pensarmos os direitos da criança na cultura pós-moderna. In: <i>Estilos da Clínica</i>. Vol. IV, nº 6, julho, pp.10-17.</p> <p>KOHAN, Walwe Omar e KENNEDY, David. (orgs.) (1999). <i>Filosofia e infância. Possibilidades de um encontro</i>. Rio de Janeiro: Vozes.</p> <p>KRAMER, Sonia. (1982). <i>A Política do Pré-Escolar no Brasil — A arte do disfarce</i>. Rio de Janeiro: Achiamé.</p> <p>MÉNDEZ, Emilio Garcia. (1998). <i>Infância e Cidadania na América Latina</i>. São Paulo: Hucitec.</p> <p>MININICELLI, Mercedes S. (1999). A Novela Social Sobre a Infância Desamparada. In: <i>Estilos da Clínica</i>. Vol. IV, nº 6, julho, pp.54-63.</p> <p>NEVES, D. P. (1999). <i>A Perversão do Trabalho Infantil — Lógicas Sociais e Alternativas de Prevenção</i>. Niterói: Intertexto.</p> <p>RIZZINI, I. e PILOTTI, F. (1997) — <i>A Arte de Governar Crianças — história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula/Amais, Livraria e Editora.</p>

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º.)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3060	Aquisição da Leitura e da Escrita	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aquisição da leitura e da escrita: evolução, aspectos lingüísticos e cognitivos. Problemas básicos na área da aprendizagem da leitura e da escrita. Construtivismo e aquisição da leitura e da escrita.

BIBLIOGRAFIA
Azenha, Maria da Graça. (1997) <i>Imagens e Letras - Ferreiro e Luria - duas teorias psicogenéticas</i> . São Paulo: Ática, 3 Ed. Brasil, Ministério da Educação. (2000). <i>Parâmetros Curriculares Nacionais — Língua Portuguesa</i> . Brasília. 2 Ed. Cagliari, Luiz C. (1983) "A Formação do Professor Alfabetizador: considerações a respeito do ensino de Português" In: <i>Anais do Seminário Multidisciplinar de Alfabetização</i> . Brasília, DF. INEP Cagliari, Luiz C. (1992) <i>Alfabetização & Lingüística</i> . São Paulo: Scipione. Cagliari, Luiz C. (1999). <i>Alfabetizando sem o Bá-bé-bi-bó-bu</i> . São Paulo: Scipione. Correa, Jane; Spinillo, Alma e Leitão, Selma. (2001). <i>Desenvolvimento da Linguagem — escrita e textualidade</i> . Rio de Janeiro: NAU Editora / FAPERJ Ferreiro, Emilia. (1986) <i>Alfabetização em Processo</i> . São Paulo, Cortez Editora - Ed. Autores Associados. Ferreiro, Emilia. (1992) <i>Com todas as letras</i> . São Paulo, Cortez Editora. Ferreiro, Emilia. (2000) <i>Reflexões sobre Alfabetização</i> . São Paulo: Cortez, 24a. Edição atualizada. Ferreiro, Emilia. (2001). <i>Cultura escrita e Educação</i> . Porto Alegre: ArtMed. Gelb, Ignace J. (1994) <i>Historia de la escritura</i> . Madrid: Alianza Univesidad, 6 Ed. Goulart, Iris Barbosa (Org.) (1997) <i>A educação na Perspectiva construtivista</i> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2 Ed. Governo do Estado de São Paulo, FDE (1988) <i>Escrita — Construção da Escrita</i> . Vídeo. São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, FDE (1992) <i>Por trás das Letras</i> . Vídeo, Partes I e II. São Paulo. Kaufman, Ana Maria (1994) <i>A Leitura, a Escrita e a Escola: uma experiência construtivista</i> . Porto Alegre, Artes Médicas. Kaufman, Ana Maria, Castedo, Mirta; Teruggi, Lilia e Molinari, Claudia. (1998). <i>Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio</i> . Porto Alegre: ArtMed. Kleiman, Ângela B. (Org.) <i>Os Significados do Letramento</i> . São Paulo, Mercado de Letras. Klein, Lígia Regina. (1997). <i>Alfabetização: quem tem medo de ensinar?</i> São Paulo: Cortez, Campo Grande: Editora da UFMS.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3061	Introdução ao estudo da argumentação I	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da argumentação no campo da psicologia, considerando: suas origens na lógica; suas relações com o estudo do raciocínio formal e informal; definições; características enquanto processo e produto; alguns modelos teóricos; fatores que influenciam seu desenvolvimento; seu potencial na construção de conhecimento, mudança de opinião, revisão de crenças e desenvolvimento do pensamento crítico.

BIBLIOGRAFIA
Carraher, D. W. (1983). <i>Senso crítico</i> . São Paulo, SP: Livraria Pioneira Editora. Copi, I. M. (1978) <i>Introdução à Lógica</i> . (Segunda edição), São Paulo: Editora Mestre Jou. Leitão, S. (2001) The potential of argument in knowledge building. <i>Human Development</i> . Nahra, C. & Weber, I. H. (1999) <i>Através da Lógica</i> . Petrópolis, RJ: Editora Vozes. Santos, C. M. M. (1989). 'Fazendo de conta, tudo pode'. <i>Uma investigação sobre o raciocínio lógico-dedutivo em silogismos com conteúdos referentes às crenças dos sujeitos</i> . Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. Santos, C.M.M. & Santos, S.L. (1999) Good argument, content and contextual dimensions. Em G. Rijlaarsdam & E. Espeéret (Series Eds.) e Pierre Coirier & Jerry Andriessen (Vol. Eds.) <i>Studies in Writing: Vol.5, Foundations of Argumentative Text Processing</i> (pp.87-111). Amsterdã, Amsterdam University Press. Santos, C.M.M. (1996) <i>Good reasoning: To whom? When? How?: an investigation of belief effects on syllogistic and argumentative discourse</i> . Tese de Doutorado não publicada. University of Sussex, Inglaterra. Santos, C.M.M. (1999) "O que penso? quando? como?": O efeito das interpretações pragmáticas na produção de textos argumentativos. <i>Temas em Psicologia</i> , 7, (1), 37-38. Santos, S. L. (1996). A construção de argumento no cotidiano. Em M.G. Dias & A. G. Spinillo (Orgs.) <i>Tópicos em Psicologia Cognitiva</i> (pp. 45 – 81). Recife, PE: Ed. Universitária – UFPE. Toulmin, S. (2001) <i>Os Usos do Argumento</i> . São Paulo: Martins Fontes

Natal, 11 de

de 2006

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3062	Introdução ao estudo da argumentação II	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da argumentação no campo da psicologia, considerando: diferentes abordagens teóricas e metodológicas, as diferentes situações nas quais a argumentação pode ocorrer e as influências que contextos e conteúdos têm sobre o processo argumentativo.

BIBLIOGRAFIA
Carraher, D. W. (1983). <i>Senso crítico</i> . São Paulo, SP: Livraria Pioneira Editora. Felton, M. & Kuhn, Deanna (2001). The development of argumentative discourse style. <i>Discourse process</i> , 32 (2&3), 135-154. Leitão, S. (2001) The potential of argument in knowledge building. <i>Human Development</i> , Santos, C.M.M. (1996) Good reasoning: To whom? When? How?: an investigation of belief effects on syllogistic and argumentative discourse. Tese de Doutorado não publicada. University of Sussex, Inglaterra. Santos, C.M.M. (1999) "O que penso? quando? como?": O efeito das interpretações pragmáticas na produção de textos argumentativos. <i>Temas em Psicologia</i> , 7, (1), 37-38. Santos, C.M.M. & Santos, S.L. (1999) Good argument, content and contextual dimensions. Em G. Rijlaarsdam & E. Espeéret (Series Eds.) e Pierre Coirier & Jerry Andriessen (Vol. Eds.) <i>Studies in Writing: Vol.5, Foundations of Argumentative Text Processing</i> (pp.87-111). Amsterdã, Amsterdam University Press. Santos, S. L. (1996). A construção de argumento no cotidiano. Em M.G. Dias & A. G. Spinillo (Orgs.) <i>Tópicos em Psicologia Cognitiva</i> (pp. 45 – 81). Recife, PE: Ed. Universitária – UFPE. Toulmin, S. (2001) <i>Os Usos do Argumento</i> . São Paulo: Martins Fontes. van Eemeren, F. (2001). <i>Crucial concepts in argumentation theory</i> . Amsterdam: Amsterdam university press. Voss, J. F. & van Dyke, J. A. (2001). Argumentation in Psychology: Background comments. <i>Discourse process</i> , 32 (2&3), 89-111.

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe de Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

ok



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3063	Tópicos em Psicologia e Educação I	02	02			30h	30h		

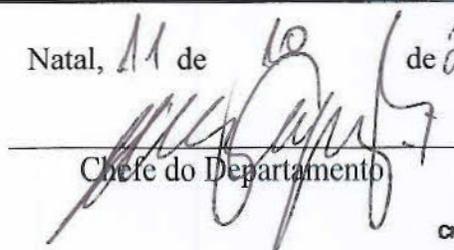
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas ao campo da Psicologia Escolar e Educacional.

BIBLIOGRAFIA
Abramowicz, Anete & Moll, Jaqueline. <i>Para Além do Fracasso Escolar</i> . Campinas: Papirus, 1997. Alves, Lynn & Nova, Cristiane. <i>Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade</i> . São Paulo: Futura, 2003. Bruns, Maria A. T. & Trindade, Ellika. <i>Sexualidade de Jovens em Tempos de AIDS</i> . São Paulo: Átomo, 2003. Coll Salvador, César. <i>Psicologia da Educação</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999. Coll, César; Marchesi, Álvaro & Palácios, Jesus. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar</i> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, Vol. 2. Costa, Antonio Carlos Gomes & Andre, Simone. <i>Educação para o Desenvolvimento Humano</i> . São Paulo: Saraiva, 2004. Enumo, Sonia R. F.; Queiroz, Sávio & Garcia, Agnaldo. <i>Desenvolvimento Humano e Aprendizagem</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Escamez, J. e Ramon, G. <i>O Protagonismo na Educação</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003 Litwin, Edith. <i>Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas</i> . Porto Alegre: Artmed, 1997. Mouly, George J. <i>Psicologia Educacional</i> . 9 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1993. Olson, D. R. e Torrance. N. <i>Educação e Desenvolvimento Humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000 Ramal, A. C. <i>Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002 Salvador, César Coll. <i>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 1994. Tanamachi, E., Rocha, M. e Proença, M. <i>Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo 2000. Obs.: A bibliografia poderá ser modificada de acordo com o tema a ser trabalhado

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Caprignone
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3064	Tópicos em Psicologia e Educação II	02	02			30h	30h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas ao campo da Psicologia Escolar e Educacional.

BIBLIOGRAFIA
<p>Abramowicz, Anete & Moll, Jaqueline. <i>Para Além do Fracasso Escolar</i>. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>Alves, Lynn & Nova, Cristiane. <i>Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade</i>. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>Bruns, Maria A. T. & Trindade, Ellika. <i>Sexualidade de Jovens em Tempos de AIDS</i>. São Paulo: Átomo, 2003.</p> <p>Coll Salvador, César. <i>Psicologia da Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Coll, César; Marchesi, Álvaro & Palácios, Jesus. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar</i>. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, Vol. 2.</p> <p>Costa, Antonio Carlos Gomes & Andre, Simone. <i>Educação para o Desenvolvimento Humano</i>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>Enumo, Sonia R. F.; Queiroz, Sávio & Garcia, Agnaldo. <i>Desenvolvimento Humano e Aprendizagem</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>Escamez, J. e Ramon, G. <i>O Protagonismo na Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>Litwin, Edith. <i>Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>Mouly, George J. <i>Psicologia Educacional</i>. 9 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1993.</p> <p>Olson, D. R. e Torrance. N. <i>Educação e Desenvolvimento Humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>Ramal, A. C. <i>Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002</p> <p>Salvador, César Coll. <i>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento</i>. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p>

ok

Tanamachi, E., Rocha, M. e Proença, M. *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Obs.: A bibliografia poderá ser modificada de acordo com o tema a ser trabalhado

Natal, 11 de 10 de 2006

Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3065	Tópicos em Psicologia e Educação III	02	02			30h	30h		

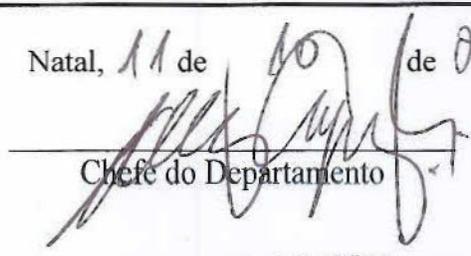
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas ao campo da Psicologia Escolar e Educacional.

BIBLIOGRAFIA
<p>Abramowicz, Anete & Moll, Jaqueline. <i>Para Além do Fracasso Escolar</i>. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>Alves, Lynn & Nova, Cristiane. <i>Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade</i>. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>Bruns, Maria A. T. & Trindade, Ellika. <i>Sexualidade de Jovens em Tempos de AIDS</i>. São Paulo: Átomo, 2003.</p> <p>Coll Salvador, César. <i>Psicologia da Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Coll, César; Marchesi, Álvaro & Palácios, Jesus. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar</i>. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, Vol. 2.</p> <p>Costa, Antonio Carlos Gomes & Andre, Simone. <i>Educação para o Desenvolvimento Humano</i>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>Enumo, Sonia R. F.; Queiroz, Sávio & Garcia, Agnaldo. <i>Desenvolvimento Humano e Aprendizagem</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>Escamez, J. e Ramon, G. <i>O Protagonismo na Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>Litwin, Edith. <i>Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>Mouly, George J. <i>Psicologia Educacional</i>. 9 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1993.</p> <p>Olson, D. R. e Torrance. N. <i>Educação e Desenvolvimento Humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>Ramal, A. C. <i>Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002</p> <p>Salvador, César Coll. <i>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento</i>. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>Tanamachi, E., Rocha, M. e Proença, M. <i>Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>Obs.: A bibliografia poderá ser modificada de acordo com o tema a ser trabalhado</p>

Natal, 11 de 10 de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
 Chefe do Departamento de Psicologia

OK

8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PSI3066	Tópicos em Psicologia e Educação IV	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		02	02			30h	30h		

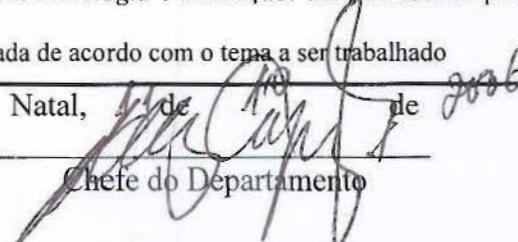
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas ao campo da Psicologia Escolar e Educacional.

BIBLIOGRAFIA
<p>Abramowicz, Anete & Moll, Jaqueline. <i>Para Além do Fracasso Escolar</i>. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>Alves, Lynn & Nova, Cristiane. <i>Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade</i>. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>Bruns, Maria A. T. & Trindade, Ellika. <i>Sexualidade de Jovens em Tempos de AIDS</i>. São Paulo: Átomo, 2003.</p> <p>Coll Salvador, César. <i>Psicologia da Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Coll, César; Marchesi, Álvaro & Palácios, Jesus. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar</i>. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, Vol. 2.</p> <p>Costa, Antonio Carlos Gomes & Andre, Simone. <i>Educação para o Desenvolvimento Humano</i>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>Enumo, Sonia R. F.; Queiroz, Sávio & Garcia, Agnaldo. <i>Desenvolvimento Humano e Aprendizagem</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>Escamez, J. e Ramon, G. <i>O Protagonismo na Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>Litwin, Edith. <i>Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>Mouly, George J. <i>Psicologia Educacional</i>. 9 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1993.</p> <p>Olson, D. R. e Torrance. N. <i>Educação e Desenvolvimento Humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>Ramal, A. C. <i>Educação na Ciberultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002</p> <p>Salvador, César Coll. <i>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento</i>. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>Tanamachi, E., Rocha, M. e Proença, M. <i>Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>Obs.: A bibliografia poderá ser modificada de acordo com o tema a ser trabalhado</p>

Natal, 14 de Outubro de 2006



 Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

Anexos

8

Anexo I – Bases de Pesquisa

Bases de Pesquisa

1) Nome do Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos de Saúde Mental e Trabalho

Coordenadora: Livia de Oliveira Borges

resumo **Descrição:** Este grupo de pesquisa desenvolve sob a temática indicada em seu título pesquisas científicas em três linhas de pesquisa, a saber: a) *Relações da Pessoa-Trabalho e seus Efeitos na Saúde Mental*. Exploramos temas como significado do trabalho, valores organizacionais, motivação para o trabalho, alterações psíquicas associadas ao trabalho e suas ocorrências endêmicas, síndrome de burnout e apoio social no trabalho; b) *Processos Psicossociais em Saúde*. Estudar processos psicossociais, tais como atribuição de sentidos e significados às ações humanas, no que se relacionam com a promoção e à adoção cuidados com a preservação da saúde psíquica e; c) *Avaliação psicológica*. Explorar temas como a elaboração, adequação de questionários e/ou inventários para a nossa realidade local, considerando as especificidades da realidade socioeconômica e cultural e análise de validade e precisão dos instrumentos. Por consequência, produzimos escalas específicas que permitem a exploração mais sistemática dos temas relacionados com as duas primeiras linhas de pesquisa e versões adaptadas para a região de escalas tradicionais na Psicologia.

2) Nome da Base: Grupo de Estudos: Psicologia e Saúde

Coordenadora: Eulália Maria Chaves Maia

Descrição: Esta Base de Pesquisa desenvolve pesquisas científicas sob o tema indicado em seu título através de duas linhas de pesquisa: a) *Saúde e Desenvolvimento Humano*. Explora temas que tem como proposta o resgate biopsicossocial do indivíduo no processo saúde-doença, levando em consideração a abordagem do Desenvolvimento Humano como eixo central que integra os métodos e as técnicas estudadas dentro da dinâmica do *continuum* saúde-doença, relacionando organismo e ambiente social e; b) *Comportamento e Saúde*. Tem como objetivo pesquisar os fatores, de ordem biológica, social e psicológica que em conjunto facilitam e/ou impedem as mudanças cognitivas e comportamentais associadas à promoção da saúde.

3) Nome do Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação.

Coordenador: Osvaldo Hajime Yamamoto

resumo **Descrição:** O Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação, constituído no ano de 1995, tem como proposta congregar pesquisadores, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação em seus diversos níveis, em torno de uma identificação de ordem teórico-metodológica comum, com a teoria social marxiana. A opção teórico-metodológica também impõe tanto o tratamento de um amplo espectro temático nos projetos, envolvendo colaboradores e estudantes das mais diversas formações, quanto uma busca de sintonia com as questões sociais mais relevantes, expressa na produção científica do grupo. Os trabalhos do grupo, mais de uma centena ao longo dos últimos cinco anos, têm sido apresentados em eventos internacionais, nacionais e regionais e papers publicados em periódicos internacionais e nacionais. Tal produção e a participação da equipe em eventos científicos, em programas de intercâmbio têm possibilitado uma visibilidade nacional ao grupo. Os projetos de pesquisa têm sido apoiados pelas agências de fomento, de forma consistente, ao longo da existência do grupo, seja na forma de bolsas (de Produtividade em Pesquisa, Iniciação Científica, Apoio Técnico),

seja na forma de financiamento dos projetos. Com relação à formação de recursos humanos, os pesquisadores são vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Psicologia, em Educação e em Psicologia Social (UFPB/UFRN), todos classificados com o conceito 5 pela CAPES.

4) Nome da Base de Pesquisa: Grupo de Estudos Inter-Ações Pessoa-Ambiente (GEPA)

Coordenador: José Q. Pinheiro

Descrição: Realizamos pesquisas na interface da Psicologia com outras áreas do conhecimento, focalizando temas como "Relações Pessoa-ambiente", "Avaliação pós ocupação", "Comprometimento ambiental", "Conduta sustentável", "Percepção e cognição ambiental" e "Comportamento sócio-espacial", entre outros.

5) Nome da Base de Pesquisa: Grupo de Estudos Subjetividade e Desenvolvimento Humano (GESDH)

Coordenadora: Elza Maria Dutra

seguinte ↓ **Descrição:** O grupo de pesquisa aqui proposto nasceu da necessidade de uma articulação mais efetiva e sistematizada dos pesquisadores em torno da temática: subjetividade e desenvolvimento humano. Tal tema vem sendo abordado pelas pesquisadoras deste grupo, embora com perspectivas diversas, desde as etapas iniciais da sua formação, uma vez que as pesquisadoras permanentes do grupo desenvolveram a sua formação na área da psicologia clínica, no sentido afirmado por Figueiredo, para quem "o que define a clínica psicológica como clínica é a sua ética: ela está comprometida com a escuta do interditado e com a sustentação das tensões e dos conflitos" (1996, p.40). Na evolução do trabalho desenvolvido pelos membros permanentes, constata-se uma perspectiva na qual o foco de interesse está sempre voltado para o campo da subjetividade. As inovações deste grupo repousam em sua própria temática e no enfoque clínico e multidimensional que o ampara. A clínica, entendida como um dispositivo terapêutico mas, também, histórico, está presente e atuante na relação que se estabelece entre o pesquisador e o seu objeto de estudo. Esta posição de abordar o ser humano numa visada que contemple a sua singularidade, levando em conta o contexto de mundo que acolhe e constitui a sua subjetividade, caracteriza o grupo.

6) Nome da Base de Pesquisa: Núcleo de Estudos Sócio-Culturais da Infância e Adolescência (NESCIA).

Coordenadora: Profª Rosângela Francischini

seguinte ↙ **Descrição:** Desenvolver pesquisas com crianças e adolescentes que vivem nos mais diversos contextos de desenvolvimento, incluindo aqueles marcados por situações de vulnerabilidade social e pessoal. A perspectiva de contribuição para que possam ser propostas intervenções por parte dos órgãos competentes faz parte das preocupações do grupo. Do ponto de vista teórico-metodológico, as investigações vêm sendo pautadas por uma perspectiva sócio-histórica, perspectiva essa que tem orientado as discussões no grupo e as disciplinas ministradas pelos professores pesquisadores.

Anexo II – Auto-Avaliação



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

No interior da discussão da reforma curricular e com o objetivo de aprimoramento da qualidade do Curso de Psicologia, dispomos o presente questionário como instrumento de avaliação formal do mesmo. Para a sua eficácia, solicitamos que **leia atentamente as instruções e responda-o com sinceridade, reflexão e crítica.**

Evite ao máximo deixar questões em branco; não se identifique e evite usar escrita com letra cursiva.

Agradecemos a sua colaboração,

Para responder as questões **preliminares, as relacionadas à infra-estrutura, as referentes ao curso e à coordenação e ao aluno (itens de 'a' a 'f')** que se seguem, utilize a escala abaixo, escolhendo um valor que melhor represente a sua resposta e escreva-o nos campos após cada item.

Resposta 0 = nível inferior de satisfação - absolutamente insatisfatório

Resposta 1 = nível médio inferior de satisfação

Resposta 2 = nível médio de satisfação – medianamente satisfatório

Resposta 3 = nível médio superior de satisfação

Resposta 4 = nível superior de satisfação – plenamente satisfatório

Para os itens g, h, i, j, das questões referentes ao aluno, utilize-se das instruções constantes naquele contexto.

Questões preliminares

Considerando os objetivos gerais do Curso de Psicologia, RESPONDA:

a) Conhecimento que você tem dos objetivos do curso de Psicologia, da UFRN

b) Quando você ingressou no curso, qual era o seu grau de informação a respeito dos objetivos do curso de Psicologia da UFRN?

c) Quando você ingressou no curso, qual era o grau de adequação entre esses objetivos propostos e as suas expectativas?

Questões relacionadas à infra-estrutura

a) estrutura física dos locais de aulas e demais atividades do curso

b) laboratórios

c) áreas de convivência

d) limpeza

e) Cantina

f) equipamentos

g) segurança

h) biblioteca

h.1. quantidade de livros, conforme indicação nos planos de ensino?

h.2. a biblioteca atende as necessidades de material bibliográfico complementar destinado à consulta e pesquisa (periódicos, revistas, videoteca, etc.)?

h.3. Pessoal de apoio

h.4. o pessoal de apoio da Biblioteca desenvolve trabalho de auxílio, orientação e atendimento ao aluno?

Questões referentes ao curso e à coordenação

1.) O Curso está preparando-o adequadamente para o desempenho de sua formação?

2.) O Curso promove atividades e/ou eventos de complementação visando à ampliação de seus conhecimentos?

3) O curso promove relação entre a teoria e a prática em psicologia?

4) É possível observar um relacionamento entre disciplinas oferecidas?

5) De maneira geral, a seleção de metodologia e de recursos pelos professores é

6) De maneira geral, as sistemáticas de avaliação são

7) Você conhece as atribuições do coordenador de seu curso?

8) A avaliação que você faz de seu curso é:

8

Questões referentes ao aluno

Escreva um número da escala que melhor represente COMO cada um dos elementos seguintes contribuiu para a consecução dos objetivos propostos pelo curso.

- a) Minha assiduidade às atividades realizadas no curso
- b) Meu nível de contribuição nas atividades dentro do curso
- c) Minha capacidade de estabelecer e manter contatos com os colegas de turma
- d) Minha capacidade de estabelecer e manter contatos com os professores
- e) Minha capacidade de estabelecer e manter contatos com os coordenadores
- f) Minha capacidade de refletir, criticar e integrar os conteúdos apresentados



Para as questões g, h, i, j, a seguir, utilize-se das seguintes codificações:

- Resposta 0 = **nunca**
- Resposta 1 = **raramente**
- Resposta 2 = **algumas vezes**
- Resposta 3 = **frequentemente**
- Resposta 4 = **sempre**

- g.) você realizou as atividades recomendadas pelo professor?
- h.) você procurou o professor fora do horário de aula para esclarecer dúvidas e/ou para orientação e esclarecimentos gerais?
- i.) Você fez perguntas, discutiu e expressou suas idéias para ampliar os conhecimentos?
- j.) Você participou de atividades extra-classes (seminários, cursos, etc.)?

Observações - Caso necessário, registre outras considerações relevantes.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A ser respondido somente pelos alunos concluintes.

- 1.) O Curso que você está concluindo na UFRN atende às expectativas quanto à sua formação profissional?
- 2.) Como você avalia as atividades interdisciplinares realizadas durante a integralização de seu curso?
- 3.) Como você avalia o estágio curricular de seu curso?
- 4.) O estágio curricular contribuiu para a consolidação de seu aprendizado?
- 5.) O estágio curricular contribuiu para seu desenvolvimento profissional?
- 6.) O curso ofereceu atividades de extensão que contribuíram para a consolidação de seu aprendizado?
- 7.) O curso ofereceu atividades de extensão que contribuíram para seu desenvolvimento profissional?
- 8.) Você se considera apto a concorrer com outros profissionais da área, formados em outras instituições, para ingressar no mercado de trabalho?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PSICOLOGIA

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

(O comentário de cada aluno aparece entre aspas)

Comentários de alunos do 4º ano:

"Deve-se discutir mais o perfil dos professores e também do egresso."

"Principalmente, precisamos "relacionar" as diversas disciplinas do curso. Muitas vezes, assistimos aulas que parecem não ter nenhum conteúdo do curso de Psicologia."

"O aluno deveria ter mais contato com a realidade da prática profissional desde o início do curso."

"Os livros da biblioteca são muito velhos, as salas de aula não têm estrutura (são quentes e as cadeiras desconfortáveis).

O curso deve promover eventos que aumentem o conhecimento e a integração entre as áreas da Psicologia.

A grade curricular precisa ser mudada, principalmente, na área da saúde, na qual a psicologia está totalmente inserida, mas há pouco interesse da coordenação em estabelecer contatos com outros cursos da área e de colocar a disciplina como obrigatória.

Os professores devem rever as suas metodologias."

"A biblioteca necessita de novo acervo de material, para melhor atender nossas necessidades.

A grade curricular necessita mudanças, onde algumas disciplinas deveriam fazer parte."

"Bem, acho que existem disciplinas no curso que são totalmente desnecessárias, como por exemplo: Psicólogo no Contexto Social, Aconselhamento Psicológico, Estatística, Introdução ao Ensino Superior. E outras deveriam constar no currículo, como por exemplo Psicologia do Esporte, Ambiental, do Trânsito, Genética em Psicologia, entre outras.

Ah, a seleção de professores deveria ser mais rigorosa, para não passarmos pelas mãos de profissionais totalmente despreparados como:.....,,"

"Tudo se apresenta de modo bastante disperso, tornando a condição da maioria dos alunos em alienados ao que, porque e como tudo ocorre. O descaso é aparente, tanto na postura dos alunos, quanto na dos professores e representantes para com estes."

8

"As informações acerca do curso não são passadas com frequência como por exemplo: palestras, cursos. A não ser que o aluno vá à coordenação.

Alguns professores não cumprem com os horários, dão a disciplina de forma vaga, não exigem do aluno e deixam muito a desejar.

Os livros são antigos."

"O aproveitamento do curso seria melhor se os professores coordenassem os assuntos dados nas disciplinas, pois o curso torna-se massante por algumas matérias terem assuntos repetidos."

"Falta integração entre as diversas disciplinas oferecidas pelo curso, além de uma maior integração entre teoria e prática. Há um excesso de "revisão" das teorias psicológicas."

"Acho que deveria haver uma avaliação sistemática dos professores e das disciplinas (especialmente em relação às ementas, à metodologia e aos objetivos). Além de uma melhoria na seleção dos professores substitutos."

"Disciplinas como Metodologia de Pesquisa e Aconselhamento são de extrema importância, mas fazem parte de semestres nos quais elas não fazem mais sentido."

"Nos últimos meses, se tornou impossível ficar em sala de aula à tarde toda porque não dá para agüentar o calor. E nem freqüentar a biblioteca."

"Acredito que algumas disciplinas que são complementares deveriam ser obrigatórias como: Psicologia Hospitalar, Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicologia Ambiental. Já outras áreas que tem de várias disciplinas como obrigatórias, poderiam dar espaço para áreas que não têm nenhuma disciplina entre as obrigatórias."

"Acredito que a maior deficiência observada no nosso curso diz respeito à grade curricular, que está muito desatualizada. Psicologia é ciência, não filosofia. A influência da Psicanálise na nossa formação é gritante e desproporcional em relação às outras abordagens, deixando sem alternativas quem não quer trabalhar com ela. Também acho que deveriam existir mais disciplinas de fisiologia e neuroanatomia, pois os estudos na área da neuropsicologia estão em evidência e representam uma evolução na nossa área, mas não são contemplados ainda aqui na UFRN. Também creio que deveria haver um equilíbrio maior entre as áreas, pois temos muitas disciplinas de Psicologia Escolar e nenhuma em outras áreas que têm crescido – Hospitalar e Forense, por exemplo."

8

"Acho que o curso enfatiza muito a Psicanálise em sua grade, o que é preocupante tendo em vista que Psicanálise não é Psicologia. A disciplina de "Psicoterapia de Base Analítica" é dado Psicanálise enquanto nada de Psicodinâmica é visto. A disciplina de mini-estágio em clínica só tem a opção de Psicanálise, o que é um absurdo; se o mini-estágio é para dar uma visão geral ao aluno das áreas de atuação, os que não fizerem estágio em clínica só vão ter a visão da Psicanálise, que vale lembrar, a primeira coisa que nos foi ensinado em "Psicoterapia de Base Analítica", não é Psicologia. Eu acho melhor que: se vai continuar esse protecionismo com a Psicanálise, desvirtuando disciplinas para que a Psicanálise continue sendo "figura" em nosso curso é melhor mudar logo para curso de Psicanálise da UFRN. E eu não vou nem falar do SEPA, que só tem psicanalista. Essa é minha opinião e ela é compartilhada por muitos que querem fazer algo diferente de Psicanálise neste curso."

"A biblioteca setorial possui livros mais atualizados na nossa área; no entanto, não serve para os alunos de graduação. Segundo normas, alunos de graduação não podem pegar esses livros emprestados. Isto deveria mudar.

Deve haver o acompanhamento dos livros que chegam à biblioteca central, pelo departamento, pois os livros mais usados no curso não têm na biblioteca central. Esta política de livros atualizados deve ser prioritária.

Todos os professores devem passar anualmente por reciclagens na metodologia de ensino. (excesso de transparências e mal articuladas, excesso de textos, comunicação do conteúdo aos alunos). Este é o pior aspecto do curso.

Criar uma política de punição mais rígida aos professores que já receberam reclamações dos alunos e recorreram nos mesmos erros e também aos professores descompromissados com o curso. Isto é vergonhoso.

Fazer com que os professores das especializações que vêm de fora, possam fazer palestras para a graduação, fazendo com que também se beneficiem. Os eventos se restringem mais à pós.

Utilizar mais atividades no SEPA, fortalecendo o vínculo com este local e favorecendo o aprendizado através da prática e da vivência, durante todo o curso, utilizando conhecimentos psicológicos em benefício dos alunos. Ao longo do curso ficamos muito distantes disso.

Organizar eventos, como Semana de Psicologia, etc.

Os professores se dedicarem mais à base, à graduação, pois a pós tem sido bastante privilegiada. A pós, futuramente, será composta pelos graduandos de hoje."

Comentários de alunos do 5º ano:

"Acredito ser necessário o estabelecimento de critérios precisos na escolha de professores substitutos. Ao longo do curso nos deparamos com professores competentes encarregados de ministrar disciplinas cujo conteúdo tais professores não dominavam de forma satisfatória. Do mesmo modo, professores sem a menor capacitação ministrando disciplinas de fundamental importância para nossa

Além disso, acredito que falte um maior incentivo do corpo docente em integrar ainda mais a teoria e a prática. Passamos por algumas contribuições interessantes que parecem não ter sido divididas entre os professores. Este momento de troca poderia diminuir em muito algumas dificuldades colocadas pelos professores para efetivar estas atividades.

Por fim, muito do que trouxe os maiores ganhos para a minha formação profissional foi em decorrência de muito esforço pessoal em buscar experiências variadas dentro e fora da universidade."

"A estrutura física das salas é muito ruim e contribui para a dispersão dos alunos.

Poucos equipamentos didáticos, principalmente a carência de material para as disciplinas de Avaliação Psicológica.

Pouca articulação entre as disciplinas e pouca relação com a prática (pelo menos até o 4º ano)."

"Acredito que deveria haver uma maior preocupação em relação à prática. Creio que deveria ser destinado um tempo maior à prática profissional, pois em muitos casos, ela só ocorre durante o ano final do curso. As práticas anteriores ao último ano geralmente não vem acompanhadas de perto pelo departamento de Psicologia, já que os estágios não vem acompanhados por orientação de professores da universidade.

Acho que alguns professores da universidade deveriam ser observados com mais cuidado, pois há uma óbvia falta de comprometimento por parte de alguns deles, principalmente o professor, que aparentemente não sabe o que deve fazer numa sala de aula. Espero que a minha observação em relação a esse professor não seja confundida como apenas antipatia, mas sim seja encarada como uma autêntica preocupação em relação a um professor que não parece se encaixar em seu papel de professor."

"Falta de comunicação/planejamento conjunto entre os professores das disciplinas de cada semestre (o que gera sobrecarga de atividades, desarticulação de conteúdos, etc.)."

"Nem todos os professores entregam a ementa no início do semestre. Mais do que entregar, porém, parece que alguns não têm clareza dos objetivos das disciplinas que ministram.

Ao longo do curso, por diversas vezes tínhamos a sensação de que os professores não têm articulação entre si em relação às disciplinas. Vários professores vinham dar um assunto que já tinha sido dado por outros. (Uma coisa é rever um assunto importante, outra é o professor achar que é a primeira vez que os alunos estão vendo aquele conteúdo por falta de articulação com o curso e demais professores).

O estágio curricular é uma experiência riquíssima. Não há algum meio de antecipar essa experiência, mesmo que de outra forma, com experiências diversas, de pelo menos ficar um tempo acompanhando o trabalho de um profissional em seu local de trabalho, sem intervir? O curso parece dicotomizado: o bacharelado é teórico, e o último ano (a formação) é prático."

Descriptives

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Conhecimento que você tem dos objetivos do curso de Psicologia, da UFRN	51	1	5	3,41	,96
Grau de informação dos objetivos do curso de Psicologia que você tinha quando ingressou no Curso de Psicologia da UFRN	51	1	4	2,12	,89
Grau de adequação entre os objetivos do Curso de Psicologia e as suas expectativas sobre o mesmo na época do seu ingresso	51	1	5	2,69	1,01
Estrutura física dos locais de aula	51	1	2	1,20	,40
Estrutura física dos laboratórios	51	1	4	2,16	,95
Infra-estrutura das áreas de convivência	50	1	4	1,96	,86
Higiene e limpeza das dependências do Curso de Psicologia utilizadas pelos alunos	50	1	5	2,80	1,20
Infra-estrutura da cantina	51	1	4	2,12	,97
Equipamentos didáticos	51	1	4	2,20	,89
Segurança	51	1	5	2,45	1,01
Infra-estrutura da biblioteca setorial	51	1	5	3,08	1,02
Infra-estrutura da biblioteca central	51	1	4	2,55	,99
Quantidade de livros, conforme indicação nos planos de ensino	50	1	5	2,48	1,09
Material bibliográfico complementar destinado à consulta e pesquisa (periódicos, revistas, videoteca, etc.)	51	1	5	2,88	,95
Existência de pessoal de apoio nas bibliotecas	51	1	5	2,35	1,04
Atendimento ao aluno por parte do pessoal de apoio da biblioteca	51	1	5	2,29	1,12
Preparação que o curso lhe está dando para o seu futuro desempenho como Psicólogo	51	2	4	3,27	,87
Promoção no Curso de Psicologia de atividades ou eventos complementares que ampliem os conhecimentos dos alunos	51	1	4	2,41	,90
Promoção da integração entre teoria e prática em psicologia	51	1	4	2,47	1,05

Descriptive Statistics

8

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Relacionamento entre disciplinas oferecidas no curso	51	1	4	1,96	,89
Metodologia e recursos utilizados pelos professores do curso	51	1	4	2,75	1,00
Formas de avaliação utilizadas pelos professores do curso	51	1	5	2,84	1,03
Grau de conhecimento sobre as atribuições do coordenador de seu curso	51	1	5	2,63	1,06
Grau de satisfação geral com o Curso de Psicologia da UFRN	51	2	4	3,24	,84
Sua assiduidade nas atividades realizadas no curso	50	1	3	2,52	,58
Sua participação nas atividades realizadas no curso	50	1	3	2,60	,53
Sua capacidade de estabelecer e manter contatos com os colegas da turma	50	2	3	2,64	,48
Sua capacidade de estabelecer e manter contatos com os professores do curso	50	1	3	2,44	,54
Sua capacidade de estabelecer e manter contatos com os coordenadores do curso	50	1	3	1,82	,69
Sua capacidade de refletir, criticar e integrar os conteúdos apresentados durante o curso	50	1	3	2,68	,59
Você realizou as atividades recomendadas pelo professor?	50	3	5	4,18	,56
Você procurou o professor fora do horário de aula para esclarecer dúvidas e/ou para receber orientações e esclarecimentos gerais?	50	2	5	3,14	,76
Você fez perguntas, discutiu e expressou suas idéias para ampliar os seus conhecimentos?	50	2	5	3,14	,95
Você participou de atividades extra-classe (seminários, cursos, etc.)?	50	1	5	3,72	1,01
Valid N (listwise)	47				

Descriptives

Descriptive Statistics

8

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Atendimento do curso das suas expectativas de formação profissional	20	1	4	2,75	1,02
Atividades interdisciplinares realizadas durante a integralização de seu curso	20	1	4	2,30	,98
Estágio curricular de seu curso	20	1	5	3,90	1,25
Contribuição do estágio curricular para a consolidação de seu aprendizado	20	2	5	4,20	1,11
Contribuição do estágio curricular para seu desenvolvimento profissional	20	2	5	4,40	,88
Contribuição das atividades de extensão para a consolidação de seu aprendizado	18	2	5	3,56	,86
Contribuição das atividades de extensão para a consolidação de seu desenvolvimento profissional	18	2	5	3,56	,92
Preparação que o curso lhe deu para concorrer com profissionais da área formados em outras instituições	20	1	5	3,55	1,10
Preparação que o curso lhe deu para ingressar no mercado de trabalho	20	1	5	3,05	1,05
Valid N (listwise)	18				

8

**Anexo III – Normas de Estágio
Curricular Obrigatório**

formação profissional. Tal fato acarretou sérias lacunas em nossa formação. Os "encaixes" improvisados e a escolha aleatória se configuram como atos irresponsáveis com relação à capacitação dos futuros profissionais psicólogos."

"O curso, apesar de ser um dos melhores do país, ainda possui um árduo e longo caminho a percorrer no sentido de otimizar seus recursos. Creio que o ponto mais relevante seja a colocação de professores mais capacitados para darem aula. Temos muitos professores, senão a maioria, que tem desempenhado papéis mediócras em sala de aula. Pouco atualizados, pouco próximos da realidade dos alunos e de Natal, pouco didáticos e pouco interessados em dar aula.

Temos também um desempenho sofrível da coordenação no que se refere a defender e unir os interesses do curso. Devemos colocar alguém com "vocaçãõ" para ofício de coordenador!

A união da prática com a teoria só ocorre tarde no curso. É dispensável qualquer comentário sobre a estrutura física de ensino de Psicologia.

Mesmo com todos estes entraves, não me arrependo de ter ingressado no curso. Apesar das centenas de defeitos vejo que valeu a pena!

Uma sugestão é formar um "núcleo" de Psicologia para o ingresso na carreira profissional. Um núcleo para integrar informações e recursos humanos.

Pensem com carinho."

"Quando entrei para o curso de Psicologia da UFRN esperava encontrar uma gama maior de disciplinas voltadas para a área de saúde, por achar a psicologia uma área intrínseca da saúde, e um maior conhecimento sobre a prática do psicólogo no mercado de trabalho. Esta última expectativa ainda continuo procurando.

Considero um curso bem organizado, estruturado e com uma excelente equipe de docentes, mas muito teórico e voltado quase que na sua totalidade para pesquisas ligadas a alguns grupos da ciência psicológica. Pergunto, para os responsáveis, onde está a aplicação prática do conhecimento, as experiências da atuação do psicólogo no dia-a-dia, o que ele pode fazer e de que forma? O psicólogo também tem que mostrar muito serviço para a sociedade, e poder contribuir da melhor forma possível, mas onde estão as práticas e orientações para este fim?"

"Em primeiro lugar, gostaria de pontuar que esse tipo de avaliação deveria ser constante no curso, motivado por uma preocupação com a qualidade do mesmo que não precisa estar atrelada ao momento de reforma curricular. Quanto ao curso em si, os aspectos mais preocupantes, a meu ver, dizem respeito ao modo de serem trabalhadas as disciplinas, tanto separadamente (o modo de trabalhar de cada professor) quanto uma relação às outras. É muito comum as disciplinas serem encerradas sem o professor ter entregue a ementa e a bibliografia básica da disciplina, cronograma é algo ainda mais difícil, o que deixa os alunos meio perdidos com relação ao percurso a ser seguido no

Parágrafo 3º - A carga horária semanal de estágio é de no máximo 20 (vinte) horas, incluídas nesse total as horas destinadas às reuniões de supervisão.

Parágrafo 4º - O estágio supervisionado será realizado pelo aluno no âmbito de uma única ênfase em psicologia;

Parágrafo 5º - Os campos de estágio para os alunos serão o SEPA e toda escola, empresa ou outra instituição, previamente credenciada para esse fim, que ofereça condições para o desenvolvimento de qualquer modalidade de trabalho em psicologia, e para a qual haja disponibilidade de supervisores no UFRN.

8

CAPÍTULO II
DA HABILITAÇÃO PARA INSCRIÇÃO NO ESTÁGIO

Art. 4º - Considerar-se-á habilitado para a inscrição no Estágio o aluno que houver integralizado todo o elenco de disciplinas obrigatórias, previstas até o 6º. nível, do currículo do Curso, além de um número de disciplinas optativas igual ou superior a 4 (quatro).

Parágrafo único – O número de disciplinas complementares a serem cursadas concomitantemente com o estágio, nos níveis 9º. e 10º. deve ser no máximo, 2 (duas).

CAPÍTULO III
DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º - O estágio será coordenado por uma Comissão, designada Comissão de Estágio, constituída pelos seguintes membros: 02 (dois) professores supervisores de cada ênfase, 2 (dois) estagiários, representando preferencialmente as ênfases curriculares de estágio; e um representante indicado pelo Conselho Deliberativo do Serviço de Psicologia Aplicada – SEPA/UFRN.

Parágrafo 1º. - A Comissão será presidida por um dos professores supervisores a ser escolhido pela própria comissão.

Parágrafo 2º. - Os representantes docentes serão eleitos pelo grupo de Supervisores em efetivo exercício da função no início do ano letivo após a definição de turmas de estágio, com mandato de 2 (dois) anos letivos.

Parágrafo 3º. - A Comissão de Estágio reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada período letivo, preferencialmente no início do mesmo, podendo reunir-se extraordinariamente sempre que se fizer necessário.

Parágrafo 4º - Os representantes discentes serão eleitos pelos estagiários, no início do primeiro semestre do ano letivo, por um período de 2 (dois) anos letivos;

Art. 6 - Compete ao Coordenador do Curso, em conjunto com o Presidente da Comissão de Estágio, quanto à organização do estágio:

- I. Coordenar o levantamento, junto aos alunos habilitados, visando identificar suas expectativas em relação à área de estágio pretendida;
- II. Coordenar a divulgação junto aos alunos e supervisores de ensino, as normas de estágio, disponibilidade de locais, modalidades de estágio e número de vagas;
- III. Coordenar o processo de constituição das turmas de estágio
- IV. Encaminhar os documentos para credenciamento dos campos de estágio à Supervisão Geral de estágio da UFRN para o credenciamento necessário;

Art. 7º - Compete ao Presidente da Comissão de Estágio, em conjunto com o Presidente da Comissão de Estágio, quanto ao acompanhamento do estágio:

- I. Convocar reuniões com estagiários e/ou supervisores de ensino e/ou de campo, sempre que se fizer necessário;
- II. Analisar e encaminhar à Comissão de Estágio os pedidos de transferência de área ou mudança de supervisor, quando apresentados pelos alunos em tempo hábil;
- III. Assistir os estagiários e supervisores em questões relativas ao desenvolvimento do estágio, Departamentos e Organizações envolvidas, sempre que se fizer necessário, visando ao bom andamento das atividades;
- IV. Convocar reuniões da Comissão de Estágio para a análise e discussão de questões relativas ao desenvolvimento do estágio.
- V. Propor formas e instrumentos de avaliação do estágio, submetendo-as à Comissão de Estágio para aprovação.

Art. 8º - Compete à Comissão de Estágio:

- I. Orientar o processo de avaliação dos estágios, visando obter subsídios para uma adequação dos mesmos aos objetivos do Curso;
- II. Emitir parecer sobre questões de instituições que se proponham, ou seja, propostas, como campos de estágio, estabelecendo, para tal fim, critérios de credenciamento;
- III. Propor instrumentos para a avaliação do estágio;
- IV. Assistir o Presidente da Comissão de Estágio nas atividades de preparação, acompanhamento e avaliação do estágio;
- V. Analisar e aprovar a indicação de supervisores de estágio;
- VI. Resolver os casos omissos.

CAPÍTULO IV DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 9. – O acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o estágio pelo aluno será de competência do Supervisor de Ensino, ou equipe de Supervisores de Ensino da UFRN, e, sempre que possível, do Supervisor de Campo na Instituição onde o mesmo estiver estagiando.

Parágrafo 1º. A critério do supervisor de Ensino e sob consulta da comissão de estágio, o aluno poderá fazer seu estágio em instituições em que não haja psicólogo. A instituição somente poderá receber estagiário nessas condições por um ano letivo.

Parágrafo 2º - Entende-se por Supervisor de Ensino ou de Estágio o Professor da UFRN, preferencialmente lotado no Departamento de Psicologia, indicado para o acompanhamento do estágio do aluno.

Parágrafo 3º - Entende-se por Equipe de Supervisores de Ensino o conjunto de professores da UFRN, preferencialmente lotado no Departamento de Psicologia, indicado para o acompanhamento do estágio do aluno;

Parágrafo 4º - Entende-se por Supervisor de Campo o Psicólogo da instituição onde está sendo desenvolvido o estágio, indicado pela mesma para acompanhar o trabalho do estagiário;

Art. 10. - Os supervisores de ensino ou membros da equipe de supervisores, bem como os Supervisores de Campo, deverão comprovadamente possuir formação na área na qual ele irá supervisionar, cabendo à comissão de estágio expressar o aceite para tal condição.

Art. 11 - A supervisão de ensino tem caráter obrigatório e deve ocorrer sistematicamente;

Parágrafo 1º - A supervisão de ensino poderá ser realizada individualmente ou em grupo, devendo cada supervisor ser responsável por um máximo de 5 (cinco) alunos por turma de estágio, salvo em casos excepcionais a serem submetidos à apreciação e aprovação pela Comissão de Estágio.

CAPÍTULO V DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 12 - As atividades a serem desenvolvidas no estágio deverão ser definidas através de Plano de Estágio, de forma individual ou por equipe, a ser elaborado pelo aluno, ou grupo de alunos, sob a orientação do respectivo supervisor, durante o primeiro mês do período letivo no qual o/os alunos esteja (m) cursando a disciplina Estágio de Ênfase I.

Art. 13. - Os planos de estágios, aprovados pelo Supervisor, deverão ser enviados à Coordenação do Curso para arquivo.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

Art. 14 - A avaliação de desempenho de estagiário será realizada segundo critérios estabelecidos pelo Supervisor ou Equipe de Supervisores de Ensino, considerando a legislação vigente, devendo os mesmos serem comunicados aos alunos no início do estágio.

Art. 15. - O relatório é requisito obrigatório para a conclusão da disciplina **Estágio de Ênfase IV**, devendo fazer parte dos itens de avaliação do estágio, estando assim a atribuição do conceito final da disciplina condicionada à sua apresentação ao Supervisor.

Art. 16 - O recebimento do diploma de conclusão de curso estará condicionado à entrega do relatório ao seu supervisor de ensino, de forma impressa e eletrônica.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS SUPERVISORES DE ENSINO

Art. 17 - Compete ao Supervisor ou Equipe de Supervisores de Ensino:

- I. Elaborar proposta de estágio, incluindo objetivos, atividades e critérios de seleção para a formação das turmas de estágio, a ser apresentadas aos alunos habilitados no período de preparação do estágio, de modo a auxiliá-los nas suas decisões a respeito da escolha da área de estágio;
- II. Deliberar sobre questões relativas ao planejamento e desenvolvimento do estágio.
- III. Participar do processo de divulgação das ofertas de estágio;
- IV. Encaminhar o estagiário à coordenação do curso de Psicologia para providenciar os documentos necessários ao credenciamento do campo de estágio;
- V. Orientar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio e Relatório Final;
- VI. Supervisionar as atividades dos estagiários sob sua responsabilidade;
- VII. Participar de reuniões de supervisores e daquelas convocadas pela Comissão de Estágio;
- VIII. Realizar visita a organização onde esteja sendo realizado o estágio, para acompanhamento do mesmo, para a apreciação de questões relativas ao mesmo, pelo menos uma vez por semestre letivo;
- IX. Participar de reuniões convocadas pelas organizações onde esteja sendo realizado o estágio, para a apreciação de questões relativas ao mesmo, sempre que convocados para esse fim;
- X. Avaliar as atividades dos estagiários, encaminhando, no prazo regulamentar, diários de classe com as respectivas notas, acompanhados dos relatórios, às instâncias competentes.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

Art. 18 - O estagiário deverá desenvolver atividades de caráter profissionalizante, estritamente vinculadas à ênfase curricular escolhida;

Art. 19. - Uma vez inscrito em uma das disciplinas **Estágio de Ênfase**, o aluno tem um mês a contar da data de início do ano letivo para efetivar a mudança de local ou Supervisor, no caso de haver qualquer dificuldade que possa comprometer o rendimento do estágio.

Art. 20. - Compete ao estagiário:

- I. Informar-se sobre as normas de estágio;
- II. Participar da Comissão de Estágio quando indicado para tanto pelos demais estagiários;
- III. Estabelecer contato, sob a orientação do supervisor de ensino, organizações visando à abertura de campos de estágio;

- IV. Elaborar, sob a orientação do supervisor, ou supervisores de ensino, o Plano de Estágio e Relatório;
- V. Executar, sob supervisão, as atividades programadas;
- VI. Cumprir as normas internas dos serviços em que estiverem estagiando;
- VII. Participar das reuniões de supervisão, bem como daquelas convocadas pela Comissão de Estágio;
- VIII. Participar, quando convocado, das atividades de divulgação das experiências de estágio, visando à orientação dos futuros estagiários;
- IX. Observar o Código de Ética do Psicólogo;
- X. Encaminhar, em tempo hábil, às instâncias competentes, os instrumentos de avaliação e controle estabelecidos.

2

Anexo IV – Instituições Conveniadas

Nº./Ano	Nº./Ano Cadastro	Descrição	Data de Assinatura	Prazo de Vigência
RELAÇÃO DOS CONVÊNIOS PARA PSICOLOGIA				
18/2005	8/2005	CONV. UFRN/RN SUPER CENTRAL DE COMPRAS - REDE MAIS	28/02/2005	28/02/2007
36/2005	34/2005	CONV. UFRN/COLÉGIO PRINCE	07/04/2005	07/04/2007
37/2005	35/2005	CONV. UFRN/NÚCLEO DE ENSINO VIVER	12/04/2005	12/04/2007
51/2005	40/2005	CONV. UFRN/AUTO ÔNIBUS SANTA MARIA TRANSPORTES E TURISMO LTDA	04/05/2005	04/05/2007
64/2005	59/2005	UFRN/COLEGIO ENCANTO	27/05/2005	27/05/2007
91/2005	107/2005	CONV. UFRN/CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DE MOSSORÓ LTDA	15/09/2005	15/09/2007
81/2004	65/2004	UFRN/CENTRO DE ENSINO FACEX	20/08/2004	20/09/2006
91/2004	82/2004	CONV. UFRN/CASA DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER "DURVAL PAIVA"	11/10/2004	11/10/2006
-	6/2002	CONV. UFRN/COMANDO DO 3º DISTRITO NAVAL	11/01/2002	11/01/2007
-	2/2006	CONVÊNIO Nº002/2006 UFRN/JUSTIÇA FEDERAL 1º GRAU NO RN	16/01/2006	16/01/2008
21/2006	15/2006	Conv. UFRN/Supermercado Boa Esperança	03/03/2006	03/03/2008
9/2006	10/2006	Conv. UFRN/TRANSPORTES GUANABARA	22/02/2006	22/02/2008

**Anexo V – Serviço de Psicologia
Aplicada (SEPA)**

1 - HISTÓRICO E DESCRIÇÃO

Por ocasião da sua criação, em 1965, o Centro de Psicologia Aplicada -CEPA, desenvolvia atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão nos diversos ramos da psicologia, atendendo às: crianças, adolescentes e adultos nas áreas da Psicologia Clínica, Educacional e do Trabalho. Sua equipe era formada por técnicos e professores que viabilizavam a pesquisa através da utilização de testes, o ensino por meio de estágio aos alunos dos Cursos de Pedagogia e Serviço Social e a extensão, promovendo cursos e prestando serviços à comunidade.

No ano de 1968, com o processo de federalização da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o CEPA em conjunto com a Faculdade de Filosofia, foi incorporada à Universidade, passando então a ser Órgão Suplementar vinculado à Reitoria com a designação de Serviço de Psicologia Aplicada - SEPA, conforme o disposto no artigo 8º do Regimento da UFRN.

No antigo regimento do CCHLA, não se encontra definição do que seja SEPA. Entretanto o decreto 74.210 de 24/06/1974, que modifica a estrutura da UFRN, em seu artigo 90, letra b, fica estabelecido que o CCHLA é o resultado da fusão de diversos órgãos e entre eles está incluído o SEPA.

Em 1977, com a criação do Curso de Psicologia, os psicólogos lotados no SEPA, junto aos demais que vieram a convite da UFRN, prestaram posteriormente, concurso para docência no referido Curso, desligando-se aos poucos do atendimento clínico para desenvolverem atividades docentes, ficando sob a responsabilidade dos técnicos a absorção do atendimento à comunidade local.

No ano de 1978 a equipe técnica sugere a ampliação da área física do SEPA e do seu aproveitamento como campo de estágio para alunos do Curso de Psicologia.

Em 1979 é elaborado um projeto de integração SEPA - Curso de Psicologia, pelos professores Oswaldo Hajime Yamamoto e Maria Emília Yamamoto, onde na sua introdução explicita: "O Serviço de Psicologia Aplicada, Órgão suplementar da UFRN, vem ao longo dos anos prestando, primordialmente, na forma de atendimento psicológico, serviços à comunidade de Natal e cidades próximas, cumprindo dessa forma, os objetivos que nortearam sua criação". Sugere dessa forma que a prestação de serviços também é função do SEPA desde sua criação. Quanto à integração, o documento ficou em fase preliminar, mas o caráter norteador baseava-se no trecho: "No sentido de

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia
	Obrigatória (X) Complementar ()
	Nível: 10º

Código	Denominação	Carga Horária
PSI7101	Seminário de Integração IV	30h

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Reflexão sobre perspectivas teóricas e/ou de prática profissional, integrando as experiências ao longo do curso.

Natal, 11 de 10 de 2006



Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

em relação a sua missão e a ampliação de suas ações, tanto no campo do ensino quanto no campo da pesquisa e da extensão.

Presentemente o SEPA possui em seu quadro funcional 10 (dez) psicólogos dos quais 03 (três) encontram-se afastados, 03 (três) pedagogos, 01 (uma) secretária e 01 (uma) recepcionista.

Os técnicos executam atividades variadas tais como: psicoterapia com crianças, adolescentes e adultos; orientação com os pais; orientação vocacional; avaliação e atendimento psicopedagógico; consultoria e assessoria organizacional e serviço de triagem, que consiste na seleção da clientela e constitui-se em uma ou mais sessões de atendimento, tendo como objetivo a escuta -inicial do cliente e seu posterior encaminhamento para o tratamento indicado.

Os técnicos (psicólogos e pedagogos) desenvolvem, ainda, outras atividades, tais como: supervisão de campo, em atendimento de triagem, aos alunos do 4º ano do Curso de Psicologia, supervisão em avaliação e atendimento psicopedagógico, aos estagiários do Curso de Especialização em Psicopedagogia da UFRN, coordenação de projetos de extensão, participação em projetos de pesquisa, dentre outras.

A clientela atendida no SEPA é basicamente composta das comunidades de baixa renda e universitária. O grande fluxo de pessoas que procuram o Serviço tem possibilitado aos estagiários uma experiência compatível com as suas necessidades. Na realidade, essa demanda excede a atual capacidade de atendimento dos estagiários e técnicos, sendo necessário, muitas vezes, efetuar seu encaminhamento para outras instituições.

O SEPA possui uma estrutura física que é utilizada continuamente pelos técnicos do Serviço no desenvolvimento de suas atividades citadas anteriormente, por professores do Departamento de Psicologia, para o exercício de suas atividades acadêmicas, como aulas, supervisão, atendimento clínico, projetos de extensão e/ou pesquisa, pelos alunos do Curso de Psicologia, que cumprem estágio curricular obrigatório, por alunos que cursam disciplinas práticas ou teóricas, que são ministradas no SEPA; pelos alunos do Curso de Especialização em psicopedagogia, que realizam seu estágio clínico obrigatório nesse serviço e pelos alunos do Curso de Especialização em Psicologia Clínica na abordagem Fenomenológica Existencial.

A estrutura física acima referida consta de: sete salas para atendimento psicológico, das quais duas são usadas para atendimento a crianças; duas são usadas para atendimento Psicopedagógico; uma sala ampla usada para trabalho com grupos; duas salas de aulas; três salas para supervisão; uma sala de reunião; uma sala de espera; uma recepção e dois banheiros para uso da clientela.

Contamos ainda com seis salas, no setor que são desenvolvidas atividades administrativas, para a direção, técnicos, estagiários, arquivo, secretaria e consultoria organizacional, além de uma copa e dois banheiros para uso dos funcionários, professores, estagiários e alunos.

2 – OBJETIVOS

01. Desenvolver atividades que ofereçam suporte ao ensino, contribuindo, deste modo, para a formação dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Psicologia.
02. Prestar serviços em psicologia e psicopedagogia à comunidade, sob a forma de atendimento clínico, assessoria e consultoria.
03. Realizar estudos e atividades de pesquisa nos campos da psicologia e psicopedagogia

3- SERVIÇOS

O SEPA presta serviços psicológicos à população de baixa renda e à comunidade universitária realizados pelos técnicos (psicólogos e pedagogos), lotados no Serviço e por professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia.

O SEPA, como clínica-escola do curso de Psicologia da UFRN, recebe alunos do referido curso e dos cursos de pós-graduação nesta área, para desenvolver atividades práticas. Estas práticas são orientadas e supervisionadas ora pelos professores das respectivas disciplinas, ora por profissionais psicólogos ou pedagogos do Serviço.

Entre as atividades desenvolvidas no SEPA, podemos citar:

1 - Atendimento de triagem

Consiste na escuta inicial do cliente e posterior encaminhamento ao atendimento indicado. Constitui-se, conforme o caso, de uma ou mais sessões de atendimento. Esse serviço atende em médio 600 clientes ao ano. Tais atividades são realizadas através de uma ação conjunta de psicólogos da Instituição, professores, alunos do 7º e 8º períodos (40 alunos) e alunos concluintes em estágio supervisionado(22 alunos). Os alunos do 7º e 8º períodos têm sua prática supervisionada pelos psicólogos e os alunos, concluintes são orientados pelos professores supervisores.

2 - Campo de prática

Caracteriza-se pela realização de atividades das disciplinas teórico-práticas dos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia (200 alunos por semestre) e disponibiliza duas salas para aulas teóricas, sendo uma, equipada com vídeo, tv e retroprojeter.

✱

3 - Consultoria organizacional

É um trabalho articulado com o Departamento de psicologia, que envolve professores,

alunos estagiários e um psicólogo, que realizam atividades teórico-práticas, na área de psicologia organizacional e do trabalho.

Os alunos estagiários são orientados por um supervisor de ensino e um psicólogo do Serviço (supervisor de campo).

4 - Psicopedagogia

São desenvolvidas atividades de avaliação e atendimento psicopedagógico, assessoria e consultoria às escolas. O SEPA serve de campo de estágio para o curso de especialização em psicopedagogia do DEPSI, sendo as alunas supervisionadas por duas pedagogas do Serviço. Esse estágio ocorre a cada dois anos com duração de seis meses. Período, no qual, os alunos atendem 50 clientes.

5 - Atendimento psicoterápico

Atividade realizada por alunos, professores e psicólogos, atendendo adultos, crianças e adolescentes; correspondendo a um total de 220 clientes ao ano. Cada cliente é atendido regularmente, no mínimo, uma vez por semana, em sessões com duração de 40 minutos a uma hora.

Os técnicos além da participação nas atividades acadêmicas realizam: atendimento contínuo de triagem, mantendo este serviço em funcionamento, mesmo fora do período letivo; atendimentos clínicos a adultos, crianças e adolescentes no tratamento de transtornos mentais moderados e graves (neuroses e psicoses); avaliação e atendimento psicopedagógico; consultoria e assessoria organizacional; coordenação de projetos de extensão e participação em projetos de pesquisa.

5 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

As atividades do plano de ação trienal (2004/2006) do SEPA terão acompanhamento sistemático e avaliação contínua. Esse processo que será coordenado pelo Conselho Deliberativo, com a finalidade de garantir uma permanente atualização das informações, possibilitando assim, a inclusão de novas ações, bem como a manutenção, ampliação ou encerramento das atividades propostas.

O eixo do processo de acompanhamento e avaliação do plano são as ações desenvolvidas, considerando o processo de formulação, desenvolvimento e resultados presentes nas linhas de ação e metas propostas.



ANEXOS**METAS 2004**

META	SEPA	DEPSI
Realização de 01 Projeto de extensão envolvendo prática clínica supervisionada a seis profissionais, contribuindo para ampliar em 8 vagas o atendimento infantil, de julho de 2004 a maio de 2005.	X	
Realização de seminário quinzenal, de julho de 2004 a maio de 2005, para vinte e três profissionais do campo da psicologia e áreas afins, sobre o estudo da teoria psicanalítica e as intervenções possíveis na clínica infantil.	X	
Realização, mensal, de abril a dezembro de 2004, de um ciclo de palestras relacionadas à Educação inclusiva.	X	X
Desenvolvimento de atividades de supervisão de campo a 44 alunos do 4º ano de psicologia	X	X
Supervisão de estágio para 22 alunos concluintes do curso de Psicologia		X
Capacitação teórico-prática para 40 profissionais do Nordeste na abordagem existencial-humanista.		X
Projeto de extensão na área de psicologia organizacional e do trabalho	X	
Implementação e expansão do pronto-atendimento de triagem de vinte clientes/semana para cinquenta.	X	X
Assessoria e consultoria a cinco escolas de ensino fundamental das redes pública e privada.	X	X
Implantação do serviço de orientação vocacional, contribuindo para a escolha profissional de alunos de nível médio e universitário.	X	
Orientação de 40 alunos para escolha do estágio supervisionado do Curso de Psicologia.	X	X

8

Realização de pesquisa visando o mapeamento dos pedidos de atendimento para crianças que chegaram ao SEPA nos últimos 5 anos.		
Execução de projetos de extensão de atendimentos psicológicos coordenados por professores do Departamento de Psicologia totalizando 15 atendimentos.	X	X
Implantação do Programa de qualificação para o primeiro emprego aos filhos de servidores da UFRN....	X	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
NÍVEL: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI7056	Infância e Adolescência no contexto da Educação	04	04			60h	60h		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O cotidiano escolar: As "questões" de aprendizagem escolar. A inserção da psicologia e sua resposta a tais questões. Concepções de sujeito. Concepção de escola. A intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA
ALMEIDA, S. F. C (2003). <i>Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional</i> . Campinas, SP: Alínea. ANTUNES, M. A. M. & MEIRA M. E. M. (Orgs.). <i>Psicologia Escolar: Teorias Críticas</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo. ARENDDT, H. (1992) <i>Entre o passado e o futuro</i> . São Paulo: Editora Perspectiva. ARIÈS, P. (1981) <i>História Social da Criança e da Família</i> , Rio de Janeiro, Zahar Editores. BRASIL. (1997). <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental</i> , Brasília: MEC/SEF. CADERNOS CEDES (1985) <i>Fracasso Escolar — uma questão médica?</i> São Paulo, Cortez Editora, no. 5. CADERNOS CEDES (1992) <i>O Sucesso Escolar — um desafio pedagógico</i> . São Paulo, Cortez Editora, nº. 28. COSTA, D. A. F. (1993) <i>Fracasso Escolar: diferença ou deficiência</i> . Porto Alegre: Kuarup. FREIRE, M. (1999). O sentido dramático da aprendizagem. In E. P. Grossi & J. Bordin (Orgs.), <i>Paixão de Aprender</i> . (10a. ed.). (pp. 11-14). Petrópolis, RJ: Vozes. KUPFER, C. (1999) "Por uma vara de vidoeiro simbólica" In: Aquino, J. G. (org.), <i>Autoridade e Autonomia na Escola</i> , São Paulo, Summus. LAJONQUIÈRE, L. de (1996) "A criança, 'sua' (in)disciplina e a psicanálise", in: Aquino, J. G. (org.) <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i> , São Paulo, Summus. MACHADO A. M. & SOUZA M. P. R. (Orgs.), <i>Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo. MEDEIROS, C. (1997) "A disciplina escolar. A(in)disciplina do desejo: uma reflexão acerca do fracasso escolar" in: Abramovicz, A. (1997) <i>Para além do fracasso escolar</i> . Campinas: Papyrus. PATTO, M. H. S. (1981) <i>Psicologia Escolar</i> . São Paulo: T. A. Queiroz, Editor. PATTO, M. H. S. (1991) <i>A Produção do Fracasso Escolar</i> . São Paulo: T. A. Queiroz, Editor.

Natal, 11 de Maio de 2006

Chefe do Departamento

Mércio Caprinione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

Anexo VII – Instrumentos de Auto-Avaliação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Com o objetivo de aprimoramento da qualidade do Curso de Psicologia, dispomos o presente questionário como instrumento de avaliação formal do mesmo.

Leia atentamente e responda com sinceridade, reflexão e crítica.

Evite ao máximo deixar questões em branco; não se identifique e evite usar escrita com letra cursiva.

Para responder as questões utilize a seguinte descrição:

- 0 = nível inferior de satisfação
- 1 = nível médio inferior de satisfação
- 2 = nível médio de satisfação
- 3 = nível médio superior de satisfação
- 4 = nível superior de satisfação

1) Questões preliminares

Considerando os objetivos gerais do Curso de Psicologia:

- 1.1) Conhecimento que você tem dos objetivos do curso de Psicologia, da UFRN
- 1.2) Quando você ingressou no curso, qual era o seu grau de informação a respeito dos objetivos do curso de Psicologia da UFRN?
- 1.3) Quando você ingressou no curso, qual era o grau de adequação entre esses objetivos propostos e as suas expectativas?

2) Questões relacionadas à infra-estrutura

- 2.1) estrutura física dos locais de aulas e demais atividades do curso
- 2.2) laboratórios
- 2.3 áreas de convivência
- 2.4) limpeza
- 2.5) Cantina
- 2.6) Equipamentos

- 2.7) Segurança
- 2.8) Biblioteca
- 2.9) quantidade de livros, conforme indicação nos planos de ensino?
- 2.10) a biblioteca atende as necessidades de material bibliográfico complementar destinado à consulta e pesquisa (periódicos, revistas, videoteca, etc.)?
- 2.11) Pessoal de apoio
- 2.12) o pessoal de apoio da Biblioteca desenvolve trabalho de auxílio, orientação e atendimento ao aluno?

3) Questões referentes ao curso e à coordenação

- 3.1) O Curso está preparando-o adequadamente para o desempenho de sua formação?
- 3.2) O Curso promove atividades e/ou eventos de complementação visando à ampliação de seus conhecimentos?
- 3.3) O curso promove relação entre a teoria e a prática em psicologia?
- 3.4) É possível observar um relacionamento entre disciplinas oferecidas?
- 3.5) De maneira geral, a seleção de metodologia e de recursos pelos professores é
- 3.6) De maneira geral, as sistemáticas de avaliação são
- 3.7) Você conhece as atribuições do coordenador de seu curso?
- 3.8) A avaliação que você faz de seu curso é:

4) Questões referentes ao aluno

Escreva cada um dos elementos que contribuiu para a consecução dos seus objetivos propostos pelo curso.

- 4.1) Minha assiduidade às atividades realizadas no curso
- 4.2) Meu nível de contribuição nas atividades dentro do curso
- 4.3) Minha capacidade de estabelecer e manter contatos com os colegas de turma
- 4.4) Minha capacidade de estabelecer e manter contatos com os professores
- 4.5) Minha capacidade de estabelecer e manter contatos com os coordenadores
- 4.6) Minha capacidade de refletir, criticar e integrar os conteúdos apresentados.

5) Para as próximas questões utilize as seguintes codificações:

2

- Resposta 0 = **nunca**
- Resposta 1 = **raramente**
- Resposta 2 = **algumas vezes**
- Resposta 3 = **frequentemente**
- Resposta 4 = **sempre**

- 5.1) você realizou as atividades recomendadas pelo professor?
- 5.2) você procurou o professor fora do horário de aula para esclarecer dúvidas e/ou para orientação e esclarecimentos gerais?
- 5.3) Você fez perguntas, discutiu e expressou suas idéias para ampliar os conhecimentos?
- 5.4) Você participou de atividades extra-classes (seminários, cursos, etc.)?

6) A ser respondido somente pelos alunos concluintes.

- 6.1) O Curso que você está concluindo na UFRN atende às expectativas quanto à sua formação profissional?
- 6.2) Como você avalia as atividades interdisciplinares realizadas durante a integralização de seu curso?
- 6.3) Como você avalia o estágio curricular de seu curso?
- 6.4) O estágio curricular contribuiu para a consolidação de seu aprendizado?
- 6.5) O estágio curricular contribuiu para seu desenvolvimento profissional?
- 6.6) O curso ofereceu atividades de extensão que contribuíram para a consolidação de seu aprendizado?
- 6.7) O curso ofereceu atividades de extensão que contribuíram para seu desenvolvimento profissional?
- 6.8) Você se considera apto a concorrer com outros profissionais da área, formados em outras instituições, para ingressar no mercado de trabalho?

Observações - Caso necessário registre outras considerações relevantes.

Folha de respostas

1.1	
1.2	
1.3	

4.1	
4.2	
4.3	
4.4	
4.5	
4.6	

3.1	
3.2	
3.3	
3.4	
3.5	
3.6	
3.7	
3.8	

5.1	
5.2	
5.3	
5.4	

2.1	
2.2	
2.3	
2.4	
2.5	
2.6	
2.7	
2.8	
2.9	
2.10	
2.11	
2.12	

6.1	
6.2	
6.3	
6.4	
6.5	
6.6	
6.7	
6.8	

[Handwritten signature]

R

Avaliação da disciplina

Pontuação

I	PS	MS	S	AS
---	----	----	---	----

Avaliação da turma sobre o:

Atividades pedagógicas em sala

Adesão ao programa da disciplina em suas ações e metodologia

Participação nas atividades propostas

Cumprimento do horário e assiduidade

Busca, extra-classe, de elementos complementares a aprendizagem

Atitudes pró-ativas em relação aos exercícios e atividades avaliativas

Estabelecimento de ações vinculando conteúdos das demais disciplinas

Postura participativa orientada ao grupo

Atividades extra classe

Participação em atividades científicas e culturais

Iniciativa em projetos socioculturais

Legenda

Insuficiente; Pouco Suficiente; Medianamente Suficiente; Muito Suficiente; Excelente

8

Avaliação da disciplina de estágio curricular

Pontuação da avaliação sobre:

I	PS	MS	S	E
---	----	----	---	---

1) O Local de Estágio

Nas atividades ofertadas durante o período de realização da disciplina
Condições de exercício profissional
Complemento às atividades apreendidas na Universidade

2) O Acompanhamento e orientação do professor:

Nas expectativas de orientação
Pró-atividade nas propostas e acompanhamento
Possibilitar ampliar aprendizagem

3) Do Acompanhamento do aluno na disciplina de supervisão

Atendeu as expectativas prévias
Pró-atividade nas ações
Implementação da relação teórico-prática

Legenda

Insuficiente	I
Pouco Suficiente	PS
Medianamente Suficiente	MS
Suficiente	S
Excelente	E

X

Avaliação da disciplina de estágio curricular
Pontuação da avaliação sobre:

1) O Local de Estágio

Nas atividades ofertadas durante o período de realização da disciplina
Condições de exercício profissional
Complemento às atividades apreendidas na Universidade

I	PS	MS	S	E

2) O Desempenho do acadêmico

Nas expectativas de orientação
Pró-atividade nas ações desempenhadas
Possibilitar ampliar aprendizagem com as atividades realizadas

Legenda

- Insuficiente **I**
- Pouco Suficiente **PS**
- Medianamente Suficiente **MS**
- Suficiente **S**
- Excelente **E**

2

Avaliação da disciplina de estágio curricular
Pontuação da avaliação sobre:

I	PS	MS	S	E
---	----	----	---	---

1) O Desempenho do acadêmico

Nas expectativas das atividades realizadas
Pró-atividade das ações desempenhadas
Em proporcionar aprendizagem a instituição

2) Do Acompanhamento pela Universidade

Atendeu as expectativas prévias
Pró-atividade nas ações
Implementação da relação teórico-prática

Legenda

Insuficiente	I
Pouco Suficiente	PS
Medianamente Suficiente	MS
Suficiente	S
Excelente	E

✂

Anexo VI – Atividades Complementares

Atividade	Tipo de registro e documentação	Carga horária/ - Comprovação	Carga horária Mínima	Máxima
DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Disciplinas complementares <i>optativas</i>	Departamento de Assuntos Estudantis	Registro no Histórico Escolar	180 horas	Sem limite quanto as disciplinas do curso de Psicologia. Extra-curricular: seguir a legislação
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS OU CULTURAIS				
Participação como ouvinte em eventos científicos ou culturais em Psicologia ou áreas afins: congressos, simpósios, conferências, oficinas, workshops e similares.	Certificado emitido pelo evento		08 h	16 h
PUBLICAÇÃO: LIVROS				
Livro com ISBN Nacional	Cópia da ficha catalográfica		40	80
Livro com ISBN Internacional	Cópia da ficha catalográfica		60	140
Capítulo de livro com ISBN Nacional	Cópia do índice		30	60
Capítulo de livro com ISBN Internacional I	Cópia do índice		50	100
PUBLICAÇÃO: ARTIGOS				
Artigo completo em periódico Indexado Nacional	Cópia do artigo		30	60
Artigo completo em periódico Indexado Internacional	Cópia do artigo		50	100
PUBLICAÇÃO EM EVENTOS				
Anais de eventos Resumo Local	Cópia do resumo		02	04
Anais de eventos Resumo Regional	Cópia do resumo		03	06
Anais de eventos Resumo Nacional	Cópia do resumo		04	08
Anais de eventos Resumo Internacional	Cópia do resumo		05	60
Resumo expandido Local	Cópia do resumo		04	
Resumo expandido Regional	Cópia do resumo		06	
Resumo expandido Nacional	Cópia do resumo		08	
Resumo expandido Internacional	Cópia do resumo		10	
Trabalho completo Local	Cópia do trabalho		08	

Trabalho completo Regional	Cópia do trabalho		12	
Trabalho completo Nacional	Cópia do trabalho		16	
Trabalho completo Internacional	Cópia do trabalho		20	
EXTENSÃO (Cursos e programas)				
Curso, projeto ou programa de extensão aprovado pelo colegiado do curso	Pró-reitoria de extensão UFRN		20 h	40
Curso de atualização	Declaração da instituição onde foi realizado o curso	Registrada na declaração	20 h	40 h
PESQUISA				
Participação em projeto de pesquisa, bolsista de IC ou voluntário	Pró-reitoria de Pesquisa UFRN Bolsista voluntário: declaração do coordenador da pesquisa	Registrada no projeto	60 h por semestre h	120 h
Participação sem apresentação de trabalho em eventos científicos ou culturais em Psicologia ou áreas afins: congressos, simpósios, conferências, oficinas, workshops e similares.	Certificado emitido pelo evento	Acrescenta-se a carga horária de participação como ouvinte, 4 horas por cada trabalho apresentado, limite de 3 trabalhos (21 horas)	08 h	16 h
MONITORIA				
Participação em monitoria	Pró-reitoria de graduação UFRN	Registrada no projeto	60 h por semestre	120
REPRESENTAÇÕES (CA, Colegiado, etc.)				
Participação no Centro Acadêmico de Psicologia ou Diretório Central dos Estudantes	Ata de posse		40 h	40
Representação em órgãos da Universidade (Colegiado, Departamento, CONSECO, etc.)	Órgão competente Declaração emitida pelo órgão. 3 horas por reunião		03 h	30 h
ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO				
Realização de estágios extra-curriculares desenvolvidos em instituições ou escolas conveniadas com a UFRN	Convênio firmado e plano de estágio	Registrada no projeto	60 h por semestre	120
OUTROS				
Outras atividades não previstas no projeto político pedagógico	Certificado da instituição	Registrada no certificado	20 h	

Obs. Em caso de dúvidas quanto a pertinência do registro de "atividades não previstas no projeto político pedagógico" o seu registro será submetido a aprovação do colegiado no penúltimo semestre da conclusão do curso

Carga horária obrigatória: 380 horas. Distribuídas da seguinte forma:

Pesquisa: Máximo 120
Extensão: Máximo 120

Ensino: Máximo 120

Outros: 60 h

Disciplinas Optativas: 180 horas

Atividades complementares: 200

A carga horária deve ser composta obrigatoriamente por 180 horas de disciplinas complementares (6 disciplinas de 2 créditos cada) e por pelo menos duas das outras categorias.

**Anexo VIII – Diretrizes Curriculares
Nacionais para os Cursos de Graduação
em Psicologia**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia		
CONSELHEIROS: Marília Ancona-Lopez (relatora) e Éfrem de Aguiar Maranhão		
PROCESSO N.º: 23001.000321/2001-99		
PARECER N.º: CNE/CES 0062/2004	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 19/2/2004

I – RELATÓRIO

A Comissão de Especialistas de Ensino da Psicologia apresentou ao MEC, em dezembro de 1999, o projeto das Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia. O projeto foi encaminhado para apreciação do CNE que elaborou o Parecer CNE/CES 1.314/2001. Com base nas discussões e sistematização das sugestões apresentadas por diversos órgãos, entidades e instituições à SESu/MEC e acolhidas pela comissão que discutia as diretrizes curriculares do curso de Psicologia no CNE, composta pelos professores Éfrem de Aguiar Maranhão, Silke Weber e Yugo Okida, a relatora, conselheira Silke Weber, retificou o Parecer 1314/2001, o que resultou no Parecer CNE/CES 072/2002, que foi aprovado em 20 de fevereiro de 2002 e encaminhado para homologação. No entanto, em 3 de julho de 2002, o Secretário da SESu devolveu o parecer ao CNE, atendendo à ordem do Sr. Ministro da Educação.

Considerando mudanças ocorridas na composição do CNE, foi montada uma nova comissão para discussão das Diretrizes Curriculares do curso de Psicologia, inicialmente composta pelos conselheiros Éfrem de Aguiar Maranhão, Marília Ancona-Lopez e Tereza Roserley Neubauer, sendo que esta última conselheira desligou-se da comissão, por acúmulo de trabalho, em dezembro de 2003.

A fim de esclarecer o posicionamento dos diferentes segmentos da área, no que diz respeito às diretrizes propostas para homologação, a comissão decidiu pela realização de nova audiência pública, que teve lugar em dezembro de 2003. Dessa audiência participaram as entidades representativas da área da Psicologia no país.

As discussões e colocações que ocorreram na audiência pública evidenciaram o agrupamento das entidades em dois grupos distintos, divergindo, principalmente, no que se refere à proposta de diferentes terminalidades ou perfis, para o curso de Psicologia, presentes nos Pareceres 1314/2001 e 072/2002. De fato, estes pareceres propunham três terminalidades para o curso de Psicologia – bacharelado, licenciatura e formação de psicólogo, a primeira voltada para a formação centrada em preparo para a pesquisa, a segunda voltada à formação de professores e a terceira à formação profissional, cabendo a cada instituição decidir se ofereceria, ou não, as duas primeiras terminalidades.

O grupo de entidades que discordou dos pareceres citados apontou movimentos anteriores ocorridos na área nos quais as diretrizes curriculares foram amplamente debatidas e que apontaram para a escolha de uma terminalidade única, oferecendo uma formação do psicólogo abrangente e pluralista, fundamentada em pilares epistemológicos e teóricos visando a consolidação de práticas profissionais comprometidas com a realidade sócio-cultural, sendo que a necessidade de tal fundamentação já se fazia presente nas Diretrizes discutidas nos Pareceres 1314/2001 e 072/2002. Acentuaram, outrossim, a necessidade de considerar alguns princípios norteadores da formação do psicólogo, resultantes dos debates citados e que resultaram no documento “Projeto de Resolução – Diretrizes Curriculares” apresentado pelo Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia e anexado a este processo por ocasião da audiência pública.

O encaminhamento sugerido pela comissão, por ocasião da audiência, foi de que os dois grupos, que apresentaram diferentes propostas para as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, estabelecessem interlocução na busca da elaboração de um documento comum, superando as dissensões. Foi estabelecido um prazo para as negociações intra-área. Nesse gesto, a comissão reconheceu o trabalho intenso desenvolvido pelas Comissões de Especialista que se dedicaram à elaboração das diretrizes, assim como as reflexões e elaborações resultantes do envolvimento das entidades e órgãos que se empenharam na discussão da formação do psicólogo. A comissão, enfim, valorizou a participação dos diferentes segmentos da área, apostando na possibilidade dos representantes das entidades estabelecerem diálogo e ultrapassarem embates de diferentes ordens.

De fato, representantes dos dois agrupamentos de entidades se encontraram em São Paulo, em fevereiro de 2004, e encaminharam à comissão um documento consensual que, respeitando grande parte dos documentos anteriores, supera as principais divergências até agora apontadas. Esse documento constitui a referência de base para a elaboração deste Parecer e do Projeto de Resolução anexo.

A proposta das diretrizes aqui apresentada contempla uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas e modos distintos de compreender a ciência, assim como a diversidade de suas práticas e contextos vários de atuação.

Considerando a complexidade do campo, as diretrizes definem eixos estruturantes ao redor dos quais os cursos de Psicologia devem se articular. Tais eixos têm por finalidade garantir a congruência dos cursos que devem explicitar seus pressupostos e fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, de procedimentos, interfaces e práticas e garantir a assimilação de conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia.

A identidade do curso de Psicologia no país, por sua vez, é garantida por um núcleo comum que assegura uma base homogênea para a formação e para a capacitação para apreender e lidar com os conhecimentos da área.

O núcleo comum é definido por um conjunto de competências básicas que se reportam a desempenhos e atuações iniciais requeridas do formando em Psicologia e visam garantir ao profissional o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos.

As diretrizes pretendem que o núcleo comum prepare o aluno para analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos, formular questões de investigação científica vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa, com conseqüente seleção e utilização de instrumentos e procedimentos de coletas de dados.

Pretendem, ainda, que o psicólogo formado seja capaz de diagnosticar, avaliar e atuar em problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, coordenar e manejar processos grupais, atuar inter e multiprofissionalmente, realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, levantando questões teóricas e de pesquisa e gerando conhecimentos a partir de sua prática profissional. O psicólogo deve, outrossim, ser capaz de elaborar relatos científicos, pareceres e laudos técnicos, apresentar trabalhos e discutir idéias em público.

As diretrizes elencam o conjunto de habilidades a serem desenvolvidas pelo curso e as competências nas quais se apóiam.

Considerando a diversidade das orientações teórico-metodológicas, das práticas e contextos de inserção profissional, as diretrizes propõem que a formação em Psicologia se diferencie em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

Dessa forma, cada instituição poderá organizar em seu curso, sub-conjuntos de competências e habilidades, articuladas ao redor de seus eixos estruturantes, definindo domínios da Psicologia que concentrarão atividades, estudos e estágios. Entre esses domínios coloca-se, como possibilidade de escolha institucional, a ênfase em processos de investigação científica que permitirá a concentração em habilidades e competências de pesquisa, capacitando o formando para conceber, conduzir e relatar investigações científicas de diferentes naturezas. Outras possibilidades de ênfases sugeridas pelas diretrizes abordam processos educativos, de gestão, prevenção e promoção da saúde, processos clínicos de avaliação, aconselhamento e psicoterapias. Salienta-se, no entanto, que cada curso poderá definir e criar outras ênfases atendendo a abrangência da área e as inúmeras possibilidades de avanço do conhecimento e ação psicológicos.

As diretrizes salientam que as ênfases devem ser suficientemente abrangentes para não constituírem especializações mas assegurar o respeito às singularidades institucionais, às vocações específicas e aos contextos regionais, atendendo à abertura proposta pela nova LDB.

Dessa forma, as diretrizes consideram as inúmeras possibilidades de desenvolvimento das teorias e técnicas psicológicas, recursos e estratégias de ação. Valorizam as ações multidisciplinares, a exploração das interfaces com outras áreas e profissões e levam em conta a expansão da atuação profissional para novos contextos. Além disso, acentuam a dimensão social e ética da profissão e o respeito aos diferentes fenômenos pessoais, grupais e culturais.

Sempre garantindo uma formação abrangente e pluralista, cada curso estará oferecendo em seu núcleo comum um conhecimento amplo da Psicologia e deverá possibilitar ao aluno, pelo menos, duas ênfases curriculares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
	Departamento: Psicologia
	Curso: Psicologia

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
NÍVEL: (10º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
PSI3063	Tópicos em Psicologia e Educação I	02	02			30h	30h		

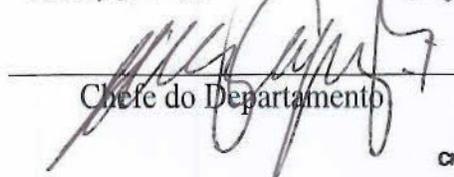
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento e aprofundamento de estudos teórico-práticos sob a ótica das diversas abordagens teóricas e metodológicas ao campo da Psicologia Escolar e Educacional.

BIBLIOGRAFIA
Abramowicz, Anete & Moll, Jaqueline. <i>Para Além do Fracasso Escolar</i> . Campinas: Papirus, 1997. Alves, Lynn & Nova, Cristiane. <i>Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade</i> . São Paulo: Futura, 2003. Bruns, Maria A. T. & Trindade, Ellika. <i>Sexualidade de Jovens em Tempos de AIDS</i> . São Paulo: Átomo, 2003. Coll Salvador, César. <i>Psicologia da Educação</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999. Coll, César; Marchesi, Álvaro & Palácios, Jesus. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar</i> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, Vol. 2. Costa, Antonio Carlos Gomes & Andre, Simone. <i>Educação para o Desenvolvimento Humano</i> . São Paulo: Saraiva, 2004. Enumo, Sonia R. F.; Queiroz, Sávio & Garcia, Agnaldo. <i>Desenvolvimento Humano e Aprendizagem</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Escamez, J. e Ramon, G. <i>O Protagonismo na Educação</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003 Litwin, Edith. <i>Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas</i> . Porto Alegre: Artmed, 1997. Mouly, George J. <i>Psicologia Educacional</i> . 9 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1993. Olson, D. R. e Torrance. N. <i>Educação e Desenvolvimento Humano: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000 Ramal, A. C. <i>Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002 Salvador, César Coll. <i>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 1994. Tanamachi, E., Rocha, M. e Proença, M. <i>Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo 2000. Obs.: A bibliografia poderá ser modificada de acordo com o tema a ser trabalhado

Natal, 11 de 10 de 2006


Chefe do Departamento

Márcio Capriglione
Chefe do Departamento de Psicologia

OK

diversificados para atender aos vários pressupostos, teorias, métodos de investigação, técnicas, estratégias e possibilidades de ação que compõem a área.

Espera-se, dessa forma, formar um profissional competente que, atuando eticamente, seja capaz de colaborar de forma criativa para o desenvolvimento da sociedade na qual está inserido.

II – VOTO DA RELATORA

Voto favoravelmente à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, na forma deste Parecer e do Projeto de Resolução em anexo, do qual é parte integrante.

Brasília (DF), 19 de fevereiro de 2004

Conselheira Marília Ancona-Lopez – Relatora

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 19 de fevereiro de 2004.

Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão – Presidente

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Vice-Presidente

PROJETO DE RESOLUÇÃO

INSTITUI AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "C", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES/2001, dedede 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Sr. Ministro da Educação em de de 2001.

RESOLVE:

Art. 1º - A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior do País.

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia constituem as orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação deste curso.

Art. 3º - O curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia.
- b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais.
- c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.
- d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.
- e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.
- f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia.
- g) Aprimoramento e capacitação contínuos.

Art. 4º - A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) *Atenção à saúde*: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial,

tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

- b) *Tomada de decisões*: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) *Comunicação*: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- d) *Liderança*: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.
- e) *Administração e gerenciamento*: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;
- f) *Educação permanente*: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º - A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- a) *Fundamentos epistemológicos e históricos* que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.
- b) *Fundamentos teórico-metodológicos* que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.
- c) *Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional*, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.
- d) *Fenômenos e processos psicológicos*, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.
- e) *Interfaces com campos afins do conhecimento* para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.
- f) *Práticas profissionais* voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Art. 6º - A identidade do curso de Psicologia no país é conferida através de um *núcleo comum* de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos.

Art. 7º - O *núcleo comum* da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

Art. 8º - As *competências* reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.
- b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.
- c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa.
- e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.
- f) Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.
- g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações.
- h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros.
- i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
- j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
- k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.
- l) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.
- n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público.
- o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Art. 9º - As *competências*, básicas, devem se apoiar nas *habilidades* de:

- a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.

- b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.
- c) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.
- d) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.
- e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
- f) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- g) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Art. 10º - Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em *ênfases curriculares*, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

Art. 11 - A organização do curso de Psicologia deve explicitar e detalhar as ênfases curriculares que adotará, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura.

Parágrafo 1º. A definição das ênfases curriculares, no projeto do curso, envolverá um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e ou potenciais, e com a vocação e condições da instituição.

Parágrafo 2º. A partir das competências e habilidades definidas, o projeto de curso deverá especificar conteúdos e experiências de ensino capazes de garantir a concentração no domínio abarcado pelas ênfases propostas.

Parágrafo 3º. A instituição deverá oferecer, pelo menos, duas ênfases curriculares que assegurem possibilidade de escolha por parte do aluno.

Parágrafo 4º. O projeto de curso deve prever mecanismos que permitam ao aluno escolher uma ou mais dentre as ênfases propostas.

Art. 12 – Os domínios mais consolidados de atuação profissional do psicólogo no país podem constituir ponto de partida para a definição de ênfases curriculares, sem prejuízo para que no projeto de curso as instituições formadoras concebam recortes inovadores de competências que venham a instituir novos arranjos de práticas no campo.

Parágrafo 1º. O subconjunto de competências definido como escopo de cada ênfase deverá ser suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. São possibilidades de ênfases, entre outras, para o curso de Psicologia:

- a) *Psicologia e processos de investigação científica* que consiste na concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa já definidas no núcleo comum da formação, capacitando o formando para analisar criticamente

- diferentes estratégias de pesquisa, conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas.
- b) *Psicologia e processos educativos* que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas.
 - c) *Psicologia e processos de gestão* que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar, os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.
 - d) *Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde* que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas para capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades a protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.
 - e) *Psicologia e processos clínicos* que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia ou outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.
 - f) *Psicologia e processos de avaliação diagnóstica* que implica na concentração em competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.

Parágrafo 2º. As definições gerais das ênfases propostas no projeto de curso devem ser acompanhadas pelo detalhamento das competências e pelo conjunto de disciplinas que darão o suporte do conhecimento acumulado necessário para o seu desenvolvimento pelo formando.

Parágrafo 3º. As ênfases devem incorporar estágio supervisionado estruturado para garantir o desenvolvimento das *competências específicas* previstas.

Art. 13º - A formação do professor de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no país.

Parágrafo 1º. O projeto pedagógico para a formação do Professor de Psicologia deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do curso de Psicologia e daquelas previstas nas Diretrizes Nacionais para a formação do professor da Educação Básica, em nível superior.

Art. 14 - A organização do curso de Psicologia deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas - ênfases - sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação.

Art. 15 - O projeto do curso deve explicitar todas as condições para o seu funcionamento, a carga horária efetiva global, do núcleo comum e das partes diversificadas, inclusive dos diferentes estágios supervisionados, bem como a duração máxima do curso.

Art. 16 - O projeto do curso deverá prever, outrossim, procedimentos de auto-avaliação periódica, dos quais deverão resultar informações necessárias para o aprimoramento do curso.

Art. 17 - As atividades acadêmicas devem fornecer elementos para a aquisição das competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao exercício profissional. Assim, essas atividades devem, de forma sistemática e gradual, aproximar o formando do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação.

Art. 18 - Os eixos estruturantes do curso deverão ser decompostos em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação.

Art. 19 - O planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros:

- a) Aulas, conferências e palestras.
- b) Exercícios em laboratórios de Psicologia.
- c) Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos.
- d) Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso.
- e) Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- f) Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes.
- g) Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos.
- h) Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia.
- i) Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição.
- j) Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Art. 20 - Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

Art. 21 - Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Art. 22 - Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis - básico e específico - cada um com sua carga horária própria.

Parágrafo 1º - O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Parágrafo 2º - Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

Parágrafo 3º - Os estágios básico e específico deverão perfazer pelo menos 15% da carga horária total do curso.

Art. 23 - As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

Art. 24 - A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 25 - O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

Art. 26 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão

Presidente da Câmara de Educação Superior

8

Anexo II – Auto-Avaliação

8

REMESSA

Nesta data faço encaminhamento
do presente documento ao Secretaria
do CCHLA

Natal/RN, 18 / 10 / 2006


Lúcia Lima da Silva
Assistente em Administração
Mat. 8032-1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
SECRETARIA ADMINISTRATIVA**

D E S P A C H O

De ordem da Direção, encaminhe-se o presente processo a(o) Conselheiro(a) **LIANA MARIA NOBRE TEIXEIRA**, para analisar e relatar na próxima reunião do Conselho de Centro, marcada para o dia 26/10/2006.

Natal, 18 de outubro de 2006.


Marineide Furtado Campos
Secretária Administrativa do CCHLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CONSELHO DE CENTRO

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO

- Processo nº 035590/2006-05
- Assunto: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia
- Interessada: Coordenação do Curso de Psicologia
- Relator: Cons. Profª Liana Maria Nobre Teixeira

2 – RELATO E PARECER DO RELATOR

Segundo informações no processo, a implantação de um novo currículo do Curso de Graduação em Psicologia se justifica pelo estabelecimento das novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia no país, além de que a última reestruturação feita no Curso data de 1994, completando em 2006, 12 anos de existência.

O processo consta de histórico, justificativa, objetivos, perfil, competências, grade curricular, cadastros de todas as disciplinas obrigatórias e complementares, além dos seguintes anexos: bases de pesquisas, questionários e resultados de avaliação do curso pelos alunos, normas internas do estágio curricular obrigatório, relação das instituições conveniadas para estágio, informações sobre o SEPA, quadro de pontuação das atividades acadêmicas e por último, as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Portanto, considerando que:

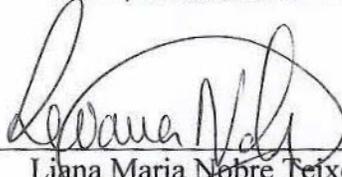
1 – o processo para Implantação do Novo Currículo do Curso de Graduação em Psicologia obedece as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES nº0062/2004);

2 – o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia foi aprovado por unanimidade de votos na 2ª Reunião Ordinária do Colegiado desse curso no dia 16 pp.;

3 – o presente Processo encontra-se devidamente instruído.

Somos de parecer favorável à aprovação desta proposta.

Natal, 25 de outubro de 2006



Liana Maria Nobre Teixeira
Relator

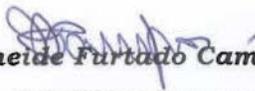


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
GABINETE DO DIRETOR

CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os devidos fins, que na SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA do Conselho de Centro do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, realizada aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e seis, o referido Conselho, APROVOU, POR UNANIMIDADE DE VOTOS DOS PRESENTES, o parecer FAVORÁVEL, referente ao PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, emitido pela relatora Prof^a. Liana Maria Nobre Teixeira (DGE).

Secretaria Administrativa do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em Natal(RN), 27 de outubro de 2006.


Marineide Furtado Campos
Secretária Administrativa do CCHLA

VISTO:


Prof. Márcio Moraes Valença
Diretor do CCHLA

PROCESSO: 23077.035590/2006-05

INTERESSADO: Curso de Psicologia

Assunto: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia

DO FATO

Este documento apresenta o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Psicologia.

A elaboração do projeto fundamenta-se na auto-avaliação do Departamento de Psicologia, realizada pelo Programa de Avaliação Institucional da Universidade Brasileira - PAIUB -, e na aplicação de questionários aos alunos. As fragilidades constatadas constituíram-se em referência para a construção desse projeto.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso apresenta na dinâmica de sua elaboração, o histórico do curso, as reflexões que justificam a nova proposta curricular, as definições do objetivo, perfil e competências e os fundamentos da estrutura curricular.

A definição dos princípios que norteiam o processo de organização dos conhecimentos na estrutura curricular apresenta coerência com a missão institucional da UFRN e com a Resolução nº 8/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia.

Conforme as DCNs, os conhecimentos estão organizados em dois núcleos, Núcleo Comum e Ênfases Curriculares, e se articulam em seis eixos estruturantes articulados em módulos. O projeto faz a caracterização de cada um desses níveis e eixos, e apresenta seus objetivos no processo de formação do psicólogo. Os quatro primeiros níveis estão voltados para os fundamentos básicos, epistemológicos e históricos. Os dois seguintes, quinto e sexto nível, têm como tema o Ciclo da Vida (infância, adolescência, idade adulta e envelhecimento), em diversos contextos, a saber: Clínica, Saúde, Educacional, Sócio-comunitário (quinto nível) e Clínica, Saúde, Organização e Trabalho, Contexto Sócio-comunitário e educacional (sexto nível).

A carga horária corresponde a um total de 4.175 horas, assim distribuídas: a) de natureza obrigatória - 1.635 horas em módulos, 720 em disciplinas, 1.640 em atividades b) de natureza optativa - 180 horas. Assim sendo, o curso contém 95,7% de carga horária obrigatória. Mesmo com este alto percentual, a proposta curricular contempla o princípio da flexibilização, considerando a eliminação, quase total, dos pré-requisitos dos módulos e disciplinas e do cumprimento de 200 horas em atividades complementares, realizadas extra-classe, agregando experiências acadêmicas ao currículo.

Consta no processo de encaminhamento deste documento os pareceres do Colegiado de Curso, com a aprovação do PPP do Curso de Psicologia, pela unanimidade de seus membros, na reunião realizada em 27 de abril de 2006, e do Conselho de Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, que, em sua sétima sessão ordinária, de 18 de outubro de 2006, o aprovou, também, de forma unânime.

DO MÉRITO

Considerações gerais a respeito dos componentes substantivos e técnicos da proposta.

1 O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia é inovador em seus objetivos, na organização dos conhecimentos e na sua operacionalização.

2 A construção do projeto se fundamentou no processo de auto-avaliação do Departamento de Psicologia e na avaliação qualitativa e quantitativa realizada junto aos discentes. As fragilidades constatadas por professores e alunos foram a base para a reestruturação da proposta curricular do curso. A participação do coletivo, na definição das dificuldades a serem superadas e no novo desenho do curso, tem uma importância fundamental para o processo de apropriação do PPP pelo conjunto de professores e alunos.

3. A definição dos pressupostos básicos da proposta e da sua funcionalidade foi também construída de forma coletiva, em que professores e representantes dos alunos, reunidos em oficinas, discutiram as questões básicas da formação do psicólogo. A partir de então, o curso foi estruturado com as seguintes características: integrado; teórico-prático; articulador do ensino, pesquisa e extensão; promotor de maior racionalidade das atividades dos professores e alunos; e praticamente sem pré-requisitos.

4. Para atender essas características, o curso foi organizado em módulos, que possibilitam a articulação e integração dos conhecimentos aos pressupostos básicos definidos para cada nível. As atividades denominadas de Espaço Integrativo têm, em cada nível, a função de exercitar o diálogo entre saberes e práticas, tendo como fio condutor a relação dos conhecimentos com esses pressupostos.

5. O curso apresenta 95.7% da carga horária obrigatória, no entanto, o processo de organização do projeto segue à lógica da flexibilização. As atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras presentes na construção e realização dos módulos, além da quebra, quase total, de pré-requisitos demonstram coerência com os princípios que norteiam a flexibilização, proposta pelas diretrizes curriculares para o ensino superior do Conselho Nacional de Educação.

6. Na perspectiva da integração e da relação dialógica entre os saberes, a metodologia apresentada no texto propõe um rompimento com a fragmentação do conhecimento. Nessa perspectiva, observa-se que a relação entre professor e aluno, sem descuidar do compromisso com a produção do conhecimento e a qualidade do ensino, é marcada pela horizontalidade e complementaridade de saberes. O Espaço Integrativo, atividade, acima referida, prevista em cada um dos níveis do núcleo comum, é o componente pedagógico que oferece as condições objetivas para atingir essa integração e complementaridade.

7. Há uma coerência entre os componentes substantivos do projeto. A definição das competências, do perfil e dos objetivos está em consonância com os princípios norteadores da proposta e com a missão da universidade, enquanto universidade pública.

8. Na avaliação da aprendizagem, o Curso de Psicologia segue os parâmetros previstos na legislação acadêmica da UFRN, ou seja, Resolução nº 103/2006 – CONSEPE –

Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação.

8. Para avaliar o PPP, o texto prevê uma parceria com a Comissão Própria de Avaliação da UFRN – CPA, como também pretende realizar avaliações internas visando acompanhar o desempenho da proposta e do estágio. O acompanhamento sistemático de suas ações é uma tentativa de buscar, de forma crescente, a coerência com os pressupostos básicos estabelecidos no marco referencial. A forma coletiva como foi construída a proposta contribuirá para a realização de uma gestão também participativa do Projeto Político-Pedagógico do Curso.

PARECER

Considerando que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia está de acordo com a Resolução nº 8/2004 - CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;

Considerando que a equipe pedagógica da PROGRAD prestou assessoramento ao processo de elaboração da proposta de reformulação curricular;

Considerando a forma coletiva como foi elaborado o Projeto Político-Pedagógico, submetendo-o a um processo de discussão e análise com a participação de professores e alunos;

Considerando que o Colegiado de Curso reconheceu a pertinência da reforma curricular, aprovando o Projeto Político-Pedagógico, por unanimidade;

Considerando que a proposta de reforma curricular foi aprovada por unanimidade, pelo Conselho de Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em 18 de outubro de 2006;

Somos de parecer favorável à aprovação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia, que representa um significativo avanço na prática acadêmica de um Curso de Graduação.

Este é o parecer.

Natal, 17 de novembro de 2006



Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva
Coordenadora Didático-Pedagógica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

De ordem ao(a) Conselheiro(a) Juarez da Costa Ferreira
Para analisar e relatar na Câmara de Graduação
Em 28/11/2006

Sônia Regina Pereira dos Santos
Secretária da Câmara de Graduação
Matrícula 9739-0

PARECER

Processo nº 23077.035590/06-05

Interessado(a): Coordenação do Curso de Psicologia.

Assunto: Projeto Político-Pedagógico.

Trata o presente processo do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia-Modalidade-Formação.

Elaborado após a avaliação do curso pelo PAIUB, e, estruturado em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, o projeto está organizado em dois núcleos: Núcleo Comum e Ênfases Curriculares, que se interconectam em eixos estruturantes articulados em módulos. O Núcleo Comum, que abrange os seis primeiros períodos ou níveis, propicia ao aluno os fundamentos básicos, fundamentos epistemológicos e históricos, fundamentos teórico-práticos, fundamentos de investigação científica e interfaces com campos afins, objetivando a formação de um profissional generalista, reflexivo, crítico, com compromisso social e capacidade de ação multiprofissional. As Ênfases Curriculares, Psicologia e Práticas de Saúde e Psicologia e Processos Sócio-institucionais permitirão ao discente um maior aprofundamento em um destes domínios da Psicologia.

O Projeto em apreço apresenta uma carga horária de 4.175 horas distribuídas em módulos – 1.635 horas, disciplinas – 720 horas, atividades – 1.640 horas e 180 horas de disciplinas optativas. Mesmo considerando-se a alta carga horária obrigatória (95.7%), o projeto contempla o princípio da flexibilização, dada a quase inexistência de pré-requisitos e a obrigatoriedade de atividades complementares extra-classe (congressos, projetos de extensão, entre outros).

Com implantação prevista para 2007, o projeto em comento estabelece uma duração máxima de 16 semestres e uma ideal de 10 semestres, vedada a migração do currículo anterior para este. Apensos ao processo encontram-se os cadastros e ementas das disciplinas, cadastros e descrições da atividades, normas do estágio obrigatório e relação de instituições conveniadas para campo de estágio, sistema de avaliação do discente, orientação acadêmica, além da Resolução 8/2004 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

O projeto foi aprovado por unanimidade em reunião ordinária do Colegiado do Curso, em 16/10/06, pelo CONSECO/CCHLA em 26/10/06 e teve parecer favorável da Coordenação Didático-pedagógica da PROGRAD em 17/11/06.

Considerando o acima exposto, opinamos pela aprovação do processo em pauta.

Natal, 28 de novembro de 2006

Juarez da Costa Ferreira
Relator



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº: 23077.035590/2006-05	DATA: 17/10/2006
ASSUNTO: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia da UFRN	
INTERESSADO(A): COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA	
RELATOR(A): Cons. Juarez da Costa Ferreira	
DECISÃO Nº: 1567/2006	DATA: 28/11/2006
<p>A Câmara de Graduação aprovou por unanimidade de votos o parecer do Relator deferindo o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da UFRN, considerando o parecer favorável de todas as instâncias superiores.</p> <p style="text-align: center;"> Antônio Cabral Neto Presidente</p>	

Srps.

RELATOR.....JUAREZ DA COSTA FERREIRA.....

INTERESSADO.....COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....

ASSUNTO.....PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....

PROCESSO Nº.....23077.035590/2006.....

Natal, 01 / 12 / 2006.

Secretária (Macedo)

PARECER E VOTO DO RELATOR

Parecer anexo às folhas nº 366 das
antes.

DECISÃO DO CONSEPE

Natal, / / 2006.

PARECER

Processo nº 23077.035590/06-05

Interessado(a): Coordenação do Curso de Psicologia.

Assunto: Projeto Político-Pedagógico.

Trata o presente processo do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia-Modalidade-Formação.

Sumarizado em 10 itens, o processo inicia-se com um relato histórico do curso, sua evolução, alterações curriculares promovidas e situação atual. Os demais itens, justificativa, objetivos, perfil e competências, fundamentos e estrutura curricular destacam, detalhadamente, a imprescindibilidade do novo currículo, bem como o seu objetivo final.

Elaborado após a avaliação do curso pelo PAIUB, e, estruturado em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, o projeto está organizado em dois núcleos: Núcleo Comum e Ênfases Curriculares, que se interconectam em eixos estruturantes articulados em módulos. O Núcleo Comum, que abrange os seis primeiros períodos ou níveis, propicia ao aluno os fundamentos básicos, fundamentos epistemológicos e históricos, fundamentos teórico-práticos, fundamentos de investigação científica e interfaces com campos afins, objetivando a formação de um profissional generalista, reflexivo, crítico, com compromisso social e capacidade de ação multiprofissional. As Ênfases Curriculares, Psicologia e Práticas de Saúde e Psicologia e Processos Sócio-institucionais permitirão ao discente um maior aprofundamento em um destes domínios da Psicologia.

O Projeto em apreço apresenta uma carga horária de 4.175 horas distribuídas em módulos – 1.635 horas, disciplinas – 720 horas, atividades – 1.640 horas e 180 horas de disciplinas optativas. Mesmo considerando-se a alta carga horária obrigatória (95.7%), o projeto contempla o princípio da flexibilização, dada a quase inexistência de pré-requisitos e a obrigatoriedade de atividades complementares extra-classe (congressos, projetos de extensão, entre outros).

Com implantação prevista para 2007, o projeto em comento estabelece uma duração máxima de 16 semestres e uma ideal de 10 semestres, vedada a migração do currículo anterior para este. Apensos ao processo encontram-se os cadastros e ementas das disciplinas, cadastros e descrições das atividades, normas do estágio obrigatório e relação de instituições conveniadas para campo de estágio, sistema de avaliação do discente, orientação acadêmica, além da Resolução 8/2004 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

O projeto foi aprovado por unanimidade em reunião ordinária do Colegiado do Curso, em 16/10/06, pelo CONSEC/CCHLA em 26/10/06, teve parecer favorável da Coordenação Didático-pedagógica da PROGRAD em 17/11/06 e foi aprovado por unanimidade, em 23/11/06, na Câmara de Graduação.

Considerando o acima exposto, opinamos pela aprovação do processo em pauta.

Natal, 28 de novembro de 2006

Juarez da Costa Ferreira
Relator



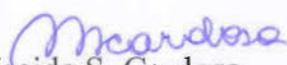
Ministério da Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Secretária dos Órgãos Colegiados

267
4

**Aprovado pela resolução nº 123/2006-(anexa)
CONSEPE, de 05 de dezembro de 2006.**

De ordem, remeta-se a PROGRAD, para as providências cabíveis.

Secretaria dos Órgãos Colegiados, 11 de dezembro de 2006.


Nireide S. Cardoso
Mat. 10316-0



RESOLUÇÃO Nº 123/2006-CONSEPE, de 05 de dezembro de 2006.

Aprova o Projeto Político-Pedagógico
do Curso de Graduação em Psicologia.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que
lhe confere o artigo 17, inciso XII, do Estatuto,

CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.035590/2006,

RESOLVE:

Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia,
do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, desta Universidade.

Reitoria, em Natal, 05 de dezembro de 2006.

José Ivonildo do Rêgo
Reitor

Resolução nº 120/06-CONSEPE, de 22 de novembro de 2006.

Homologa ato do Reitor praticado *ad referendum* deste Conselho.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XI, do Estatuto, CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.034834/2006,

RESOLVE

Homologar o provimento nº 056/2006-R, de 11 de outubro de 2006, baixado pelo Reitor, que aprovou o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Pólo de Macau do PROBÁSICA – desta Universidade.

(a) José Ivonildo do Rego - Reitor

Resolução nº 121/06-CONSEPE, de 22 de novembro de 2006.

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XII, do Estatuto, CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.033100/2006,

RESOLVE

Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica, do Centro de Tecnologia, desta Universidade.

(a) José Ivonildo do Rego - Reitor

Resolução nº 123/06-CONSEPE, de 05 de dezembro de 2006.

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XII, do Estatuto, CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.035590/2006,

RESOLVE

Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, desta Universidade.

(a) José Ivonildo do Rego - Reitor

Resolução nº 124/06-CONSEPE, de 05 de dezembro de 2006.

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XII, do Estatuto, CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.036485/2006,

RESOLVE

Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia, do Centro de Ciências da Saúde, desta Universidade.

(a) José Ivonildo do Rego - Reitor

Resolução nº 125/06-CONSEPE, de 05 de dezembro de 2006.

Homologa Concurso Público de Provas e Títulos Para a classe de Professor Titular.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XII, do Estatuto, CONSIDERANDO os termos do Edital nº 005/2006-PRH, de 04 de abril de 2006, publicado no D.O.U. nº 074, de 18 de abril de 2006, CONSIDERANDO o que consta dos processos abaixo relacionados,

RESOLVE

Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de Professor de 3º grau na classe de Professor Titular, realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Departamento	Toco-Ginecologia
Processo nº	038973/2006
Área	Ginecologia e Obstetrícia
Professor	Titular
Regime de Trabalho	DE